



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

## **Relatório de Estágio**

### **Aprender para além da escola... explorar os cinco sentidos no Horto de Amato Lusitano**

Ana Raquel Quina Taborda

#### **Orientador**

Professora Doutora Maria de Fátima Carmona Simões Paixão

#### **Coorientador**

Professora Doutora Fátima Regina Duarte Gouveia Fernandes Jorge

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, realizado sob a orientação científica da Doutora Maria de Fátima Carmona Simões Paixão, Professora Coordenadora com Agregação da Unidade Técnico-Científica de Ciências, Desporto e Artes da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco e coorientado pela Doutora Fátima Regina Duarte Gouveia Fernandes Jorge, Professora Adjunta da Unidade Técnico-Científica de Ciências, Desporto e Artes da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

**setembro 2013**



## Composição do júri

Presidente do júri

Maria Madalena Amaral Veiga Leitão, Professora Coordenadora da Unidade Técnico-Científica de Ciências, Desporto e Artes da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Patrícia Alexandra Pacheco de Sá, Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores da Universidade de Aveiro

Maria de Fátima Carmona Simões Paixão, Professora Coordenadora com Agregação da Unidade Técnico-Científica de Ciências, Desporto e Artes da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco



## **Agradecimentos**

À Professora Doutora Fátima Paixão, orientadora deste Relatório de Estágio, e à Professora Doutora Fátima Regina, coorientadora, pela disponibilidade, colaboração, sabedoria e ensinamentos constantes durante todo este processo de orientação.

À Professora Graça Gabriel e a todas as crianças da turma do 2º ano da Escola Básica Afonso de Paiva, pela colaboração e amizade prestadas ao longo de todos estes meses de Prática Supervisionada.

À minha amiga Filipa. Amiga, no verdadeiro sentido da palavra, nos momentos bons e menos bons. Obrigada, por toda a amizade, companheirismo, coragem, apoio, ajuda, palavras amigas nos momentos mais difíceis, por tudo! Amiga não de sempre, mas para sempre!

Aos meus pais e irmão, pelo amor, apoio e ajuda que sempre me deram e pelo orgulho que sempre demonstraram.

À minha família, em especial, ao meu avô Domingos.

Ao Pedro, por toda a dedicação durante esta última etapa.

A todos aqueles que, direta ou indiretamente, fizeram parte de todo este percurso.



## Resumo

O presente Relatório de Estágio apresenta o trabalho de ação educativa desenvolvido durante as unidades curriculares de Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico. O primeiro capítulo é constituído pela contextualização (estudo do meio, da instituição e da turma), organização e desenvolvimento das Práticas Supervisionadas (semanas de observação, planificações semanais e reflexões).

O segundo capítulo é composto pela investigação “Aprender para além da escola... explorar os cinco sentidos no Horto de Amato Lusitano”. Esta investigação surge no contexto da Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico devido à importância atribuída aos contextos não formais de educação para a promoção de aprendizagens no domínio curricular. Para esta investigação foram definidos os seguintes objetivos: conhecer o Horto de Amato Lusitano e explorar as suas potencialidades, através da temática dos cinco sentidos, na educação em Ciências no 1º Ciclo do Ensino Básico; construir e avaliar recursos didáticos para a aprendizagem não formal no Horto de Amato Lusitano, que contribuam para o desenvolvimento de competências (conhecimentos, capacidades e atitudes) na área das Ciências; promover a interdisciplinaridade associada à educação em espaços não formais.

A investigação, de natureza qualitativa, assumiu uma opção metodológica de investigação-ação, visto que a nossa investigação se insere diretamente nas problemáticas da prática e se desenvolve num ciclo de planificação, ação, observação e reflexão que pretendemos continuar, em espiral, na nossa prática futura. Como técnicas e instrumentos de recolha de dados utilizámos a observação direta participante, as notas de campo, o registo fotográfico, os registos das crianças (desenhos e textos) e a entrevista semiestruturada.

O desenvolvimento desta investigação permitiu concluir que a realização das atividades no Horto de Amato Lusitano contribuiu para a promoção de importantes aprendizagens – ao nível conceptual, das capacidades, atitudes e componente afetiva – e para a integração das áreas de Ciências (Estudo do Meio) e Matemática.

## Palavras chave

Prática Supervisionada; Ensino das Ciências (Estudo do Meio); Ensino da Matemática; Educação não formal; Horto de Amato Lusitano.



## **Abstract**

This Internship Report presents the work of educational action developed during the courses of Supervised Practice in Preschool Education and Supervised Practice in the 1st cycle of Basic Education. The first chapter is about contextualization (of the environmental studies, of the institution and of the class), organization and development of Supervised Practices (weeks of observation, weekly lessons plans and reflections).

The second chapter is about the research "Learning beyond the school... explore the five senses in Horto do Amato Lusitano". This research appears in the context of Supervised Practice in the 1st cycle of Basic Education due to the importance given to non-formal contexts of education to promote the learning from the curriculum area. For this investigation we defined the following objectives: to know the Horto do Amato Lusitano and explore its potential, through the theme of the five senses in science education in the 1st Cycle of Basic Education; build and evaluate teaching resources for non-formal learning in Horto do Amato Lusitano, which contribute to the development of competencies (knowledge, skills and attitudes) in the area of Science; promote the interdisciplinary associated with education in non-formal places.

The qualitative research took a methodological option of research-action, since our research falls directly on the issues of the practice and develops into a cycle of planning, action, observation and reflection that we intend to continue, spirally, in our future practice. As techniques and tools for data collection we used the direct participant observation, field notes, recording photographic records of children (drawings and text) and semi-structured interview.

The development of this research showed that the performance in Horto do Amato Lusitano contributed to the promotion of important learnings - at conceptual level, skills, attitudes and affective component - and the integration of the areas of Science (Environmental Studies) and Mathematics.

## **Keywords**

Supervised Practice; Education Science (Environmental Studies), Mathematics Education, Non-formal education; Horto de Amato Lusitano.



# Índice geral

Introdução .....	1
Capítulo I .....	5
1. A Prática Supervisionada.....	7
2. Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar .....	8
2.1. Desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar .	10
2.1.1. Planificações.....	10
2.1.2. Reflexão final.....	26
3. Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico.....	28
3.1. Organização da Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico .....	29
3.2. Organização Curricular e Programas do 1º Ciclo do Ensino Básico.....	31
3.3. Contextualização .....	35
3.3.1. Caracterização do meio envolvente .....	36
3.3.2. Caracterização da instituição .....	37
3.3.3. Caracterização do grupo de crianças.....	41
3.4. Desenvolvimento da Prática Supervisionada no 1º Ciclo .....	49
3.4.1. Semanas de observação .....	49
3.4.2. Semanas de implementação: planificações didáticas e reflexões.....	52
Capítulo II.....	129
1. A Investigação .....	131
2. Justificação e contextualização da investigação .....	132
3. Problema, questões e objetivos da investigação .....	133
4. Enquadramento teórico .....	134
4.1. O Horto de Amato Lusitano .....	136
4.2. Ensino das Ciências no 1º Ciclo do Ensino Básico .....	137
4.3. Ensino da Matemática no 1º Ciclo do Ensino Básico .....	140
5. Metodologia.....	142
5.1. Caracterização do tipo de investigação.....	142
5.2. Local de implementação.....	144
5.3. Participantes .....	145
5.4. Técnicas e instrumento de recolha de dados .....	145
5.4.1. Observação.....	146

5.4.2. Notas de campo .....	146
5.4.3. Registo fotográfico .....	147
5.4.4. Registos dos alunos .....	147
5.4.5. Entrevista .....	148
5.4.5.1. Guião da entrevista .....	149
5.5. Triangulação .....	151
5.6. Análise de dados .....	151
5.7. Descrição procedimental da visita de estudo .....	153
5.7.1. Preparação da visita de estudo .....	154
5.7.2. Realização da visita de estudo .....	156
5.6.3. Pós-visita de estudo .....	158
6. Descrição e análise das atividades .....	158
6.1. Atividades de preparação para a visita de estudo .....	160
6.1.1. Guião do aluno.....	160
6.1.2. Descrição e análise das atividades .....	170
6.2. Atividades da visita de estudo.....	180
6.2.1. Guião do aluno.....	180
6.2.2. Descrição e análise das atividades .....	192
6.2.3. Análise detalhada das atividades .....	207
6.2.4. Perspetiva dos alunos sobre a visita de estudo.....	224
6.2.5. Perspetiva da professora titular de turma sobre a visita de estudo	226
6.3. Atividades do pós-visita de estudo .....	228
6.3.1. Descrição e análise das atividades (dia da visita de estudo) .....	229
6.3.2. Guião do aluno.....	232
6.3.3. Descrição e análise das atividades .....	242
8. Conclusões da investigação .....	251
Conclusão .....	257
Referências bibliográficas.....	259
Anexos .....	263
Anexo 1 – Planificação semanal da 1ª semana de implementação .....	264
Anexo 2 – Planificação quinzenal das 2ª e 3ª semanas de implementação .....	266
Anexo 3 – Planificação semanal da 4ª semana de implementação .....	268
Anexo 4 – Planificação semanal da 5ª semana de implementação .....	270

Anexo 5 – Planificação semanal da 6ª semana de implementação .....	272
Anexo 6 – Planificação semanal da 7ª semana de implementação .....	274
Anexo 7 – Planificação semanal da 8ª semana de implementação .....	276
Anexo 8 – Seleção dos conteúdos – 1ª semana de implementação.....	278
Anexo 9 – Seleção dos conteúdos – 2ª semana de implementação.....	283
Anexo 10 – Seleção dos conteúdos – 3ª semana de implementação.....	287
Anexo 11 – Seleção dos conteúdos – 4ª semana de implementação.....	291
Anexo 12 – Seleção dos conteúdos – 5ª semana de implementação.....	295
Anexo 13 – Seleção dos conteúdos – 6ª semana de implementação.....	300
Anexo 14 – Guião do professor – Visita ao Horto de Amato Lusitano .....	304
Anexo 15 – Autorizações .....	306
Anexo 16 – Compromisso de explorador.....	309
Anexo 17 – Capas dos exploradores.....	310
Anexo 18 – Folha de rosto.....	311
Anexo 19 – Guião da dramatização.....	312
Anexo 20 – Mensagem .....	314
Anexo 21 – Mapa da cidade de Castelo Branco .....	315
Anexo 22 – Planta do Horto de Amato Lusitano .....	316
Anexo 23 – Entrevista à Professora Titular de Turma .....	317

## Índice de figuras

Figura 1 – Habilitações literárias dos pais dos alunos .....	43
Figura 2 – Habilitações literárias das mães dos alunos .....	43
Figura 3 – Número de irmãos por aluno .....	44
Figura 4 – Avaliação de Língua Portuguesa.....	46
Figura 5 – Avaliação de Matemática.....	46
Figura 6 – Avaliação de Estudo do Meio.....	47
Figura 7 – Avaliação de Expressões .....	47
Figura 8 – Avaliação do Comportamento .....	48
Figura 9 – Avaliação – Apreciação Global.....	48
Figura 10 – Espiral de ciclos da investigação-ação .....	144
Figura 11 – Guião do aluno – antes da visita (página 1).....	160
Figura 12 – Guião do aluno – antes da visita (página 2).....	161
Figura 13 – Guião do aluno – antes da visita (página 3).....	162
Figura 14 – Guião do aluno – antes da visita (página 4).....	163
Figura 15 – Guião do aluno – antes da visita (página 5).....	164
Figura 16 – Guião do aluno – antes da visita (página 6).....	165
Figura 17 – Guião do aluno – antes da visita (página 7).....	166
Figura 18 – Guião do aluno – antes da visita (página 8).....	167
Figura 19 – Guião do aluno – antes da visita (página 9).....	168
Figura 20 – Guião do aluno – antes da visita (página 10).....	169
Figura 21 – Caracterização do elemento integrador – Alfa.....	170
Figura 22 – Dramatização “Descobrir quem foi Amato Lusitano...” .....	171
Figura 23 – Dramatização “Descobrir quem foi Amato Lusitano...” .....	171
Figura 24 – Preparação de uma infusão de funcho .....	171
Figura 25 – Preparação de uma infusão de funcho.....	171
Figura 26 – Texto com lacunas sobre Amato Lusitano .....	172
Figura 27 – Resposta à questão “Sabes o que é uma erva daninha?” .....	172
Figura 28 – Resposta à questão “Sabes o que é uma erva daninha?” .....	173
Figura 29 – Poema “A erva daninha” .....	173
Figura 30 – Resposta às questões de compreensão da leitura.....	174
Figura 31 – Identificando plantas cultivadas/espontâneas.....	175

Figura 32 – Identificando plantas cultivadas/espontâneas.....	175
Figura 33 – Resposta às questões sobre plantas espontâneas/cultivadas.....	175
Figura 34 – Alunos a explorar o mapa da cidade.....	176
Figura 35 – Alunos a assinalar os pontos de partida e chegada no mapa.....	176
Figura 36 – Aluna a traçar diferentes itinerários no mapa da cidade.....	176
Figura 37 – Respostas às questões sobre a exploração do mapa da cidade.....	177
Figura 38 – Respostas às questões sobre a exploração do mapa da cidade.....	177
Figura 39 – Alunos a identificar o nome do local.....	178
Figura 40 – Alunos a identificar o nome do local.....	178
Figura 41 – Resposta à questão “O sítio que vais visitar chama-se”.....	178
Figura 42 – Resposta à questão “Um horto é”.....	178
Figura 43 – Resposta às questões sobre as zonas do Horto de Amato Lusitano ..	179
Figura 44 – Resposta às questões sobre árvores de folha caduca/persistente....	179
Figura 45 – Guião do aluno – durante a visita (página 1).....	180
Figura 46 – Guião do aluno – durante a visita (página 2).....	181
Figura 47 – Guião do aluno – durante a visita (página 3).....	182
Figura 48 – Guião do aluno – durante a visita (página 4).....	183
Figura 49 – Guião do aluno – durante a visita (página 5).....	184
Figura 50 – Guião do aluno – durante a visita (página 6).....	185
Figura 51 – Guião do aluno – durante a visita (página 7).....	186
Figura 52 – Guião do aluno – durante a visita (página 8).....	187
Figura 53 – Guião do aluno – durante a visita (página 9).....	188
Figura 54 – Guião do aluno – durante a visita (página 10).....	189
Figura 55 – Guião do aluno – durante a visita (página 11).....	190
Figura 56 – Guião do aluno – durante a visita (página 12).....	191
Figura 57 – O grupo turma durante o percurso.....	192
Figura 58 – O grupo turma durante o percurso.....	192
Figura 59 – Chegada ao Horto de Amato Lusitano.....	193
Figura 60 – Chegada ao Horto de Amato Lusitano.....	193
Figura 61 – Identificando as duas zonas do Horto.....	193
Figura 62 – Identificando as duas zonas do Horto.....	193
Figura 63 – Poema.....	194
Figura 64 – Leitura silenciosa do poema pelos alunos.....	194

Figura 65 – Realização das tarefas sobre a alfazema .....	195
Figura 66 – Realização das tarefas sobre a alfazema .....	195
Figura 67 – Respostas às perguntas/questões sobre a alfazema .....	195
Figura 68 – Alunos a recolher uma folha de salva .....	196
Figura 69 – Alunos a explorar uma folha de salva .....	196
Figura 70 – Alunos a explorar uma folha de salva .....	196
Figura 71 – Alunos a dar resposta às tarefas sobre a salva .....	197
Figura 72 – Alunos a dar resposta às tarefas sobre a salva .....	197
Figura 73 – Respostas às tarefas sobre a salva .....	197
Figura 74 – Alunos a realizar as tarefas sobre plantas cultivadas/espontâneas ..	198
Figura 75 – Alunos a realizar as tarefas sobre plantas cultivadas/espontâneas ..	198
Figura 76 – Respostas às tarefas sobre plantas cultivadas/espontâneas .....	198
Figura 77 – Alunos a observar as plantas existentes no Horto .....	199
Figura 78 – Alunos a registar as suas respostas .....	199
Figura 79 – Alunos a registar as suas respostas.....	199
Figura 80 – Respostas às tarefas sobre plantas de folha caduca/persistente .....	200
Figura 81 – Alunos a seguir as indicações do guião .....	201
Figura 82 – Alunos a seguir as indicações do guião .....	201
Figura 83 – Alunos à procura de folhas simétricas.....	201
Figura 84 – Alunos à procura de folhas simétricas.....	201
Figura 85 – Aluno a realizar as tarefas sobre folhas simétricas .....	202
Figura 86 – Aluno a realizar as tarefas sobre folhas simétricas .....	202
Figura 87 – Esboço da folha da azinheira e do medronheiro e do respetivo eixo de simetria .....	202
Figura 88 – Esboço da folha de azinheira e da oliveira e do respetivo eixo de simetria .....	203
Figura 89 – Alunos a organizar as folhas de plantas recolhidas.....	203
Figura 90 – Alunos a organizar as folhas de plantas recolhidas.....	203
Figura 91 – Resolução do problema do pastor, do lobo, da ovelha e da couve .....	204
Figura 92 – Grupo de alunos a desenhar as partes constituintes da violeta .....	205
Figura 93 – Grupo de alunos a desenhar as partes constituintes da violeta .....	205
Figura 94 – Representação de algumas das partes constituintes da violeta .....	206
Figura 95 – Alunos a extrair plantas espontâneas .....	206

Figura 96 – Alunos a extrair plantas espontâneas .....	206
Figura 97 – Plantando violetas .....	207
Figura 98 – Plantando violetas .....	207
Figura 99 – Desenho da alfazema em que são visíveis o caule, folhas e flores .....	209
Figura 100 – Outro desenho da alfazema onde é visível o caule, folhas e flores ..	209
Figura 101 – Respostas completas às tarefas sobre a alfazema .....	210
Figura 102 – Respostas crutas às tarefas sobre a alfazema .....	210
Figura 103 – Resposta completa à tarefa sobre a salva .....	211
Figura 104 – Resposta curta à tarefa sobre a salva .....	211
Figura 105 – Resposta correta à questão sobre as características da folha de salva .....	211
.....	
Figura 106 – Resposta incorreta à questão sobre as características da folha de salva .....	212
.....	
Figura 107 – Resposta correta à questão sobre o órgão responsável pelo tato ...	212
Figura 108 – Resposta incorreta à questão sobre o órgão responsável pelo tato	212
Figura 109 – Respostas às tarefas sobre plantas cultivadas/espontâneas .....	213
Figura 110 – Respostas às tarefas sobre plantas cultivadas/espontâneas .....	214
Figura 111 – Desenho da macieira e da laranjeira e explicação dos conceitos de planta de folha caduca/persistente .....	215
Figura 112 – Desenho do marmeleiro e do limoeiro e explicação dos conceitos de planta de folha caduca/persistente .....	215
Figura 113 – Excertos dos textos produzidos pelos alunos.....	216
Figura 114 – Excertos dos textos produzidos pelos alunos.....	216
Figura 115 – Excertos dos textos produzidos pelos alunos.....	216
Figura 116 – Desenho sobre a tarefa referente à alfazema .....	217
Figura 117 – Desenho sobre a tarefa referente à alfazema .....	217
Figura 118 – Desenho sobre a tarefa referente à alfazema .....	218
Figura 119 – Desenho sobre a tarefa referente às plantas espontâneas/cultivadas .....	218
.....	
Figura 120 – Desenho sobre a tarefa referente às plantas de folha caduca/persistente.....	219
Figura 121 – Representação em desenho da violeta com identificação das suas partes constituintes.....	220
Figura 122 – Representação em desenho da violeta sem identificação das suas partes constituintes.....	220

Figura 123 – Excerto de um texto produzido por um aluno .....	221
Figura 124 – Excerto de um texto produzido pelos alunos .....	222
Figura 125 – Excerto de um texto produzido pelos alunos .....	222
Figura 126 – Desenho sobre a atividade “Vamos plantar violetas!” .....	222
Figura 127 – Desenho sobre a atividade “Vamos plantar violetas!” .....	223
Figura 128 – Desenho sobre a atividade “Vamos plantar violetas!” .....	223
Figura 129 – Desenho ilustrativo da primeira atividade desenvolvida no Horto.	229
Figura 130 – Desenho ilustrativo da segunda atividade desenvolvida no Horto.	230
Figura 131 – Desenho ilustrativo da terceira atividade desenvolvida no Horto.	230
Figura 132 – Exemplos de respostas ao questionário de autoavaliação .....	231
Figura 133 – Exemplos de respostas ao questionário de autoavaliação .....	231
Figura 134 – Guião do aluno – pós-visita (página 1) .....	232
Figura 135 – Guião do aluno – pós-visita (página 2) .....	233
Figura 136 – Guião do aluno – pós-visita (página 3) .....	234
Figura 137 – Guião do aluno – pós-visita (página 4) .....	235
Figura 138 – Guião do aluno – pós-visita (página 5) .....	236
Figura 139 – Guião do aluno – pós-visita (página 6) .....	237
Figura 140 – Guião do aluno – pós-visita (página 7) .....	238
Figura 141 – Guião do aluno – pós-visita (página 8) .....	239
Figura 142 – Guião do aluno – pós-visita (página 9) .....	240
Figura 143 – Guião do aluno – pós-visita (página 10).....	241
Figura 144 – Texto sobre a visita de estudo ao Horto.....	242
Figura 145 – Texto sobre a visita de estudo ao Horto.....	243
Figura 146 – Exploração do poema “A alfazema” em sala de aula .....	244
Figura 147 – Exploração do poema “A alfazema” em sala de aula .....	244
Figura 148 – Registo em sala de aula das respostas às questões sobre o poema.	244
Figura 149 – Apreciação da folha de salva em sala de aula .....	245
Figura 150 – Apreciação da folha de salva em sala de aula .....	245
Figura 151 – Registo, em sala de aula, das respostas às questões sobre a salva...	245
Figura 152 – Registo, em sala de aula, das respostas às questões sobre a salva...	245
Figura 153 – Análise dos desenhos elaborados pelos alunos durante a visita.....	246
Figura 154 – Análise dos desenhos elaborados pelos alunos durante a visita.....	246

Figura 155 – Registo, em sala de aula, das respostas às questões sobre plantas cultivadas/espontâneas .....	246
Figura 156 – Registo, em sala de aula, das respostas às questões sobre plantas cultivadas/espontâneas .....	247
Figura 157 – Verificação de simetrias nas folhas recolhidas no Horto .....	247
Figura 158 – Verificação de simetrias nas folhas recolhidas no Horto .....	247
Figura 159 – Análise dos desenhos elaborados pelos alunos durante a visita.....	248
Figura 160 – Alunos a resolver, em sala de aula, o problema do pastor, do lobo, da ovelha e da couve .....	248
Figura 161 – Alunos a resolver, em sala de aula, o problema do pastor, do lobo, da ovelha e da couve .....	248
Figura 162 – Desenho de um aluno que expõe a estratégia de resolução do problema .....	249
Figura 163 – Esquema de um aluno que expõe a estratégia de resolução do problema .....	249
Figura 164 – Ordenação das etapas seguidas na plantação de violetas.....	250
Figura 165 – Desenho de um aluno em que este imagina a violeta passado alguns meses.....	250
Figura 166 – Desenho de um aluno em que este imagina a violeta passado alguns meses.....	251

## Lista de quadros

Quadro 1 – Organização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar .....	9
Quadro 2 – Planificação da 1ª semana de implementação.....	10
Quadro 3 – Planificação da 2ª e 3ª semanas de implementação .....	13
Quadro 4 – Planificação da 4ª semana de implementação.....	14
Quadro 5 – Planificação da 5ª semana de implementação.....	17
Quadro 6 – Planificação da 6ª semana de implementação.....	19
Quadro 7 – Planificação da 7ª semana de implementação.....	21
Quadro 8 – Planificação da 8ª semana de implementação.....	24
Quadro 9 – Organização da Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico	30
Quadro 10 – Organização do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva .....	38
Quadro 11 – Planificação didática da 1ª semana de implementação.....	53
Quadro 12 – Planificação didática da 2ª semana de implementação.....	62
Quadro 13 – Planificação didática da 3ª semana de implementação.....	69
Quadro 14 – Planificação didática da 4ª semana de implementação.....	78
Quadro 15 – Planificação didática da 5ª semana de implementação.....	88
Quadro 16 – Planificação didática da 6ª semana de implementação.....	98
Quadro 17 – Planificação didática da 7ª semana de implementação.....	109
Quadro 18 – Técnicas e instrumentos utilizados na recolha de dado .....	150
Quadro 19 – Categorias, dimensões e indicadores de análise/objetivos de aprendizagem.....	152
Quadro 20 – Distribuição das equipas pelas atividades .....	157
Quadro 21 – Aprendizagens propiciadas pelas atividades desenvolvidas no Horto .....	224
Quadro 22 – Respostas ao questionário de autoavaliação .....	224

## Lista de abreviaturas

ESECB – Escola Superior de Educação

PE – Projeto Educativo

PAA – Plano Anual de Atividades

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.  
Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.



## Introdução

Nos dias que correm assume cada vez mais importância proporcionar aos alunos aprendizagens mais significativas e diversificadas, pois só assim estes poderão interiorizá-las melhor. Uma das formas de poder tornar essas aprendizagens mais significativas passa por proporcionar aos alunos oportunidades de aprendizagem no real/concreto, ou seja, em espaços e situações do seu quotidiano. Esses espaços, espaços não formais de educação, acarretam diversas vantagens para a aprendizagem dos alunos, pois nestes eles podem aplicar e ampliar os conhecimentos adquiridos na escola, espaço formal de educação, bem como adquirir novos conhecimentos que apenas seriam percebidos e interiorizados nesses espaços.

Devido à importância que tem sido atribuída aos espaços não formais para uma melhor aprendizagem dos alunos e construção dos seus conhecimentos, consideramos que os mesmos devem começar a ser utilizados pelos professores/educadores para enriquecer as aprendizagens dos seus alunos/crianças.

Deste modo, e por ser condição fundamental à conclusão do Mestrado a que se refere este Relatório de Estágio o desenvolvimento de uma investigação com um tema relevante para a prática, quisemos, nós próprias, enquanto professoras estagiárias, descobrir as vantagens da utilização inter-relacionada e integrada destes dois espaços – formais e não formais – nas aprendizagens das crianças. Assim, e por considerarmos que todo o professor deve ser investigador, considerámos que a melhor forma de resolver os problemas que nos surgem no dia-a-dia, neste caso específico durante a nossa prática, seria a realização deste estudo.

Esta investigação foi desenvolvida no decorrer da Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico tendo como participantes os alunos da turma com quem desenvolvemos a nossa prática, turma do 2º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico, e como locais de implementação a Escola Básica Afonso de Paiva (espaço formal) e o Horto de Amato Lusitano (espaço não formal), localizado no espaço exterior da Escola Superior de Educação de Castelo Branco. Com este estudo pretendemos levar os alunos a aplicarem no real (espaço não formal) e a ampliar e questionar os conhecimentos que adquiriram na escola (espaço formal). As duas áreas de base que foram exploradas nesta investigação são o Estudo do Meio (Ciências) e a Matemática, áreas que contribuem para o desenvolvimento de competências muito diversificadas e que se inter-relacionam, daí a necessidade de as tratar de forma articulada. Importa ainda referir que, apesar deste estudo se basear essencialmente nestas duas áreas, será dado maior destaque e aprofundamento à área do Estudo do Meio (Ciências), uma vez que se conjuga com o trabalho do nosso par pedagógico que, sobre a mesma temática, incide na área da Matemática.

Toda esta investigação foi desenvolvida com base no seguinte problema: De que forma a exploração do tema dos “cinco sentidos”, no Horto de Amato Lusitano, através da realização de atividades de cariz prático/experimental, contribui para a aprendizagem das Ciências, por parte das crianças que estão a frequentar o 2º ano do

1º Ciclo do Ensino Básico? Atendendo a esta questão de investigação houve a necessidade de formular as seguintes questões: 1) Conseguirão os alunos compreender a importância dos cinco sentidos se os utilizarem em diversas atividades em contextos não formais?; 2) Contribuirá a aprendizagem em contextos não formais para a promoção de aprendizagem no âmbito curricular, das Ciências, dos alunos do 2º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico?; 3) Estarão as crianças mais motivadas para a aprendizagem das Ciências quando essa aprendizagem é baseada numa articulação entre espaços formais e não formais?

Considerando o problema e as questões apresentadas anteriormente, foram definidos os seguintes objetivos: 1) Conhecer o Horto de Amato Lusitano e explorar as suas potencialidades, através da temática dos cinco sentidos, na educação em Ciências, no 1º Ciclo do Ensino Básico; 2) Construir e avaliar recursos didáticos para a aprendizagem não formal no Horto de Amato Lusitano, que contribuam para o desenvolvimento de competências (conhecimentos, capacidades e atitudes) na área das Ciências; 3) Promover a interdisciplinaridade associada à educação em espaços não formais.

No que respeita à metodologia, neste estudo seguimos uma metodologia de natureza qualitativa, por considerarmos que é a que melhor se adequa ao tipo de estudo que realizámos; bem como uma metodologia de investigação-ação, visto que a nossa investigação se insere diretamente nas problemáticas da prática e se desenvolve num ciclo de planificação, ação, observação e reflexão que pretendemos continuar, em espiral, na nossa prática futura. Como técnicas e instrumentos de recolha de dados utilizámos a observação direta participante, as notas de campo, o registo fotográfico, os registos das crianças (desenhos e textos) e a entrevista semiestruturada.

O presente Relatório de Estágio encontra-se dividido em dois capítulos, sendo o primeiro capítulo dedicado à Prática Supervisionada e o segundo capítulo dedicado à investigação.

No primeiro capítulo, o qual é intitulado de Prática Supervisionada, é apresentado o trabalho de ação educativa desenvolvido durante as duas unidades curriculares de Prática realizadas: a Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar e a Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico. Contudo, a Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar será apresentada de forma mais resumida comparativamente à Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico, que é apresentada de forma mais aprofundada, dado que foi nesta que desenvolvemos o nosso estudo de investigação. Assim, da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar apenas será apresentada a forma como esta foi organizada e o seu desenvolvimento, o qual inclui as planificações construídas ao longo da mesma. Por sua vez, na Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico também é apresentada a sua organização, seguindo-se a organização curricular e programas do 1º Ciclo do Ensino Básico, a contextualização (caraterização do meio, instituição e grupo) e, por fim, o

desenvolvimento da própria prática, que se inicia com os registo das semanas de observação, seguindo-se as planificações semanais elaboradas e as respetivas reflexões.

O segundo capítulo é constituído pela investigação desenvolvida no decurso da Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico, a qual é intitulada de “Aprender para além da escola... explorar os cinco sentidos no Horto de Amato Lusitano”. Neste capítulo serão apresentadas: a justificação e contextualização da investigação; o problema, questões e objetivos da investigação; o enquadramento teórico; a metodologia; a descrição procedimental da visita de estudo; a descrição e análise das atividades desenvolvidas antes, durante e pós-visita de estudo; e as conclusões da investigação.

Para terminar, apresentaremos uma conclusão sobre a realização das Práticas Supervisionadas, a investigação desenvolvida e o contributo desta investigação para a nossa prática futura.



# **Capítulo I**

## **A Prática Supervisionada**



## Capítulo I

### 1. A Prática Supervisionada

A Prática Supervisionada é uma das unidades curriculares mais importantes na formação de um educador/professor, pois é esta que nos permite a integração de todos os conhecimentos adquiridos ao longo de toda a nossa formação - conhecimentos teóricos - num contexto específico/real - um jardim de infância ou uma escola. Deste modo, esta é a única unidade curricular que consegue proporcionar as quatro grandes tarefas que competem a qualquer educador/professor: observação, planificação, implementação/execução e reflexão.

Ao iniciarmos as nossas Práticas Supervisionadas tínhamos alguns receios, mas apesar destes existirem enfrentámos esta etapa com grande entusiasmo e motivação, pois era a nossa grande oportunidade de experienciar tudo o que tínhamos aprendido até então. Assim, e apoiando-nos bastante na colega, que foi o nosso par pedagógico, e procurando ajuda junto das pessoas bastante competentes que nos rodeavam - professores supervisores e educadora/professora cooperante -, conseguimos ultrapassar todas as nossas dificuldades, dia após dia, semana após semana, mês após mês, e no final das duas Práticas Supervisionadas sentimos que “crescemos” muito, aprendemos ainda mais, e, agora sim, temos a certeza que conseguiremos ser competentes naquilo que queremos fazer para o resto das nossas vidas: sermos educadoras/professoras! Contudo, sabemos que este caminho não termina aqui e que nunca terá fim, pois um educador/professor está em constante aprendizagem e evolução para que consiga acompanhar as diferentes mudanças da sociedade a que está sujeito.

Neste primeiro capítulo, do presente Relatório de Estágio, é apresentado todo o trabalho desenvolvido ao longo de duas unidades curriculares - Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico. Contudo, a Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar será apresentada de forma mais resumida, relativamente à Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico, pois foi no decorrer desta última que desenvolvemos a problemática investigada, que se apresenta neste Relatório.

A opção de fazer referência à Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar, apesar de todo a investigação se centrar na Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino, prende-se com o facto de esta nos ter dotado de um conjunto de capacidades que nos serão fundamentais no futuro enquanto educadoras, mas, também, que muito nos ajudaram no desenvolvimento da Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico.

## 2. Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

A Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar foi desenvolvida em contexto de par pedagógico, durante os meses compreendidos entre março e junho de 2012, no Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota, com um grupo de 16 crianças com 5/6 anos de idade.

Na base desta unidade curricular encontrava-se um conjunto de objetivos que deviam ser alcançados por nós, alunas de Prática Supervisionada, ao longo dos vários meses em que a mesma decorreu. De seguida, passamos a enumerar os vários objetivos definidos para a Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar:

- 1) Desenvolver competências profissionais, sócio-relacionais e éticas;
- 2) Conhecer as dimensões específicas do contexto educativo em estudo;
- 3) Identificar variáveis processuais promotoras da qualidade da instituição em análise;
- 4) Observar, detalhadamente, a ação pedagógica do Educador;
- 5) Elaborar instrumentos de recolha de dados para a elaboração de um diagnóstico de situação;
- 6) Enquadrar dados recolhidos em teorias estudadas;
- 7) Desenvolver estratégias de promoção do desenvolvimento e aprendizagem de todas as crianças;
- 8) Analisar projetos curriculares elaborados com base nas Orientações Curriculares;
- 9) Desenvolver competências de observação, planificação, ação, avaliação e comunicação;
- 10) Saber trabalhar em equipa com todos os elementos da comunidade educativa;
- 11) Conceber, realizar e avaliar experiências educativo-pedagógicas, fundamentando as suas propostas;
- 12) Realizar a adequação curricular como resposta às necessidades educativas especiais.

Por forma a atingir os objetivos definidos anteriormente, realizámos um conjunto de atividades, de entre as quais destacamos a caracterização do meio envolvente ao jardim de infância, do jardim de infância e do grupo de crianças (realizada com base em documentos oficiais – Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades e Projeto Curricular de Turma – e nas observações realizadas); a planificação das atividades (planificação semanal e planificações diárias, tendo por base as Orientações para a Educação Pré-Escolar); a implementação das atividades (execução das planificações construídas) e a reflexão semanal (elaborada por escrito).

Esta Prática Supervisionada foi desenvolvida durante catorze semanas, sendo estas organizadas do seguinte modo: duas semanas de observação, para que pudéssemos

observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades, recolher as informações sobre o contexto familiar e o meio em que as crianças vivem, (...) para compreender melhor as características das crianças e

adequar o processo educativo às suas necessidades (Ministério da Educação, 1997, p. 25);

e doze semanas de planificação, implementação e reflexão.

No quadro 1, apresentado a seguir, podemos perceber como foram organizadas as semanas de trabalho. Neste podemos observar a distribuição dos temas que foram abordados durante as várias semanas, bem como a forma como foi desenvolvida a Prática Supervisionada, de forma individual ou em grupo. As semanas destacadas a *negrito* constituem aquelas pelas quais fomos responsável.

**Quadro 1 - Organização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar**

<b>Semanas:</b>	<b>Tema:</b>	<b>Estagiária responsável:</b>
<b>De 5 a 8 de março</b>	<b>Período de observação / contextualização</b>	
<b>De 12 a 15 de março</b>	<b>Período de observação / contextualização</b>	
De 19 a 22 de março	Dia do Pai e a primavera	Ana Filipa Heitor
<b>De 26 a 29 de março</b>	<b>“O Pinóquio” e a primavera</b>	<b>Ana Raquel Taborda</b>
De 16 a 19 de abril	Dia da Mãe	Ana Filipa Heitor
<b>De 26 a 27 de abril</b>	<b>Ateliê de Matemática</b>	<b>Semana conjunta</b>
<b>De 30 de abril a 4 de maio</b>	<b>Ateliê de Matemática</b>	<b>Semana conjunta</b>
<b>De 7 a 10 de maio</b>	<b>Meios de Transporte</b>	<b>Ana Raquel Taborda</b>
De 14 a 17 de maio	Educação e segurança rodoviária	Ana Filipa Heitor
<b>De 21 a 24 de maio</b>	<b>Horas</b>	<b>Ana Raquel Taborda</b>
De 28 a 31 de maio	Meios de Comunicação	Ana Filipa Heitor
<b>De 4 a 8 de junho</b>	<b>Florista</b>	<b>Ana Raquel Taborda</b>
<b>De 11 a 14 de junho</b>	<b>Santos Populares/Marchas</b>	<b>Semana conjunta</b>
<b>De 18 a 21 de junho</b>	<b>Tema livre</b>	<b>Semana conjunta</b>

## 2.1. Desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

### 2.1.1. Planificações

A planificação realizada para a Educação Pré-Escolar deve proporcionar um ambiente estimulante de desenvolvimento e promover aprendizagens significativas e diversificadas (Ministério da Educação, 1997). Assim, quando construímos as nossas planificações tentámos que estas recomendações, presentes nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, fossem sempre respeitadas. Para isso, tivemos sempre em atenção a planificação de atividades nas diferentes áreas de conteúdo, bem como a sua articulação, utilizando para as mesmas espaços, materiais e instrumentos bastante diversificados.

As planificações apresentadas a seguir são o reflexo de parte do trabalho desenvolvido ao longo da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar, como já foi referido e justificado anteriormente. Estas planificações estão organizadas em diferentes quadros, ou seja, cada quadro é dedicado a uma semana de implementação, contendo as planificações diárias dessa mesma semana; as planificações semanais, das respetivas semanas, encontram-se em anexo, devidamente identificadas, podendo desse modo proceder-se à sua consulta.

**Quadro 2 - Planificações da 1ª semana de implementação (semana individual)**

<b>PLANIFICAÇÃO (1ª semana de implementação – semana individual)</b>		
<b>Aluna de Prática Supervisionada:</b> Ana Raquel Tabora		
<b>Professora Supervisora:</b> Maria José Infante		
<b>Faixa Etária:</b> 5/6 anos		
<b>Tema:</b> Peça de Teatro “Pinóquio” de Filipe La Féria e Primavera		
<b>Semana de:</b> 26 a 29 de março de 2012		
<b>Planificação Diária – 26 de março (segunda-feira)</b>		
<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades</b>
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão de mensagens orais</li> <li>• Aprender a dar atenção e a escutar</li> <li>• Fomentar o diálogo e o interesse em comunicar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diálogo com as crianças sobre a ida a Lisboa - A peça de teatro “Pinóquio” de Filipe La Féria</li> <li>• Visionamento das fotografias tiradas no decorrer da ida a Lisboa</li> </ul>

Domínio da Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenho</li> <li>• Exploração e descoberta de diferentes materiais</li> <li>• Utilização de várias cores</li> <li>• Pintura</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção de um álbum gigante – Viagem ao Mundo do Pinóquio – com os desenhos dos momentos dos quais as crianças mais gostaram da peça de teatro, comentários ao teatro e fotografias tiradas no decorrer da visita.</li> <li>• Elaboração de um puzzle alusivo à personagem “Pinóquio” – (pintura da imagem; recorte das peças; e reconstrução do mesmo)</li> </ul>
<b>Planificação Diária – 27 de março (terça-feira)</b>		
Áreas de Conteúdo	Conteúdos	Atividades
Domínio da Expressão Dramática  Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogo dramático</li> <li>• Compreensão de mensagens orais</li> <li>• Aprender a dar atenção e a escutar</li> <li>• Familiarização com o código escrito</li> <li>• Enriquecimento de vocabulário</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pequena dramatização – “A Pintora Trapalhona que se esquecia de tudo”</li> <li>• Vamos aprender um novo poema (com recurso a texto e imagens) - “Paleta de Cores”</li> </ul>
Domínio da Expressão Motora	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização e domínio do corpo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vamos ajudar a Pintora Trapalhona a encontrar o seu material!</li> </ul>
Domínio da Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exploração e descoberta de diferentes materiais</li> <li>• Utilização de várias cores Pintura – a cor e os materiais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vamos ajudar a Pintora Trapalhona a descobrir e a recordar como se fazem algumas cores (cor de laranja, roxo, verde e castanho) – Construção de um cartaz “Paleta de Cores”</li> </ul>
Domínio da Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conjuntos – propriedades e relações com os objetos</li> <li>• Relação entre os elementos de um conjunto de classificação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção de Paletas de Cores utilizando conjuntos de imagens</li> </ul>
<b>Planificação Diária – 28 de março (quarta-feira)</b>		
Áreas de Conteúdo	Conteúdos	Atividades
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita  Domínio da	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão de mensagens orais</li> <li>• Aprender a dar atenção e a escutar</li> <li>• Familiarização com o código escrito</li> <li>• Enriquecimento de vocabulário</li> <li>• Utilização e domínio do corpo</li> <li>• Sentido da visão (cor)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recitação do poema “Paleta de Cores”</li> <li>• Jogo “Camaleão”</li> </ul>

Expressão Motora		
Domínio da Expressão Musical  Área do Conhecimento do Mundo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A canção como meio de expressão</li> <li>• O silêncio como forma de escuta</li> <li>• Escutar, cantar</li> <li>• As letras das canções</li> <li>• Música gravada</li> <li>• Sensibilização às Ciências</li> <li>• As plantas – partes da planta</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recordar a canção “A Primavera Chegou”</li> <li>• Atividade Experimental – “Vamos colorir cravos brancos!”</li> <li>• Registo da atividade experimental; Previsões</li> </ul>
<b>Planificação Diária – 29 de março (quinta-feira)</b>		
<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades</b>
Domínio da Expressão Dramática  Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita  Área do Conhecimento do Mundo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Juego dramático</li> <li>• Compreensão de mensagens orais</li> <li>• Aprender a dar atenção e a escutar</li> <li>• Fomentar o diálogo e o interesse em comunicar</li> <li>• Familiarização com o código escrito</li> <li>• Enriquecimento de vocabulário</li> <li>• Os animais do meio próximo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pequena dramatização – A Joaquina Vaidosa visita as crianças...e traz uma surpresa: uma história!</li> <li>• Leitura da história “A Joaquina Vaidosa” com recurso à Biblioteca Digital do Plano Nacional de Leitura</li> <li>• Reconto pelas crianças da história lida com auxílio das ilustrações</li> </ul>
Domínio da Expressão Motora	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização e domínio do corpo</li> <li>• Diversificação de formas de utilizar e sentir o corpo</li> <li>• Exploração de diferentes formas de movimento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Percurso Temático</li> </ul>
Domínio da Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenho</li> <li>• Exploração e descoberta de diferentes materiais</li> <li>• Utilização de várias cores</li> <li>• Pintura – a cor e os materiais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vamos construir joaninhas com cascas de nozes!</li> </ul>
Área do Conhecimento do Mundo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sensibilização às Ciências</li> <li>• As plantas – partes da planta</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação e registo dos resultados da atividade experimental “Vamos colorir cravos brancos!”</li> </ul>
<u>Nota:</u> Planificação semanal – Anexo 1		

Quadro 3 - Planificações das 2ª e 3ª semanas de implementação (semana de grupo)

<b>PLANIFICAÇÃO</b> <b>(2ª e 3ª semana de implementação – semana de grupo)</b>		
<b>Alunas de Prática Supervisionada:</b> Ana Raquel Taborda e Ana Filipa Heitor		
<b>Professora Supervisora:</b> Maria José Infante		
<b>Faixa Etária:</b> 3, 4, 5 e 6 anos		
<b>Tema:</b> Ateliê de Matemática		
<b>Semana de:</b> 26 de abril a 4 de maio de 2012		
<b>Planificação Diária – 26 de abril (quinta-feira)</b>		
<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades</b>
Domínio da Expressão Dramática  Domínio da Linguagem Oral e Abordagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão de mensagens orais</li> <li>• Fomentar o diálogo e o interesse em comunicar</li> <li>• Enriquecimento de vocabulário</li> <li>• Expressão verbal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura e exploração da história “Capuchinho Vermelho” – recordar a história e as suas personagens</li> </ul>
Domínio da Expressão Musical	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Música gravada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escutar e aprender a canção do “Capuchinho Vermelho” (canção que acompanhará sempre a execução do ateliê)</li> </ul>
Domínio da Expressão Motora  Domínio da Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Localização e orientação espacial</li> <li>• Sentido da visão (cor e forma)</li> <li>• Identificação das propriedades dos objetos</li> <li>• Formação e representação dos objetos</li> <li>• Relações entre os elementos de um conjunto de classificação, seriação e ordem</li> <li>• Desenvolvimento do conceito / noção de número</li> <li>• O número de 1 a 8 – Iniciação à soma e à subtração</li> <li>• Iniciação à Geometria – formas geométricas básicas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades de mesa / Percurso</li> </ul>
<b>Planificação Diária – 27 de abril (sexta-feira)</b>		
<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades</b>
Área de Formação Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Socialização (comunicação, integração grupal, respeito, cooperação)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Receção das crianças (realizada por nós e pelas nossas crianças)</li> </ul>

<p>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>Domínio da Expressão Dramática</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sentimento de pertença a um grupo</li> <li>• Compreensão de mensagens orais</li> <li>• Fomentar o diálogo e o interesse em comunicar</li> <li>• Enriquecimento de vocabulário</li> <li>• Teatro infantil – A História do Capuchinho Vermelho</li> <li>• Expressão verbal</li> <li>• Jogo dramático</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pequeno teatro realizado pelas crianças da nossa sala – “Capuchinho Vermelho” – acompanhado da leitura da história por nós remodelada</li> </ul>
<p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Domínio da Expressão Musical</p> <p>Domínio da Expressão Motora</p> <p>Domínio da Matemática</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Socialização</li> <li>• Sentimento de pertença a um grupo</li> <li>• Música gravada</li> <li>• Localização e orientação espacial</li> <li>• Sentido da visão (cor e forma)</li> <li>• Identificação das propriedades dos objetos</li> <li>• Relações entre os elementos de um conjunto de classificação, seriação e ordem</li> <li>• Desenvolvimento do conceito / noção de número</li> <li>• O número de 1 a 8 – Iniciação à soma e à subtração</li> <li>• Iniciação à Geometria – formas geométricas básicas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades de mesa / Percurso</li> </ul>
<p><u>Nota 1:</u> Os restantes dias dedicados ao Ateliê de Matemática (dias 30 de abril, 2, 3 e 4 de maio) tiveram por base a planificação do dia 27 de abril, verificando-se apenas algumas pequenas alterações nos conteúdos e atividades, por forma a tornar os mesmos adequados à idade a que se destinava o Ateliê.</p> <p style="text-align: center;"><u>Nota 2:</u> Planificação semanal – Anexo 2</p>		

**Quadro 4 - Planificações da 4ª semana de implementação (semana individual)**

<b>PLANIFICAÇÃO</b> <b>(4ª semana de implementação – semana individual)</b>
<p><b>Aluna de Prática Supervisionada:</b> Ana Raquel Tabora</p> <p><b>Professora Supervisora:</b> Maria José Infante</p> <p><b>Faixa Etária:</b> 5/6 anos</p> <p><b>Tema:</b> Meios de Transporte</p> <p><b>Semana de:</b> 7 a 10 de maio de 2012</p>

<b>Planificação Diária – 7 de maio (segunda-feira)</b>		
<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades</b>
<p>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>Domínio da Expressão Dramática</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão de mensagens orais</li> <li>• Aprender a dar atenção e a escutar</li> <li>• Fomentar o diálogo e o interesse em comunicar</li> <li>• Expressão verbal</li> <li>• Jogo dramático</li> <li>• Sombras Chinesas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura e exploração do poema “Os Transportes” e das respetivas imagens</li> <li>• Exploração do poema “Os Transportes” utilizando sombras chinesas</li> </ul>
<p>Domínio da Expressão Motora</p> <p>Domínio da Expressão Plástica</p> <p>Área do Conhecimento do Mundo</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sentido da audição (precisão auditiva)</li> <li>• Desenho – desenvolvimento da criatividade</li> <li>• Exploração e descoberta de diferentes materiais</li> <li>• Utilização de várias cores</li> <li>• Os meios de transporte: terrestres, aéreos e marítimos – função/utilização/segurança</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Audição de sons de diferentes meios de transporte – identificação e repetição</li> <li>• Audição de sequências de sons de diferentes meios de transporte - registo da audição através do desenho</li> <li>• Verificação dos registos realizados, em grande grupo</li> </ul>
<p>Domínio da Expressão Plástica</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recorte de imagens</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recorte dos vários meios de transporte de revistas e panfletos de publicidade</li> </ul>
<b>Planificação Diária – 8 de maio (terça-feira)</b>		
<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades</b>
<p>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>Domínio da Expressão Dramática</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão de mensagens orais</li> <li>• Aprender a dar atenção e a escutar</li> <li>• Fomentar o diálogo e o interesse em comunicar</li> <li>• Expressão verbal</li> <li>• Jogo dramático</li> <li>• Sombras Chinesas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recitação do poema “Os Transportes” utilizando sombras chinesas</li> </ul>
<p>Domínio da Expressão Plástica</p> <p>Área do Conhecimento do Mundo</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção de Origamis</li> <li>• Desenho – desenvolvimento da criatividade</li> <li>• Exploração e descoberta de diferentes materiais</li> <li>• Utilização de várias cores</li> <li>• Pintura</li> <li>• Os meios de transporte: terrestres, aéreos e marítimos – função/utilização/segurança</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção de Origamis: barco, avião e carro</li> <li>• Ilustração livre dos Origamis</li> <li>• Construção de um cartaz alusivo ao tema “Meios de Transporte” - utilizando os recortes recolhidos no dia anterior</li> </ul>

Domínio da Expressão Motora	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sentido da visão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogo da Memória “Os Meios de Transporte”</li> </ul>
<b>Planificação Diária – 9 de maio (quarta-feira)</b>		
<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades</b>
<p>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>Domínio da Expressão Dramática</p> <p>Área do Conhecimento do Mundo</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão de mensagens orais</li> <li>• Aprender a dar atenção e a escutar</li> <li>• Fomentar o diálogo e o interesse em comunicar</li> <li>• Expressão verbal</li> <li>• Jogo dramático</li> <li>• Os meios de transporte: terrestres, aéreos e marítimos –função/ utilização/ segurança</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pequena Dramatização “A Mala de Viagem”</li> </ul>
<p>Domínio da Expressão Motora</p> <p>Domínio da Matemática</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização e domínio do corpo</li> <li>• Sentido da visão</li> <li>• Identificação das propriedades dos objetos</li> <li>• Conjuntos – propriedades e relações com os objetos</li> <li>• Desenvolvimento do conceito/ noção de número (número 9)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Procura de conjuntos de objetos</li> <li>• Corrida de carrinhos de brincar percorrendo o número nove</li> </ul>
Domínio da Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Modelagem</li> <li>• Desenho – desenvolvimento da criatividade</li> <li>• Exploração e descoberta de diferentes materiais</li> <li>• Utilização de várias cores</li> <li>• Pintura</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Confeção de Massa de Sal</li> <li>• Moldagem da massa de sal</li> <li>• Pintura da massa de sal</li> </ul>
<b>Planificação Diária – 10 de maio (quinta-feira)</b>		
<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades</b>
<p>Área do Conhecimento do Mundo</p> <p>Área de Formação Pessoal e Social</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os meios de transporte: terrestres – função/utilização/segurança</li> <li>• Capacidade individual de ir assumindo responsabilidades</li> <li>• Compreensão e aceitação de regras</li> <li>• Respeito</li> <li>• Autonomia (aprender a escolher, a preferir, a tomar decisões e a encontrar critérios e razões para as suas escolhas)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Viagem de comboio até Vila Velha de Ródão</li> <li>• Pequeno lanche e brincadeiras livres num jardim em Vila Velha de Ródão</li> <li>• Regresso ao infantário de autocarro</li> </ul>
<u>Nota:</u> Planificação semanal – Anexo 3		

Quadro 5 - Planificações da 5ª semana de implementação (semana individual)

<b>PLANIFICAÇÃO</b> <b>(5ª semana de implementação – semana individual)</b>		
<b>Aluna de Prática Supervisionada:</b> Ana Raquel Taborda		
<b>Professora Supervisora:</b> Maria José Infante		
<b>Faixa Etária:</b> 5/6 anos		
<b>Tema:</b> Noção de Tempo		
<b>Semana de:</b> 21 a 24 de maio de 2012		
<b>Planificação Diária – 21 de maio (segunda-feira)</b>		
<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades</b>
<p>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>Domínio da Expressão Dramática</p> <p>Domínio da Matemática</p> <p>Área do Conhecimento do Mundo</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão de mensagens orais</li> <li>• Aprender a dar atenção e a escutar</li> <li>• Fomentar o diálogo e o interesse em comunicar</li> <li>• Expressão verbal</li> <li>• Jogo dramático</li> <li>• Noção de número</li> <li>• Noção de tempo</li> <li>• O decorrer do tempo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pequena Dramatização – “Duas crianças!” (dramatização que envolve a noção de passagem do tempo e o conceito de hora)</li> <li>• Conversa com as crianças sobre a peça dramatizada</li> </ul>
<p>Domínio da Expressão Plástica</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenho – desenvolvimento da criatividade; desenho figurativo</li> <li>• Exploração e descoberta de diferentes materiais</li> <li>• Utilização de várias cores</li> <li>• Pintura</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registo da história dramatizada em dois momentos (dia/noite)</li> <li>• Realização de desenhos representativos das rotinas diárias</li> </ul>
<b>Planificação Diária – 22 de maio (terça-feira)</b>		
<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades</b>
<p>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>Domínio da Matemática</p> <p>Área do Conhecimento do Mundo</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão de mensagens orais</li> <li>• Aprender a dar atenção e a escutar</li> <li>• Fomentar o diálogo e o interesse em comunicar</li> <li>• Noção de número</li> <li>• Noção de tempo</li> <li>• O decorrer do tempo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exploração do relógio gigante</li> </ul>

Domínio da Expressão Motora	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização e domínio do corpo</li> <li>• Diversificação de formas de utilizar e sentir o corpo</li> <li>• Exploração de diferentes formas de movimento</li> <li>• Organização temporal: relação de espaço/tempo (duração); noções temporais básicas de sucessão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Percurso Temático: “As rotinas do jardim de infância”</li> </ul>
Domínio da Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenho – desenvolvimento da criatividade; desenho figurativo</li> <li>• Exploração e descoberta de diferentes materiais</li> <li>• Utilização de várias cores</li> <li>• Pintura</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção de um relógio de pulso</li> </ul>
<b>Planificação Diária – 23 de maio (quarta-feira)</b>		
<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades</b>
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita  Domínio da Matemática  Área do Conhecimento do Mundo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão de mensagens orais</li> <li>• Aprender a dar atenção e a escutar</li> <li>• Fomentar o diálogo e o interesse em comunicar</li> <li>• Noção de número</li> <li>• Noção de tempo</li> <li>• O decorrer do tempo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exploração de vários tipos de relógios</li> <li>• Visita ao Jardim do Paço – Exploração de um relógio de sol</li> </ul>
Área de Formação Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão e aceitação de regras</li> <li>• Autonomia (aprender a escolher, a preferir, a tomar decisões e a encontrar critérios e razões para as suas escolhas)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Brincadeiras livres no parque infantil do Parque da Cidade</li> </ul>
Domínio da Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenho – desenvolvimento da criatividade; desenho figurativo</li> <li>• Exploração e descoberta de diferentes materiais</li> <li>• Utilização de várias cores</li> <li>• Pintura</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registo da visita ao Jardim do Paço</li> </ul>
<b>Planificação Diária – 24 de maio (quinta-feira)</b>		
<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades</b>
Área de Formação Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade individual de ir assumindo responsabilidades</li> <li>• Compreensão e aceitação de regras</li> <li>• Respeito</li> <li>• Autonomia (aprender a escolher, a preferir, a tomar decisões e a</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação no Ateliê de Ciências</li> </ul>

	<p>encontrar critérios e razões para as suas escolhas)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Socialização (comunicação, integração grupal, respeito, cooperação)</li> </ul>	
<u>Nota:</u> Planificação semanal – Anexo 4		

Quadro 6 - Planificações da 6ª semana de implementação (semana individual)

<b>PLANIFICAÇÃO</b> <b>(6ª semana de implementação – semana individual)</b>		
<i>Aluna de Prática Supervisionada:</i> Ana Raquel Taborda		
<i>Professora Supervisora:</i> Maria José Infante		
<i>Faixa Etária:</i> 5/6 anos		
<i>Tema:</i> Florista		
<i>Semana de:</i> 4 a 8 de junho de 2012		
<b>Planificação Diária – 4 de junho (segunda-feira)</b>		
<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades</b>
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita  Área do Conhecimento do Mundo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender a dar atenção e a escutar</li> <li>• Enriquecimento de vocabulário</li> <li>• As plantas – vegetais do seu meio próximo; partes da planta e ciclo vital; utilidade para o Homem; necessidades e cuidados</li> <li>• O trabalho – tipos, funções e utilidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visita à Florista Clementina</li> <li>• Recolha de flores naturais junto ao infantário</li> </ul>
Domínio da Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenho</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registo individual da visita à Florista Clementina</li> </ul>
<b>Planificação Diária – 6 de junho (quarta-feira)</b>		
<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades</b>
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita  Área do Conhecimento do Mundo  Domínio da	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender a dar atenção e a escutar</li> <li>• Enriquecimento de vocabulário</li> <li>• As plantas – vegetais do seu meio próximo; partes da planta e ciclo vital; utilidade para o Homem; necessidades e cuidados</li> <li>• Desenho – desenvolvimento da criatividade; desenho figurativo</li> <li>• Utilização de várias cores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exploração de várias flores</li> <li>• Construção de um herbário com diferentes flores</li> </ul>

Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pintura</li> </ul>	
Domínio da Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenho – desenvolvimento da criatividade; desenho figurativo</li> <li>• Exploração e descoberta de diferentes materiais</li> <li>• Utilização de várias cores</li> <li>• Pintura</li> <li>• Recorte</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção de várias flores utilizando diversos materiais reutilizáveis</li> </ul>
<b>Planificação Diária – 8 de junho (sexta-feira)</b>		
<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades</b>
<p>Domínio da Expressão Dramática</p> <p>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>Área do Conhecimento do Mundo</p> <p>Domínio da Matemática</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressão verbal</li> <li>• Jogo dramático</li> <li>• Fantoques</li> <li>• Aprender a dar atenção e a escutar</li> <li>• Enriquecimento de vocabulário</li> <li>• As plantas – vegetais do seu meio próximo; partes da planta e ciclo vital; utilidade para o Homem; necessidades e cuidados</li> <li>• Conjuntos – propriedades e relações com os objetos</li> <li>• Desenvolvimento do conceito/ noção de número (número 10) – as operações: iniciação à soma e à subtração</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Teatro de fantoches “Uma flor no país mágico do número 10...”</li> <li>• Diálogo com as crianças sobre o teatro de fantoches</li> </ul>
<p>Domínio da Matemática</p> <p>Domínio da Expressão Motora</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conjuntos – propriedades e relações com os objetos</li> <li>• Desenvolvimento do conceito /noção de número (número 10) – as operações: iniciação à soma e à subtração</li> <li>• Utilização e domínio do corpo</li> <li>• Diversificação de formas de utilizar e sentir o corpo</li> <li>• Exploração de diferentes formas de movimento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exploração do número 10</li> </ul>
Área do Conhecimento do Mundo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As plantas – vegetais do seu meio próximo; partes da planta e ciclo vital; utilidade para o Homem; necessidades e cuidados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção do Canteiro da Sala da Lagarta</li> </ul>
<u>Nota:</u> Planificação semanal – Anexo 5		

Quadro 7 - Planificações da 7ª semana de implementação (semana de grupo)

<b>PLANIFICAÇÃO</b> <b>(7ª semana de implementação – semana de grupo)</b>		
<b>Aluna de Prática Supervisionada:</b> Ana Raquel Taborda e Ana Filipa Heitor		
<b>Professora Supervisora:</b> Maria José Infante		
<b>Faixa Etária:</b> 5/6 anos		
<b>Tema:</b> Os Santos Populares / As Marchas		
<b>Semana de:</b> 11 a 14 de junho de 2012		
<b>Planificação Diária – 11 de junho (segunda-feira)</b>		
<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades</b>
<p>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>Domínio da Expressão Dramática</p> <p>Área do Conhecimento do Mundo</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender a dar atenção e a escutar</li> <li>• Fomentar o diálogo e o interesse em comunicar</li> <li>• Enriquecimento de vocabulário</li> <li>• Expressão verbal</li> <li>• Dias especiais / festividades – Os Santos Populares e as marchas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conversa com as crianças – O que são os santos populares? Quando e onde se festejam? Como se festejam? E as marchas populares o que são?</li> <li>• Apresentação às crianças de um vídeo sobre as marchas populares – exploração da coreografia, dos fatos e objetos trazidos pelos marchantes, e da música, bem como de outros aspetos</li> </ul>
<p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Domínio da Expressão Musical</p> <p>Domínio da Expressão Motora</p> <p>Área do Conhecimento do Mundo</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade individual de ir assumindo responsabilidades</li> <li>• Compreensão e aceitação de regras</li> <li>• Socialização – comunicação, integração grupal</li> <li>• Canções populares</li> <li>• Música gravada</li> <li>• Utilização e domínio do corpo</li> <li>• Dança – as marchas populares</li> <li>• Dias especiais / festividades – Os Santos Populares e as marchas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ensino de uma coreografia / marcha – “A marcha da sala das lagartas!”</li> </ul>
<b>Planificação Diária – 12 de junho (terça-feira)</b>		
<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades</b>
<p>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender a dar atenção e a escutar</li> <li>• A canção como meio de expressão</li> <li>• Canções populares</li> <li>• Música gravada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ensino de uma canção alusiva aos Santos Populares – “São João bonito” (canção que</li> </ul>

<p>Domínio da Expressão Musical</p> <p>Área do Conhecimento do Mundo</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dias especiais / festividades – Os Santos Populares e as marchas</li> </ul>	acompanhará a execução da marcha realizada pelas crianças)
<p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Domínio da Expressão Musical</p> <p>Domínio da Expressão Motora</p> <p>Área do Conhecimento do Mundo</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade individual de ir assumindo responsabilidades</li> <li>• Compreensão e aceitação de regras</li> <li>• Socialização – comunicação, integração grupal</li> <li>• Canções populares</li> <li>• Música gravada</li> <li>• Utilização e domínio do corpo</li> <li>• Dança – as marchas populares</li> <li>• Dias especiais / festividades – Os Santos Populares e as marchas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ensaio da coreografia/marcha</li> </ul>
<p>Domínio da Expressão Plástica</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenho – desenvolvimento da criatividade</li> <li>• Pintura</li> <li>• Colagem</li> <li>• Exploração e descoberta de diferentes materiais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração dos fatos para a marcha</li> </ul>
<b>Planificação Diária – 13 de junho (quarta-feira)</b>		
<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades</b>
<p>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>Domínio da Expressão Musical</p> <p>Área do Conhecimento do Mundo</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender a dar atenção e a escutar</li> <li>• A canção como meio de expressão</li> <li>• Canções populares</li> <li>• Música gravada</li> <li>• Dias especiais / festividades – Os Santos Populares e as marchas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recordar a canção ensinada no dia anterior – “São João bonito” (canção que acompanhará a execução da marcha realizada pelas crianças)</li> </ul>
<p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Domínio da Expressão Musical</p> <p>Domínio da Expressão Motora</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade individual de ir assumindo responsabilidades</li> <li>• Compreensão e aceitação de regras</li> <li>• Socialização – comunicação, integração grupal</li> <li>• Canções populares</li> <li>• Música gravada</li> <li>• Utilização e domínio do corpo</li> <li>• Dança – as marchas populares</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ensaio da coreografia/marcha</li> </ul>

Área do Conhecimento do Mundo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dias especiais / festividades – Os Santos Populares e as marchas</li> </ul>	
<p>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>Área do Conhecimento do Mundo</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender a dar atenção e a escutar</li> <li>• Sensibilização aos sons / discriminação e associação de sons</li> <li>• Fomentar o diálogo e o interesse em comunicar</li> <li>• Apropriação das funções da linguagem – as quadras populares</li> <li>• Explorar o carácter lúdico da linguagem</li> <li>• Enriquecimento de vocabulário</li> <li>• Familiarização com o código escrito</li> <li>• Funções da escrita</li> <li>• Dias especiais / festividades – Os Santos Populares</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ensino de algumas quadras alusivas aos Santos Populares – as quadras dos manjericos</li> <li>• Exploração das rimas das quadras</li> <li>• Construção de rimas e quadras pelas crianças</li> </ul>
Domínio da Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pintura</li> <li>• Colagem</li> <li>• Exploração e descoberta de diferentes materiais</li> <li>• Tentativas de escrita</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção de manjericos utilizando copos de iogurte e papel amachucado (manjericos em que deverá ser incluída a quadra construída pelas crianças anteriormente)</li> </ul>
<b>Planificação Diária – 14 de junho (quinta-feira)</b>		
<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades</b>
<p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Domínio da Expressão Musical</p> <p>Domínio da Expressão Motora</p> <p>Área do Conhecimento do Mundo</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade individual de ir assumindo responsabilidades</li> <li>• Compreensão e aceitação de regras</li> <li>• Socialização – comunicação, integração grupal</li> <li>• Canções populares</li> <li>• Música gravada</li> <li>• Utilização e domínio do corpo</li> <li>• Dança – as marchas populares</li> <li>• Dias especiais / festividades – Os Santos Populares e as marchas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atuação da “Marcha da sala da Lagarta!” – momento em que as nossas crianças apresentarão a sua marcha/coreografia às crianças e educadoras das outras salas do infantário</li> </ul>
<u>Nota</u> : Planificação semanal – Anexo 6		

**Quadro 8** - Planificações da 8ª semana de implementação (semana de grupo)

<b>PLANIFICAÇÃO (8ª semana de implementação – semana de grupo)</b>		
<b>Aluna de Prática Supervisionada:</b> Ana Raquel Taborda e Ana Filipa Heitor		
<b>Professora Supervisora:</b> Maria José Infante		
<b>Faixa Etária:</b> 5/6 anos		
<b>Tema:</b> Olá Verão, adeus amiguinhos!		
<b>Semana de:</b> 18 a 21 de junho de 2012		
<b>Planificação Diária – 18 de junho (segunda-feira)</b>		
<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades</b>
<p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Domínio da Expressão Motora</p> <p>Domínio da Expressão Plástica</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade individual de ir assumindo responsabilidades</li> <li>• Compreensão e aceitação de regras</li> <li>• Autonomia (aprender a escolher, a preferir, a tomar decisões e a encontrar critérios e razões para as suas escolhas)</li> <li>• Socialização – comunicação, integração grupal</li> <li>• Utilização e domínio do corpo</li> <li>• Diversificação de formas de utilizar e sentir o corpo</li> <li>• Exploração de diferentes formas de movimento</li> <li>• Sentido do tato</li> <li>• Desenho – desenvolvimento da criatividade; desenho figurativo</li> <li>• Exploração e descoberta de diferentes materiais</li> <li>• Utilização de várias cores</li> <li>• Pintura</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogos tradicionais: “escondidas”, “pisar a cauda” e “cabra-cega”</li> <li>• Pequeno picnic</li> <li>• Construção de um mural “Adeus Amiguinhos”</li> <li>• Brincadeiras livres nos baloiços do Parque da Cidade</li> </ul>
<b>Planificação Diária – 19 de junho (terça-feira)</b>		
<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades</b>
<p>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>Domínio da Expressão Musical</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender a dar atenção e a escutar</li> <li>• A canção como meio de expressão</li> <li>• Música gravada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ensino de uma canção alusiva à chegada do verão e ao fim da escola</li> </ul>
<p>Domínio da</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenho – desenvolvimento da criatividade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de tintas comestíveis e elaboração</li> </ul>

Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pintura</li> <li>• Exploração e descoberta de diferentes materiais</li> </ul>	<p>de um desenho alusivo à chegada do verão – Ex.: “No verão eu gosto de...”</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de desenhos na areia</li> </ul>
<b>Planificação Diária – 20 de junho (quarta-feira)</b>		
<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades</b>
<p>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>Domínio da Expressão Musical</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender a dar atenção e a escutar</li> <li>• A canção como meio de expressão</li> <li>• Música gravada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recordar a canção ensinada no dia anterior – “No verão”</li> </ul>
<p>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>Domínio da Matemática</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Familiarização com o código escrito</li> <li>• Enriquecimento de vocabulário</li> <li>• Noção de número</li> <li>• Seriação e ordenação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de uma receita de gelado – “Verão guloso”</li> </ul>
<p>Domínio da Expressão Motora</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização e domínio do corpo</li> <li>• Diversificação de formas de utilizar e sentir o corpo</li> <li>• Exploração de diferentes formas de movimento</li> <li>• Exploração e manipulação de diferentes materiais – balões e esponjas</li> <li>• Controle motor-dinâmico</li> <li>• Sentido da audição - ruído e silêncio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogos de rua – “Dança dos balões” e “Sobe barquinho”</li> </ul>
<b>Planificação Diária – 21 de junho (quinta-feira)</b>		
<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades</b>
<p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Domínio da Expressão Musical</p> <p>Domínio da Expressão Motora</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão e aceitação de regras</li> <li>• Respeito</li> <li>• Socialização – comunicação, integração grupal</li> <li>• A canção como meio de expressão</li> <li>• Música gravada</li> <li>• Utilização e domínio do corpo</li> <li>• Diversificação de formas de utilizar e sentir o corpo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coreografia de uma música “Dança Kuduro ”</li> <li>• Insuflável</li> <li>• Pinturas faciais</li> <li>• Modelagem de balões salsichas</li> <li>• Brincadeiras livres no parque infantil</li> </ul>
<u>Nota:</u> Planificação semanal – Anexo 7		

Terminada a apresentação das planificações diárias, importa, ainda, referir que para além das atividades presentes nas tabelas apresentadas acima, existiram mais três atividades que foram realizadas diariamente, mas que não constam nas planificações. A opção de não colocar estas três atividades em todas as planificações diárias prende-se com o facto de considerarmos que estas ficariam demasiado repetitivas e extensas, contudo, não significa que estas tenham menos relevância que todas as outras apresentadas anteriormente. Deste modo, procederemos de seguida à explicação de cada uma dessas atividades que não estão presentes nas planificações.

Assim, a primeira atividade da manhã, a qual iniciava todas as planificações diárias, consistia na execução das rotinas diárias, durante as quais as crianças marcavam o dia no calendário e no quadro de presenças; marcavam as presenças; verificavam o tempo meteorológico; cantavam a canção da manhã; iam à casa de banho; e comiam um pequeno lanche. Todas estas rotinas diárias realizadas pelas crianças enquadram-se na Área de Formação Pessoal e Social e no Domínio da Expressão Musical, tendo na sua base os seguintes conteúdos: capacidade individual de ir assumindo responsabilidades; compreensão e aceitação de regras; respeito; e a canção como meio de expressão.

As brincadeiras livres era outra das atividades que não está presente nas planificações apresentadas acima, contudo, estas fizeram parte do dia-a-dia das crianças, visto que constituem uma atividade importante e enriquecedora para o desenvolvimento das crianças. Estas brincadeiras livres podiam ser realizadas nos vários cantinhos presentes na sala; neste momento, as crianças tinham ainda a possibilidade de elaborar desenhos de forma livre, caso o desejassem. Consideramos que estas atividades estão incluídas na Área de Formação Pessoal e Social, sendo os conteúdos associados às mesmas a compreensão e aceitação de regras e a autonomia – a qual engloba: aprender a escolher, a preferir, a tomar decisões e a encontrar critérios e razões para as suas escolhas.

A terceira atividade era realizada no final da manhã de Prática Supervisionada e consistia numa conversa com as crianças sobre todas as atividades desenvolvidas ao longo da manhã, no final dessa conversa o “chefe” do dia realizava um registo da manhã sob a forma de desenho, ou seja, escolhia uma das atividades, aquela que para si tinha sido mais significativa, e fazia um desenho alusivo à mesma.

### **2.1.2. Reflexão final**

A Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar constituiu a primeira oportunidade de nos iniciarmos no mundo da educação, tendo, desse modo, a responsabilidade de proporcionar às crianças experiências ricas e variadas, que possibilitassem o seu desenvolvimento saudável. Assim, e tomando consciência que “a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida” (Ministério da Educação, 1997, p. 17), esta primeira prática consistiu num enorme desafio, o qual tentámos abraçar com toda a força e

determinação, por forma a dar o nosso melhor, tentando sempre ultrapassar os nossos receios e dificuldades para que cada semana de prática se tornasse melhor que a anterior.

Neste sentido, iniciámos a Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar com duas semanas de observação, para que pudéssemos observar e recolher informação sobre cada criança e o grupo para ficarmos a conhecer as suas características, pois só assim poderíamos adequar o processo educativo às suas necessidades (*Ibidem*, p. 25). Seguidamente, e tendo em conta todos os aspetos referidos anteriormente, iniciámos, efetivamente, a nossa prática, que pressupõe a planificação, implementação e reflexão de cada semana. Ao planificarmos a nossa ação educativa tivemos sempre em atenção as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, as quais defendem que a Educação Pré-Escolar deve “proporcionar um ambiente estimulante de desenvolvimento e promover aprendizagens significativas e diversificadas que contribuam para uma maior igualdade de oportunidades” (*Ibidem*, p. 26). Cada uma das semanas de prática terminou com uma profunda reflexão sobre todo o processo educativo, a qual tinha como principal objetivo tomar consciência da prática desenvolvida, pois só assim foi possível identificarmos os aspetos mais e menos conseguidos de cada semana, por forma a tentarmos melhorar de semana para semana.

A faixa etária das crianças com quem desenvolvemos a nossa prática - 5/6 anos - também constituiu um enorme desafio e responsabilidade para nós, pois estas encontravam-se a frequentar o último ano da Educação Pré-Escolar. Neste sentido, deparámo-nos de imediato com dois grandes desafios: o primeiro estava relacionado com as atividades que desenvolvíamos, bem como com os materiais e equipamentos que utilizávamos; o segundo com a aproximação da transição para o 1º Ciclo do Ensino Básico.

Deste modo, e especificando um pouco mais o primeiro grande desafio, referido anteriormente, este estava relacionado diretamente com a nossa planificação, pois, ao planificarmos as atividades que iríamos desenvolver, tínhamos de ter em atenção que as crianças se encontravam no último ano da Educação Pré-Escolar, o que significava já terem tido contato com variadíssimas atividades. Neste sentido, foi de extrema importância estabelecer diversos diálogos com a educadora por forma a compreendermos o que as crianças já tinham explorado, bem como existir, da nossa parte, muita imaginação e criatividade, por forma a inovarmos e propormos atividades diferentes e diversificadas, com as quais as crianças não tivessem contactado, mas ao mesmo tempo que fossem repletas de importantes aprendizagens. Indo de encontro ao que foi referido anteriormente, Formosinho, Spodeck e Brown (1996, p. 114) referem que “(...) cabe ao educador organizar um ambiente rico e estimulante em materiais e equipamentos, que proporcione às crianças uma diversidade de experiências e que vá de encontro às necessidades e interesses individuais e do grupo de pares”. Importa ainda referir que, devido à idade das crianças, pudemos, ao longo de toda a nossa prática, apostar bastante na realização de

visitas de estudo, contribuindo, desse modo, para a promoção da articulação entre a educação formal e a educação não formal, aspeto que consideramos de extrema importância. Esta articulação pode ser visível ao longo das planificações, onde constam diversas atividades de contacto com outros meios exteriores ao jardim de infância.

O segundo grande desafio que encontramos prendia-se com o facto de as crianças se encontrarem numa fase de transição, o que pressuponha um maior esforço da nossa parte para desenvolvermos atividades que contribuíssem para que estas possuíssem um conjunto de condições favoráveis que as possibilitasse ter sucesso no 1º Ciclo do Ensino Básico. De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997) podemos distinguir “três tipos de condições: as que dizem respeito ao comportamento da criança com o grupo, as que implicam determinadas aquisições indispensáveis para a aprendizagem formal da leitura, escrita e matemática e as que se relacionam com atitudes” (p. 90). Neste sentido, e como defende Sim-Sim (2010), o mais importante é que

(..) a transição entre o jardim de infância e a escola seja um processo natural e um desafio para todos os intervenientes, é importante que ambas as instituições se constituam como ambientes estimulantes de aprendizagem e de desenvolvimento para todas e cada uma das crianças (p. 113).

O desenvolvimento desta prática não teria sido possível sem as inúmeras ajudas e conselhos de pessoas mais experientes, nomeadamente da educadora de infância cooperante e da professora supervisora. Para além destas duas pessoas que estiveram mais próximas de nós, tivemos também a oportunidade de conviver com todas as pessoas que trabalhavam no jardim de infância, permitindo-nos, assim, observar outras formas de trabalhar, de organizar o espaço e o tempo das crianças.

Terminámos a nossa prática com a certeza que as crianças são, sem dúvida alguma, o melhor do mundo, como se costuma dizer, pois elas foram de facto o melhor do nosso estágio... com elas aprendemos, brincámos, sorrimos, partilhámos momentos e aventuras! Com elas começámos a aprender verdadeiramente o que é ser educadora de infância.

Acabámos esta prática ainda mais apaixonadas por esta profissão!

### **3. Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico**

A Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico foi desenvolvida em contexto de par pedagógico, com a turma do 2º ano da Escola Básica Integrada Afonso de Paiva, durante os meses compreendidos entre outubro de 2012 e fevereiro de 2013.

Esta unidade curricular apresentava um programa específico no qual estavam definidos um conjunto de objetivos, os quais apresentaremos de seguida:

- 1) Desenvolver de forma gradual níveis de responsabilização do trabalho de grupo e de cada um dos seus elementos em todas as fases do processo educativo;
- 2) Identificar as variáveis que constituem ou interferem no ambiente escolar;
- 3) Conhecer as ligações que estabelecem entre si os diferentes órgãos que formam a instituição escolar;
- 4) Iniciar, de forma integrada, a prática tutelada das competências adquiridas com vista à consecução dos seguintes objetivos:
  - refletir sobre a característica essencial interdisciplinar da prática letiva no 1º Ciclo do Ensino Básico e enquadrar a conceção e planeamento da ação no processo de gestão curricular;
  - elaborar a planificação/guião, com base nas reflexões decorrentes da observação da Prática Supervisionada e indicações sugeridas pelos docentes, identificando as operações a realizar para conceber e planificar a ação a ensinar;
  - experimentar métodos, técnicas e estratégias adequadas às orientações e objetivos expressos no Programa do 1º Ciclo do Ensino Básico e no Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais;
  - refletir em grupo sobre os elementos informativos recolhidos nas atividades realizadas, identificando percursos e competências adquiridas e zonas de menor consistência e desenvolvimento capazes de melhorar a prática;
  - avaliar a aprendizagem;
  - colaborar na planificação/guião e apoiar, se possível, a implementação das atividades que promovam o relacionamento entre a instituição escolar e a família/comunidade;
  - desenvolver e/ou participar em projetos de investigação.

Tendo por base os objetivos definidos anteriormente, as atividades inerentes à Prática Supervisionada compreenderam o conhecimento e a caracterização do meio envolvente, da instituição e da turma, a planificação, a execução e a reflexão.

### **3.1. Organização da Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico**

A Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico foi desenvolvida durante treze semanas, sendo estas organizadas do seguinte modo: duas semanas dedicadas à apresentação – contato com a escola e com a turma; três semanas de implementação de grupo; e oito semanas de implementação individual – cada elemento do par pedagógico implementou quatro semanas individualmente.

Ao longo das duas primeiras semanas – semanas de preparação – realizaram-se atividades de contato com a escola, a turma e a Professora Cooperante, por forma a recolher informação necessária à caracterização do contexto educativo – caracterização da instituição, meio educativo e grupo de crianças -, bem como elaborar registos de observação.

Finalizadas estas duas semanas de preparação, realizou-se uma semana de implementação de grupo, seguindo-se a implementação individual sequencializada em semanas alternadas por cada elemento do par pedagógico. Para além da semana inicial, tiveram ainda lugar mais duas semanas de implementação de grupo – a semana antes da interrupção das atividades letivas (Natal) e a semana de implementação do projeto de investigação.

No quadro 9, apresentado a seguir, podemos perceber como foram organizadas as semanas de trabalho. Neste podemos observar a distribuição dos temas que foram abordados durante as várias semanas, bem como a forma como foi desenvolvida a Prática Supervisionada, de forma individual ou em grupo. As semanas destacadas a *negrito* constituem aquelas pelas quais fomos responsáveis.

**Quadro 9** - Organização da Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico

<b>Semanas:</b>	<b>Tema:</b>	<b>Estagiária responsável:</b>
<b>De 23 a 25 de outubro</b>	<b>Período de observação / contextualização</b>	
<b>De 30 a 31 de outubro</b>	<b>Período de observação / contextualização</b>	
<b>De 6 a 8 de novembro</b>	<b>Os cinco sentidos</b>	<b>Semana conjunta</b>
<b>De 13 a 15 de novembro</b>	<b>Os cinco sentidos</b>	<b>Ana Raquel Tabora</b>
De 20 a 22 de novembro	A higiene do corpo e dos espaços	Ana Filipa Heitor
<b>De 27 a 29 de novembro</b>	A higiene alimentar	<b>Ana Raquel Tabora</b>
De 4 a 6 de dezembro	O Natal	Ana Filipa Heitor
<b>De 11 a 13 de dezembro</b>	<b>O Natal</b>	<b>Semana conjunta</b>
<b>De 8 a 10 de janeiro</b>	<b>As regras de convivência social</b>	<b>Ana Raquel Tabora</b>
De 15 a 17 de janeiro	As profissões	Ana Filipa Heitor
<b>De 22 a 24 de janeiro</b>	<b>Vamos descobrir as plantas!</b>	<b>Ana Raquel Tabora</b>
<b>De 30 de janeiro a 1 de fevereiro</b>	<b>As plantas de Amato Lusitano! (projeto de investigação)</b>	<b>Semana conjunta</b>
De 5 a 7 de fevereiro	Os animais	Ana Filipa Heitor

Cada uma das semanas de implementação apresentadas acima, individual ou de grupo, respeitou um conjunto de procedimentos, antes e depois da implementação/execução propriamente dita. Assim, a preparação de cada semana de implementação/execução iniciava-se com a entrega pela Professora Cooperante dos conteúdos de cada uma das áreas, a serem explorados durante a mesma; seguindo-se a construção da planificação didática, com base nos conteúdos fornecidos, e apresentação da mesma à Professora Cooperante. Já depois da implementação/execução do guião de atividades, todas as semanas terminavam com uma reunião entre o par pedagógico e a Professora Cooperante, por forma a dialogar/refletir sobre todas as atividades desenvolvidas ao longo da semana. Todo este processo era finalizado com a redação e posterior entrega de uma reflexão escrita sobre a preparação e implementação/execução da semana de Prática Supervisionada.

Importa, ainda, referir que o par pedagógico possuía um dossiê, onde colocava todos os documentos que foi desenvolvendo ao longo dos vários meses de Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico. Assim, deste dossiê constavam a caracterização do meio, instituição e grupo/turma; as planificações didáticas e os respetivos anexos; e as reflexões. No final da Prática Supervisionada este dossiê foi avaliado pela Professora Cooperante e pelo Professor Supervisor, constituindo assim parte da avaliação desta unidade curricular.

### **3.2. Organização Curricular e Programas do 1º Ciclo do Ensino Básico**

A Lei de Bases do Sistema Educativo é o documento que contempla toda a informação sobre a organização do Sistema Educativo Português. Neste documento podemos ler que o ensino básico é universal, obrigatório e gratuito; que compreende três ciclos sequenciais, sendo o 1º Ciclo de quatro anos; e que no 1º Ciclo, o ensino é globalizante, da responsabilidade de um único professor (Ministério da Educação, 1986). Neste documento são ainda definidos um conjunto de objetivos gerais para o ensino básico, comuns aos três ciclos (1º, 2º e 3º ciclos), contudo são também mencionadas particularidades específicas de cada ciclo, sendo as indicadas para o 1º Ciclo “o desenvolvimento da linguagem oral e a iniciação e progressivo domínio da leitura e da escrita, das noções essenciais da aritmética e do cálculo, do meio físico e social, das expressões plástica, dramática, musical e motora” (Ministério da Educação, 1986, artigo 8º).

Tendo por base os objetivos presentes na Lei de Bases do Sistema Educativo surge o Decreto-Lei nº 6/2001 de 18 de janeiro, o qual define a organização e gestão do currículo nacional. Neste Decreto-Lei podemos encontrar o desenho curricular do 1º Ciclo, o qual estabelece que este ciclo de ensino é formado por áreas curriculares disciplinares: Língua Portuguesa, Matemática, Estudo do Meio, Expressões: Artísticas

e Físico-Motoras; e áreas curriculares não disciplinares: Área de Projeto, Estudo Acompanhado e Formação Cívica.

As áreas curriculares disciplinares possuem programas específicos os quais

(...) implicam que o desenvolvimento da educação escolar, ao longo das idades abrangidas, constitua uma oportunidade para que os alunos realizem experiências de aprendizagem ativas, significativas, diversificadas, integradas e socializadoras que garantam, efetivamente, o direito ao sucesso escolar de cada aluno (Ministério da Educação, 2004, p. 23).

Durante a Prática Supervisionada do 1º Ciclo do Ensino Básico, um dos grandes objetivos consistiu na planificação de atividades para as diferentes áreas curriculares disciplinares, sendo para isso essencial recorrer à utilização dos programas das várias áreas. A utilização adequada dos mesmos requereu o retorno dos conhecimentos adquiridos ao longo do nosso percurso escolar, nas várias unidades curriculares, mas também um maior aprofundamento e estudo dos mesmos. De seguida, apresentaremos, de forma resumida, a organização de cada um dos documentos utilizados ao longo da Prática Supervisionada.

O documento, Organização Curricular e Programas, é constituído por um conjunto de programas, mais propriamente por todos os programas das áreas curriculares disciplinares. Contudo, de todos os programas presentes neste documento apenas estão em vigor o Programa de Estudo do Meio e os Programas das Expressões (Físico-Motora, Musical, Dramática e Plástica), existindo versões mais recentes dos Programas de Matemática e Língua Português – as quais foram utilizadas por nós durante a Prática Supervisionada.

### **Programa de Estudo do Meio**

O Programa de Estudo do Meio define a área curricular disciplinar da seguinte forma

(...) o Estudo do Meio é apresentado como uma área para a qual concorrem conceitos e métodos de várias disciplinas científicas como a História, a Geografia, as Ciências da Natureza, a Etnografia, entre outras, procurando, assim, contribuir para a compreensão progressiva das inter-relações entre a Natureza e a Sociedade. Por outro lado, o Estudo do Meio está na interseção de todas as outras áreas do programa, podendo ser motivo e motor para a aprendizagem nessas áreas (Ministérios da Educação, 2004, p. 101).

Este Programa inicia-se com um conjunto de objetivos gerais, os quais devem estar na base do ensino desta disciplina, o Estudo do Meio. Assim, para esta área curricular disciplinar, estão estabelecidos os seguintes objetivos gerais:

- 1) Estruturar o conhecimento de si próprio, desenvolvendo atitudes de autoestima e de autoconfiança e valorizando a sua identidade e raízes.

- 2) Identificar elementos básicos do Meio Físico envolvente (relevo, rios, fauna, flora, tempo atmosférico,...etc.).
- 3) Identificar os principais elementos do Meio Social envolvente (família, escola, comunidade e suas formas de organização e atividades humanas) comparando e relacionando as suas principais características.
- 4) Identificar problemas concretos relativos ao seu meio e colaborar em ações ligadas à melhoria do seu quadro de vida.
- 5) Desenvolver e estruturar noções de espaço e tempo e identificar alguns elementos relativos à História e à Geografia de Portugal.
- 6) Utilizar alguns processos simples de conhecimento da realidade envolvente (observar, descrever, formular questões e problemas, avançar possíveis respostas, ensaiar, verificar), assumindo uma atitude de permanente pesquisa e experimentação.
- 7) Selecionar diferentes fontes de informação (orais, escritas, observação,...etc.) e utilizar diversas formas de recolha e de tratamento de dados simples (entrevistas, inquéritos, cartazes, gráficos, tabelas).
- 8) Utilizar diferentes modalidades para comunicar a informação recolhida.
- 9) Desenvolver hábitos de higiene pessoal e de vida saudável utilizando regras básicas de segurança e assumindo uma atitude atenta em relação ao consumo.
- 10) Reconhecer e valorizar o seu património histórico e cultural e desenvolver o respeito por outros povos e culturas, rejeitando qualquer tipo de discriminação.

Depois dos objetivos gerais apresentados anteriormente, o Programa de Estudo do Meio encontra-se organizado em seis blocos: Bloco 1 – À descoberta de si mesmo; Bloco 2 – À descoberta dos outros e das instituições; Bloco 3 – À descoberta do ambiente natural; Bloco 4 – À descoberta das inter-relações entre espaços; Bloco 5 – À descoberta dos materiais e objetos; e Bloco 6 – À descoberta das inter-relações entre a natureza e a sociedade. No início de cada bloco existe um texto introdutório ao mesmo, onde estão expressos os princípios orientadores; seguindo-se os conteúdos e respetivos objetivos específicos organizados por anos de escolaridade.

Nota: Os Programas das Expressões (Físico-Motora, Musical, Dramática e Plástica) possuem a mesma organização do Programa de Estudo do Meio, pois encontra-se no mesmo documento, como já foi referido anteriormente.

### **Programa de Matemática**

O Programa de Matemática do Ensino Básico começa por definir a disciplina de Matemática do seguinte modo

a disciplina de Matemática no ensino básico deve contribuir para o desenvolvimento pessoal do aluno, deve proporcionar a formação matemática necessária a outras disciplinas e ao prosseguimento dos estudos – em outras áreas e na própria

matemática – e deve contribuir, também, para sua plena realização na participação e desempenho sociais e na aprendizagem ao longo da vida (Ponte *et. al.*, 2007, p. 3).

O ensino desta disciplina deve ter em vista os seguintes objetivos gerais:

- 1) Os alunos devem conhecer os factos e procedimentos básicos da Matemática.
- 2) Os alunos devem desenvolver uma compreensão da Matemática.
- 3) Os alunos devem ser capazes de lidar com ideias matemáticas em diversas representações.
- 4) Os alunos devem ser capazes de comunicar as suas ideias e interpretar as ideias dos outros, organizando e clarificando o seu pensamento matemático.
- 5) Os alunos devem ser capazes de raciocinar matematicamente usando os conceitos, representações e procedimentos matemáticos.
- 6) Os alunos devem ser capazes de resolver problemas.
- 7) Os alunos devem ser capazes de estabelecer conexões entre diferentes conceitos e relações matemáticas e também entre estes e situações não matemáticas.
- 8) Os alunos devem ser capazes de fazer Matemática de modo autónomo.
- 9) Os alunos devem ser capazes de apreciar a Matemática.

Deste modo, este Programa defende o desenvolvimento de três capacidades transversais: resolução de problemas, raciocínio matemático e comunicação matemática. Para tal, e segundo Ponte *et. al.* (2007) o professor deve proporcionar aos alunos diversos tipos de experiências matemáticas que proporcionem oportunidades de resolução de problemas, de análise e reflexão sobre as suas resoluções e as resoluções dos colegas, de confrontação de raciocínios, de argumentação, de discussão oral.

Ainda relativamente ao Programa de Matemática do Ensino Básico importa referir que este está dividido em ciclos de ensino, e que no caso do 1º Ciclo do Ensino Básico este está dividido em três grandes temas matemáticos: números e operações, geometria e medida e organização e tratamento de dados. Para cada um destes temas matemáticos são apresentados os objetivos gerais de aprendizagem, indicações metodológicas, e os tópicos e respetivos objetivos específicos. Os tópicos e objetivos específicos são apresentados numa tabela, que é constituída pelos tópicos, conteúdos, objetivos específicos e notas – este último, as notas, constituem um conjunto de propostas de atividades para desenvolver os tópicos mencionados anteriormente. Importa ainda referir que cada tema matemático tem os seus tópicos e objetivos específicos agrupados em 1º e 2º anos e 3º e 4º anos.

### **Programa de Língua Portuguesa**

O Programa de Língua Portuguesa define o Português como sendo

(...) um saber fundador, que valida as aprendizagens em todas as áreas curriculares e contribui de um modo decisivo para o sucesso escolar dos alunos. Iniciada de modo natural em ambiente familiar, a aprendizagem da língua desempenha um papel crucial na aquisição e no desenvolvimento de saberes que acompanharão o aluno ao longo do percurso escolar e ao longo da vida (Reis (coord.), 2009, p. 21).

O Programa de Língua Portuguesa encontra-se dividido em cinco competências específicas: compreensão do oral, expressão oral, leitura, escrita e conhecimento explícito da língua. As duas primeiras competências referem-se ao modo oral, as terceira e quarta competência ao modo escrito e a última competência é transversal às outras quatro competências. Para além da divisão por competências existe ainda uma outra, que se prende com a divisão por anos de escolaridade, assim, e como acontece noutros programas, este programa está dividido em dois momentos: o primeiro momento composto pelos dois anos iniciais (1º e 2º anos) e o segundo momento composto pelos 3º e 4º anos.

No que respeita à parte programática propriamente dita, este Programa apresenta inicialmente um conjunto de resultados esperados, organizados por competências e anos de escolaridade, como já foi explicado anteriormente. Seguindo a mesma organização, é exposto um conjunto de quadros nos quais estão presentes os descritores de desempenho e os conteúdos; também neste programa encontramos uma parte dedicada às notas, as quais constituem um conjunto de propostas de atividades.

### **3.3. Contextualização**

A contextualização constitui uma das fases iniciais da Prática Supervisionada, pois é através desta que pudemos conhecer com maior profundidade o contexto em que nos inserimos para desenvolver a nossa prática. Assim, a contextualização que realizámos debruçou-se, essencialmente, sobre três aspetos: o meio envolvente à Escola Básica Afonso de Paiva – o qual influencia, de forma indiscutível, a forma como as crianças aprendem a crescer e a lidar com as aprendizagens que lhes vão sendo proporcionadas logo que entram na escola e tem um papel fundamental na qualidade da educação fornecida às crianças; a instituição (Escola Básica Afonso de Paiva) - através desta pudemos obter uma visão mais objetiva não só do seu próprio funcionamento, como da forma como estão organizados os diferentes espaços da instituição no seu todo e, mais especificamente, da sala dos alunos; e o grupo de crianças – por forma a conhecer alguns aspetos (agregado familiar, desenvolvimento nas várias áreas curriculares disciplinares, comportamento,...) mais específicos de cada uma das crianças que integra a turma.

O conhecimento de todos estes aspetos é de extrema importância, pois estes influenciam toda a atividade educativa, da qual nós, alunas de Prática Supervisionada, passámos a fazer parte integrante.

Para a elaboração da caracterização do contexto educativo foi essencial a consulta e análise de vários documentos, tais como o Projeto Educativo do Agrupamento, o Plano Anual de Atividades, o Projeto Curricular de Turma e as planificações elaboradas pela Professora Cooperante.

### **3.3.1. Caracterização do meio envolvente**

#### **Localização nacional e organização administrativa de Castelo Branco**

Castelo Branco encontra-se localizado na região Centro (Beira Baixa) e sub-região da Beira Interior Sul. Esta capital de distrito e sede de concelho é considerada o maior concelho de toda a Região Centro e um dos maiores municípios portugueses, possuindo uma área de 1438,16 km<sup>2</sup> e 53909 habitantes.

O distrito de Castelo Branco está dividido em 11 concelhos, sendo eles: Belmonte, Castelo Branco, Covilhã, Fundão, Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova, Sertã, Vila de Rei e Vila Velha de Ródão.

O município de Castelo Branco é limitado a Norte pelo município do Fundão, a Leste por Idanha-a-Nova, a Sul por Espanha, a Sudoeste por Vila Velha de Ródão e a Oeste por Proença-a-Nova e por Oleiros.

No que respeita ao concelho de Castelo Branco este encontra-se dividido em 25 freguesias: Alcains, Alameda, Benquerenças, Cafede, Castelo Branco, Cebolais de Cima, Escalos de Baixo, Escalos de Cima, Freixial do Campo, Juncal do Campo, Lardosa, Lourical do Campo, Lousa, Malpica do Tejo, Mata, Monforte da Beira, Ninho do Açor, Póvoa de Rio de Moinhos, Retaxo, Salgueiro do Campo, Santo André das Tojeiras, São Vicente da Beira, Sarzedas, Sobral do Campo e Tinalhas.

#### **Locais a visitar em Castelo Branco**

A cidade de Castelo Branco possui um vasto património, o qual deve ser conhecido por todos devido à sua importância e valor histórico. Assim, em Castelo Branco podemos visitar: Museu Tavares Proença Júnior, Jardim do Paço Episcopal, Igreja de São Miguel – Sé Catedral, Palácio dos Viscondes de Portalegre – Governo Civil, Câmara Municipal (antigo Solar dos Viscondes de Oleiros), Castelo, Museu Cargaleiro (antigo Solar dos Cavaleiros), Convento da Graça e Biblioteca Municipal.

#### **Localização e meio envolvente à Escola Básica Afonso de Paiva**

Segundo o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Afonso Paiva, “A Escola encontra-se situada numa zona residencial da cidade com elevada densidade populacional, cujos habitantes se inserem num nível social de classe média e média-baixa”. Está também rodeada por bairros sociais, onde vivem famílias de diversas etnias (nomeadamente de etnia cigana).

O meio envolvente à escola encontra-se fortemente provido de algumas instituições de apoio humano e social, entre elas o Hospital Amato Lusitano, o Centro de Saúde, o Instituto Português da Juventude, os Bombeiros Voluntários, a GNR (Guarda Nacional Republicana), a APPACDM (Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental), e o Pavilhão Municipal. Nas imediações desta escola existem também outras escolas com as quais poderão ser desenvolvidas importantes parcerias e protocolos de colaboração, nomeadamente a ESECB.

### **3.3.2. Caracterização da instituição**

#### **A história da instituição**

Afonso de Paiva, patrono do Agrupamento, era natural de Castelo Branco, onde desempenhava o cargo de Escrivão do Serviço Real da Comuna dos Judeus, tendo sido também uma das figuras importantes da época dos Descobrimentos.

Hoje em dia, a Escola Básica Integrada Afonso de Paiva é a sede do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, tendo tido como seu primeiro nome Escola Preparatória Afonso de Paiva.

Este estabelecimento de ensino encontra-se em funcionamento desde 1 de outubro de 1972, tendo sido uma das escolas criadas face ao alargamento da escolaridade obrigatória para os 6 anos (1968). Foi, assim, uma escola pioneira até porque a partir de 1973 integrou também a rede de escolas que iniciaram a experimentação do novo 3.º Ciclo (7.º, 8.º e 9.º ano).

Até 1995, esta escola funcionou apenas como escola de 2.º Ciclo, passando a integrar, daí em diante, também o 3.º Ciclo. Mais tarde, já no ano letivo 2006/2007, foram atribuídas duas salas ao 1.º Ciclo, passando a chamar-se Escola Básica Integrada Afonso de Paiva.

#### **As escolas do agrupamento**

O Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva assume-se como um agrupamento vertical, incluindo as seguintes escolas: Escola Básica Integrada Afonso de Paiva, Escola Básica da Mina, Escola Básica das Sarzedas, Escola Básica de Santiago, Escola Básica do Castelo, Escola Básica do Freixal do Campo, Jardim de Infância das Sarzedas, Jardim de Infância do Salgueiro do Campo, e Jardim de Infância Quinta das Violetas.

Os últimos dados disponíveis datam do ano letivo 2007/2008, mas dão-nos uma boa imagem da extensão deste Agrupamento:

**Quadro 10** - Organização do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva

<b>Setor de Ensino</b>	<b>N.º de Turmas</b>	<b>N.º de Alunos</b>	<b>N.º de Educadores/ Professores</b>
<b>Pré-Escolar</b>	10	169	13
<b>1.º Ciclo</b>	26	426	27
<b>2.º Ciclo</b>	11	247	57
<b>3.º Ciclo</b>	15	271	28
<b>Total:</b>	62	1113	125

### **A Escola Básica Integrada Afonso de Paiva**

A Escola Básica Integrada Afonso de Paiva é, hoje em dia, a sede do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, sendo constituída por: quatro blocos independentes (cada um com 7/8 salas), um bloco de Trabalhos Oficinais e um bloco onde estão sedeados os Serviços Administrativos e Estruturas de Apoio. Conta, ainda, com um centro de recursos, uma biblioteca, um refeitório, uma sala de professores com bar, uma sala de alunos com bar, um pavilhão gimnodesportivo, e três campos de jogos exteriores.

Além do mais, oferece um conjunto de serviços de apoio à comunidade, entre eles, o Serviço de Psicologia e Orientação, a Ação Social Escolar, e o Serviço Social e Núcleo de Ensino Especial (em que importa destacar a Unidade de Intervenção Precoce e as Unidades de Autismo e Surdos).

### **O pavilhão do 1.º Ciclo**

O pavilhão do 1.º Ciclo é um espaço recente e colorido, apresentando boas condições (nomeadamente ao nível da presença de luz e no que se refere à climatização) e materiais bem conservados.

Este pavilhão é constituído pelos seguintes espaços físicos: um hall de entrada que dá acesso ao corredor e às diferentes salas de aula; um corredor que permite o acesso às salas de aula, sendo também o espaço onde os alunos passam os intervalos quando as condições climatéricas não permitem a saída para o recreio; quatro salas de aula (cada uma com a sua respetiva cor); cabides à entrada de cada uma das salas (estando estes devidamente identificados com a fotografia de cada aluno); três casas de banho, sendo uma direcionada para os meninos e outra para as meninas, e havendo ainda outra para pessoas portadoras de deficiência (e que é utilizada pelas professoras); uma sala de convívio que funciona como sala multiusos, e onde poderão ser desenvolvidas atividades em grande grupo e atividades extracurriculares; uma sala de professores (equipada com fotocopiador e com material didático diverso); e uma arrecadação.

### **A sala laranja (sala do 2.º ano): organização do espaço e dos materiais**

São vários os fatores que determinam o modo como funciona cada grupo turma e a própria prática educativa do professor, sendo um deles a organização do espaço físico e dos próprios recursos materiais. É na sala que as crianças passam a maior parte do seu tempo, sendo importante que este seja um espaço organizado, cuidado e cativante/estimulante para as mesmas. Na sala os alunos devem ter “oportunidade de realizarem experiências de aprendizagem ativas, significativas, diversificadas, integradas e socializadoras que garantem, efetivamente, o direito ao sucesso escolar de cada aluno”. (Organização Curricular e Programas do Ensino Básico – 1.º Ciclo, p.23)

A Sala Laranja é uma sala colorida, alegre e espaçosa, que nos proporciona uma sensação de organização e conforto, existindo espaços para o trabalho em equipa mas também espaços para um trabalho mais individualizado (sendo estes últimos espaços importantíssimos para o trabalho levado a cabo com os alunos com dificuldades de aprendizagem e que frequentemente necessitam de um apoio mais individualizado). Por toda a sala estão fixados os trabalhos desenvolvidos pelas próprias crianças, bem como diverso material didático utilizado pela própria professora na abordagem dos mais variados temas, sendo frequente as crianças recorrerem à informação destes materiais.

A disposição das mesas encontra-se em U (dois US), com a exceção de duas mesas alinhadas à frente do quadro, onde se encontram sentadas as crianças com maiores dificuldades de aprendizagem. Esta disposição da sala favorece, certamente, uma maior interação entre as crianças e também entre as crianças e o próprio professor.

Além do mais, a sala de aula pode ser considerada o principal palco da aprendizagem, sendo necessários uma série de recursos que apoiem essa mesma aprendizagem. Assim, e no que diz respeito ao material didático, a sala encontra-se equipada com dois computadores, vários livros, e material de manipulação (ábacos, contas, ...).

Ainda no que se refere aos materiais didáticos, não podemos deixar de referir os manuais utilizados pelas nossas crianças – o Alfa da Porto Editora. Assim, e no que se refere à Matemática, estes manuais defendem

a resolução de problemas ligados ao quotidiano do aluno, a realização de atividades de investigação, o desenvolvimento de projetos, a participação em jogos e desafios matemáticos e a realização de tarefas que permitirão ao aluno a construção do conhecimento matemático de uma forma sólida, dinâmica, apelativa e em conexão estreita com outras áreas do saber (Alfa – Matemática, 2.º ano).

Já no que respeita à Língua Portuguesa, estes manuais privilegiam os textos de autor, “recuperando alguns grandes textos da literatura para a infância, à mistura com textos da modernidade literária”, estando presentes as diferentes tipologias textuais; são de destacar também algumas rubricas: a rubrica “Laboratório de palavras” (que visa o desenvolvimento da consciência linguística dos alunos), a

rubrica “AlfaPalavras” (que inclui jogos variados em torno das palavras), e a rubrica “Gosto de escrever” (que visa desenvolver a escrita pessoal e criativa) (Alfa – Língua Portuguesa, 2.º ano). Por fim, e no que respeita ao Estudo do Meio, o manual encontra-se organizado em dez unidades temáticas, apresentando também um conjunto de rubricas: a rubrica “AlfaExperiência” (que valoriza a experimentação como metodologia de aprendizagem), e a rubrica “AlfaProjeto” (em que o aluno tem a oportunidade de realizar atividades práticas que promovem a capacidade de trabalho individual, a pares, em grupo e com a família” (Alfa – Estudo do Meio, 2º ano). São, a nosso ver, manuais de grande qualidade e que procuram integrar os temas/conteúdos das diferentes áreas.

### **O Projeto Educativo do Agrupamento e o Plano Anual de Atividades**

A autonomia escolar concretiza-se na elaboração de um Projeto Educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro dos princípios da responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar, de adequação a características e recursos da Escola e às solicitações e apoios da Comunidade em que se insere. (Decreto-Lei nº 43/89 de 3 de fevereiro de 1989)

O Projeto Educativo (PE) do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva foi construído como um instrumento que procura “conquistar, concretizar e gerir a autonomia” (PE do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, p. 3), procurando contribuir também para uma maior eficácia de todo o processo educativo. Contudo, isto só será possível mediante uma responsabilização e empenhamento dos vários elementos da comunidade educativa (professores, alunos, pais e outros agentes da comunidade educativa).

Importa ainda referir que este Projeto é desenvolvido em torno de três grandes eixos:

- *Integrar* – “integrar identidades distintas”;
- *Unir* – “unir para finalidades comuns”;
- *Formar* – “formar para o desenvolvimento completo de cada um dos indivíduos, de acordo com as suas potencialidades e anseios”.

(*Ibidem*, p. 3)

Estes eixos são a base para o estabelecimento de estratégias e atividades, até porque “procura-se (...) que o trabalho desenvolvido na escola, a todos os níveis, constitua um todo organizado e coeso e não apenas o somatório de atividades” (*Ibidem*, p. 34). A partir destes eixos foram, assim, desenvolvidas algumas metas:

- Incrementar condições facilitadoras da formação integral do aluno e do seu sucesso;
- Melhorar significativamente as condições de trabalho de todos os elementos da comunidade escolar;

- Promover condições para reforçar a identidade própria da Escola tornando-a mais interveniente e aceite de pleno direito junto da comunidade social (*Ibidem*, pp. 35 e 36).

Ainda segundo o PE do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva (p. 37), “o perfil do aluno deve definir-se tendo em conta as dimensões educativas (social e pessoal, aquisição de saberes básicos e intelectuais fundamentais e a habilitação para o exercício da cidadania responsável) definidas na Lei de Bases do Sistema Educativo”. Neste contexto “a escola deve proporcionar situações de aprendizagem que permitam o desenvolvimento de competências que todos os alunos devem ter oportunidade de desenvolver ao longo do ensino básico – competências gerais, transversais e essenciais em cada disciplina” (*Ibidem*, p. 37).

Assim, e no que se refere ao desenvolvimento pessoal e social, o PE defende temas como a cidadania, a solidariedade, a integração/inclusão, o desenvolvimento sustentável, a educação intercultural, e a educação para a saúde. Já no que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo, é dada ênfase ao Plano da Matemática, ao Plano Nacional de Leitura, às TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), à formação em Ciência e Tecnologia, ao Desporto Escolar, à Expressão Artística, e a atividades de Desenvolvimento Curricular.

Por sua vez, o Plano Anual de Atividades (PAA) estrutura-se num conjunto de diversificadas atividades que buscam a concretização de um único objetivo: o sucesso dos alunos. Neste contexto, “procurou-se que as mesmas fossem significativas em termos de pertinência educativa, valorizassem a diversidade e estimulassem a participação, constituindo-se como um instrumento de operacionalização dos objetivos e metas do PE” (PAA, p. 2). O PAA do presente ano letivo tem como base um conjunto de princípios orientadores, entre os quais:

- Fomentar um clima positivo de relações humanas;
- Contribuir para a promoção do sucesso educativo dos alunos;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades;
- Incentivar a participação, capacidade de decisão, sentido crítico, criatividade, espírito de iniciativa e responsabilização;
- Promover o desenvolvimento pessoal: saber ser e saber estar;
- Desenvolver a curiosidade intelectual, o gosto pelo saber, pelo trabalho e pelo estudo;
- Proporcionar a aquisição de saberes e de experiências/vivências;
- Proporcionar um espaço de participação a todos os elementos da comunidade educativa;
- (...).

### 3.3.3. Caracterização do grupo de crianças

Cada grupo turma é o reflexo de um conjunto de fatores determinantes, entre os quais: a dimensão da turma, a existência de diferentes faixas etárias, o maior ou

menor número de crianças de cada sexo, e as características individuais de cada uma das crianças.

A nossa turma é constituída por um total de 26 crianças, sendo 13 do sexo feminino e 13 do sexo masculino, nascidas todas no ano 2005, com exceção de uma criança que nasceu em 2004. Ainda assim, e apesar de a diferença de idades ser pouco significativa, essa diferença acaba por ser bastante notória a nível cognitivo, comportamental e físico, bem como ao nível da maturidade. Importa também referir que não existe nenhuma criança com NEE, apesar de existirem crianças com grandes dificuldades de aprendizagem (sobretudo ao nível da Língua Portuguesa e da Matemática) e com elevado défice de atenção.

No seu todo formam uma turma muito heterogénea, sobretudo no que se refere aos diferentes ritmos de aprendizagem. Já no que se refere à sua conduta, revelam, de um modo geral, um bom comportamento e um grande respeito pelas regras definidas.

De um modo geral são um grupo de crianças alegre, dinâmico, divertido, comunicativo e interessado. Possuem uma boa relação com a professora, a quem respeitam muito e com quem parecem gostar de partilhar vivências, esforçando-se por chamar a sua atenção.

Já no que se refere à relação entre pares, parecem manter uma boa relação entre si (embora por vezes surjam pequenos conflitos), partilhando brincadeiras e vivências. No entanto, e talvez como consequência do estágio de desenvolvimento em que se encontram, as meninas parecem preferir brincar apenas entre si, acontecendo o mesmo com os meninos.

No que diz respeito às Áreas Curriculares Disciplinares, as Expressões, nomeadamente a Expressão Plástica, parecem ser aquelas que mais as cativam e divertem. No entanto, de um modo geral parecem ser alunos aplicados e motivados para a aprendizagem e para a realização das tarefas propostas.

Os alunos são todos de nacionalidade Portuguesa, mas a naturalidade do grupo varia entre Castelo Branco, Escalos de Baixo, Lisboa e Alcains. Todos os alunos são residentes na zona do estabelecimento de ensino, com a exceção de dois que vivem, respetivamente, em Escalos de Baixo e em Benquerenças. Com a exceção de uma das crianças, todas frequentaram a Educação Pré-Escolar pelo menos durante dois anos.

### **Caraterização do agregado familiar**

Para que conheçamos as nossas crianças, torna-se também imprescindível que conheçamos algumas das características do seu agregado familiar, sendo importante analisar aspetos como as habilitações académicas e as profissões dos pais, ou até mesmo o número de irmãos.

As famílias das crianças são, na sua maioria, biparentais (com a exceção de três crianças que vivem apenas com a mãe), e pertencem, de uma forma generalizada, à

chamada classe média. De um modo geral, são as mães a desempenhar a função de encarregado de educação.

Quanto à situação profissional do pai/mãe, a grande maioria trabalha por conta de outrem, embora existam também alguns trabalhadores por conta própria. Há, ainda, um número significativo de pais que desempenham cargos importantes como: enfermeiros, gestores de clientes, professores, advogados, delegados de informação médica, técnicos farmacêuticos, entre outros. No entanto, verifica-se também uma grande percentagem de pais/mães desempregados (11 no total).

Já no que se refere às habilitações literárias dos pais/mães estas são muito diversificadas, como podemos observar pelos gráficos seguintes:

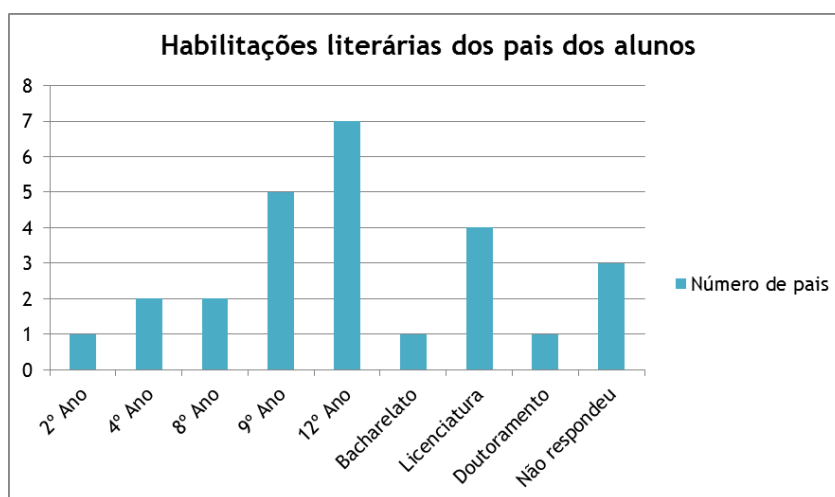


Figura 1 - Habilitações literárias dos pais dos alunos

Existe uma grande disparidade ao nível das habilitações literárias dos pais das crianças, sendo de destacar que dezasseis pais têm o 12.º ano de escolaridade ou mais. Contudo, existe também um elevado número de pais com habilitações inferiores ao 12.º ano (dez no total).

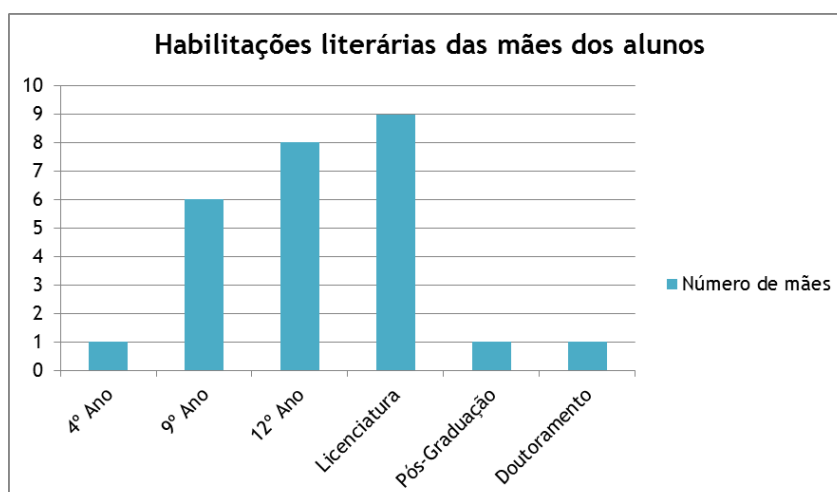


Figura 2 - Habilitações literárias das mães dos alunos

Por sua vez, dezanove das vinte e seis mães possuem habilitações literárias equivalentes ou superiores ao 12.<sup>o</sup> ano, enquanto apenas sete mães revelam habilitações literárias inferiores ao 12.<sup>o</sup> ano. Assim, podemos afirmar que as mães possuem habilitações literárias um pouco superiores às dos pais.

Já em relação ao número de irmãos, metade das crianças (13 no total) tem apenas um irmão, havendo mesmo 5 crianças que nem sequer têm irmãos:

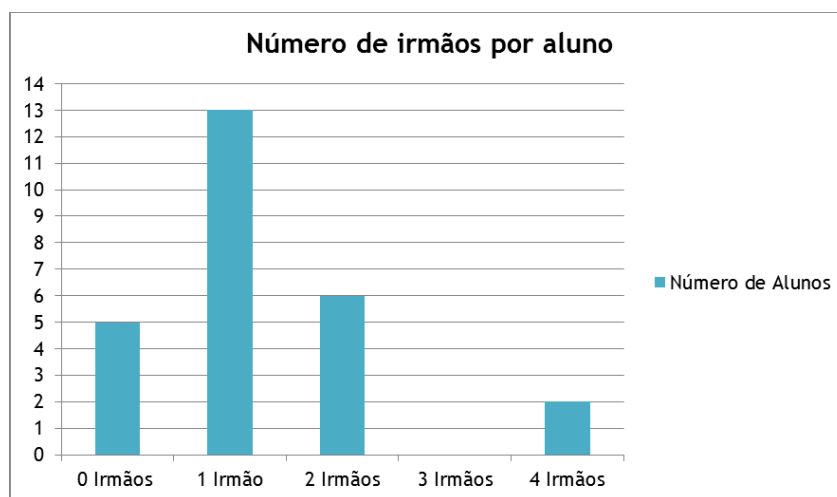


Figura 3 - Número de irmãos por aluno

### Caracterização da faixa etária – 7 anos

Cada criança é única, tal como é única cada uma das etapas do seu desenvolvimento. Assim, enquanto futuras professoras e recordando o que aprendemos na unidade curricular de Psicologia do Desenvolvimento, não podemos deixar de compreender o quão importante é conhecer cada estágio de desenvolvimento e respetivas características, de modo a que possamos propor atividades que, além de irem ao encontro do nível de desenvolvimento das nossas crianças, também proporcionem a sua evolução, o seu crescimento, e o aprender novas coisas!

Deste modo, e segundo Piaget, as nossas crianças encontram-se na fase inicial do estágio operatório-concreto (estágio que ocorre entre os 7 e os 12 anos). Neste estágio de desenvolvimento as estruturas interiorizadas no período anterior tornam-se móveis e reversíveis, e as operações aparecem no comportamento da criança com a noção de conservação do todo.

O desenvolvimento observado por volta de sete/oito anos de idade estende-se a um grande número de comportamentos e a criança é capaz de: classificar os objetos segundo critérios explícitos, seriar os objetos de um conjunto, estabelecer equivalências numéricas, relacionar o tempo e o espaço percorridos ao compreender as noções de velocidade, explicar os fenómenos físicos de forma objetiva.

Neste estágio, sob o ponto de vista da função simbólica de Piaget, ocorre também um declínio do simbolismo lúdico, o qual cede lugar aos jogos de regras. Observa-se também um desenvolvimento nas construções, trabalhos manuais e desenhos, os quais se tornam cada vez melhores e mais adaptados ao real.

Ao longo deste período de desenvolvimento, por meio da socialização e de uma coordenação cada vez mais estreita dos papéis, a criança passa a abandonar o jogo egocêntrico e a participar em jogos de regras, os quais envolvem a cooperação entre os participantes e favorecem a importante adaptação social.

Já segundo Papalia *et. al.* (2001, p. 10),

o período que decorre entre os 6 e os 11 anos pode ser denominado por período escolar, sendo que no decorrer deste período são várias as transformações que ocorrem nas crianças: o crescimento diminui, a força e as competências atléticas progridem, há uma diminuição do egocentrismo, o pensamento torna-se mais concreto, ocorre um elevado desenvolvimento cognitivo, a memória e a linguagem desenvolvem-se, o autoconceito torna-se mais complexo (afetando a autoestima), e os pares assumem uma importância central.

### **Análise dos últimos registos de avaliação**

A avaliação deve ser encarada como um instrumento regulador do processo de ensino/aprendizagem, como um orientador do percurso escolar da criança e certificador das suas aprendizagens. A avaliação além de ser contínua e individualizada, também deve ser global, ou seja, valorizar cada criança na sua globalidade e nas suas aprendizagens parciais.

Os gráficos seguintes foram construídos a partir da análise do relatório síntese elaborado pela Professora Cooperante no final do ano letivo passado, dando-nos uma imagem do nível em que se encontra cada uma das crianças tanto no que se refere às áreas curriculares disciplinares, como no que se refere a aspetos como o comportamento. No entanto, importa salientar que estes dados abrangem apenas vinte e quatro crianças das vinte e seis que presentemente constituem a turma. Estes mesmos gráficos permitem-nos elaborar uma apreciação global de cada criança e da turma no geral:

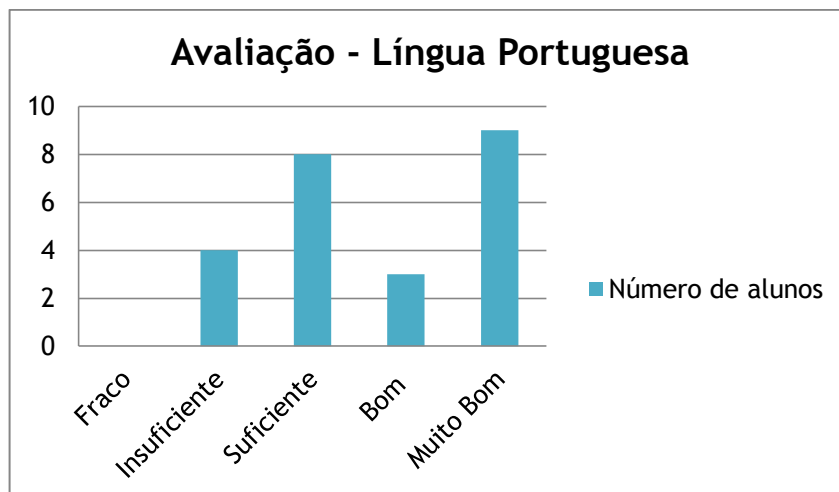


Figura 4 - Avaliação de Língua Portuguesa

No que diz respeito à Língua Portuguesa, são doze os alunos que revelam um nível Bom ou Muito Bom (metade). Contudo, quatro dos vinte e quatro alunos apresentam um nível Insuficiente.

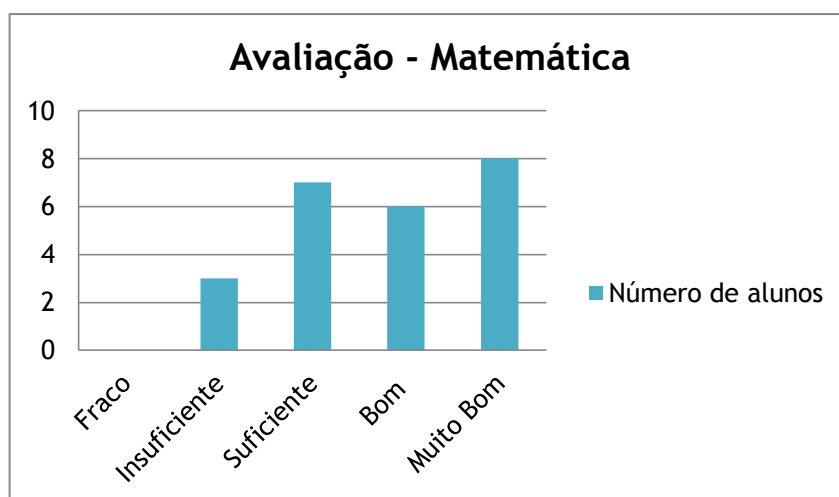


Figura 5 - Avaliação de Matemática

No caso da Matemática, mais de metade dos alunos (14 no total) revela um nível Bom ou Muito Bom. Por sua vez, são três os alunos que revelam uma avaliação Insuficiente.

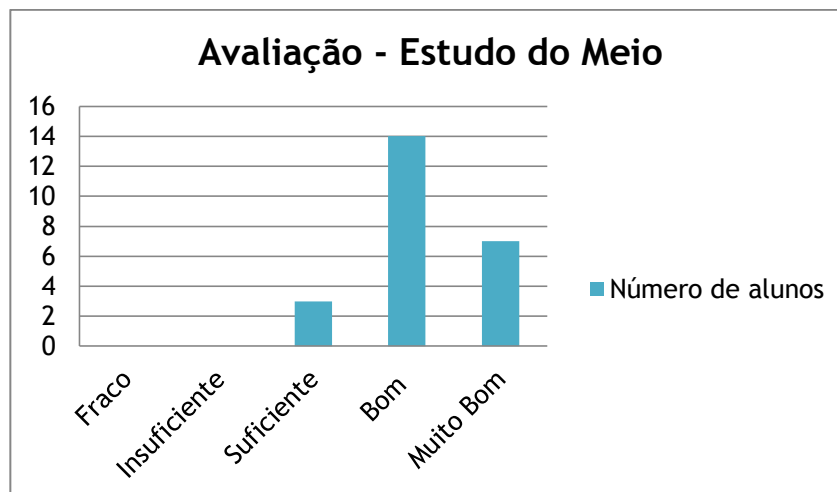


Figura 6 - Avaliação de Estudo do Meio

Ao contrário do que acontece com a Matemática e a Língua Portuguesa, no Estudo do Meio nenhuma das crianças revela uma avaliação inferior ao Suficiente, sendo vinte e uma as crianças que apresentam uma classificação igual ou superior ao Bom.

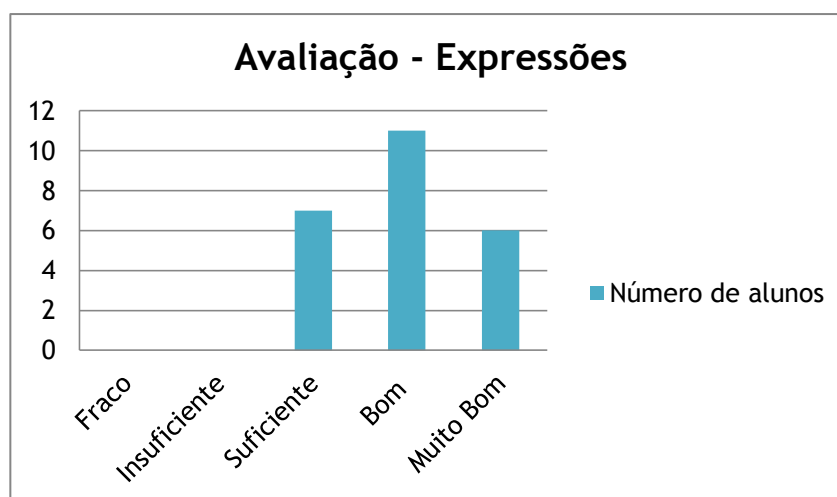


Figura 7 - Avaliação das Expressões

Ao nível das Expressões também não se verificam notas negativas (iguais ou inferiores ao Insuficiente), sendo que dezassete das vinte e quatro crianças se encontram entre o nível Bom e o nível Muito Bom.

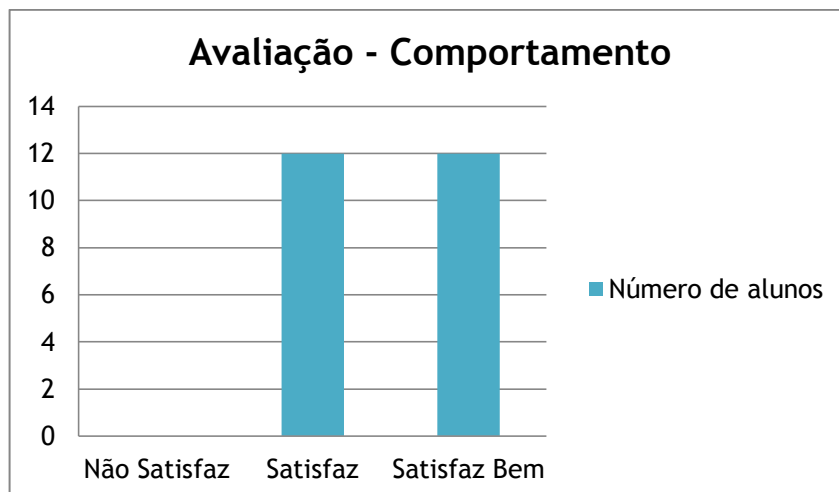


Figura 8 - Avaliação do Comportamento

Por sua vez, e analisando o comportamento das crianças, podemos afirmar que apenas metade (doze no total) apresenta um nível Satisfaz Bem, enquanto a outra metade se encontra no nível Satisfaz.

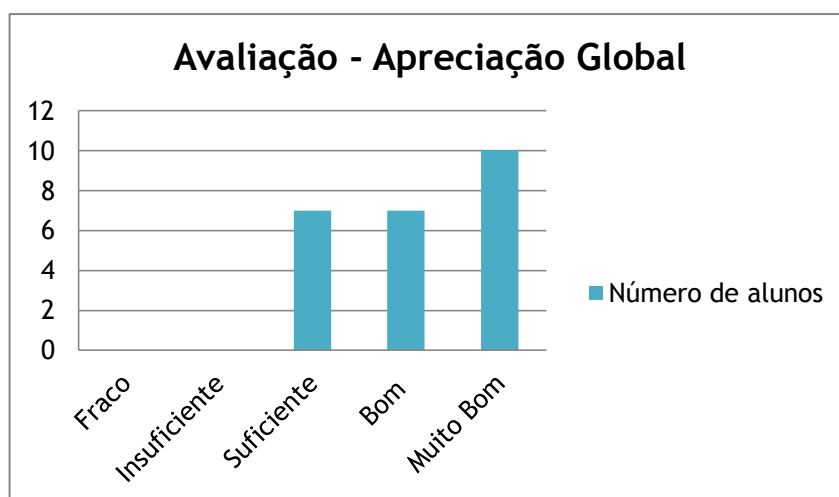


Figura 9 - Avaliação - Apreciação Global

Elaborando uma apreciação global da turma, chegamos à conclusão que existe o mesmo número de crianças no nível Suficiente e no nível Bom (sete crianças em cada nível). Por sua vez, dez crianças atingem o nível Muito Bom. Importa ainda referir que nenhuma criança se encontra no nível negativo (igual ou inferior a Insuficiente.)

### Organização do Tempo

O período de aulas inicia-se às 09h00min, terminando às 17h30min. No decorrer do dia as crianças podem usufruir de três períodos de intervalo: o primeiro intervalo ocorre entre as 10h30min e as 11h00min; o segundo intervalo corresponde ao

período de almoço e ocorre entre as 12h30min e as 14h00min; e o último intervalo ocorre entre as 15h30min e as 16h00min.

Já no que diz respeito à carga horária, esta está dividida da seguinte forma: Língua Portuguesa - 8 horas semanais incluindo uma hora diária de leitura; Matemática - 7 horas semanais; Estudo do Meio - 5 horas semanais; Áreas de Expressão, Área Projeto e Formação Cívica - 5 horas semanais. As crianças podem usufruir ainda de uma série de atividades de enriquecimento curricular: Inglês (2 horas semanais), Atividade Física (3 horas semanais) e Música (3 horas semanais). É na quarta-feira que ocorrem as duas horas semanais de Apoio ao Estudo.

Ao longo do ano letivo, as nossas crianças poderão participar em várias atividades estipuladas no Plano Anual de Atividades: o colóquio “O ciclo urbano de água”, a visita de estudo à Estação de Tratamento de Água (ETA), as Jornadas da água, entre outras.

### **3.4. Desenvolvimento da Prática Supervisionada no 1º Ciclo**

#### **3.4.1. Semanas de observação**

“A observação surge como uma ferramenta essencial ao serviço do docente, que a deve utilizar de forma a recolher dados, posicionando-se criticamente sobre eles, de forma a tornar-se mais consciente de si e das situações de ensino que enfrenta.” (Estrela, 1994, p. 58). Neste sentido, estas duas primeiras semanas de observação foram essenciais para a recolha de importantes dados sobre o contexto em que íamos desenvolver a Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico. Deste modo, de seguida é apresentada a reflexão resultante das duas semanas de observação.

#### **Reflexão das semanas de observação**

Nestas duas primeiras semanas de observação pretende-se, acima de tudo, que possamos conhecer as características específicas da turma com que iremos trabalhar, sendo importante observar, entre outros aspetos, o modo como o grupo turma funciona, trabalha e se relaciona. São também duas semanas muito dedicadas à observação do trabalho pedagógico desenvolvido pela Professora Cooperante, pois será a partir desta observação que poderemos desenvolver as nossas próprias estratégias e até a nossa própria forma de ensinar (o que não significa, imitar a professora cooperante).

Assim, e no que respeita às crianças, foi interessante observar a forma como reagiram face à presença das duas estagiárias. A curiosidade foi mais do que evidente, bem como alguma agitação. Foram também algumas as crianças que nos procuraram “testar”, e muitas delas foram-nos pedindo a nossa ajuda e até a nossa opinião em relação aos trabalhos que foram desenvolvendo, o que nos fez sentir valorizadas mas também realmente integradas. De facto, fomos muito bem recebidas pelas crianças e até mesmo acarinhadas.

Ainda ao nível das crianças, há que referir que se tratava de uma turma bastante heterogénea, em que pudemos observar alunos bastante bons ao nível dos conhecimentos e competências, mas também alunos com enormes dificuldades, o que causa grandes desequilíbrios, dificultando assim o processo de ensino-aprendizagem e tornando-o ainda mais complexo. Nestas duas semanas pudemos, aliás, apoiar estas crianças com necessidades e dificuldades mais específicas (sobretudo ao nível da Língua Portuguesa mas também na Matemática), o que se tornou bastante motivador para nós, ainda que por vezes possa ser também bastante frustrante, sobretudo quando nenhuma das inúmeras estratégias parece funcionar. O trabalho desenvolvido junto destas crianças tornou-se num verdadeiro desafio para nós, conduzindo-nos também a importantes reflexões, até porque um bom professor é aquele que reflete sobre a sua própria prática.

Já no que se refere ao trabalho pedagógico desenvolvido pela Professora Cooperante, foi notória a utilização de uma grande variedade de estratégias na exploração dos diferentes conteúdos (a utilização de jogos de raciocínio matemático, de recursos interativos, de diferentes tipologias de texto...), o que certamente será um aspeto facilitador da aprendizagem, tornando-a mais eficaz mas também mais cativante para os alunos. Existe também uma frequente e eficaz utilização do quadro (que funciona muitas vezes como uma forma de comunicação entre a professora e os alunos), a qual favorece, a nosso ver, uma maior intervenção por parte dos alunos na construção e sistematização dos seus próprios conhecimentos.

É também notória uma excelente relação entre a professora e o grupo turma, bem como um conjunto de regras estabelecidas, o que poderá explicar a boa organização do grupo e das próprias aulas, bem como o comportamento adequado dos alunos. Torna-se bastante visível que naquela sala tanto a professora como os próprios alunos podem ensinar e aprender, havendo assim uma partilha de conhecimentos que contribuirá certamente para experiências mais ricas. Além do mais existe uma grande valorização daquilo que é dito e experienciado pelas próprias crianças. Tal como o defende Freire (1996, p. 96) “o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até à intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio”, e é esta difícil tarefa que a Professora Cooperante procura levar a cabo – cada aula é um desafio que procura envolver cada uma das crianças.

Já no que se refere aos conteúdos abordados ao longo destas duas semanas de observação, estes foram vários, sendo importante referir algumas das atividades desenvolvidas:

- **Estudo do Meio** – *O Passado Mais Longínquo da Criança (datas e factos significativos, unidades de tempo (mês e ano), ano comum e ano bissexto)*

Segundo o Programa de Estudo do Meio, “o estudo da história pessoal será um bom ponto de partida para que os alunos vão estruturando a noção de tempo. Para isso deve iniciar-se a localização de acontecimentos da vida das crianças numa linha de tempo” (Organização Curricular e Programas, 2004, p. 105). Assim, e indo ao

encontro deste princípio, uma das atividades principais consistiu na construção de uma linha de tempo a partir da história de um menino chamado Ruca (história criada pela própria professora) – atividade na qual as crianças teriam que fazer corresponder vários factos significativos da vida do Ruca (a data de nascimento, o momento em que começou a andar, ...) ao respetivo ano e mês de ocorrência. Esta atividade possibilitou uma importante interdisciplinaridade entre o Estudo do Meio e a Língua Portuguesa (sobretudo ao nível da compreensão do oral), além de ter permitido às crianças que pudessem falar das suas próprias experiências, permitindo-lhes construir conhecimentos a partir das mesmas.

- **Língua Portuguesa** – *Sons e fonemas [x] (leitura e escrita) e poesia*

O manual de Língua Portuguesa das nossas crianças privilegia fortemente a utilização de diferentes tipologia textuais, entre elas o texto poético. Neste contexto, uma das atividades principais consistiu na ordenação dos versos de um texto poético já trabalhado pelas crianças no ano anterior, seguido da identificação e sinalização das várias rimas. Esta parece ser uma tipologia de texto que agrada em muito às crianças, até porque neste caso específico se tratava de um texto de fácil memorização.

- **Matemática** – *Noção de número natural, relações numéricas e sistema decimal – a centena*

Já o manual de Matemática defende, entre outras coisas,

a resolução de problemas ligados ao quotidiano do aluno, a participação em jogos e desafios matemáticos e a realização de tarefas que permitirão ao aluno a construção do conhecimento matemático de uma forma sólida, dinâmica, apelativa e em conexão estreita com outras áreas do saber (Alfa – Matemática, 2.º ano).

Assim, e na abordagem à centena, foram muitas as estratégias utilizadas pela professora, tendo uma delas passado pela realização de um puzzle com a centena, puzzle esse em que as crianças foram levadas a analisar as diferentes linhas e colunas para que assim o pudessem construir. Segundo Guzmán (1991, citado por Nunes, 2011), o carácter de passatempo e de diversão proporcionado pelo jogo pode contribuir para: suscitar o gosto, o prazer e a motivação na realização de atividades de natureza intelectual; promover a aquisição de conhecimento conceptual; desenvolver capacidades matemáticas; fomentar o desenvolvimento pessoal e social dos alunos.

- **Expressão Plástica** – *Construções, desenho, impressão*

“Durante o 1.º Ciclo as crianças deverão desenvolver as suas capacidades expressivas através da utilização de diferentes materiais e técnicas” (Organização Curricular e Programas, 2004, p.95). Além do mais, as diferentes atividades plásticas “estarão normalmente associadas à concretização de projetos individuais ou de grupo e, com frequência, ligados a trabalhos desenvolvidos noutras áreas” (*Ibidem*, p.95). Desta forma, é neste contexto que surge a construção da maquete que está a ser

realizada pelas nossas crianças e que estabelece a ligação com um conteúdo já abordado a Estudo do Meio – os itinerários. De forma individual cada criança construiu a sua casa (através da planificação do paralelepípedo) e desenhou o projeto das suas fachadas, que foram depois impressas através da utilização de carimbos. O objetivo é a construção de um projeto de grupo, projeto esse no qual as crianças verão aplicados conteúdos das diversas áreas. Além do mais, esta atividade possibilitou que as crianças pudessem desenvolver as suas competências criadoras, a sua imaginação, até porque a atividade criadora pode revestir múltiplas formas: descoberta, invenção, criação (Gloton, 1976).

Ao longo destas duas semanas foi importante também a forma como fomos recebidas pela Professora Graça, que sempre se disponibilizou para esclarecer as nossas dúvidas, para que em conjunto pudessemos refletir sobre as atividades que haviam sido desenvolvidas, e para nos mostrar todo o material didático que se encontra ao nosso dispor. Sabemos, acima de tudo, que com ela poderemos aprender ainda muito!

Terminamos estas duas semanas de observação com a certeza de que muito ficou por observar e por aprender. As semanas que se seguem serão um verdadeiro desafio para nós e o receio de falharmos é enorme, tal como é enorme o desafio de ensinar!

### **3.4.2. Semanas de implementação: planificações didáticas e reflexões**

“Planificar é determinar o que deve ser ensinado, como deve ser ensinado e o tempo que se deve dedicar a cada conteúdo” (Silva, 2010, p. 29).

A planificação realizada ao longo desta Prática Supervisionada privilegiou a construção de unidade didáticas, as quais constituem um instrumento que ajuda a organizar as aprendizagens e a articular conhecimentos. As unidades didáticas são sempre desenvolvidas segundo um tema e devem incluir todos os domínios de aprendizagem das várias áreas (Carmona, 2012).

A utilização de unidades didáticas como forma de planificação pressupôs a utilização de um esquema predefinido, fornecido pelo Professor Supervisor, no qual estão presentes os elementos base de uma unidade didática. Deste esquema faziam parte os seguintes elementos: seleção do conteúdo programático – objetivos didáticos gerais e seleção do conteúdo programático por áreas; tema integrador; vocabulário específico; elemento integrador; recursos a utilizar; sumário; e desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem – designação das atividades e procedimentos de execução das mesmas.

Um dos aspetos mais relevantes, no que respeita às unidades didáticas, prende-se com a existência de um elemento integrador, o qual se assume como um elemento de transversalidade. O elemento integrador pode ter diversas representações, as quais vão depender do professor, dos objetivos pretendidos e do grupo de alunos

(Carmona, 2012). No que respeita às suas características, o elemento integrador caracteriza-se por:

ser a base motivacional, preparando a atenção do aluno; permitir a ativação do conhecimento prévio e a verificação dos pré-requisitos subjacentes a uma determinada aprendizagem; estimular a comunicação multilateral; desenvolver a coerência temática e a coesão metodológica no interior dos percursos de ensino e aprendizagem e da própria unidade (Pais, 2011, p. 7).

Durante a construção das várias planificações didáticas privilegiámos o uso de materiais bastantes diversificados (tais como: livros, jogos, músicas, vídeos, Internet, materiais manipuláveis, ...), bem como os manuais dos alunos (Alfa, 2º ano) e os materiais que estes possuíam. Importa ainda referir que, procurámos construir planificações didáticas onde reinasse a inovação e criatividade, pois acreditamos que é de extrema importância que as crianças contatem com diferentes tipos de atividades, ao longo do seu percurso escolar, que promovam aprendizagens significativas e diversificadas.

De seguida, será apresentado um resumo das várias planificações didáticas – individuais e de grupo – construídas ao longo da Prática Supervisionada. Estas estão organizadas por semanas, ou seja, cada quadro representa uma semana, estando presente na mesma as planificações diárias dessa mesma semana. No que respeita à seleção dos conteúdos programáticos, referentes a cada semana, optámos por remete-los para anexo, podendo estes ser facilmente consultadas. A única semana que contém os conteúdos programáticos na sequência da planificação didática é a última semana de implementação, pois esta constitui a semana de implementação do projeto de investigação.

No final da planificação didática de cada semana é apresentada uma reflexão escrita, a qual resulta da análise dos aspetos mais e menos conseguidos durante a implementação das atividades planificadas. Esta reflexão é de extrema importância, pois é através dela que tentamos procurar soluções lógicas e racionais para os problemas com que nos deparamos no dia-a-dia, por forma a melhorar a nossa Prática Supervisionada semana após semana.

**Quadro 11** - Planificação didática da 1ª semana de implementação (semana de grupo)

<b>PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA – GUIÃO DE ATIVIDADES (1ª semana de implementação – semana de grupo)</b>
<b>Professora Cooperante:</b> Maria da Graça Gabriel
<b>Alunas de Prática Supervisionada:</b> Ana Raquel Taborda e Ana Filipa Heitor
<b>Professor Supervisor:</b> António Pereira Pais
<b>Turma:</b> 2º Ano

**Unidade Temática:** À Descoberta dos Cinco Sentidos!

**Semana de:** 6 a 8 de novembro de 2012

**Seleção do conteúdo programático  
(consultar seleção dos conteúdos programáticos por áreas - Anexo 8)**

**Objetivos didáticos gerais**

- Estruturar o conhecimento de si próprio, através da localização e exploração dos órgãos dos sentidos;
- Expressar oralmente e por escrito ideias e conhecimentos, nomeadamente acerca dos órgãos dos sentidos;
- Ser capaz de resolver problemas, raciocinar e comunicar em contextos numéricos;
- Manipular e experienciar cores a partir de descobertas sensoriais.

**Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem**

**Guião de aula**

Terça-Feira  
6/11/2012

**Responsáveis pela execução:** Ana Raquel Taborda e Ana Filipa Heitor

**Tema integrador:** Os Cinco Sentidos

**Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:** audição, olfato, paladar, tato, visão.

**Elemento integrador:** *Avó Gigi... uma avó muito especial!*

O Alfa tem uma avó muito, muito especial e que vive num planeta longínquo! Chama-se Gigi e esta semana quer ensinar coisas novas às crianças da sala laranja. Apesar de já ter 100 anos (ou seja, 100 unidades de anos, ou 10 dezenas de anos, ou ainda 1 centena de anos), esta avó vê e ouve ainda muito bem! E sabe tantas coisas...

Todos os dias a avó Gigi enviará algumas surpresas e desafios que serão propostos pelo Alfa às crianças...

**SUMÁRIO**

Exploração de diferentes objetos e registo das suas características, utilizando os cinco sentidos.

Leitura do texto “Os 5 sentidos”, de Núria Roca.

Leitura e representação de números com a centena /composição e decomposição da centena.

**Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:**

Atividade 1 – Introdução do elemento integrador

1.1. Apresentação aos alunos do elemento integrador – A avó Gigi.

1.2. Distribuição dos guiões de aula pelos alunos.

*Abordagem em contexto didático*

Atividade 2 – Exploração de diferentes objetos e registo das suas características

2.1. Explicitação dos objetivos da atividade.

- 2.2. Divisão dos alunos em cinco grupos.
- 2.3. Distribuição de uma caixa com objetos do cotidiano por cada um dos grupos (ex.: sabonetes,ovelos de lã, limões, guizos...).
- 2.4. Exploração livre dos diferentes objetos e registo, em grupo e no guião de aula das suas diferentes características (ex.: cheiro, sabor, cor, textura, som...).
- 2.5. Exposição e discussão oral dos vários registos de cada grupo.
- 2.6. Diálogo orientado com os alunos, de modo a associar as diversas características apontadas à existência dos cinco sentidos.
- 2.7. Preenchimento em grupo de um esquema tendo por base as características apontadas, por forma a associá-las aos respetivos sentidos.
- 2.8. Registo do esquema no guião de aula.

#### Abordagem em contexto didático

##### Atividade 3 – Leitura do texto “Os 5 sentidos”, de Núria Roca

#### 3.1. Antes da leitura:

- Explicitação dos objetivos da atividade.
- Distribuição de um puzzle proposto pelo elemento integrador (a avó Gigi) a cada um dos cinco grupos (cada um dos puzzles estará associado a um dos cinco sentidos).
- Construção dos diferentes puzzles em grupo.
- Apresentação aos colegas da imagem obtida através da construção do respetivo puzzle e comentário à mesma, associando-a a um dos sentidos.
- Antecipação do conteúdo do livro através da exploração das cinco imagens e levantamento de hipóteses.
- Registo das hipóteses levantadas em grupo e de forma coletiva, seguido do registo individual no guião de aula.

#### 3.2. Durante a leitura:

- Explicitação dos objetivos da atividade: ler para construir conhecimento.
- Distribuição do texto, em suporte de papel, pelos alunos.
- Leitura em voz alta pela professora estagiária a partir do visionamento de um PowerPoint.
- Leitura em voz alta pelos alunos de forma aleatória.

#### Sistematização em contexto didático

##### Atividade 4 – Leitura e representação de números com a centena/ composição e decomposição da centena

#### 4.1. Explicitação dos objetivos da atividade.

4.2. Um aluno é escolhido ao acaso para descobrir o que esconde o saco da avó Gigi, devendo comentar os objetos descobertos e a sua possível utilização, bem como o sentido a que poderá estar mais associado.

#### 4.3. Realização do Jogo dos Dardos:

- Apresentação dos objetivos e regras do jogo.

- Simulação de uma jogada pelas professoras estagiárias.
- Realização do jogo a pares e sob a forma de competição.
- Registo no quadro dos resultados parciais e das somas finais de cada jogador/aluno.

4.4. Realização dos exercícios/desafios 1 e 2 do livro de fichas de Matemática (p. 11):

- Leitura dos exercícios pelos alunos e explicação dos objetivos dos mesmos.
- Resolução individual.
- Correção coletiva, elaborada no quadro por alguns alunos selecionados ao acaso.

Quarta-Feira  
7/11/2012

**Responsáveis pela execução:** Ana Raquel Tabora e Ana Filipa Heitor

**Tema integrador:** Os Cinco Sentidos

**Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:** audição, olfato, paladar, tato, visão.

**Elemento integrador:** *Avó Gigi... uma avó muito especial!*

O Alfa tem uma avó muito, muito especial e que vive num planeta longínquo! Chama-se Gigi e esta semana quer ensinar coisas novas às crianças da sala laranja. Apesar de já ter 100 anos (ou seja, 100 unidades de anos, ou 10 dezenas de anos, ou ainda 1 centena de anos), esta avó vê e ouve ainda muito bem! E sabe tantas coisas...

Todos os dias a avó Gigi enviará algumas surpresas e desafios que serão propostos pelo Alfa às crianças...

### **SUMÁRIO**

Análise e interpretação do texto “Os 5 Sentidos” de Núria Roca.

Experiências com cores (cores primárias e cores secundárias).

Leitura e representação de números com a centena – Resolução de problemas.

### **Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:**

#### *Sistematização em contexto didático*

Atividade 1 – Análise e interpretação do texto “Os 5 Sentidos” de Núria Roca

1.1. Distribuição dos guiões de aula.

1.2. Depois da leitura:

- Explicitação dos objetivos da atividade.
- Reconto pelos alunos do texto explorado no dia anterior, seguido de uma nova leitura.
- Identificação das palavras desconhecidas e exploração do seu significado (de forma oral e depois com registo escrito).
- Verificação das hipóteses levantadas no dia anterior.
- Interpretação do texto – guião de aula.
- Correção oral e no quadro das questões do guião de leitura.

Abordagem em contexto didático

## Atividade 2 – Experiências com cores (cores primárias e cores secundárias)

- 2.1. Diálogo com os alunos sobre a existência de três cores primárias, sendo que a partir dessas cores podemos criar todas as outras.
- 2.2. Levantamento de hipóteses sobre o modo como poderão ser obtidas novas cores (cores secundárias).
- 2.3. Explicitação dos objetivos da atividade.
- 2.4. Realização de experiências individuais, misturando duas das três cores primárias de cada vez.
- 2.5. Registo no guião de aula dos processos e dos resultados obtidos.
- 2.6. Realização de experiências de misturas de cores, utilizando a técnica do sopro (a pares).

Ampliação/reforço em contexto didático

## Atividade 3 – Leitura e representação de números com a centena – Resolução de problemas

- 3.1. Explicitação dos objetivos da atividade.
- 3.2. A avó Gigi quer propor às crianças um novo desafio!
- 3.3. Realização dos exercícios/desafios 1 e 2 do manual de Matemática (p. 18).
  - Leitura dos exercícios pelos alunos e explicação dos objetivos dos mesmos.
  - Resolução coletiva e no quadro de um dos exemplos.
  - Resolução individual.
  - Correção coletiva, elaborada no quadro por alguns alunos selecionados ao acaso.

Quinta-Feira  
8/11/2012

**Responsáveis pela execução:** Ana Raquel Taborda e Ana Filipa Heitor

**Tema integrador:** Os Cinco Sentidos

**Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:** audição, olfato, paladar, tato, visão.

**Elemento integrador:** *Avó Gigi... uma avó muito especial!*

O Alfa tem uma avó muito, muito especial e que vive num planeta longínquo! Chama-se Gigi e esta semana quer ensinar coisas novas às crianças da sala laranja. Apesar de já ter 100 anos (ou seja, 100 unidades de anos, ou 10 dezenas de anos, ou ainda 1 centena de anos), esta avó vê e ouve ainda muito bem! E sabe tantas coisas...

Todos os dias a avó Gigi enviará algumas surpresas e desafios que serão propostos pelo Alfa às crianças...

**SUMÁRIO**

Revisão/consolidação dos sons [ge], [gi], [gue] e [gui].

Leitura e escrita de números com a centena / Cálculo de somas e subtrações.

Exploração do sentido da audição – sons do ambiente natural, sons do corpo e sons de máquinas.

### **Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:**

#### Sistematização em contexto didático

Atividade 1 – Revisão/consolidação dos sons [ge], [gi], [gue] e [gui]

1.1. Distribuição dos guiões de aula dos alunos.

1.2. Explicitação dos objetivos da atividade.

1.3. A avó Gigi trouxe alguns sacos-surpresa, sendo que apenas através do tato as crianças devem descobrir que objetos escondem esses sacos (régua, tigela, guizo, relógio...):

- Divisão das crianças em cinco grupos.
- Distribuição de um saco-surpresa por cada um dos grupos (sendo que cada saco deverá passar por cada um dos grupos).
- Registo em grupo e no guião do nome do objeto de cada caixa.
- Confirmação dos objetos existentes em cada saco e registo no quadro dos seus nomes.
- Exploração conjunta dos sons presentes nas palavras escritas no quadro.

1.4. Resolução das atividades do livro de fichas de Língua Portuguesa (pp. 64 e 65):

- Leitura das atividades pelos alunos e explicação dos objetivos das mesmas (exemplificando sempre que necessário).
- Resolução individual.
- Correção coletiva, elaborada no quadro por alguns alunos selecionados ao acaso.

#### Avaliação em contexto didático

Atividade 2 – Leitura e escrita de números com a centena / Cálculo de somas e subtrações

2.1. Explicitação dos objetivos da atividade.

2.2. Resolução das atividades do manual de Matemática (p. 21):

- Leitura dos exercícios pelos alunos e explicação dos objetivos dos mesmos.
- Resolução individual.
- Correção coletiva, elaborada no quadro por alguns alunos selecionados ao acaso.

#### Sistematização em contexto didático

Atividade 3 – Exploração do sentido da audição – sons do ambiente natural, sons do corpo e sons de máquinas

3.1. Explicitação dos objetivos da atividade.

3.2. Reprodução áudio de diferentes sons – sons do ambiente natural (cavalo, chuva, galo, ovelhas, pássaros e rã/sapo), sons do corpo (assobiar, bocejar, espirrar, estalar os dedos, bater as palmas e passos) e sons de máquinas (comboio, avioneta, carro e mota).

3.3. Registo individual do tipo de som ouvido, no guião de atividades e seguido da sua correção oral.

*Ampliação/reforço em contexto didático*

Atividade 4 – Resolução das atividades do manual de Estudo do Meio

4.1. Explicitação dos objetivos da atividade.

4.2. Resolução das atividades do manual de Estudo do Meio (pp. 30 e 32) – (ver Anexo 4.5.):

- Leitura das atividades pelos alunos.
- Resolução individual.
- Correção coletiva, elaborada de forma oral.

### **Reflexão da 1ª semana de implementação**

Esta primeira semana de implementação foi uma verdadeira mistura de sentimentos, onde imperava a dúvida relativamente áquilo que propúnhamos, pois não sabíamos se estávamos a planificar de forma correta, se as atividades eram as mais adequadas, se estávamos a conseguir construir uma verdadeira unidade didática (com tudo o que a mesma exige), ou até mesmo se conseguiríamos desenvolver as aprendizagens pretendidas nas crianças, e, acima de tudo, se seríamos bem aceites pelas mesmas nesta nossa nova função e neste nosso novo desafio de ensinar. Assim, e entre todas estas dúvidas, tentámos fazer o nosso melhor e auxiliarmo-nos das pessoas realmente competentes nestas matérias – a professora cooperante e o professor supervisor - por forma a esclarecerem-nos.

Desta forma, começámos por pensar e planificar a semana em conjunto com a nossa professora cooperante, pois só assim poderíamos perceber quais os objetivos que esta pretendia que levássemos as crianças a atingir. Deste modo, e tendo por base as orientações da nossa professora cooperante, bem como os conteúdos e atividades dos livros que devíamos explorar, tentámos encontrar um conjunto de atividades que levassem as crianças a adquirir/interiorizar tudo o que se pretendia.

No que respeita à área de Estudo do Meio, área em que trabalhámos os cinco sentidos como conteúdo novo, optámos basicamente por atividades de experimentação, pois considerámos que o tema assim o exigia. Assim, achámos que as crianças nunca poderiam saber realmente quais os seus cinco sentidos, e de que forma os podem utilizar, sem viverem experiências em que os utilizassem e explorassem. Terminada a semana, consideramos que optámos pelas atividades corretas, pois as crianças, para além de aprenderem bastante e reconhecerem a importância dos seus sentidos, divertiram-se com as atividades, aliando desta forma a aprendizagem ao carácter lúdico - aspeto bastante importante nesta faixa etária.

Relativamente à área de Língua Portuguesa, optámos por trabalhar um livro recomendado pelo Plano Nacional de Leitura, pois achámos que era aquele que melhor se adequava ao tema. Apesar deste se encontrar indicado até ao 2º ano de escolaridade, optámos por apenas explorar com as crianças algumas partes do

mesmo, pois temos na nossa turma algumas crianças que revelam grandes dificuldades na exploração de textos, nomeadamente na leitura e interpretação dos mesmos. Tendo em conta estas dificuldades demonstradas por algumas crianças, sentimos que nestas atividades existe uma quebra do ritmo de trabalho e uma desmotivação por parte das crianças que já têm mais adquiridas e desenvolvidas estas competências.

Para além do aspeto referido anteriormente, e ainda ao nível da Língua Portuguesa, sentimos um pouco de dificuldade no que respeita à exploração dos sons [ge], [gi], [gue] e [gui], pois apesar de sabermos a explicação/regra para estes casos especiais, a passagem da mesma para as crianças é sempre complexa. Sentimos, no entanto, que conseguimos uma maneira lúdica de chegar à exploração e leitura correta destes sons.

Ao nível da área da Matemática, as atividades propostas baseavam-se basicamente em atividades propostas no manual e livro de fichas desta área curricular, visto que tínhamos como finalidade a sistematização, ampliação/reforço e avaliação de conteúdos já abordados. Assim, tentámos tornar estas atividades mais reais e significativas, pois entendemos que as crianças conseguiriam entendê-las mais rapidamente e executá-las com melhor desempenho. Pelas razões apresentadas anteriormente, a realização das atividades propostas pelos manuais foi efetuada no real, através da realização dos jogos propostos, sendo os manuais apenas o local de registo dos mesmos.

E por fim a área de Expressão Plástica – área preferida da maioria das crianças. Uma das atividades propostas no âmbito desta área acabou por não ser realizada, pois considerámos importante as crianças perceberem por si mesmas a mistura de cores, experimentando elas próprias as várias cores e obtendo novas – atividade que demorou mais tempo que o previsto. Desta forma, ficou assim por realizar a técnica do sopro, atividade que acabou por ser concretizada pela professora cooperante num dos dias em que já não estávamos a implementar, não ficando deste modo as crianças prejudicadas de qualquer forma pela não realização dessa atividade.

Para além das atividades, materiais e elemento integrador, tivemos também de tomar decisões relativamente à organização da sala e das crianças, optando, desta forma, por iniciar a semana com o trabalho de grupo. Esta decisão prendeu-se com o facto de considerarmos que esta seria a organização mais adequada para a atividade que iria ser realizada, ainda que a nossa professora cooperante nos tenha avisado que poderia haver alguma confusão (embora fosse bom experimentarmos essa forma de trabalho). Apesar de alguma agitação normal, consideramos que foi uma boa experiência para nós e para as crianças, pois, segundo a professora cooperante, as crianças não estão habituadas a este tipo de organização.

Para além das decisões já mencionadas, houve uma outra que consideramos ter contribuído fortemente para grande parte do sucesso desta semana - a implementação/utilização de guiões de aula para os alunos. Inicialmente não

sabíamos se deveríamos ou não utilizar guiões, pois a nossa professora cooperante referiu que as crianças apenas tinham tido essa experiência uma única vez, mas acabámos por avançar com esta ideia, pois consideramos que é uma mais-valia para as crianças e também para nós. O guião foi muito bem aceite pelas crianças, apesar de no primeiro dia as crianças terem achado um pouco estranha esta nova forma de trabalho. Ao longo da semana, as crianças demonstraram uma adaptação total ao guião, servindo este de incentivo à leitura, pois a grande maioria das crianças pede frequentemente para ler as falas presentes neste. Também verificámos uma enorme motivação e curiosidade das crianças relativamente ao que se seguiria, pois pudemos observar várias crianças a explorarem o guião na sua totalidade, expressando grande entusiasmo face às atividades que se seguiriam. Relativamente a este último ponto, tivemos que alertar as crianças para não explorarem o guião na sua totalidade, pois assim perder-se-ia muita da magia e do efeito surpresa daquele dia.

No que respeita ao comportamento das crianças, verificámos que com o avançar dos dias este vai modificando-se de forma negativa, sendo necessário estar constantemente a chamar a atenção de várias crianças. Para além disso, sentimos também que a grande maioria das crianças desmotiva facilmente, sendo necessário estar constantemente a interagir com elas, nomeadamente através de um constante questionamento sobre as atividades que estão a ser desenvolvidas. Este último aspeto ocorre, na sua grande maioria, devido à grande diferença existente entre as crianças ao nível do seu desenvolvimento, originando deste modo a necessidade de diferentes períodos de tempo para a realização das várias atividades.

De um modo geral, consideramos que a semana correu bem, pois conseguimos cumprir praticamente o guião de atividades planeado inicialmente, e sentimos, acima de tudo, que conseguimos levar as crianças a adquirirem os conteúdos pretendidos através das atividades propostas. Consideramos também que conseguimos estabelecer com as crianças uma relação de respeito, mas acima de tudo um ambiente saudável de trabalho e entreajuda – aspetos que consideramos muito importantes, pois terão certamente influência nas semanas seguintes de trabalho.

Importa ainda salientar que durante a construção da planificação didática – guião de atividades - deparámo-nos com várias dificuldades, nomeadamente ao nível da definição dos objetivos didáticos, bem como dos resultados esperados/avaliação, dificuldades essas que acabaram por ser ultrapassadas com o auxílio do professor supervisor.

**Quadro 12** - Planificação didática da 2ª semana de implementação (semana individual)

<b>PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA – GUIÃO DE ATIVIDADES (2ª semana de implementação – semana individual)</b>	
<b>Professora Cooperante:</b> Maria da Graça Gabriel	
<b>Aluna de Prática Supervisionada:</b> Ana Raquel Taborda	
<b>Professor Supervisor:</b> António Pereira Pais	
<b>Turma:</b> 2º Ano	
<b>Unidade Temática:</b> À Descoberta dos Cinco Sentidos!	
<b>Semana de:</b> 13 a 15 de novembro de 2012	
<b>Seleção do conteúdo programático (consultar seleção dos conteúdos programáticos por áreas – Anexo 9)</b>	
<b>Objetivos didáticos gerais</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estruturar o conhecimento de si próprio, através da localização e exploração dos órgãos dos sentidos;</li> <li>• Expressar oralmente e por escrito ideias e conhecimentos - os órgãos dos sentidos;</li> <li>• Compreender o sistema de numeração decimal;</li> <li>• Manipular e explorar diferentes materiais moldáveis.</li> </ul>	
<b>Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem Guião de aula</b>	
Terça-Feira 13/11/2012	<b>Responsável pela execução:</b> Ana Raquel Taborda
<b>Tema integrador:</b> Os Cinco Sentidos	
<b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b> olfato, paladar, tato e receita (texto instrucional).	
<b>Elemento integrador:</b> <i>O Alfa Cozinheiro</i>	
O Alfa é um grande cozinheiro e adora misturar os ingredientes para descobrir novos cheiros e sabores! Equipado com o seu chapéu de cozinheiro, com a sua colher de pau e com o seu avental, fará sair do seu tacho gigante algumas surpresas... novos cheiros e sabores para descobrir, novas aprendizagens!	
<b>SUMÁRIO</b>	
Exploração do sentido do paladar – sabores doces, amargos, salgados e ácidos. Revisão/consolidação dos sons [br], [dr], [cr], [fr], [tr], [gr], [pr] e [vr]. Contagens até 249 utilizando o ábaco.	
<b>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:</b>	
Atividade 1 – Introdução do elemento integrador	
1.1. Apresentação aos alunos do elemento integrador – O Alfa Cozinheiro.	

## 1.2. Distribuição dos guilões de aula pelos alunos.

### Sistematização em contexto didático

Atividade 2 – Exploração do sentido do paladar – sabores doces, amargos, salgados e ácidos

2.1. Explicitação dos objetivos da atividade.

2.2. Utilização do sentido do paladar no reconhecimento de diferentes alimentos (mel, limão, batatas fritas e café) e identificação do tipo de sabor (doce, amargo, salgado e ácido).

2.3. Registo individual, no guião de atividades, do nome de cada alimento e respetivo tipo de sabor.

2.4. Correção coletiva e de forma oral.

### Ampliação/Reforço em contexto didático

Atividade 3 – Resolução das atividades do manual de Estudo do Meio

3.1. Explicitação dos objetivos da atividade.

3.2. Resolução das atividades do manual de Estudo do Meio (p. 31):

- Leitura das atividades pelos alunos.
- Resolução individual.
- Correção coletiva, elaborada de forma oral.

### Sistematização em contexto didático

Atividade 4 – Revisão/consolidação dos sons [br], [dr], [cr], [fr], [tr], [gr], [pr] e [vr]

4.1. Leitura da história “O R Intrmetido”.

4.2. Explicitação dos objetivos da atividade.

4.3. Construção de novas palavras através da inclusão do [r] num conjunto de palavras já dadas.

4.4. Procura de outras palavras em que aconteça o mesmo.

4.5. Exploração conjunta dos sons presentes nas palavras encontradas.

4.6. Procura de novas palavras em que os sons descobertos anteriormente - [br], [dr], [cr], [fr], [tr], [gr], [pr] e [vr] – apareçam, e respeitando as seguintes categorias: nomes próprios, nomes de objetos, nomes de flores, nomes de animais e nomes de profissões.

### Sistematização em contexto didático

Atividade 5 – Contagens até 249 utilizando o ábaco

5.1. Explicitação dos objetivos da atividade.

5.2. Exploração coletiva do ábaco / exemplificação.

5.3. Lançamento de desafios sucessivos através do lançamento de dados e soma das respetivas pintas - cálculo mental, leitura e representação de números.

5.4. Utilização do ábaco na explicação e compreensão da passagem do 199 para o 200.

## 5.5. Leitura e representação do número 200 ao 249 (representação escrita e no ábaco).

Quarta-Feira  
14/11/2012

**Responsável pela execução:** Ana Raquel Taborda

**Tema integrador:** Os Cinco Sentidos

**Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:** olfato, paladar, tato e receita (texto instrucional).

**Elemento integrador:** *O Alfa Cozinheiro*

O Alfa é um grande cozinheiro e adora misturar os ingredientes para descobrir novos cheiros e sabores! Equipado com o seu chapéu de cozinheiro, com a sua colher de pau e com o seu avental, fará sair do seu tacho gigante algumas surpresas... novos cheiros e sabores para descobrir, novas aprendizagens!

### **SUMÁRIO**

Leitura e exploração de uma receita - bolo de abóbora.

Modelagem utilizando massa de sal (sentido do tato).

Contagens até 299 utilizando o ábaco.

### **Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:**

#### *Abordagem em contexto didático*

Atividade 1 – Leitura e exploração de uma receita - bolo de abóbora

1.1. Distribuição dos guiões de aula dos alunos.

1.2. Antes da leitura:

- Distribuição de uma fatia de bolo de abóbora por cada uma das crianças (bolo confeccionado pelo Alfa).
- Levantamento de hipóteses sobre os possíveis ingredientes utilizados na confeção do bolo, seguido do seu registo no quadro e no guião de aula dos alunos.

1.3. Durante a leitura:

- Explicitação dos objetivos da atividade: ler para construir conhecimento e ler para apreciar textos variados.
- Distribuição do texto, em suporte de papel, pelos alunos.
- Leitura em voz alta pela professora estagiária a partir do visionamento da receita em formato digital.
- Leitura em voz alta pelos alunos de forma aleatória.

1.4. Depois da leitura:

- Análise do texto por partes – exploração das palavras desconhecidas, da estrutura do texto (nome da receita, ingredientes e preparação).
- Confirmação das hipóteses levantadas acerca dos ingredientes utilizados na confeção do bolo, através de uma nova leitura da lista de ingredientes.
- Identificação dos ingredientes do bolo e das ações realizadas na confeção do mesmo, sublinhando/pintando o nome dos mesmos na parte respeitante à preparação.

Ampliação em contexto didático

Atividade 2 – Modelagem utilizando massa de sal (sentido do tato).

- 2.1. Explicitação dos objetivos da atividade.
- 2.2. Distribuição de um pedaço de massa de sal por cada um dos alunos.
- 2.3. Modelagem da massa de sal utilizando apenas as mãos e de forma livre.

Ampliação/Reforço em contexto didático

Atividade 3 – Resolução das atividades do manual de Estudo do Meio

- 3.1. Explicitação dos objetivos da atividade.
- 3.2. Resolução das atividades do manual de Estudo do Meio (p. 28):
  - Leitura das atividades pelos alunos.
  - Resolução individual.
  - Correção coletiva, elaborada de forma oral.

Sistematização em contexto didático

Atividade 4 – Contagens até 299 utilizando o ábaco

- 4.1. Explicitação dos objetivos da atividade.
- 4.2. Leitura e representação do número 249 ao 299 (representação escrita e no ábaco).
- 4.3. Lançamento de desafios sucessivos - cálculo mental, leitura e representação de números e exploração de relações entre os números escritos em colunas.

Quinta-Feira  
15/11/2012

**Responsável pela execução:** Ana Raquel Taborda

**Tema integrador:** Os Cinco Sentidos

**Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:** olfato, paladar, tato e receita (texto instrucional).

**Elemento integrador:** *O Alfa Cozinheiro*

O Alfa é um grande cozinheiro e adora misturar os ingredientes para descobrir novos cheiros e sabores! Equipado com o seu chapéu de cozinheiro, com a sua colher de pau e com o seu avental, fará sair do seu tacho gigante algumas surpresas... novos cheiros e sabores para descobrir, novas aprendizagens!

**SUMÁRIO**

Análise e interpretação de uma receita – bolo de abóbora.

Leitura e escrita de números até 299.

Exploração do sentido do olfato – cheiros agradáveis e cheiros desagradáveis.

### **Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:**

#### *Sistematização em contexto didático*

Atividade 1 – Análise e interpretação da receita – bolo de abóbora

1.1. Distribuição dos guiões de aula dos alunos.

1.2. Depois da leitura:

- Explicitação dos objetivos da atividade.
- Interpretação da receita (texto instrucional) e resolução de exercícios envolvendo sons, fonemas e entoação – resolução das atividades do manual de Língua Portuguesa (pp. 148 e 149), seguida da sua correção oral e no quadro.

#### *Ampliação/Reforço em contexto didático*

Atividade 2 – Leitura e escrita de números até 299

2.1. Explicitação dos objetivos da atividade.

2.2. Realização de desafios diversos utilizando números até 299 – composição e decomposição, comparação e ordenação, e leitura e representação de números de diferentes formas (através de material multibásico, através da representação em ábacos, através dos algarismos e por extenso).

2.3. Realização da atividade de forma coletiva, no quadro por alunos selecionados ao acaso, e simultaneamente no guião.

#### *Sistematização em contexto didático*

Atividade 3 – Exploração do sentido do olfato – cheiros agradáveis e desagradáveis

3.1. Explicitação dos objetivos da atividade.

3.2. Utilização do sentido do olfato no reconhecimento de diferentes alimentos/objetos (café, sabonete, queijo e alho) e identificação do tipo de cheiro (cheiros agradáveis e cheiros desagradáveis).

3.3. Registo individual e no guião de atividades do nome de cada alimento/objeto e respetivo tipo de cheiro.

3.4. Correção coletiva e de forma oral.

#### *Ampliação/Reforço em contexto didático*

Atividade 4 – Resolução das atividades do manual de Estudo do Meio

4.1. Explicitação dos objetivos da atividade.

4.2. Resolução das atividades do manual de Estudo do Meio (p. 29):

- Leitura das atividades pelos alunos.
- Resolução individual.
- Correção coletiva, elaborada de forma oral.

Avaliação em contexto didático

Atividade 5 – Jogo “Descobrimos os 5 sentidos”

5.1. Explicitação dos objetivos da atividade.

5.2. Realização do Jogo “Descobrimos os 5 sentidos”:

- Apresentação dos objetivos e regras do jogo.
- Realização do jogo em grande grupo.

### **Reflexão da 2ª semana de implementação**

No decorrer desta segunda semana de implementação, bem como ao longo da sua preparação, voltei a sentir uma mistura de sensações, pois, apesar de já não ser a primeira vez que iria estar à frente da turma, foi a primeira vez que tudo o que se passaria naquela sala dependia de mim e do meu desempenho, ou seja, todas as responsabilidades recaíam sobre mim. Contudo, toda esta pressão foi um pouco aliviada, pois sabia que tinha duas pessoas que me auxiliariam sempre que necessitasse – a minha colega de estágio e a professora cooperante -, não me sentindo deste modo sozinha e desamparada nesta árdua tarefa – aspeto fundamental para o meu desempenho.

Esta semana de estágio, tal como aconteceu na semana anterior, começou por ser pensada com a professora cooperante, pois só assim poderia perceber de forma específica o que pretendia que desenvolvesse com os conteúdos que me cedeu, bem como quais as atividades dos manuais que deveriam ser realizadas. Tendo em mente todas as atividades que deveria realizar, a construção da planificação didática – guião de atividades tornou-se bastante mais fácil, ao contrário do que aconteceu na semana anterior, pois já tinha esclarecido as dúvidas que surgiram durante a construção da planificação anterior, e para além disso tinha por base uma planificação didática – guião de atividades bem construído (aspeto que facilitou bastante o meu trabalho).

No que respeita à área de Estudo do Meio, esta semana o conteúdo/tema manteve-se, dando assim continuidade ao trabalho desenvolvido na semana anterior – exploração dos cinco sentidos. Tal como aconteceu na semana anterior, esta área voltou a ter por base, na sua grande maioria, atividades que envolvessem a utilização e exploração dos cinco sentidos, especificamente do sentido do paladar, tato e olfato. Através das atividades propostas, as crianças puderam utilizar os seus sentidos, percebendo se os têm ou não desenvolvidos e se os utilizam no seu quotidiano, mesmo sem se aperceberem. Este tipo de atividades já tinha demonstrado resultados muito bons na semana anterior, os quais se voltaram a verificar esta semana, com as crianças sempre motivadas e predispostas para as aprendizagens.

Ainda no que se refere a esta área, apenas ficou por realizar a última atividade da semana que tinha por objetivo a avaliação deste conteúdo, o qual foi explorado ao

longo destas duas semanas. A não realização desta atividade, por falta de tempo, não me permitiu fazer uma avaliação final das aprendizagens relativas a este conteúdo. Para além deste aspeto, importa referir que a atividade consistia num jogo, tendo por esse motivo um carácter mais lúdico - aspeto que certamente as crianças iriam adorar.

Relativamente à área de Língua Portuguesa, essencialmente, as atividades tiveram por base a exploração de um novo tipo de texto - o texto instrucional - e a revisão de casos especiais no que respeita aos sons da língua. A exploração deste tipo de texto, que neste caso foi uma receita, tornou-se mais fácil para as crianças com mais dificuldades, pois a quantidade de informação era mais reduzida e a interpretação era mais acessível, além de muitos dos aspetos referidos no texto fazerem parte do quotidiano das crianças. Contudo, senti novamente dificuldade nesta atividade, pois apesar de ter reduzido um pouco, continua a haver um grande desfasamento entre o nível de leitura e interpretação das várias crianças, sendo necessário dar mais atenção às crianças com maiores dificuldades, dispersando-se as restantes.

Ainda referente a esta área, destaco a realização da atividade de revisão dos sons da língua - atividade introdutória. Durante a introdução desta atividade senti que a estratégia que defini para explicar às crianças as particularidades daqueles sons não foi suficiente, sendo necessário complementá-la naquele momento de forma a responder às dúvidas e questões das crianças. Contudo, considero que consegui encontrar uma estratégia final que as levou a compreender as especificidades dos sons em questão. Este último aspeto foi possível observar ao longo da semana durante as várias atividades, por parte das diferentes crianças, mesmo naquelas que apresentam maiores dificuldades nesta área.

A área da Matemática foi aquela onde, durante esta semana, o planeado correu menos bem. A atividade inicial consistia na realização de um jogo - associando mais uma vez o carácter lúdico às aprendizagens das crianças - o qual tinha como objetivo fazer a sistematização de contagens até 249, sendo que as contagens até ao número 200 já tinham um carácter de ampliação/reforço, utilizando o ábaco. Quando planeada esta atividade pensei que demoraria relativamente pouco tempo, sendo ainda possível realizar uma nova atividade. Contudo, ao iniciar-se o jogo apercebi-me que as crianças, para além de não estarem a perceber o mesmo, apesar de todas as explicações dadas, tinham grande dificuldade na representação dos números no ábaco. Assim, foi necessário proceder à realização do jogo de forma pausada, para que todas as crianças percebessem como se jogava o jogo, mas acima de tudo como se utilizava corretamente o ábaco. Esta atividade demorou muito mais tempo que o previsto, atrasando desta forma todo o trabalho dos outros dias - atraso que foi compensado pela professora cooperante na hora de apoio ao estudo. Importa referir que o mais importante foi todas as crianças terem percebido como funciona o ábaco e como podem efetuar adições no mesmo - objetivo principal do jogo - em detrimento do cumprimento do previsto.

Por último apenas falta fazer referência à área de Expressão Plástica, na qual a atividade proposta correu bastante bem. As crianças voltaram a demonstrar grande entusiasmo e motivação para a atividade proposta nesta área, podendo nesta explorar outro dos seus sentidos – o tato.

Durante esta semana mantive a utilização do guião do aluno, pois considero que é um bom instrumento de trabalho e que resulta bastante bem com esta turma. A grande maioria das crianças continua a pedir para ler as falas presentes no guião, mesmo aquelas que demonstram maiores dificuldades na leitura. Deste modo, o guião tornou-se um incentivo à leitura para as crianças com maiores dificuldades – aspeto bastante positivo, pois permite que estas crianças, tal como todas as outras, desenvolvam a sua leitura, bem como o contato com a escrita. Para além dos aspetos referidos, o guião permite também o desenvolvimento da interpretação, visto que todas as falas presentes neste são interpretadas de seguida para que todas as crianças percebam o que o Alfa lhes quer transmitir, bem como o que quer que façam.

De modo geral, considero que a semana correu bem mas com falhas, nomeadamente ao nível da gestão do tempo. Contudo, considero que este aspeto vai ser sempre complicado de gerir, pois as crianças desta turma são bastantes heterogéneas, com grandes diferenças ao nível da aprendizagem, o que leva a que tenham ritmos de aprendizagem e trabalho bastante diversificados.

Gostei desta primeira semana de implementação individual, bem como da sensação de estar à frente de uma turma, contudo não é um trabalho nada fácil e por isso ainda tenho muito para aprender e melhorar!

**Quadro 13** - Planificação didática da 3ª semana de implementação (semana individual)

<b>PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA – GUIÃO DE ATIVIDADES (3ª semana de implementação – semana individual)</b>
<i><b>Professora Cooperante:</b></i> Maria da Graça Gabriel
<i><b>Aluna de Prática Supervisionada:</b></i> Ana Raquel Taborda
<i><b>Professor Supervisor:</b></i> António Pereira Pais
<i><b>Turma:</b></i> 2º Ano
<i><b>Unidade Temática:</b></i> À Descoberta dos alimentos com o Alfa!
<i><b>Semana de:</b></i> 27 a 29 de novembro de 2012
<b>Seleção do conteúdo programático (consultar seleção dos conteúdos programáticos por áreas – Anexo 10)</b>
<b>Objetivos didáticos gerais</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver hábitos de alimentação saudável e de higiene dos alimentos;</li> <li>• Utilizar diferentes tipos de linguagem (linguagem verbal e linguagem não verbal) em</li> </ul>

<p>situações de interação comunicacional;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a adição e ser capaz de operar com números naturais e racionais não negativos na representação decimal;</li> <li>• Utilizar diferentes materiais e técnicas, alargando o campo de experiências e o domínio de outras linguagens expressivas.</li> </ul>	
<p><b>Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem</b> <b>Guião de aula</b></p>	
<p>Terça-Feira 27/11/2012</p>	<p><b>Responsável pela execução:</b> Ana Raquel Tabora</p>
<p><b>Tema integrador:</b> A Higiene Alimentar</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b> proteínas, hidratos de carbono, vitaminas, cálcio, linguagem verbal e linguagem não verbal.</p>	
<p><b>Elemento integrador:</b> <i>O Alfa e a sua Roda dos Alimentos.</i></p> <p>O Alfa adora alimentos pois sabe que sem eles não poderá crescer forte e saudável. Além do mais, são esses alimentos que lhe dão as vitaminas e a energia necessárias para que possa ir à escola aprender coisas novas!</p> <p>Através da sua roda dos alimentos, o Alfa conduzirá os alunos à descoberta dos diferentes tipos de alimentos e das suas potencialidades, dando especial atenção à água.</p> <p>Nesta grande viagem à descoberta dos alimentos, o Alfa contará com a ajuda e companhia de dois amigos fantoches muito especiais!</p>	
<p><b>SUMÁRIO</b></p> <p>Exploração da roda dos alimentos. Exploração dos diferentes tipos de linguagem (linguagem verbal e não verbal). Contagens até 600 utilizando o material multibásico manipulável.</p>	
<p><b>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:</b></p>	
<p>Atividade 1 – Introdução do elemento integrador</p> <p>1.1. Apresentação aos alunos do elemento integrador – O Alfa e a sua Roda dos Alimentos. 1.2. Distribuição dos guiões de aula pelos alunos.</p>	
<p><u><i>Abordagem em contexto didático</i></u></p> <p>Atividade 2 – Exploração da roda dos alimentos</p> <p>2.1. Explicitação dos objetivos da atividade. 2.2. Observação da roda dos alimentos trazida pelo Alfa. 2.3. Identificação dos alimentos que constituem a roda dos alimentos e respetiva organização (por grupos com diferentes tamanhos). 2.4. Identificação das propriedades dos alimentos de cada grupo da roda dos alimentos. 2.5. Registo das explorações realizadas anteriormente em grupo e no guião do aluno.</p>	

2.6. Exploração da importância da água – diálogo orientado com os alunos.

2.7. Realização de uma atividade experimental - “Vamos descobrir os alimentos que contêm água” (com os alunos divididos em dois grupos).

- Explicação da atividade experimental.
- Registo das previsões no guião do aluno individualmente.
- Realização da atividade experimental – colocação de sulfato de cobre anidro sobre os alimentos e verificação da reação do mesmo.
- Registo dos resultados da experiência no guião do aluno de forma individual.

2.8. Diálogo orientado com os alunos sobre as características da água – inodora, incolor e sabor agradável.

#### Abordagem em contexto didático

Atividade 3 – Exploração dos diferentes tipos de linguagem (linguagem verbal e não verbal)

3.1. Explicitação dos objetivos da atividade.

3.2. Exploração de rodas dos alimentos com diferentes tipos de linguagem (linguagem verbal e linguagem não verbal) – Exemplo: roda dos alimentos com imagens reais, roda dos alimentos com desenhos, roda dos alimentos só com cores (uma cor para cada grupo), roda dos alimentos com o nome de cada um dos grupos escrito.

3.3. Diálogo orientado com os alunos acerca de cada uma das rodas e da mensagem transmitida – associação aos dois tipos de linguagem (verbal e não verbal).

3.4. Observação e exploração oral de um conjunto de imagens com diferentes tipos de linguagem (em grupo) - Exemplos: balões de fala (linguagem verbal falada/oral), sinais de trânsito e ecopontos (linguagem não verbal – cor, símbolos e forma), gestos e expressões (linguagem não verbal), linguagem gestual (linguagem verbal não falada, etc.).

3.5. Legendagem das imagens de acordo com o tipo de linguagem em grupo (no quadro) e no guião do aluno de forma individual.

#### Sistematização em contexto didático

Atividade 4 – Contagens até 600 utilizando o material multibásico manipulável

4.1. Explicitação dos objetivos da atividade.

4.2. Realização de contagens orais de 1 em 1, 5 em 5, 10 em 10 e 100 em 100 até ao número 500.

4.3. Apresentação de uma reta numérica no quadro e no guião - iniciada no número 500 e terminada no número 600.

4.4. Identificação e registo do espaçamento entre cada espaço da reta em grupo e no guião do aluno.

4.5. Realização de contagens orais de 1 em 1, 5 em 5, 10 em 10 e 100 em 100 do número 500 até ao número 600.

4.6. Identificação das centenas completas na reta exposta no quadro e no guião.

4.7. Representação de alguns números até 600 utilizando o material multibásico manipulável

por alguns alunos escolhidos ao acaso e registo no guião do aluno.

4.8. Resolução de cálculos horizontais com lacunas em grande grupo no quadro e registo no guião do aluno.

Quarta-Feira  
28/11/2012

**Responsável pela execução:** Ana Raquel Taborda

**Tema integrador:** A Higiene Alimentar

**Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:** proteínas, hidratos de carbono, vitaminas, cálcio, linguagem verbal e linguagem não verbal.

**Elemento integrador:** *O Alfa e a sua Roda dos Alimentos.*

O Alfa adora alimentos pois sabe que sem eles não poderá crescer forte e saudável. Além do mais, são esses alimentos que lhe dão as vitaminas e a energia necessárias para que possa ir à escola aprender coisas novas!

Através da sua roda dos alimentos, o Alfa conduzirá os alunos à descoberta dos diferentes tipos de alimentos e das suas potencialidades, dando especial atenção à água.

Nesta grande viagem à descoberta dos alimentos, o Alfa contará com a ajuda e companhia de dois amigos fantoches muito especiais!

### **SUMÁRIO**

Jogo do Telefone Estragado.

Transmissão de mensagens utilizando diferentes tipos de linguagem.

Carimbagem utilizando elementos vegetais (alimentos) e desenho livre utilizando tintas comestíveis.

Resolução das atividades do manual de Matemática (comparação entre o total e as parcelas, associação de parcelas e valor do 0 na adição).

### **Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:**

#### *Sistematização em contexto didático*

#### Atividade 1 – Jogo do Telefone Estragado

- 1.1. Distribuição dos guiões de aula dos alunos.
- 1.2. Explicitação dos objetivos da atividade.
- 1.3. Realização do jogo “O telefone estragado”:
  - Apresentação dos objetivos e regras do jogo.
  - Realização do jogo em grande grupo.

#### Atividade 2 – Transmissão de mensagens utilizando diferentes tipos de linguagem

- 2.1. Explicitação dos objetivos da atividade
- 2.2. Divisão da turma em dois grupos.
- 2.3. Transmissão de mensagens pelos diferentes grupos utilizando diferentes tipos de

linguagem (linguagem verbal falada, linguagem verbal escrita, linguagem não verbal (desenhos, gestos...)).

2.4. Identificação da mensagem transmitida pelo grupo recetor.

*Ampliação/Reforço em contexto didático*

Atividade 3 – Carimbagem utilizando elementos vegetais (alimentos) e desenho livre utilizando tintas comestíveis

- 3.1. Explicitação dos objetivos da atividade.
- 3.2. Observação e identificação dos vários alimentos a serem utilizados (exemplo: batata, cenoura, maçã, pêra, tomate, pimento, couve-flor, couve, laranja, limão e nabo).
- 3.3. Identificação das propriedades dos alimentos e do grupo da roda dos alimentos a que pertencem.
- 3.4. Explicação do processo de carimbagem e da confeção das tintas comestíveis.
- 3.5. Realização de carimbagens em folhas A3 de forma individual.
- 3.6. Realização de um desenho livre individualmente, utilizando tintas comestíveis.

*Abordagem em contexto didático*

Atividade 4 – Resolução das atividades do manual de Matemática (comparação entre o total e as parcelas, associação de parcelas e valor do 0 na adição)

- 4.1. Explicitação dos objetivos da atividade.
- 4.2. Resolução das atividades do manual de Matemática (pp. 42 e 43):
  - Leitura das atividades pelos alunos.
  - Resolução conjunta no quadro, por alguns alunos escolhidos ao acaso e registo individual no manual de Matemática.

Quinta-Feira  
29/11/2012

***Responsável pela execução:*** Ana Raquel Taborda

***Tema integrador:*** A Higiene Alimentar

***Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:*** proteínas, hidratos de carbono, vitaminas, cálcio, linguagem verbal e linguagem não verbal.

***Elemento integrador:*** O Alfa e a sua Roda dos Alimentos.

O Alfa adora alimentos pois sabe que sem eles não poderá crescer forte e saudável. Além do mais, são esses alimentos que lhe dão as vitaminas e a energia necessárias para que possa ir à escola aprender coisas novas!

Através da sua roda dos alimentos, o Alfa conduzirá os alunos à descoberta dos diferentes tipos de alimentos e das suas potencialidades, dando especial atenção à água.

Nesta grande viagem à descoberta dos alimentos, o Alfa contará com a ajuda e companhia de dois amigos fantoches muito especiais!

## **SUMÁRIO**

Construção de uma história oral e redação da mesma.

Resolução das atividades do manual de Matemática (troca da ordem das parcelas e adição partindo da parcela com maior valor).

Verificação das datas de validade de vários alimentos.

Construção de um puzzle da roda dos alimentos.

Resolução das atividades do livro de fichas de Estudo do Meio.

### **Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:**

#### Sistematização em contexto didático

Atividade 1 – Construção de uma história oral e redação da mesma

- 1.1. Distribuição dos guiões de aula dos alunos.
- 1.2. Explicitação dos objetivos da atividade.
- 1.3. Construção oral e gravação áudio de histórias construídas pelos alunos a pares e tendo por base a utilização e manipulação de dois fantoches (elementos integradores da semana).
- 1.4. Audição das histórias gravadas.
- 1.5. Redação de uma das histórias gravadas – produção de um texto escrito de forma coletiva no quadro e no guião de forma individual.
- 1.6. Comparação entre o texto ouvido (linguagem verbal falada) e o texto escrito (linguagem verbal escrita) – O que têm de comum? O que têm de diferente? (diálogo orientado com os alunos).
- 1.7. Registo das características de cada um dos textos no quadro de forma coletiva e no guião de forma individual.

#### Abordagem em contexto didático

Atividade 2 – Resolução das atividades do manual de Matemática (troca da ordem das parcelas e adição partindo da parcela com maior valor)

- 2.1. Explicitação dos objetivos da atividade.
- 2.2. Resolução das atividades do manual de Matemática (p. 44):
  - Leitura das atividades pelos alunos.
  - Resolução conjunta no quadro, por alguns alunos escolhidos ao acaso e registo individual no manual de Matemática.
- 2.3. Resolução de adições trocando a ordem das parcelas – resolução conjunta no quadro por alguns alunos escolhidos ao acaso, e registo individual no guião.

#### Abordagem em contexto didático

Atividade 3 – Verificação das datas de validade de vários alimentos

- 3.1. Explicitação dos objetivos da atividade.

3.2. Apresentação aos alunos de um conjunto de alimentos embalados (exemplos: salsichas, atum, ananás enlatado, pêssego enlatado, iogurte, bolachas, chocolate, café, ...).

3.3. Verificação das datas de validade desses alimentos por alunos selecionados ao acaso e identificação se estão ou não em condições para serem consumidos.

3.4. Registo das datas de validade dos alimentos no quadro de forma coletiva e no guião individualmente.

3.5. Diálogo orientado sobre a importância da verificação das datas de validade dos alimentos.

#### Sistematização em contexto didático

##### Atividade 4 – Construção de um puzzle da roda dos alimentos

4.1. Explicitação dos objetivos da atividade.

4.2. Construção de um puzzle da roda dos alimentos em grande grupo.

#### Ampliação/Reforço em contexto didático

##### Atividade 5 – Resolução das atividades do livro de fichas de Estudo do Meio

5.1. Explicitação dos objetivos da atividade.

5.2. Resolução das atividades do livro de fichas de Estudo do Meio (p. 15):

- Leitura das atividades pelos alunos.
- Resolução individual.
- Correção coletiva, elaborada de forma oral.

### **Reflexão da 3ª semana de implementação**

Ao longo desta terceira semana de implementação senti-me mais confiante, pois com o passar do tempo considero que tem vindo a ocorrer uma aprendizagem continuada, não só enquanto estou a planificar e a implementar, mas também enquanto observo a minha colega de estágio durante a sua implementação. Deste modo, considero que tanto eu como a Filipa temos aprendido bastante uma com a outra, pois conversamos/discutimos todos os dias de prática de cada uma, partilhando assim pormenores que nos possam ter escapado. Para além dos aspetos referidos anteriormente, as reflexões diárias e semanais que fazemos com a nossa professora cooperante também nos ajudam bastante na nossa evolução. Todos estes aspetos permitem-nos crescer e apercebermo-nos dos erros uma da outra – meus e da Filipa –, para que não os voltemos a cometer e possamos deste modo crescer e melhorar a nossa prática.

Tal como tem acontecido ao longo de todas as semanas, esta semana também foi inicialmente pensada com a ajuda da professora cooperante, a qual me deu indicações preciosas para desenvolver todo o meu trabalho e também algumas sugestões. Para

além das indicações fornecidas pela professora cooperante, durante a planificação e implementação desta semana tive também em atenção todos os aspetos menos bons que ocorreram durante a minha última semana individual, para que os pudesse melhorar/corriger. Assim, e tendo por base todos os conselhos, tentei mais uma vez dar o meu melhor, sempre com o intuito de levar os meus alunos a adquirirem novas aprendizagens, através de atividades interessantes e diversificadas.

Neste contexto, e começando pelo Estudo do Meio, apostei em atividades de cariz mais prático, pois considero que são as que melhor se adequam a esta área. Deste modo, optei pela realização de uma atividade experimental – para que os alunos pudessem perceber se os alimentos contêm ou não água - e pela manipulação de alimentos embalados - para a verificação das suas datas de validade.

Como já havia acontecido, as atividades desta área não foram todas realizadas, ficando por realizar as atividades de sistematização e ampliação/reforço em contexto didático sobre a roda dos alimentos. Uma das atividades não realizada consistia na construção de um puzzle da roda dos alimentos, atividade que tinha um caráter mais lúdico – aspeto que iria motivar bastante os alunos, na minha opinião. A não realização destas atividades também não me permitiu fazer uma avaliação mais profunda dos conteúdos ensinados, o que teria sido importante para que pudesse compreender se de facto os alunos tinham ou não assimilado as novas aprendizagens realizadas no decurso da semana e da temática em exploração.

Na área da Língua Portuguesa tinha como objetivo principal explorar a diferença entre o texto oral e o texto escrito. De todas as semanas que já planifiquei, esta foi a semana onde tive mais dificuldades, bem como dúvidas e receios. Antes de mais, senti dificuldades em encontrar atividades que explorassem este conteúdo, e até mesmo depois de ter conseguido planificar as atividades que considerava que mais se adequavam a esta semana nunca me senti totalmente segura com as mesmas, pois não sabia se os alunos iriam entender o que pretendia e se as atividades iriam de facto resultar. Assim, de todas as áreas esta foi aquela onde me senti menos segura, e só com o passar dos dias e implementação das atividades é que fui ganhando maior confiança, pois fui verificando que as crianças percebiam o que lhes queria transmitir e, acima de tudo, mostraram-se sempre bastante motivadas ao longo de todas as atividades propostas, talvez pela sua diversificação e pelo fator novidade.

Ainda assim, terminada a semana considero que esta área foi a que correu melhor ao longo da semana, pois consegui realizar todas as atividades propostas e os alunos mostraram-se bastante motivados ao longo das mesmas. Apesar de todos os receios, correu muito bem e considero que estes conteúdos são muito importantes, pelo que devem ser abordados com a profundidade necessária e de acordo com a sua complexidade.

A área da Matemática continua a ter por base conteúdos relacionados com os números e a adição, e esta semana comecei a introduzir estratégias de cálculo mental. As atividades propostas para esta área tiveram por base a escrita e representação de

números – esta semana voltei a utilizar um material diferente, o material multibásico – e o desenvolvimento do cálculo mental. Ao longo desta semana, as atividades centraram-se maioritariamente no manual, pois considero que este aborda estes conteúdos de forma bastante completa. Contudo, no primeiro dia as atividades foram propostas por mim no guião do aluno. Na generalidade as atividades planificadas foram todas realizadas, ficando apenas por concluir uma atividade já iniciada e outra ainda por iniciar. Estas atividades foram retomadas e concluídas pela professora cooperante na sexta-feira, permitindo assim que os alunos concluíssem a aplicação das aprendizagens adquiridas.

Durante esta semana, mais uma vez, a área de expressão escolhida para ser trabalhada foi a Expressão Plástica. Para explorar esta área optei por realizar duas atividades em simultâneo, pois o número de alunos é elevado tornando-se um pouco difícil a realização de uma só atividade para todos os alunos, visto que é necessário uma grande quantidade de materiais (tintas e pincéis) e neste caso também alimentos, o que se torna impossível. Assim, a turma foi dividida em dois grupos e cada grupo realizou uma atividade diferente, tendo por base algo comum - os alimentos – sendo que depois de realizada a primeira atividade os grupos trocavam e realizavam a outra atividade. Esta era a ideia inicial, mas por falta de tempo cada grupo apenas acabou por realizar uma das atividades, ou seja, metade da turma realizou o trabalho de carimbagem de alimentos e a outra metade o desenho livre utilizando tintas comestíveis. Algumas crianças ficaram um pouco tristes por não poderem realizar a atividade que lhes faltava, mas em reflexão com a professora cooperante considerámos que esta seria a melhor opção, pois não poderíamos atrasar as atividades seguintes e todas as crianças tinham realizado pelo menos uma atividade e todas tinham observado como ambas se executavam.

Esta atividade foi realizada com vários alimentos, o que me permitiu explorá-los com as crianças. Assim, pedi-lhes que os identificassem, os agrupassem por grupos e no final identificassem cada um dos grupos a que pertenciam. Através desta atividade pude perceber que as crianças tinham interiorizado os conteúdos trabalhados no dia anterior – aspeto que me deixou bastante satisfeita.

Durante esta semana continuei a utilizar os guiões dos alunos, pois considero que são um bom instrumento de trabalho e continuam a resultar muito bem com esta turma. Os guiões dos alunos continuam a conter atividades para os alunos realizarem nestes, exceto as atividades dos manuais que são realizadas nos mesmos. De um modo geral, a estrutura do guião manteve-se, relativamente à minha última semana de estágio, tendo apenas reduzido a quantidade de texto presente no mesmo, nomeadamente nos balões de fala. Este último aspeto foi referenciado pela professora cooperante na reflexão semanal realizada no fim da minha última semana, e por esse motivo tentei ao longo desta semana reduzir a quantidade de texto presente no guião - aspeto que considero que foi bem conseguido durante esta semana.

Na generalidade considero que a semana correu bem, pois os alunos conseguiram apreender os conteúdos transmitidos e isso é o essencial. A não realização de todas as atividades propostas deixa-me um pouco triste, pois considero que todas as atividades eram importantes para a aprendizagem dos alunos. Este último aspeto demonstra que ainda não consigo fazer uma gestão do tempo adequada quando estou a planificar, pois proponho um maior número de atividades do que aquelas que o ritmo de trabalho desta turma permite – aspeto que tenho de tentar melhorar.

Gostei bastante da semana que planifiquei e do resultado final, apesar de todos os medos e inseguranças. Contudo, considero que a prática está a correr bem, mas que esta caminhada ainda agora começou e que ainda tenho muito para aprender!

**Quadro 14** - Planificação didática da 4ª semana de implementação (semana de grupo)

<b>PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA – GUIÃO DE ATIVIDADES</b> <b>(4ª semana de implementação – semana de grupo)</b>	
<i><b>Professora Cooperante:</b></i> Maria da Graça Gabriel	
<i><b>Alunas de Prática Supervisionada:</b></i> Ana Raquel Tabora e Ana Filipa Heitor	
<i><b>Professor Supervisor:</b></i> António Pereira Pais	
<i><b>Turma:</b></i> 2º Ano	
<i><b>Unidade Temática:</b></i> O Natal chegou!	
<i><b>Semana de:</b></i> 11 a 13 de dezembro de 2012	
<b>Seleção do conteúdo programático</b> <b>(consultar seleção dos conteúdos programáticos por áreas – Anexo 11)</b>	
<b>Objetivos didáticos gerais</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descobrir como é vivenciado o Natal no mundo;</li> <li>• Desenvolver o gosto pela escrita e aprender a escrever diferentes tipos de texto – a carta;</li> <li>• Compreender o sistema de numeração decimal – os números até 999;</li> <li>• Fazer construções, explorando a tridimensionalidade e transformando/criando novos objetos.</li> </ul>	
<b>Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem</b> <b>Guião de aula</b>	
Terça-Feira 11/12/2012	<i><b>Responsáveis pela execução:</b></i> Ana Raquel Tabora e Ana Filipa Heitor
<i><b>Tema integrador:</b></i> O Natal	
<i><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b></i> saudação, despedida, remetente e destinatário.	

***Elemento integrador: O Alfa Natal***

Como os alunos já puderam perceber ao longo da semana passada, o Alfa adora o Natal e tudo o que ele representa: a família reunida, a partilha, a árvore de Natal, o presépio, e até mesmo os deliciosos doces de Natal!

Mas o Alfa gosta também muito do velho e bondoso gorducho das barbas brancas – o Pai Natal! E tal como o Pai Natal, também o Alfa gosta muito de partilhar.

Ao longo desta semana sairão do saco vermelho do Alfa inúmeras surpresas e aprendizagens que levarão os alunos à descoberta do Natal pelo mundo.

***SUMÁRIO***

Avaliação de Língua Portuguesa (teste).

Uma viagem à terra do Pai Natal – a Lapónia (desenho criativo e visualização de um filme).

Construção de renas de Natal (conclusão da atividade iniciada na semana anterior).

**Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:*****Avaliação em contexto didático*****Atividade 1 – Avaliação de Língua Portuguesa (teste)**

1.1. Distribuição dos guiões de aula dos alunos.

1.2. Realização do teste de avaliação de Língua Portuguesa (primeira parte da manhã).

**Atividade 2 – Introdução do elemento integrador**

2.1. Apresentação aos alunos do elemento integrador – o Alfa Natal

***Abordagem em contexto didático*****Atividade 3 – Uma viagem à terra do Pai Natal – a Lapónia**

3.1. Explicitação dos objetivos da atividade.

3.2. Diálogo orientado com os alunos – “Onde vive o Pai Natal?”, “Como imaginas esse sítio?” – e registo das suas ideias no quadro.

3.3. Desenho criativo de forma individual – cada aluno faz um desenho livre sobre a forma como imagina a terra do Pai Natal, devendo depois apresenta-lo e explica-lo à turma.

3.4. Visualização e leitura do PowerPoint “Uma viagem à terra do Pai Natal” e comentário oral ao mesmo.

***Sistematização em contexto didático*****Atividade 4 – Construção de renas de Natal (conclusão da atividade iniciada na semana anterior)**

4.1. Construção de renas de Natal de forma individual (continuação):

- Pintura da caixa de sapatos e dos rolos de papel higiénico;
- Recorte e colagem dos moldes para a face da rena;
- Colagem da lã, dos tecidos e do guizo.

Quarta-Feira 12/12/2012	<b>Responsáveis pela execução:</b> Ana Raquel Tabora e Ana Filipa Heitor
<p><b>Tema integrador:</b> O Natal</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b> saudação, despedida, remetente e destinatário</p>	
<p><b>Elemento integrador:</b> <i>O Alfa Natal</i></p> <p>Como os alunos já puderam perceber ao longo da semana passada, o Alfa adora o Natal e tudo o que ele representa: a família reunida, a partilha, a árvore de Natal, o presépio, e até mesmo os deliciosos doces de Natal!</p> <p>Mas o Alfa gosta também muito do velho e bondoso gorducho das barbas brancas – o Pai Natal! E tal como o Pai Natal, também o Alfa gosta muito de partilhar.</p> <p>Ao longo desta semana sairão do saco vermelho do Alfa inúmeras surpresas e aprendizagens que levarão os alunos à descoberta do Natal pelo mundo.</p>	
<p><b>SUMÁRIO</b></p> <p>Avaliação de Matemática (teste).          Leitura, análise e interpretação do texto “A primeira prenda do Pai Natal” de Alice Vieira.          Antónimos – Realização das atividades do manual de Língua Portuguesa.          Os números até 800 – Realização de um jogo matemático (O quadro mágico dos números).          Leitura e representação de número até 999.</p>	
<p><b>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:</b></p>	
<p><u>Avaliação em contexto didático</u></p> <p>Atividade 1 – Avaliação de Matemática (teste)</p> <p>1.1. Distribuição dos guiões de aula dos alunos.          1.2. Realização do teste de avaliação de Matemática (primeira parte da manhã).</p>	
<p><u>Abordagem em contexto didático</u></p> <p>Atividade 2 – Leitura, análise e interpretação do texto “A primeira prenda do Pai Natal” de Alice Vieira</p> <p>2.1. Explicitação dos objetivos da atividade – ler para se divertir.          2.2. Antes da leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Visualização e comentário oral de uma imagem do Pai Natal – “Como se sente o Pai Natal?”, “Porque estará tão triste?” – levantamento de hipóteses de forma oral.</li> <li>• Confrontação das hipóteses levantadas anteriormente com o título do texto - “A primeira prenda do Pai Natal” – e levantamento de novas hipóteses.</li> </ul> <p>2.3. Durante a leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura em voz alta pelas professoras estagiárias (com o texto projetado).</li> <li>• Leitura em voz alta pelos alunos.</li> </ul> <p>2.4. Depois da leitura:</p>	

- Verificação das hipóteses levantadas antes da leitura (de forma oral).
- Análise detalhada do texto por partes.
- Interpretação do texto – resolução das atividades 1, 2 e 3 do manual de Língua Portuguesa (pp. 58 e 59), de forma individual, seguida da sua correção no quadro de forma coletiva.

*Ampliação/reforço em contexto didático*

Atividade 3 – Antónimos – Realização das atividades do manual de Língua Portuguesa

3.1. Explicitação dos objetivos da atividade.

3.2. Realização da atividade 4 (p. 59) do manual de Língua Portuguesa:

- Leitura das atividades pelos alunos e explicação dos objetivos das mesmas.
- Resolução coletiva e de forma oral, acompanhada da correção escrita no quadro (realizada por alguns alunos selecionados ao acaso).

*Avaliação em contexto didático*

Atividade 4 – Os números até 800 – Realização de um jogo matemático (O quadro mágico dos números)

4.1. Explicitação dos objetivos da atividade.

4.2. Preenchimento de um quadro de números (do 1 ao 800) sob a forma de jogo:

- Exploração e interpretação coletiva do quadro projetado – “Em que número se inicia?”, “Em que número terminará?”, “Os números estão representados de quanto em quanto?” (de 5 em 5).
- Preenchimento do quadro com os números que faltam através do lançamento de desafios sucessivos aos alunos – exemplo: realização de adições, interpretação de diferentes representações dos números (material multibásico, ábaco, números decompostos, imagens...) e comparação de números.
- Identificação dos números de 10 em 10 a verde (no quadro por um aluno selecionado ao acaso e no guião de forma individual).
- Identificação das centenas completas a vermelho (no quadro por um aluno selecionado ao acaso e no guião de forma individual).

*Abordagem em contexto didático*

Atividade 5 – Leitura e representação de números até 999

5.1. Explicitação dos objetivos da atividade.

5.2. Identificação dos números que faltam no segundo quadro - do 805 ao 995.

5.3. Realização de contagens orais de 1 em 1 e registo dos números no quadro de números de 5 em 5, começando no 805 (por alunos selecionados ao acaso).

5.4. Identificação dos números de 10 em 10 a verde e das centenas completas a vermelho (no quadro por alguns alunos selecionados ao acaso e no guião de forma individual).

Sistematização em contexto didático

Atividade 6 – Leitura e representação de números até 999 – Realização das atividades do manual de Matemática

6.1. Explicitação dos objetivos da atividade.

6.2. Resolução das atividades da p. 26 do manual de Matemática:

- Leitura dos exercícios pelos alunos e explicação dos objetivos dos mesmos.
- Resolução individual.
- Correção coletiva, elaborada no quadro por alguns alunos selecionados ao acaso.

Quinta-Feira  
13/12/2012

**Responsáveis pela execução:** Ana Raquel Taborda e Ana Filipa Heitor

**Tema integrador:** O Natal

**Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:** saudação, despedida, remetente e destinatário

**Elemento integrador:** O Alfa Natal

Como os alunos já puderam perceber ao longo da semana passada, o Alfa adora o Natal e tudo o que ele representa: a família reunida, a partilha, a árvore de Natal, o presépio, e até mesmo os deliciosos doces de Natal!

Mas o Alfa gosta também muito do velho e bondoso gorducho das barbas brancas – o Pai Natal! E tal como o Pai Natal, também o Alfa gosta muito de partilhar.

Ao longo desta semana sairão do saco vermelho do Alfa inúmeras surpresas e aprendizagens que levarão os alunos à descoberta do Natal pelo mundo.

**SUMÁRIO**

Avaliação de Estudo do Meio (teste).

Redação de uma carta coletiva ao Pai Natal.

Construção e apresentação de cartazes sobre o Natal no mundo.

**Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:**

Avaliação em contexto didático

Atividade 1 – Avaliação de Estudo do Meio (teste)

1.1. Distribuição dos guiões de aula dos alunos.

1.2. Realização do teste de avaliação de Estudo do Meio (primeira parte da manhã).

Abordagem em contexto didático

Atividade 2 – Redação de uma carta coletiva ao Pai Natal

2.1. Explicitação dos objetivos da atividade – escrever para aprender a escrever.

2.2. Visualização de algumas imagens sobre a carta ao Pai Natal.

2.3. Análise e exploração de uma carta escrita pelo Alfa ao Pai Natal – diálogo orientado com

os alunos: “Qual o tipo de texto?”, “Qual o tipo de linguagem utilizada?”, “Que partes constituem a carta e qual a importância de cada uma?” (data, saudação, assunto, despedida e assinatura), “Que partes constituem o envelope e qual a importância de cada uma?” (remetente, destinatário e selo).

2.4. Redação de uma carta ao Pai Natal de forma coletiva, respeitando as principais fases do ciclo da escrita:

- Planificação do texto – “De que assunto vamos falar?” (de forma oral);
- Redação do texto – o texto deverá ser escrito por partes (ex.: por frases), sendo importante que este possa ser escrito no quadro pelos próprios alunos, à medida que vão lendo o que já foi escrito.
- Revisão do texto e reflexão em relação ao texto produzido – leitura do texto final (por um ou dois alunos selecionados ao acaso), avaliação (“Respeitámos a estrutura da carta?”) e eventual correção ou reformulação do que foi escrito.
- Registo do texto escrito na p. 60 do manual de Língua Portuguesa.

2.5. Diálogo orientado com os alunos: “O que acontece às cartas que são enviadas ao Pai Natal?”

2.6. Visualização de mais algumas imagens sobre a carta ao Pai Natal.

### Abordagem em contexto didático

#### Atividade 3 – Construção de cartazes sobre o Natal no mundo

3.1. Explicitação dos objetivos da atividade.

3.2. Diálogo orientado com os alunos – “Será que o Natal é comemorado da mesma forma em todo o mundo?” – e partilha de ideias.

3.3. Apresentação de um mapa-mundo e identificação dos cinco continentes (de forma simplificada).

3.4. Identificação e localização de alguns países nos continentes (Estados Unidos, Índia, Itália, Austrália e Portugal).

3.5. Distribuição dos alunos por cinco grupos (um para cada país).

3.6. Construção de um cartaz sobre a forma como é vivido/comemorado o Natal em cada um desses países:

- A cada grupo é dado um conjunto de informações já previamente organizadas e selecionadas por nós, devendo procurar dar resposta às seguintes questões – “Em que continente fica?”, “Qual a estação do ano e que tempo faz?”, “O que se come?”, “Como é o presépio?”, “Que nome é dado ao Pai Natal?”, “Outras tradições”.
- Cada grupo deverá ler a informação dada e com ela completar o cartaz/esquema por nós fornecido (com o auxílio e orientação das professoras estagiárias).

3.7. Apresentação dos cartazes construídos por cada grupo à turma.

### **Reflexão da 4ª semana de implementação**

Esta segunda semana de implementação em grupo foi fortemente marcada pela realização dos testes de avaliação. Assim, cada um dos três dias de estágio foi iniciado com a realização de um teste de avaliação (na terça-feira os alunos realizaram o teste de avaliação de Língua Portuguesa, na quarta-feira o de Matemática e na quinta-feira o de Estudo do Meio). Apesar da realização destes testes ter acabado por alterar um pouco a forma como as manhãs decorreram, foi bastante importante para nós podermos observar, entre outros aspetos, a forma como os alunos reagiram face a este tipo de avaliação. De facto os alunos demonstraram-se algo ansiosos e até mesmo receosos ao longo de toda a semana, pelo que consideramos importante a aposta que fizemos em atividades de cariz mais lúdico e prático (o que não impediu a realização de verdadeiras e enriquecedoras aprendizagens).

Um dos pontos fortes desta semana residiu, aliás, na oportunidade que nos foi dada para construir um instrumento de avaliação, neste caso o teste de avaliação de Língua Portuguesa, bem como a sua matriz e os critérios de correção e classificação. De facto, torna-se imprescindível que, enquanto futuras professoras, aprendamos também a construir diferentes instrumentos de avaliação, sendo importante também refletir de forma crítica sobre os mesmos. O teste de avaliação por nós construído foi realizado pelas duas turmas de 2.º ano, o que nos permitiu verificar a sua aplicabilidade; além do mais, fomos também nós que corrigimos os dos nossos alunos, o que nos permitiu desenvolver outras competências e também identificar algumas das maiores dificuldades sentidas pelos alunos (aspetos sobre os quais será importante voltar a debruçar-nos, apostando talvez em atividades de reforço).

Já no que se refere à planificação, começamos a sentir maior facilidade em gerir o tempo e o próprio espaço sala, até porque começamos a conhecer melhor as características da própria turma e a forma como esta funciona. Procurámos também melhorar o respeito pelos princípios da integração didática, recorrendo frequentemente ao nosso elemento integrador (o Alfa Natal) e tentando sempre estabelecer pontos de contacto entre as várias áreas através dos próprios procedimentos de execução (aspeto em que continuamos a sentir alguma dificuldade, pelo menos no que se prende com a planificação). Por outro lado, acreditamos ter conseguido propor atividades diversificadas e que conseguissem dar resposta a todos os conteúdos e objetivos planificados, permitindo também que estes fossem avaliados constantemente, nomeadamente através dos testes de avaliação realizados mas também através da constante correção das atividades planificadas.

Na execução propriamente dita podemos afirmar que houve uma boa integração didática, a qual terá sido conseguida através da utilização do elemento integrador e dos guiões de aula dos alunos, mas também com base nas pontes de ligação que conseguimos estabelecer entre as várias áreas, tendo por vezes esta ligação surgido na execução propriamente dita. De facto, aquilo que sentimos cada vez mais é que um bom professor, além de conseguir planificar de forma integrada, deve também ser

capaz de transformar aquilo que é dito e vivenciado pelos próprios alunos em oportunidades de integração.

Comunicar com o nosso grupo de alunos continua a ser algo fácil, até porque, de um modo geral, temos alunos bastante participativos e interessados, o que se torna numa grande motivação para nós. Ainda ao nível da comunicação, importa referir que nesta semana, tal como aconteceu em todas as outras, nos esforçámos para que os alunos habitualmente menos participativos ganhassem maior confiança em fazê-lo, incentivando-os, por exemplo, a partilhar também as suas ideias.

Já no que se refere aos recursos e materiais utilizados, sentimos que esta semana apostámos bastante em materiais que fossem construídos pelos próprios alunos (exemplos: os desenhos sobre a Terra do Pai Natal, o quadro mágico dos números e os cartazes sobre o Natal no mundo), pois acreditamos que estes serão os mais significativos para os alunos e também os que promovem aprendizagens mais enriquecedoras e duradouras. Além do mais, estes materiais construídos pelos alunos permitiram-nos também uma boa avaliação das aprendizagens realizadas pelos mesmos.

Refletindo já sobre a forma como decorreram as várias atividades realizadas, e começando pelo Estudo do Meio – área integradora por excelência – sentimos que conseguimos estabelecer uma boa ligação entre as atividades propostas nesta área e o texto que foi alvo de exploração ao nível da Língua Portuguesa (“A primeira prenda do Pai Natal” de Alice Vieira), bem como uma boa articulação com a atividade de Expressão Plástica (a construção das renas). Assim, no primeiro dia conduzimos os alunos numa “Viagem à terra do Pai Natal – a Lapónia”, apelando à ativação dos seus conhecimentos prévios e procurando também estimular a sua criatividade (a qual foi mais do que evidente nos desenhos produzidos pelos alunos e que foram também utilizados pela Professora Graça como um instrumento de avaliação para a área curricular da Expressão Plástica). Ainda no que se refere a esta “Viagem à terra do Pai Natal – a Lapónia”, importa salientar a importância assumida pela utilização de imagens reais (fotografias) no PowerPoint por nós construído, por um lado porque tal permitiu um contacto real com a Lapónia, e por outro porque também acabou por mostrar a alguns alunos que as renas são um animal que de facto existe (ao contrário do que alguns pensavam).

Ainda no Estudo do Meio, propusemos também a elaboração de cartazes sobre o Natal no mundo – atividade realizada em grupos de 5/6 alunos e em que queríamos dar aos alunos a oportunidade de realizarem um trabalho o mais autónomo possível (embora com a nossa orientação), até porque o próprio Programa de Estudo do Meio defende que os alunos sejam “ajudados a aprender a organizar a informação e a estruturá-la de forma que ela se constitua em conhecimento, facilitando o professor, de seguida a sua comunicação e partilha” (Ministério da Educação, 2004, p.102). Inicialmente quando propusemos esta atividade à Professora Graça foi com alguma incerteza e até insegurança que a mesma acabou por a aceitar, embora também nos

tenha dito que o estágio era para isso mesmo: para experimentarmos outras ideias e atividades! Esta atividade tornou-se no maior desafio da semana, até porque com a insegurança demonstrada pela professora cooperante também nós nos começámos a sentir um pouco inseguras (embora nunca tenhamos deixado de acreditar que os alunos seriam capazes de realizar a atividade desde que esta fosse muito bem pensada e estruturada). Deste modo, começámos por pensar muito bem nos grupos, procurando que estes fossem equilibrados, até porque havendo alunos com grandes dificuldades (nomeadamente ao nível da leitura) era necessário que pudessem contar com o auxílio dos colegas; optámos também por designar um “chefe” (ou “capitão” como muitos alunos lhe chamaram) para cada grupo, cabendo a este “chefe” a grande responsabilidade de orientar todo o grupo e a própria atividade.

Assim, e embora acreditássemos que a atividade resultaria bem com aquele grupo turma, nunca pensámos que os resultados fossem tão positivos. Os alunos adoraram poder trabalhar de forma tão autónoma e foi também muito interessante observar como cada grupo respeitou o seu “chefe” e as suas decisões (mesmo tendo nós escolhido para esta função os alunos menos “populares” entre a turma, ou até mesmo aqueles que apresentam maiores dificuldades – reforço positivo). Durante toda a atividade, os alunos foram-se demonstrando envolvidos e entusiasmados, esforçando-se por dar o seu melhor! Por sua vez, nós limitámo-nos a orientar todo o processo, dando dicas e ajudando a tomar algumas decisões.

O objetivo final desta atividade seria que cada grupo tivesse a oportunidade de apresentar o seu cartaz aos restantes grupos, algo que só acabou por acontecer na sexta-feira uma vez que a Professora Graça nos deu a oportunidade, para nossa grande alegria e para alegria dos alunos, de terminar a atividade nessa manhã. Mais uma vez os nossos alunos portaram-se como uns “meninos crescidos” e foi com grande orgulho e envolvimento que cada grupo apresentou o seu trabalho. Mais uma vez limitámo-nos a orientá-los, explicando-lhes apenas que teriam que dividir tarefas (definindo antecipadamente e com a ajuda de cada “chefe” os aspetos que cada um apresentaria) e que teriam que ter em atenção certos pormenores como o não poderem voltar as costas aos colegas enquanto estavam a apresentar o seu trabalho. No final, e seguindo as sugestões dadas pelos próprios alunos, os cartazes construídos foram afixados no corredor do pavilhão do 1.º Ciclo para que toda a comunidade escolar pudesse apreciar o trabalho desenvolvido pelos alunos e quem sabe aprender coisas novas com eles.

Ao nível do Estudo do Meio procurámos, assim, que os alunos contactassem com outros povos e culturas, ajudando-os também a começar a desenvolver a sua perceção de espaço, daí a importância que demos à utilização do mapa-mundo como forma de contextualização.

Por sua vez, o Programa de Português do Ensino Básico afirma que “o convívio frequente com textos literários adequados à faixa etária dos alunos assume uma importância fundamental neste ciclo, tal como a descoberta de diversas modalidades

de texto, escritos e multimodais” (Reis (coord.), 2009, p. 22). Neste contexto, ao longo das várias semanas de estágio temos procurado trabalhar com os alunos diferentes tipologias textuais, levando-os a descobrir o prazer de ler e de escrever textos variados, bem como as suas principais características e funções. Assim, e partindo do texto “A primeira prenda do Pai Natal” de Alice Vieira, esta semana foi dedicada ao ensino da carta – atividade em que apostámos na intertextualidade como forma de integração, uma vez que utilizámos como motivação para a redação da carta o texto de Alice Vieira explorado nesta unidade didática mas também algumas páginas do “Dicionário por imagens do Pai Natal” de Émilie Beaumont.

Na Matemática quisemos apostar numa atividade em que pudéssemos avaliar todo o trabalho desenvolvido e todos os conteúdos que temos vindo a abordar ao longo das várias semanas de estágio, permitindo-nos por um lado verificar se de facto os alunos aprenderam os conteúdos ensinados e por outro fazer uma avaliação crítica das estratégias por nós utilizadas. Assim, a atividade do “Quadro mágico dos números” foi realizada sob a forma de jogo, até porque como afirma Guzmán (1991, citado por Nunes, 2011), o jogo deve ser encarado como uma atividade/experiência de aprendizagem geradora de oportunidades para o aluno comunicar, pensar e se envolver num trabalho intelectual adequado à sua maturidade. Ainda segundo Guzmán, o carácter de passatempo e de diversão proporcionado pelo jogo pode contribuir para: suscitar o gosto, o prazer e a motivação na realização de atividades de natureza intelectual; promover a aquisição de conhecimento conceptual; desenvolver capacidades matemáticas; fomentar o desenvolvimento pessoal e social dos alunos.

Nesta semana pudemos também participar numa das atividades de Natal desenvolvidas pela escola – “O Cacau quente e as filhós” – a qual se terá desenvolvido na sexta-feira de manhã. Assim, juntamente com os nossos alunos e também com os restantes alunos do 1.º Ciclo pudemos usufruir de um momento de partilha e de convívio, o qual nos relembrou a todos o verdadeiro significado do Natal. Apesar da sua simplicidade, este foi um momento importante para nós, pois se por um lado sabemos o quão importante é partilhar diferentes experiências com os nossos alunos, por outro isso ajuda-nos também a sentir-nos parte integrante da vida daquela escola.

A par de tudo isto, não podemos deixar de referir a excelente relação que temos vindo a desenvolver tanto com os alunos como com a professora cooperante que tanto nos tem ajudado e aconselhado, fazendo-nos crescer enquanto futuras professoras.

Assim, e terminando com as palavras de Benejam que nos alertam para a importância de sermos professores reflexivos “Ser responsável da educação significa ser capaz de planear, executar, orientar e avaliar não só os resultados obtidos, mas também a própria atuação relativamente às aprendizagens adquiridas pelos alunos. Tal permite que a nossa atuação quotidiana melhore cada vez mais” (1987).

**Quadro 15** - Planificação didática da 5ª semana de implementação (semana individual)

<b>PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA – GUIÃO DE ATIVIDADES (5ª semana de implementação – semana individual)</b>	
<p><b>Professora Cooperante:</b> Maria da Graça Gabriel</p> <p><b>Aluna de Prática Supervisionada:</b> Ana Raquel Tabora</p> <p><b>Professor Supervisor:</b> António Pereira Pais</p> <p><b>Turma:</b> 2º Ano</p> <p><b>Unidade Temática:</b> Aprender a viver com os outros!</p> <p><b>Semana de:</b> 8 a 10 de janeiro de 2013</p>	
<b>Seleção do conteúdo programático (consultar seleção dos conteúdos programáticos por áreas – Anexo 12)</b>	
<b>Objetivos didáticos gerais</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e aplicar algumas regras de convivência social.</li> <li>• Desenvolver atitudes e valores relacionados com a responsabilidade, tolerância, solidariedade, cooperação e respeito pelas diferenças.</li> <li>• Identificar nomes próprios, comuns e coletivos e elaborar listas de palavras com os mesmos.</li> <li>• Compreender o sistema de numeração decimal – os números até 1000 (o milhar).</li> <li>• Identificar e dar exemplos de números pares e ímpares.</li> <li>• Desenvolver o domínio de outras linguagens expressivas – o cartaz.</li> </ul>	
<b>Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem Guião de aula</b>	
Terça-Feira 08/01/2013	<b>Responsável pela execução:</b> Ana Raquel Tabora
<p><b>Tema integrador:</b> A vida em sociedade</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b> consenso, votação, nome próprio, nome comum, nome coletivo e milhar.</p>	
<p><b>Elemento integrador:</b> <i>A caixa das mil surpresas do Alfa e o Alfa.</i></p> <p>Esta semana o Alfa traz consigo uma caixa muito especial – a caixa das mil surpresas! Esta é uma caixa mágica pois de área para área e de conteúdo para conteúdo ela irá transformar-se e os alunos poderão descobrir que novidades e desafios esconde!</p>	
<p><b>SUMÁRIO</b></p> <p>Exploração do videoclip da música “Boas Maneiras (Não custa nada!)”, de Maria de Vasconcelos.</p> <p>Regras de convivência social - Resolução das atividades do manual de Estudo do Meio.</p> <p>Leitura e análise do texto “Os nomes”, de Maria Alberta Menéres.</p> <p>Leitura e representação de números até 999.</p> <p>Leitura e representação de números até 999 – Realização das atividades do manual de Matemática.</p>	

### Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:

#### Atividade 1 – Introdução do elemento integrador

- 1.1. Apresentação aos alunos do elemento integrador – A caixa das mil surpresas do Alfa.
- 1.2. Distribuição dos guiões de aula dos alunos.

#### Abordagem em contexto didático

#### Atividade 2 – Exploração do videoclip da música “Boas Maneiras (Não custa nada!)”, de Maria de Vasconcelos

- 2.1. Explicitação dos objetivos da atividade.
- 2.2. Visualização do videoclip da música “Boas Maneiras (Não custa nada!)”, de Maria de Vasconcelos.
- 2.3. Exploração do videoclip por partes.
- 2.4. Identificação das várias regras de convivência social presentes no videoclip.
- 2.5. Registo das regras de convivência social identificadas anteriormente, no quadro.

#### Sistematização em contexto didático

#### Atividade 3 – Regras de convivência social - Resolução das atividades do manual de Estudo do Meio

- 3.1. Explicitação dos objetivos da atividade.
- 3.2. Resolução das atividades do manual de Estudo do Meio (pp. 48 e 49):
  - Leitura dos exercícios pelos alunos e explicação dos objetivos dos mesmos:
    - Legendagem de imagens sobre regras de convivência social.
  - Resolução conjunta no quadro, por alguns alunos escolhidos ao acaso e registo individual no manual de Estudo do Meio.

#### Abordagem em contexto didático

#### Atividade 4 – Leitura do texto “Os nomes” de Maria Alberta Menéres

- 4.1. Explicitação dos objetivos da atividade – ler para construir conhecimento.
- 4.2. Antes da leitura:
  - Explicitação dos objetivos da atividade.
  - Exploração do nome de alguns alunos escolhidos de forma aleatória: Quem escolheu o teu nome? Porquê? Gostas do teu nome? Se pudesses ter outro nome, qual seria?
  - Registo individual no guião das respostas às seguintes questões: E se tivéssemos todos o mesmo nome, o que aconteceria? E se as pessoas, as coisas e os animais não tivessem nomes?
  - Diálogo sobre as questões anteriores tendo em vista a partilha de ideias.
- 4.3. Durante a leitura:
  - Leitura em voz alta pela professora estagiária (com o texto projetado).

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura em voz alta pelos alunos.</li> </ul>	
<p><u>Sistematização em contexto didático</u></p> <p>Atividade 5 – Leitura e representação de números até 999</p>	
<p>5.1. Explicitação dos objetivos da atividade.</p> <p>5.2. Lançamento de um desafio: Com os números 5, 6 e 7, quantos números diferentes podes obter?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação e registo dos diferentes números em grande grupo - registo no quadro por alguns alunos selecionados ao acaso e no guião de forma individual.</li> <li>• Localização dos números identificados numa reta numérica - iniciada no número 500 e terminada no número 800 - registo no quadro por alguns alunos selecionados ao acaso e no guião de forma individual.</li> <li>• Identificação do número maior e da centena completa mais próxima deste.</li> <li>• Realização de contagens orais de 1 em 1, 5 em 5, 10 em 10, 50 em 50 e 100 em 100 do número 800 até ao número 999.</li> </ul>	
<p><u>Ampliação/Reforço em contexto didático</u></p> <p>Atividade 6 – Leitura e representação de números até 999 – Realização das atividades do manual de Matemática</p>	
<p>6.1. Explicitação dos objetivos da atividade.</p> <p>6.2. Resolução das atividades do manual de Matemática (p. 26):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura dos exercícios pelos alunos e explicação dos objetivos dos mesmos: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura de números representados em material multibásico.</li> <li>- Escrita de números utilizando algarismos, escrita por extenso e por ordens.</li> <li>- Preenchimento de uma sequência de números, iniciada no número 100.</li> <li>- Realização de adições e escrita dos resultados obtidos por extenso.</li> </ul> </li> <li>• Resolução individual.</li> <li>• Correção coletiva, elaborada no quadro por alguns alunos selecionados ao acaso.</li> </ul>	
<p>Quarta-Feira 09/01/2013</p>	<p><b>Responsável pela execução:</b> Ana Raquel Taborda</p>
<p><b>Tema integrador:</b> A vida em sociedade</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b> consenso, votação, nome próprio, nome comum, nome coletivo e milhar.</p>	
<p><b>Elemento integrador:</b> A caixa das mil surpresas do Alfa e o Alfa.</p> <p>Esta semana o Alfa traz consigo uma caixa muito especial – a caixa das mil surpresas! Esta é uma caixa mágica pois de área para área e de conteúdo para conteúdo ela irá transformar-se e os alunos poderão descobrir que novidades e desafios esconde!</p>	
<p><b>SUMÁRIO</b></p> <p>Análise e interpretação do texto “Os nomes” de Maria Alberta Menéres.</p>	

Construção de cartazes sobre regras de convivência social.  
 Leitura e representação de números até 1000 - Realização das atividades do manual de Matemática.  
 Leitura e representação do número 1000.

### **Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:**

#### Sistematização em contexto didático

Atividade 1 – Análise e interpretação do texto “Os nomes” de Maria Alberta Menéres

- 1.1. Distribuição dos guiões de aula dos alunos.
- 1.2. Depois da leitura:
  - Explicitação dos objetivos da atividade.
  - Análise detalhada do texto por partes.
  - Identificação dos nomes presentes no texto.
  - Interpretação do texto - resolução das atividades do manual de Língua Portuguesa (p. 25), de forma individual, seguida da sua correção no quadro de forma coletiva.

#### Sistematização em contexto didático

Atividade 2 – Construção de cartazes sobre regras de convivência social

- 2.1. Explicitação dos objetivos da atividade.
- 2.2. Divisão da turma em pares.
- 2.3. Distribuição do material necessário para a construção dos cartazes.
- 2.4. Construção dos cartazes por cada grupo tendo por base os conteúdos explorados no dia anterior.
- 2.5. Apresentação dos vários cartazes à turma.
- 2.6. Afixação dos cartazes pela escola.

#### Avaliação em contexto didático

Atividade 3 – Leitura e representação de números até 1000 - Realização das atividades do manual de Matemática

- 3.1. Explicitação dos objetivos da atividade.
- 3.2. Resolução das atividades do manual de Matemática (p. 31):
  - Leitura dos exercícios pelos alunos e explicação dos objetivos dos mesmos:
    - Preenchimento de um quadro de números, iniciado no número 489 e terminado no número 528.
    - Resolução de um desafio. Registo dos números resultantes da resolução do desafio por ordem crescente.
    - Leitura de números representados em material multibásico.
    - Escrita de números utilizando algarismo e escrita por extenso.
  - Resolução individual.
  - Correção coletiva, elaborada no quadro por alguns alunos selecionados ao acaso.

Abordagem em contexto didático

Atividade 4 – Leitura e representação do número 1000 (milhar)

- 4.1. Explicitação dos objetivos da atividade.
- 4.2. Decomposição do número 1000 utilizando apenas centenas completas - registo no quadro por alguns alunos selecionados ao acaso e no guião de forma individual.
- 4.3. Composição do número 1000 (por ordens).
- 4.4. Apresentação e exploração de um esquema representativo das ordens dos números (casas).

Quinta-Feira  
10/01/2013

**Responsável pela execução:** Ana Raquel Tabora

**Tema integrador:** A vida em sociedade

**Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:** consenso, votação, nome próprio, nome comum, nome coletivo e milhar.

**Elemento integrador:** *A caixa das mil surpresas do Alfa e o Alfa.*

Esta semana o Alfa traz consigo uma caixa muito especial – a caixa das mil surpresas! Esta é uma caixa mágica pois de área para área e de conteúdo para conteúdo ela irá transformar-se e os alunos poderão descobrir que novidades e desafios esconde!

**SUMÁRIO**

Exploração e identificação de nomes próprios, comuns e coletivos.  
Números pares e números ímpares - Resolução das atividades do manual de Matemática.  
Realização de uma votação por forma a resolver uma situação problemática.  
Resolução das atividades do livro de fichas de Estudo do Meio.

**Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:**

Abordagem em contexto didático

Atividade 1 – Exploração e identificação de nomes próprios, comuns e coletivos

- 1.1. Distribuição dos guiões de aula dos alunos.
- 1.2. Explicitação dos objetivos da atividade.
- 1.3. Apresentação de um conjunto de nomes (nomes próprios, comuns e coletivos).
- 1.4. Formação de grupos com os nomes fornecidos com base nas ideias dos alunos.
- 1.5. Apresentação de três grupos – nomes próprios, nomes comuns e nomes coletivos – e distribuição dos nomes dados pelos grupos fornecidos (pelos alunos de forma coletiva).
- 1.6. Explicação das características de cada grupo e distribuição dos nomes pelos respetivos grupos.
- 1.7. Identificação de outros nomes para cada grupo.

1.8. Registo dos três grupos e respetivos nomes no guião do aluno.

1.9. Preenchimento de frases com lacunas sobre os nomes próprios, comuns e coletivos no guião.

*Abordagem em contexto didático*

Atividade 2 – Números pares e números ímpares - Resolução das atividades do manual de Matemática

2.1. Explicitação dos objetivos da atividade.

2.2. Resolução das atividades do manual de Matemática (pp. 52 e 53):

- Leitura dos exercícios pelos alunos e explicitação dos objetivos dos mesmos:
  - Identificação dos números pares e números ímpares num quadro de 100 números.
  - Exploração do quadro: leitura do quadro por colunas e por linhas, identificação das suas particularidades.
  - Identificação da quantidade de números pares e números ímpares presentes no quadro.
  - Preenchimento de frases com lacunas sobre as regras de identificação dos números pares e números ímpares.
- Preenchimento de um quadro utilizando apenas números ímpares, iniciado no número 200 e terminado no número 268.
- Resolução conjunta no quadro, por alguns alunos escolhidos ao acaso e registo individual no manual de Matemática.

*Abordagem em contexto didático*

Atividade 3 – Realização de uma votação por forma a resolver uma situação problemática

3.1. Explicitação dos objetivos da atividade.

3.2. Apresentação aos alunos de uma situação problemática.

3.3. Diálogo orientado com os alunos tendo como objetivo identificar algumas formas de harmonização de conflitos.

3.4. Realização de uma votação por forma a resolver a situação problemática:

- Explicitação dos objetivos da votação.
- Definição de dois alunos, escolhidos ao acaso, para serem responsáveis pela mesa de voto.
- Realização da votação.
- Contagem dos votos pelos alunos responsáveis – classificação dos números obtidos como números pares ou ímpares.
- Verificação da decisão final tendo por base o número de votos.

*Sistematização em contexto didático*

Atividade 4 – Harmonização de conflitos - Resolução das atividades do manual de Estudo do Meio

4.1. Explicitação dos objetivos da atividade.

#### 4.2. Resolução das atividades do manual de Estudo do Meio (p. 50):

- Leitura dos exercícios pelos alunos e explicitação dos objetivos dos mesmos:
  - Exploração de duas formas de harmonização de conflitos (diálogo e consenso).
  - Resolução de uma situação problemática tendo como base o diálogo.
  - Identificação e registo de uma questão onde haja consenso na sua resposta, por parte de todos os elementos da turma.
- Resolução conjunta no quadro, por alguns alunos escolhidos ao acaso e registo individual no manual de Estudo do Meio.

### **Reflexão da 5ª semana de implementação**

Ao iniciar esta semana de estágio, quinta semana de implementação, senti-me mais confiante e segura, pois com o passar das semanas de implementação sinto que tenho evoluído de forma positiva. Para além do referido, o facto de ter beneficiado das férias de Natal para preparar tudo – guião de atividades, guiões dos alunos e materiais - para esta semana, permitiu-me pensar em todos os pormenores com calma e ter o tempo necessário para os executar com a devida qualidade.

Apesar de ter preparado toda esta semana com muito cuidado, havia algo no início da semana que me preocupava: o comportamento dos alunos. Desde início que temos um relacionamento com os alunos muito bom, eles gostam muito de nós e nós deles, e sentem muito a nossa falta quando não estamos presentes. Assim, no início da semana estava com receio que o comportamento dos alunos estivesse um pouco alterado, visto que estiveram três semanas sem estar connosco. Contudo, estes receios foram rapidamente dissipados, pois na terça-feira, quando chegámos à escola, fomos recebidas com grande alegria e ao longo da manhã fui-me apercebendo que o comportamento destes continuava igual.

No que se refere à implementação propriamente dita, esta semana a área de Estudo do Meio teve como conteúdos principais a exploração de regras de convivência social e a harmonização de conflitos. Este é um tema muito importante, pois hoje em dia os alunos tendem a respeitar cada vez menos o próximo, razão pela qual quase todos os dias nos deparamos com conflitos entre eles. Assim, achei que este seria um conteúdo que deveria ser explorado com alguma profundidade, para que os alunos percebessem a sua importância e dessa forma comesçassem a cumprir algumas dessas regras, compreendendo que estas são fundamentais para a formação de melhores seres humanos e consequentemente de uma sociedade melhor. Neste contexto e como o defende o Programa de Estudo do Meio (2004, p. 110), a escola deve ser encarada como um “lugar privilegiado para a vivência e aprendizagem do modo de viver em sociedade”.

Por todas as razões apresentadas anteriormente, achei que a melhor forma dos alunos interiorizarem algumas destas regras seria com algo novo e que “entrasse no ouvido”. Assim, a exploração aprofundada do videoclip da música “Boas Maneiras

(Não custa nada!)”, de Maria de Vasconcelos foi um excelente recurso, pois os alunos rapidamente se entusiasmaram com a música querendo ouvi-la várias vezes, bem como cantá-la. A potencialidade deste recurso foi visível logo no primeiro dia de apresentação do mesmo, visto que na exploração do mesmo os alunos conseguiram identificar todas as regras de convivências social/boas maneiras presentes no videoclip. Ao longo da semana, as mensagens transmitidas no videoclip nunca foram esquecidas, pois os alunos começaram a respeitar algumas das regras presentes neste, nomeadamente quando chegavam diziam sempre bom dia ou boa tarde, pediam se faz favor quando queriam ir à casa de banho e diziam várias vezes obrigado.

Para além do referido, pude ainda ter a certeza que este recurso foi realmente importante para a interiorização de algumas regras de convivência social/boas maneiras pelos alunos, quando estes construíram os cartazes, pois as mensagens escolhidas por estes foram as que estavam presentes no videoclip, bem como os desenhos que ilustraram as mesmas.

Já no que respeita ao conteúdo referente à harmonização de conflitos, considero que tomei a opção correta optando por realizar uma votação com os alunos. Deste modo, estes puderam compreender todos os procedimentos necessários à realização de uma votação. Esta atividade foi muito motivante e enriquecedora para os alunos, pois todos participaram na mesma e consegui associar todas as áreas numa mesma atividade (Língua Portuguesa – leitura; Matemática – contagem; e Estudo do Meio – votação). Durante a exploração deste conteúdo, consegui estabelecer um diálogo bastante rico com os alunos, tal como já tinha acontecido na atividade do videoclip, levando assim os alunos a perceberem, partindo das suas próprias ideias, que o diálogo é a melhor forma para a resolução de conflitos, bem como para a chegada a um consenso entre todos. Deste modo, os alunos ficaram alertados para a necessidade de tentarem sempre dialogar com calma, como eles mesmo referiram, sempre que têm algum problema para resolver – aspeto que quase nunca acontece, partindo de imediato para a agressão.

Na área de Língua Portuguesa tive como objetivo principal levar os alunos a compreenderem como se identificam os nomes, para que conseguissem depois classificá-los de acordo com as suas características – nomes próprios, comuns e coletivos. Para a exploração deste conteúdo, o texto “Os nomes” de Maria Alberta Meneses foi uma ajuda preciosa, pois possibilitou que os alunos entrassem desde o início até ao final da semana neste “mundo dos nomes”. Para introduzir este tema - os nomes - nada melhor que começar pelos nomes dos alunos, pois são aqueles que têm maior significado para eles. Assim, foram colocadas algumas questões sobre o nome de cada um dos alunos, às quais nem todos souberam responder, ficando de perguntar aos pais e de dar a resposta no dia seguinte – uma forma simples de envolver os pais neste tema. Esta partilha de informações foi muito importante e significativa para os alunos, pois cada um sentiu-se especial e único por poder falar um pouco do seu nome.

Ainda no que respeita a esta área, os alunos apreciaram bastante a atividade que tinha por objetivo a identificação dos nomes presentes no texto explorado durante esta unidade. A utilização de uma “máquina detetora dos nomes” – sugerida pela professora cooperante - resultou muitíssimo bem e trouxe um dinamismo diferente à atividade. Com a “máquina detetora dos nomes”, os alunos puderam verificar em grande grupo se algumas palavras, nomeadamente algumas palavras nas quais tinham dúvidas, eram ou não nomes. A utilização desta estratégia permitiu que os alunos percebessem quais os requisitos necessários para que uma palavra seja considerada um nome. Desta forma, considero que esta semana consegui explorar de forma aprofundada o texto trabalhado nesta unidade – aspeto que ainda estava por melhorar, tendo sido referido por vezes pela professora cooperante.

Relativamente à área da Matemática, esta semana iniciou-se com atividades de sistematização e ampliação/reforço em contexto didático sobre conteúdos já abordados em semanas anteriores. A realização destas atividades deixou-me muito satisfeita, pois os alunos conseguiram realizá-las com relativa facilidade, o que demonstra que a abordagem feita, por mim e pela Filipa, aos conteúdos foi bem conseguida, levando dessa forma à interiorização destes pelos alunos.

Para além do referido, ainda nesta área introduzi também o número mil, e associado a este número uma nova ordem - o milhar. A introdução deste novo conteúdo terá sido, na minha opinião, bem conseguida, pois consegui que os alunos percebessem a razão pela qual foi necessário introduzir uma nova ordem. Para fazer esta explicação optei por começar pela representação do número 999 utilizando o esquema representativo das ordens dos números e pedi de seguida que os alunos adicionassem 1 unidade e percebessem o que acontecia. Neste momento foi essencial explorar as ideias dos alunos, por forma a completá-las e levar os alunos que não compreenderam a perceberem a necessidade de existir uma nova ordem dos números. Apesar de não estar planificado, mas porque me apercebi que alguns alunos estavam com algumas dúvidas, recorri ao ábaco para fazer a explicação que já teria sido realizada anteriormente utilizando o esquema representativo das ordens dos números. Assim, os alunos com maiores dificuldades representaram no ábaco o número 999 e depois adicionaram 1 unidade, acabando por compreender que necessitaram de uma nova bolinha de outra cor. Através da utilização de vários recursos, considero que consegui levar os alunos a compreenderem a importância do número mil e devido à existência deste ser necessário a existência de uma nova ordem dos números – o milhar.

Esta semana, no que se refere à área das expressões, optei novamente por realizar uma atividade de Expressão Plástica, pois considerei que era a que melhor se encaixava no tema e conteúdos abordados. Deste modo, a atividade desenvolvida no âmbito da Expressão Plástica teve como objetivo a construção de cartazes. Estes cartazes tiveram como tema as regras de convivência social/boas maneiras, o que me permitiu, tal como já referi anteriormente, perceber se os alunos tinham ou não interiorizado essas regras/boas maneiras que já tinham sido exploradas no dia

anterior. Esta atividade correu bastante bem, tal como têm corrido todas as atividades realizadas em grupo, pois os alunos voltaram a demonstrar um grande sentido de responsabilidade, empenho e companheirismo durante a realização do trabalho. Tal como já tinha acontecido na última semana de estágio (semana de implementação de grupo) os trabalhos foram expostos no corredor da escola, o que deixou os alunos muito “vaidosos” com as suas criações perante os alunos das outras salas.

No que respeita aos guiões dos alunos, senti que durante esta semana consegui dar-lhes o uso pretendido, pois com o passar das semanas sinto-me cada vez mais segura, capaz de desenvolver diálogos com os alunos mais produtivos e enriquecedores para os mesmos, partindo muitas vezes daquilo que estes dizem. Assim, esta semana apenas me centrei mais profundamente nos guiões, pedindo aos alunos para realizarem a sua leitura em voz alta para toda a turma, quando este estabelecia importantes lançamentos para a introdução de novos conteúdos ou atividades. Desta forma, deixei cada aluno realizar e consultar individualmente algumas informações, como por exemplo as páginas dos livros que deveriam ser realizadas, pois apesar desta informação ser dada por mim oralmente, nem sempre os alunos estão com atenção. Deste modo, verificou-se que sempre que tinham dúvidas, por exemplo relativamente à página do livro que deveriam abrir, em vez de me perguntarem, como acontecia anteriormente, consultaram por iniciativa própria o guião. Esta mudança ocorreu naturalmente, tanto da minha parte como da parte dos alunos, não tendo sido estabelecido qualquer diálogo com os mesmos sobre a verdadeira utilização e função dos guiões dos alunos.

Termino esta semana com um sentimento de missão cumprida, pois considero que, até hoje, esta foi a minha melhor semana de implementação individual. Ao longo desta semana consegui estabelecer diálogos bastante enriquecedores com os alunos, aproveitando todas as suas ideias para introduzir os temas estudados, bem como para explorá-los e aprofundá-los melhor. Outro dos aspetos que consegui melhorar esta semana prende-se com a gestão do tempo, pois esta semana consegui realizar todas as atividades planeadas, ter tempo suficiente para explorar cada conteúdo calmamente e dar espaço aos alunos para exporem as suas ideias e estas serem exploradas convenientemente, como já tinha referido anteriormente. Relativamente aos materiais, considero que estes estiveram adequados ao tema e conteúdos explorados, sendo todos os materiais criados e utilizados durante a semana necessários para o enriquecimento das aprendizagens dos alunos (tal como aliás tem vindo a acontecer ao longo das várias semanas).

Importa ainda referir que toda esta aprendizagem e melhoria que tem ocorrido de semana para semana só é possível graças aos preciosos conselhos e ajudas da professora cooperante e da minha colega de estágio.

**Quadro 16** - Planificação didática da 6ª semana de implementação (semana individual)

<b>PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA – GUIÃO DE ATIVIDADES (6ª semana de implementação – semana individual)</b>	
<b>Professora Cooperante:</b> Maria da Graça Gabriel	
<b>Aluna de Prática Supervisionada:</b> Ana Raquel Tabora	
<b>Professor Supervisor:</b> António Pereira Pais	
<b>Turma:</b> 2º Ano	
<b>Unidade Temática:</b> Vamos descobrir as plantas!	
<b>Semana de:</b> 22 a 24 de janeiro de 2013	
<b>Seleção do conteúdo programático (consultar seleção dos conteúdos programáticos por áreas – Anexo 13)</b>	
<b>Objetivos didáticos gerais</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Distinguir seres vivos e seres não vivos.</li> <li>• Conhecer as partes constituintes das plantas.</li> <li>• Identificar e formar palavras no feminino, masculino, singular e plural.</li> <li>• Conhecer as técnicas básicas da organização textual para a elaboração de um retrato.</li> <li>• Representar e interpretar dados utilizando: diagrama de Venn, tabela de frequência, gráfico de pontos e pictograma.</li> </ul>	
<b>Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem Guião de aula</b>	
Terça-Feira 22/01/2013	<b>Responsável pela execução:</b> Ana Raquel Tabora
<b>Tema integrador:</b> As plantas	
<b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b> seres vivos, seres não vivos, raiz, caule, folhas, flores, fruto, diagrama de Venn, tabela de frequência, gráfico de pontos, pictograma e retrato.	
<b>Elemento integrador:</b> <i>O Alfa agricultor</i>	
<p>Durante o fim de semana o pai do Alfa esteve doente e por isso teve que ser ele a cuidar das plantas da horta... e adorou fazê-lo!</p> <p>Como gostou tanto de cuidar das plantas achou que seria um bom tema para explorar com os alunos, até porque mesmo o Alfa quer descobrir mais sobre as plantas!</p> <p>Do bolso do Alfa sairão inúmeras propostas de atividades e desafios, tudo em torno da temática das plantas.</p>	
<b>SUMÁRIO</b>	
Dramatização e leitura do texto “A Flor e a Menina” de Lourdes Custódio.	
Exploração de alguns nomes presentes no texto “A Flor e a Menina” de Lourdes Custódio.	
Distinção entre seres vivos e seres não vivos a partir das personagens do mesmo texto.	
Seres vivos e seres não vivos - Realização das atividades do manual de Estudo do Meio.	

Realização de uma atividade experimental “Vamos descobrir se a água e a luz são importantes para as plantas sobreviverem”.

Representação de dados utilizando o diagrama de Venn.

Interpretação de dados presentes num diagrama de Venn – Resolução das atividades do livro de fichas de Matemática.

### **Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:**

#### Atividade 1 – Introdução do elemento integrador

1.1. Apresentação aos alunos do elemento integrador.

1.2. Distribuição dos guiões de aula dos alunos

#### Abordagem em contexto didático

Atividade 2 – Dramatização e leitura do texto “A Flor e a Menina” de Lourdes Custódio

2.1. Explicitação dos objetivos da atividade – ler para construir conhecimento.

2.2. Antes da leitura:

- Explicitação dos objetivos da atividade.
- Apresentação de quatro fantoches (uma menina, uma flor, um sol, uma nuvem e um guarda-chuva) aos alunos.
- Diálogo orientado com os alunos sobre os fantoches:
  - O que acham que vamos fazer com estes fantoches?
  - Será que estes fantoches nos contam uma história?
  - Como poderia ser essa história?

2.3. Durante a leitura:

- Dramatização do texto “A Flor e a Menina” de Lourdes Custódio, utilizando os fantoches e um fantocheiro.
- Exploração da estrutura do texto dramático:
  - Nome das personagens;
  - Falas das personagens;
  - Didascálias.
- Leitura em voz alta do texto pelos alunos.
- Identificação e exploração das palavras desconhecidas presentes no texto.

#### Sistematização em contexto didático

Atividade 3 – Exploração de alguns nomes presentes no texto “A Flor e a Menina” de Lourdes Custódio

3.1. Explicitação dos objetivos da atividade.

3.2. Apresentação de um conjunto de nomes retirados do texto.

3.3. Classificação desses nomes quanto ao género (masculino e feminino) e número (singular e plural) - atividade realizada em grande grupo.

Abordagem em contexto didático

Atividade 4 – Seres vivos e seres não vivos

- 4.1. Explicitação dos objetivos da atividade.
- 4.2. Identificação das personagens do texto (flor, menina, sol e nuvem) como seres vivos ou seres não vivos - em grande grupo.
- 4.3. Explicação das características dos seres vivos e seres não vivos - de forma oral.
- 4.4. Preenchimento de um texto com lacunas sobre os seres vivos e os seres não vivos, no guião.
- 4.5. Apresentação de um conjunto de imagens reais e identificação dos seres vivos e seres não vivos, de forma oral e em grande grupo.

Sistematização em contexto didático

Atividade 5 – Seres vivos e seres não vivos - Realização das atividades do manual de Estudo do Meio

- 5.1. Explicitação dos objetivos da atividade.
- 5.2. Resolução das atividades do manual de Estudo do Meio (p. 98):
  - Leitura dos exercícios pelos alunos e explicação dos objetivos dos mesmos:
    - Preenchimento de frases com lacunas sobre os seres vivos e os seres não vivos.
  - Resolução conjunta no quadro, por alguns alunos escolhidos ao acaso e registo individual no manual de Estudo do Meio.

Abordagem em contexto didático

Atividade 6 – Realização de uma atividade experimental “Vamos descobrir se a água e a luz são importantes para as plantas sobreviverem”

- 6.1. Explicitação dos objetivos da atividade.
- 6.2. Diálogo orientado com os alunos sobre a importância da água e da luz para as plantas.
- 6.3. Realização de uma atividade experimental “Vamos descobrir se a água e a luz são importantes para as plantas sobreviverem”:
  - Explicação da atividade experimental.
  - Registo das previsões no guião do aluno individualmente.
  - Realização da atividade experimental – colocação de uma planta num local escuro da sala; colocação de uma segunda planta num sítio com luminosidade e sem ser regada; e colocação de uma terceira planta na sala num sítio com luminosidade e que seja regada.

Abordagem em contexto didático

Atividade 7 – Representação de dados utilizando o diagrama de Venn

- 7.1. Explicitação dos objetivos da atividade.

## 7.2. Representação de dados utilizando o diagrama de Venn - em grande grupo:

- Apresentação de um enunciado.
- Exploração do enunciado e identificação de possíveis hipóteses de resolução do mesmo.
- Apresentação e explicação do diagrama de Venn.
- Resolução do enunciado utilizando o diagrama de Venn.

*Sistematização em contexto didático*

Atividade 8 – Interpretação de dados presentes num diagrama de Venn – Resolução das atividades do livro de fichas de Matemática

## 8.1. Explicitação dos objetivos da atividade.

## 8.2. Resolução das atividades do livro de fichas de Matemática (p. 27):

- Leitura dos exercícios pelos alunos e explicação dos objetivos dos mesmos:
  - Leitura, exploração e interpretação das informações presentes no diagrama de Venn;
  - Resolução de questões sobre as informações presentes no diagrama de Venn.
- Resolução conjunta no quadro, por alguns alunos escolhidos ao acaso e registo individual no livro de fichas de Matemática.

Quarta-Feira  
23/01/2013

**Responsável pela execução:** Ana Raquel Taborda

**Tema integrador:** As plantas

**Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:** seres vivos, seres não vivos, raiz, caule, folhas, flores, fruto, diagrama de Venn, tabela de frequência, gráfico de pontos, pictograma e retrato.

**Elemento integrador:** O Alfa agricultor

Durante o fim de semana o pai do Alfa esteve doente e por isso teve que ser ele a cuidar das plantas da horta... e adorou fazê-lo!

Como gostou tanto de cuidar das plantas achou que seria um bom tema para explorar com os alunos, até porque mesmo o Alfa quer descobrir mais sobre as plantas!

Do bolso do Alfa sairão inúmeras propostas de atividades e desafios, tudo em torno da temática das plantas.

**SUMÁRIO**

Concerto “Cantar as Janeiras” – Atividade realizada no âmbito da disciplina de música (Atividade Extra Curricular).

Análise e interpretação do texto “A Flor e a Menina”, de Lourdes Custódio.

Representação de dados utilizando uma tabela de frequência.

Representação e interpretação de dados utilizando uma tabela de frequência e um gráfico de pontos – Resolução das atividades do manual de Matemática.

**Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:**

Atividade 1 – Concerto “Cantar as Janeiras” – Atividade realizada no âmbito da disciplina de

música (Atividade Extra Curricular)

- 1.1. Diálogo com os alunos sobre a tradição “Cantar as Janeiras”.
- 1.2. Preparação dos alunos para o concerto “Cantar as Janeiras”.
- 1.3. Participação no concerto “Cantar as Janeiras”, organizado pelo professor de música das Atividades Extra Curriculares.

Sistematização em contexto didático

Atividade 2 – Análise e interpretação do texto “A Flor e a Menina” de Lourdes Custódio

- 2.1. Distribuição dos guiões de aula dos alunos.
- 2.2. Depois da leitura:
  - Explicitação dos objetivos da atividade.
  - Análise detalhada do texto por partes.
  - Interpretação do texto - resolução das atividades do manual de Língua Portuguesa (pp. 123 e 124), de forma conjunta no quadro, por alguns alunos escolhidos ao acaso e registo individual no livro de Língua Portuguesa.

Abordagem em contexto didático

Atividade 3 – Representação de dados utilizando uma tabela de frequência

- 3.1. Explicitação dos objetivos da atividade.
- 3.2. Representação de dados utilizando uma tabela de frequência - em grande grupo:
  - Apresentação de um enunciado;
  - Exploração do enunciado e da tabela de frequência;
  - Preenchimento da tabela de frequência;
  - Análise dos resultados obtidos;
  - Preenchimento de questões referentes à tabela de frequência preenchida.

Abordagem em contexto didático

Atividade 4 – Representação e interpretação de dados utilizando uma tabela de frequência e um gráfico de pontos – Resolução das atividades do manual de Matemática

- 4.1. Explicitação dos objetivos da atividade.
- 4.2. Resolução das atividades do manual de Matemática (p. 37):
  - Leitura dos exercícios pelos alunos e explicação dos objetivos dos mesmos:
    - Leitura e interpretação de uma tabela de frequência apresentada;
    - Preenchimento da tabela de frequência;
    - Leitura e interpretação do gráfico de pontos apresentado;
    - Preenchimento do gráfico de pontos com as informações presentes na tabela de frequência;
    - Preenchimento de questões referentes à tabela de frequência e ao gráfico de pontos.
  - Resolução conjunta no quadro, por alguns alunos escolhidos ao acaso e registo individual no manual de Matemática.

<p>Quinta-Feira 24/01/2013</p>	<p><b>Responsável pela execução:</b> Ana Raquel Taborda</p>
<p><b>Tema integrador:</b> As plantas</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b> seres vivos, seres não vivos, raiz, caule, folhas flores, fruto, diagrama de Venn, tabela de frequência, gráfico de pontos, pictograma e retrato.</p>	
<p><b>Elemento integrador:</b> <i>O Alfa agricultor</i></p> <p>Durante o fim de semana o pai do Alfa esteve doente e por isso teve que ser ele a cuidar das plantas da horta... e adorou fazê-lo!</p> <p>Como gostou tanto de cuidar das plantas achou que seria um bom tema para explorar com os alunos, até porque mesmo o Alfa quer descobrir mais sobre as plantas!</p> <p>Do bolso do Alfa sairão inúmeras propostas de atividades e desafios, tudo em torno da temática das plantas.</p>	
<p><b>SUMÁRIO</b></p> <p>Redação do retrato do Alfa.</p> <p>Interpretação de dados presentes num pictograma.</p> <p>Interpretação de dados presentes num pictograma – Resolução das atividades do livro de fichas de Matemática.</p> <p>Exploração das partes constituintes da planta.</p> <p>Identificação de diferentes partes de algumas plantas que utilizamos na nossa alimentação.</p>	
<p><b>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:</b></p>	
<p style="text-align: center;"><u><i>Abordagem em contexto didático</i></u></p> <p style="text-align: center;">Atividade 1 – Redação do retrato do Alfa</p> <p>1.1. Distribuição dos guiões de aula dos alunos.</p> <p>1.2. Explicitação dos objetivos da atividade.</p> <p>1.3. Apresentação da imagem da menina referida no texto “A Flor e a Menina” de Lourdes Custódio.</p> <p>1.4. Exploração da imagem da menina.</p> <p>1.5. Análise do retrato escrito da menina - em grande grupo):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Nome e idade;</li> <li>• Cabelos;</li> <li>• Olhos;</li> <li>• Outras características físicas;</li> <li>• Gostos da menina.</li> </ul> <p>1.6. Redação do retrato do Alfa tendo por base o retrato analisado anteriormente - em grande grupo.</p>	

Abordagem em contexto didático

Atividade 2 – Interpretação de dados presentes num pictograma

2.1. Explicitação dos objetivos da atividade.

2.2. Interpretação de dados presentes num pictograma - em grande grupo:

- Apresentação de um enunciado;
- Exploração do enunciado e do pictograma;
- Preenchimento de uma tabela de frequência com os dados do pictograma.

Sistematização em contexto didático

Atividade 3 – Interpretação de dados presentes num pictograma – Resolução das atividades do livro de fichas de Matemática

3.1. Explicitação dos objetivos da atividade.

3.2. Resolução das atividades do livro de fichas de Matemática (p. 21):

- Leitura dos exercícios pelos alunos e explicação dos objetivos dos mesmos:
  - Leitura e interpretação do pictograma apresentado;
  - Preenchimento de questões referentes ao pictograma.
- Resolução conjunta no quadro, por alguns alunos escolhidos ao acaso e registo individual no manual de Matemática.

Abordagem em contexto didático

Atividade 4 – Exploração das partes constituintes da planta

4.1. Explicitação dos objetivos da atividade.

4.2. Apresentação aos alunos de um puzzle com a imagem de uma planta com as suas partes constituintes (raiz, caule, folhas, flores e fruto):

- Construção do puzzle por cada um dos alunos.
- Colagem do puzzle, no guião.

4.3. Preenchimento de frases com lacunas sobre cada parte constituinte da planta, no guião.

4.4. Associação de cada frase à parte da planta correspondente, na imagem construída anteriormente - no guião.

4.5. Exploração de cada parte constituinte da planta, quanto à sua função - em grande grupo.

Abordagem em contexto didático

Atividade 5 – Identificação de diferentes partes de algumas plantas que utilizamos na nossa alimentação

5.1. Explicitação dos objetivos da atividade.

5.2. Diálogo orientado com os alunos sobre algumas partes das plantas que utilizamos na nossa alimentação:

- Qual das partes constituintes das plantas consideram mais importante para a nossa alimentação?
- E menos importante?

5.3. Apresentação de um conjunto de imagens (hortícolas e frutas) e de cinco caixas intituladas de “raiz”, “caule”, “folhas”, “flores” e “frutos”.

5.4. Explicação dos objetivos do jogo:

- Um a um, cada aluno retira uma imagem do saco, devendo apresentá-la aos colegas e identificá-la como sendo uma hortícola ou uma fruta (exemplo: se sair uma cenoura deverá conseguir dizer que é uma hortícola).
  - Em seguida deverá identificar qual a parte dessa planta que é comestível, colocando a imagem na caixa respetiva (exemplo: se sair uma cenoura deverá conseguir dizer que a parte que se come é a raiz, colocando a imagem na caixa intitulada de “raiz”).
- Nota: à medida que cada aluno for pensando, poderá pedir a ajuda dos colegas.

5.5. Registo do nome de cada imagem (hortícola ou fruto) e da parte da planta que utilizamos para a nossa alimentação, no guião de forma individual.

### **Reflexão da 6ª semana de implementação**

Esta sexta semana de implementação, última semana de implementação individual, foi marcada por uma grande mistura de sentimentos, de entre os quais reinava tanto a felicidade como a tristeza. Deste modo, se por um lado estava feliz, pois ia implementar mais uma semana de estágio da qual, no seu todo, gostava, o que me motivava bastante; por outro já começava a sentir a tristeza da despedida, visto que tinha cada vez mais consciência que o final do estágio se aproximava, o que fazia com que todo este mundo – planificação, construção de materiais, execução - fosse começando a deixar de fazer parte do meu dia-a-dia, da minha realidade. Contudo, e apesar de deixar com pena todos os aspetos referidos anteriormente, aquele que mais me custava prendia-se, sem dúvida, com o facto de pensar que aquelas 26 crianças, todas elas queridas e especiais à sua maneira, iriam deixar de fazer parte da minha vida diária, iriam, brevemente, deixar de me dar alegrias e preocupações todas as semanas.

Assim, tentei abstrair-me de alguns dos aspetos referidos anteriormente, principalmente aqueles que me causavam maior tristeza, e enfrentei esta semana com a mesma alegria e empenho de sempre, por forma a poder aproveitar bem todos os momentos da mesma, pois seriam essas recordações que iria guardar no meu coração para sempre!

Deste modo, esta semana, ao contrário do que tem acontecido habitualmente, iniciou-se com a área de Língua Portuguesa, pois considerei que desta forma conseguiria uma melhor integração didática entre todos os conteúdos das diferentes áreas. Assim, esta área foi iniciada com um teatro de fantoches – utilizando fantoches manipuláveis – o qual foi muito apreciado por todos os alunos. Durante o teatro de

fantoches, os alunos mostraram-se muito concentrados, aspeto que pude comprovar de seguida, quando pedi que me recontassem a história.

No momento seguinte, estava planeado, como é habitual, que os alunos procedessem à leitura do texto, e neste caso, como tínhamos os fantoches, essa leitura foi acompanhada pela utilização dos mesmos. Assim, alguns alunos eram escolhidos para lerem as falas das personagens, enquanto outros estavam no fantocheiro a manipular os fantoches. Esta experiência revelou-se bastante motivadora e enriquecedora para os alunos e mesmo para nós adultos, pois as crianças estavam realmente empenhadas na sua tarefa, prestando muita atenção, por forma a poderem ler, quando chegava a sua vez, e a manipular os fantoches consoante o que era lido. Deste modo, considero que esta atividade correu bastante bem e que teve excelentes resultados com os alunos, apesar de ter sido um pouco mais extensa do que o planeado, visto que todos os alunos quiseram desempenhar as duas funções – ler as falas das personagens e manipular os fantoches.

A utilização deste recurso – os fantoches – permitiu-me perceber que este funciona muito bem com esta turma e que a mensagem transmitida utilizando o mesmo é facilmente assimilada pelos alunos. Deste modo, e como refere Reis (2004, p. 35), “a sua abordagem propícia o desenvolvimento de várias aprendizagens, como concentração, a coordenação óculo-manual, a capacidade de observação, para além da expressão oral, da imaginação e do autodomínio”.

Ainda na área da Língua Portuguesa, e devido ao texto escolhido, explorei uma nova tipologia de texto - o texto dramático -, para que os alunos compreendessem como este funcionava e quais as suas principais características. Esta abordagem foi apenas uma abordagem introdutória, propiciada pelo texto escolhido, pois como objetivo central desta semana tinha a abordagem, exploração e escrita de outro tipo de texto: o retrato. Nesta atividade – redação de um retrato, que neste caso foi a redação do retrato do nosso amigo Alfa – os alunos demonstraram compreender muito bem quais as características desta tipologia de texto, aspeto que se verificou na redação conjunta do retrato do Alfa. A escolha do Alfa, como personagem para fazermos o seu retrato, também se revelou numa mais-valia para o sucesso da atividade, pois as crianças, para além de gostarem muito desta personagem, já conhecem muito sobre a mesma, o que facilitou a redação do seu retrato, respeitando todos os elementos que devem constar deste.

Já no que se refere à área de Estudo do Meio, esta semana foi dedicada à exploração do seguinte conteúdo: as plantas. A introdução deste conteúdo ocorreu devido à necessidade deste ser explorado antes da implementação das atividades relacionadas com o Relatório de Estágio, razão pela qual terá sido explorado nesta semana e não apenas mais tarde, como estava programado.

Para a introdução deste conteúdo foi fundamental a utilização do elemento integrador – o Alfa Agricultor – e do texto dramático explorado em Língua Portuguesa, pois através deste pude iniciar o tema e abordar logo alguns dos aspetos

relacionados com as plantas presentes neste. Assim, foi essencial começar por explicar aos alunos o conceito de ser vivo, ou seja, as características que algo tem de ter para ser considerado um ser vivo, pois só a partir daí os alunos poderiam compreender melhor todo o mundo que envolve as plantas. Nesta semana, esta área voltou a ter atividades de caráter mais lúdico - a construção de um puzzle, a partir do qual foram exploradas as partes constituintes da planta; e uma atividade experimental, por forma a levar os alunos a perceberem quais os fatores que são essenciais à vida das plantas, nomeadamente a luz e a água.

Esta área, o Estudo do Meio, é bastante apreciada pelos alunos, e por essa razão há sempre uma grande motivação e empenhamento por parte dos mesmos nas atividades propostas nesta área. Esta semana não foi exceção, verificando-se essa mesma motivação e empenhamento por parte de todos os alunos. Apesar do conteúdo explorado ser muito conhecido e falado, não é de todo fácil, pois existem aspetos bastante complexos. Contudo, considero que todas as atividades desenvolvidas proporcionaram aos alunos enriquecedoras aprendizagens, contribuindo para estimular a curiosidade dos alunos pelos fenómenos naturais e encorajá-los a levantar questões e a procurar respostas através da realização de experiências (Programa de Estudo do Meio, 2004).

A área da Matemática teve por base o conteúdo organização e tratamento de dados, pelo qual os alunos demonstraram um gosto especial, o que possibilitou que as atividades fossem desenvolvidas e os conteúdos apreendidos com maior facilidade. O caráter um pouco mais lúdico, associado a este conteúdo, envolvendo bastantes imagens, esquemas, tabelas e gráficos ajudou bastante no sucesso desta área ao longo de toda a semana. Assim, considero que todas as atividades estavam muito bem sequenciadas, por forma a levar os alunos a compreenderem todos os conteúdos abordados. Este último aspeto foi sendo comprovado por mim ao longo da semana, à medida que ia observando o envolvimento dos alunos em todas as atividades e a sua aprendizagem dos mesmos, mesmo daquelas crianças que habitualmente revelam maior dificuldade na compreensão dos conteúdos desta área.

Esta semana fiquei realmente satisfeita com os resultados obtidos nesta área, pois normalmente esta área é aquela onde os alunos apresentam sempre mais dificuldades e nem sempre estão tão motivados e empenhados como acontece nas outras áreas. Todo esse empenho e motivação, que foram demonstrando ao longo da semana por este conteúdo, pôde ser comprovado quando algumas crianças referiram num dos dias que tinham explicado aos pais o “Diagrama de Venn”, pois estes não sabiam do que se tratava. Mais uma vez, as crianças demonstraram que as atividades que desenvolvem na escola são tão importantes que têm necessidade de as partilhar com os seus familiares, estabelecendo-se, assim, uma ligação contínua entre a família e a escola.

Relativamente às áreas de expressões, esta semana não houve a planificação de uma atividade da minha parte, pois os alunos tiveram na quarta-feira, durante o

tempo de estágio, o concerto “Cantar as Janeiras”, organizado pelo professor de música das Atividades Extra Curriculares. Assim, e em acordo com a professora cooperante, decidimos não incluir outra atividade da área das expressões, visto que as crianças já iriam participar na mencionada anteriormente.

Ainda no que respeita ao concerto “Cantar as Janeiras”, este tornou-se para nós, professoras estagiárias, uma das atividades mais importantes da semana, pois apesar de não ter sido organizado por nós, o professor de música convidou-nos a participar na mesma. Assim, no dia anterior ao concerto o professor convidou-nos e integrou-nos de imediato nesta atividade: arranjou-nos roupas para vestirmos - para estarmos vestidas de acordo com as crianças e os restantes adultos - e convidou-nos a assistir a um ensaio para o concerto, para que nos inteirássemos das músicas que iriam ser cantadas no dia seguinte. Ficámos muito contentes com este convite e com a participação nesta atividade, pois pudemos participar numa atividade que envolvia toda a comunidade escolar, sentindo-nos mais uma vez parte integrante desta escola!

O concerto “Cantar as Janeiras” foi realizado no pavilhão do 1.º Ciclo do Ensino Básico e no pavilhão maior, podendo deste modo toda a comunidade escolar – alunos, professores e funcionários – assistir ao mesmo. Os alunos estavam muito bem vestidos, com os trajes próprios, e cantaram muito bem todas as canções. Estes ficaram muito orgulhosos com a sua participação, pois ouviram muitos elogios e aplausos de toda a comunidade escolar. No final ainda tiveram direito a um miminho: doces.

Para além dos aspetos referidos, no que respeita à implementação, quero ainda realçar que gostei bastante da semana que planifiquei e de todo o encadeamento que dei à mesma, havendo assim uma grande motivação para a implementação desta. Relativamente aos materiais utilizados ao longo da semana, considero que mais uma vez estes foram essenciais para todo o processo de ensino/aprendizagem dos alunos, pois estes também contribuíram bastante para o sucesso da semana. Ao nível da gestão do tempo não senti qualquer dificuldade, pois tal como já tinha acontecido na minha última semana de implementação individual, consegui geri-lo muito bem, até porque sinto que já conheço muito bem a turma e o seu ritmo de trabalho, conseguindo desta forma fazer uma planificação de acordo com estes dois aspetos.

Esta semana, tal como aconteceu em todas as outras, o uso do guião do aluno manteve-se, de forma mais natural e descontraída, como já tinha ocorrido na semana anterior. Assim, e estando prestes a terminar a minha prática pedagógica, faço um balanço bastante positivo no que respeita à utilização do guião do aluno, e considero mesmo que, sem a utilização do mesmo, não conseguiria ter desenvolvido a minha prática com a mesma qualidade.

Na minha opinião, o guião do aluno é sem dúvida uma mais-valia para os alunos e para o professor, pois é um instrumento de trabalho bastante motivador e enriquecedor para ambas as partes. Deste modo, adorei a experiência de poder utilizar, durante todas estas semanas, o guião do aluno como suporte ao meu

trabalho, pois com esta experiência acho que consegui, ao longo do tempo, aprender a construir guiões dos alunos com qualidade. Assim, e vendo os resultados que obtive com esta turma - mesmo sabendo que nem todas as turmas são iguais, e que poderá não funcionar com todas da mesma forma - no futuro, quando tiver a minha própria turma, irei de certeza utilizar o guião do aluno, por forma a verificar se este se aplica com a mesma, e, tendo a mesma recetividade que com estes alunos, irei utilizá-lo sempre!

Terminada esta última semana individual e refletindo sobre todo o percurso que fiz até agora, faço um balanço muito positivo do mesmo, pois considero que aprendei imenso ao longo de todos estes meses e que evolui bastante. Agora, no fim desta grande etapa sinto-me capaz de ser responsável por uma turma, com tudo o que isso implica. Vejo-me, sem dúvida alguma, a ser professora!

Toda esta evolução só foi possível graças aos preciosos ensinamentos, conselhos e ajudas da professora cooperante, da minha colega de estágio, e como não poderia deixar de referir da magnífica turma com que estive a trabalhar durante todo este tempo.

**Quadro 17** - Planificação didática da 7ª semana de implementação (semana de grupo)

<b>PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA – GUIÃO DE ATIVIDADES (7ª semana de implementação – semana de grupo) (semana de implementação do nosso projeto de investigação)</b>
<p><b>Professora Cooperante:</b> Maria da Graça Gabriel</p> <p><b>Aluna de Prática Supervisionada:</b> Ana Raquel Taborda e Ana Filipa Heitor</p> <p><b>Professor Supervisor:</b> António Pereira Pais</p> <p><b>Turma:</b> 2º Ano</p> <p><b>Unidade Temática:</b> Aprender para além da escola... aprender com as plantas de Amato Lusitano!</p> <p><b>Semana de:</b> 30 de janeiro a 1 de fevereiro de 2013</p>
<b>Seleção do conteúdo programático</b>
<b>Objetivos didáticos gerais</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estruturar o conhecimento de si próprio, através da exploração dos cinco sentidos e da localização dos órgãos dos sentidos;</li> <li>• Identificar e conhecer elementos básicos do Meio Físico – a flora (plantas);</li> <li>• Utilizar alguns processos simples de conhecimento da realidade envolvente (observar, descrever, verificar) assumindo uma atitude de permanente pesquisa e experimentação;</li> <li>• Expressar oralmente e por escrito ideias e conhecimentos acerca de Amato Lusitano e acerca do Horto de Amato Lusitano e suas plantas;</li> <li>• Desenvolver a visualização e ser capaz de representar e descrever elementos naturais no</li> </ul>

<p>plano e de identificar propriedades que os caracterizam – a reflexão;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser capaz de identificar e interpretar relações espaciais;</li> <li>• Resolver problemas em contextos matemáticos e não matemáticos, adaptando, concebendo e pondo em prática estratégias variadas e avaliando resultados;</li> <li>• Desenhar em contacto com a Natureza</li> </ul>			
<b>Sequenciação do conteúdo programático por áreas curriculares</b>			
<b>Estudo do Meio</b>			
<b>Competências/ Tópicos/Blocos</b>	<b>Descritores de desempenho/ Objetivos específicos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Resultados esperados/ Avaliação</b>
Bloco 1 – À Descoberta de Si Mesmo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Localizar, no corpo, os órgãos dos sentidos;</li> <li>• Distinguir cheiros, cores e texturas do ambiente que o cerca (cheiros, cores e texturas de plantas).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os órgãos dos sentidos (dias 31 e 1)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Localiza, no corpo, os órgãos dos sentidos;</li> <li>• Distingue cheiros, cores e texturas nas plantas do Horto de Amato Lusitano.</li> </ul>
Bloco 2 – À Descoberta dos Outros e das Instituições	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar figuras da história local.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O passado do meio local (todos os dias)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identifica figuras da história local – Amato Lusitano.</li> </ul>
Bloco 3 – À Descoberta do Ambiente Natural	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar algumas plantas mais comuns existentes no ambiente próximo, identificando: <ul style="list-style-type: none"> <li>- plantas espontâneas;</li> <li>- plantas cultivadas;</li> <li>- plantas de folha caduca;</li> <li>- plantas de folha persistente.</li> </ul> </li> <li>• Conhecer partes constitutivas das plantas mais comuns (raiz, caule, folhas, flores e frutos).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As plantas (todos os dias)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observa algumas plantas existentes no Horto de Amato Lusitano, identificando: <ul style="list-style-type: none"> <li>- plantas espontâneas;</li> <li>- plantas cultivadas;</li> <li>- plantas de folha caduca;</li> <li>- plantas de folha persistente.</li> </ul> </li> <li>• Conhece partes constitutivas das plantas mais comuns (raiz, caule, folhas, flores e frutos).</li> </ul>
Bloco 4 – À Descoberta das Inter-Relações entre Espaços	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descrever itinerários não diários (visitas de estudo);</li> <li>• Localizar os pontos de partida e de chegada;</li> <li>• Traçar os itinerários em mapas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os seus itinerários (dias 30 e 31)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descreve o itinerário entre a Escola Afonso de Paiva e a Escola Superior de Educação;</li> <li>• Localiza o ponto de partida – Escola Afonso de Paiva – e o ponto de chegada –</li> </ul>

			Escola Superior de Educação; <ul style="list-style-type: none"> <li>• Traça, no mapa da cidade de Castelo Branco, todos os itinerários possíveis entre a Escola Afonso de Paiva e a Escola Superior de Educação.</li> </ul>
<b>Língua Portuguesa</b>			
<b>Competências/ Tópicos/Blocos</b>	<b>Descritores de desempenho/ Objetivos específicos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Resultados esperados/ Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão do Oral</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: <ul style="list-style-type: none"> <li>- apropriar-se de novos vocábulos;</li> <li>- associar palavras ao seu significado;</li> <li>- integrar sistematicamente novas palavras no seu léxico;</li> <li>- responder a questões acerca do que ouviu.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vocabulário (todos os dias)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Presta atenção a breves discursos sobre assuntos que lhe são familiares – as plantas - retendo o essencial da mensagem;</li> <li>• Compreende o essencial do poema lido nesta unidade didática – “A erva daninha” de Jorge Sousa Braga.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressão Oral</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Usar vocabulário adequado ao tema e à situação;</li> <li>• Produzir discursos com diferentes finalidades e de acordo com intenções específicas: <ul style="list-style-type: none"> <li>– partilhar ideias, sensações e sentimentos pessoais;</li> <li>- relatar vivências.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vocabulário (todos os dias)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fala de forma clara e audível;</li> <li>• Narra situações relacionadas com a temática das plantas e com a visita ao Horto de Amato Lusitano.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Antecipar conteúdos;</li> <li>• Mobilizar conhecimentos prévios;</li> <li>• Ler com progressiva autonomia pequenos textos para: <ul style="list-style-type: none"> <li>- confrontar as previsões feitas com o conteúdo do texto;</li> <li>- relacionar a informação</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura em voz alta (todos os dias)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lê com clareza o texto proposto nesta unidade didática – “A erva daninha” de Jorge Sousa Braga;</li> <li>• Compreende o essencial do texto lido.</li> </ul>

	<p>lida com conhecimentos exteriores ao texto;</p> <p>- responder a questões sobre o texto.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler em voz alta;</li> <li>• Expressar opiniões provocadas pela leitura de textos.</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrita</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaborar por escrito respostas a questionários, roteiros de tarefas e atividades;</li> <li>• Elaborar um pequeno texto informativo-expositivo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Textualização (dia 1)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escreve um pequeno texto sobre a visita ao Horto de Amato Lusitano, respeitando as regras básicas de ortografia e pontuação, assegurando a continuidade referencial e marcando abertura e fecho.</li> </ul>
<b>Matemática</b>			
<b><i>Competências/ Tópicos/Blocos</i></b>	<b><i>Descritores de desempenho/ Objetivos específicos</i></b>	<b><i>Conteúdos</i></b>	<b><i>Resultados esperados/ Avaliação</i></b>
<p>Geometria:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Figuras no plano</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar no plano figuras simétricas em relação a um eixo;</li> <li>• Desenhar no plano figuras simétricas relativas a um eixo horizontal ou vertical.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reflexão (todos os dias)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identifica nas plantas do Horto de Amato Lusitano folhas simétricas em relação a um eixo;</li> <li>• Desenha no plano folhas simétricas relativas a um eixo horizontal ou vertical.</li> </ul>
<p>Geometria:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Orientação espacial</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Situar-se no espaço em relação aos objetos, e relacionar objetos segundo a sua posição no espaço;</li> <li>• Realizar, representar e comparar diferentes itinerários ligando os mesmos pontos (inicial e final) e utilizando postos de referência;</li> <li>• Ler plantas simples.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Posição e localização (dias 30 e 31)</li> <li>• Pontos de referência e itinerários (dias 30 e 31)</li> <li>• Plantas (dias 30 e 31)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Situa-se no espaço (mais especificamente no Horto de Amato Lusitano) em relação aos objetos, e relaciona objetos segundo a sua posição no espaço (à esquerda, à direita);</li> <li>• Realiza, representa e</li> </ul>

			<p>compara diferentes itinerários ligando os mesmos pontos – a Escola Afonso de Paiva (ponto inicial) e a Escola Superior de Educação (ponto final) – e utilizando pontos de referência (ex.: o Hospital Amato Lusitano e a Escola Amato Lusitano).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Lê a planta do Horto de Amato Lusitano.</li> </ul>
<p>Capacidades transversais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Resolução de problemas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar o objetivo e a informação relevante para a resolução de um dado problema;</li> <li>• Conceber e pôr em prática estratégias de resolução de problemas, verificando a adequação dos resultados obtidos e dos processos utilizados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão do problema (dias 30 e 31)</li> <li>• Conceção, aplicação e justificação de estratégias (dias 30 e 31)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identifica o objetivo e a informação relevante para a resolução do problema proposto nesta unidade didática;</li> <li>• Concebe e põe em prática estratégias de resolução de problemas, verificando a adequação dos resultados obtidos e dos processos utilizados.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Raciocínio matemático</li> <li>• Comunicação matemática</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explicar ideias e processos e justificar resultados matemáticos;</li> <li>• Representar informação e ideias matemáticas de diversas formas;</li> <li>• Expressar ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito, utilizando linguagens e vocabulário próprios;</li> <li>• Discutir resultados, processos e ideias matemáticos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Justificação (dias 30 e 31)</li> <li>• Representação (dias 30 e 31)</li> <li>• Expressão (todos os dias)</li> <li>• Discussão (todos os dias)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explica ideias e processos e justifica resultados matemáticos;</li> <li>• Representa informação e ideias matemáticas de diversas formas (ex.: usando desenhos, palavras, esquemas...);</li> <li>• Expressa ideias e processos matemáticos, oralmente e por</li> </ul>

			escrito, utilizando linguagens e vocabulário próprios; • Discute resultados, processos e ideias matemáticos.
<b>Expressões</b>			
<b>Competências/ Tópicos/Blocos</b>	<b>Descritores de desempenho/ Objetivos específicos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Resultados esperados/ Avaliação</b>
Bloco 2 – Descoberta e Organização Progressiva de Superfícies	• Ilustrar de forma pessoal.	• Desenho (todos os dias)	• Ilustra: - as partes constituintes de algumas plantas; - plantas de folha caduca e plantas de folha persistente; - plantas cultivadas e plantas espontâneas; - folhas simétricas; - as atividades desenvolvidas no Horto de Amato Lusitano.
Bloco 3 – Exploração de Técnicas Diversas de Expressão	• Fazer composições com fim comunicativo, usando a imagem e a palavra - recortando e colando elementos, e desenhando e escrevendo.	• Cartazes (dia 1)	• Faz composições com fim comunicativo, usando a imagem e a palavra – recorta e cola elementos, e desenha e escreve, tendo como objetivo a construção de uma exposição sobre Amato Lusitano e sobre o Horto de Amato Lusitano.
<b>Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem</b>			
<b>Guião de aula</b>			
Quarta-Feira 30/01/2013	<b>Responsáveis pela execução:</b> Ana Raquel Taborda e Ana Filipa Heitor		
<b>Tema integrador:</b> As plantas de Amato Lusitano			
<b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b> infusão, plantas espontâneas e plantas cultivadas, horto, plantas de folha caduca e plantas de folha persistente			

**Elemento integrador:** *O Alfa vestido de Amato Lusitano e todos os seus adereços (algumas plantas utilizadas por Amato Lusitano, o mapa da cidade, a planta do Horto de Amato Lusitano...).*

Durante o fim de semana, o Alfa resolveu pesquisar um pouco sobre o passado de Castelo Branco e acabou por descobrir uma figura importante da história local: Amato Lusitano!

Assim, e como gosta muito de ensinar coisas novas aos alunos, o Alfa decidiu vestir-se de Amato Lusitano para assim poder leva-los a descobrir quem foi este homem e qual a sua importância!

Ao longo da semana, o Alfa irá propor aos alunos uma espécie de “viagem no tempo”, lançando desafios sucessivos e transformando os alunos numa espécie de exploradores!

**Nota:** Também o próprio Horto de Amato Lusitano (situado na Escola Superior de Educação) funcionará como elemento integrador da semana.

**Recursos:** Alfa vestido de Amato Lusitano e respetivos adereços (elemento integrador); guiões de aula dos alunos; vasos com algumas das plantas utilizadas por Amato Lusitano (nomeadamente o funcho e a malva); castelo e outros elementos que ajudem a criar na sala o ambiente do século XVI (nomeadamente uma imagem de Castelo Branco no século XVI, cavalo, roupas antigas...); mensagem de “Amato Lusitano” (Alfa) com a receita da infusão de funcho; panela antiga; caneca transparente; 13 mapas da cidade de Castelo Branco; mapa da cidade de Castelo Branco em formato digital; 26 espelhos; planta do Horto de Amato Lusitano em formato digital; dicionário de Língua Portuguesa; fotografias de plantas diversas; computador portátil; tela; projetor de vídeo.

## **SUMÁRIO**

Dramatização “Descobrir quem foi Amato Lusitano...” (realizada pelas professoras estagiárias).

Elaboração de uma infusão de funcho (ainda na sequência da dramatização).

Preenchimento de um texto com lacunas sobre Amato Lusitano (vida e obra) a partir da dramatização realizada.

Leitura, análise e interpretação de um excerto de “A erva daninha” de Jorge Sousa Braga.

Distinção entre plantas espontâneas e plantas cultivadas.

Leitura e interpretação de um mapa da cidade de Castelo Branco e identificação dos percursos possíveis entre a Escola Básica Afonso de Paiva e a Escola Superior de Educação.

Leitura e interpretação da planta do Horto de Amato Lusitano.

Distinção entre árvores de folha caduca e árvores de folha persistente.

### **Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:**

Momento 1 – Introdução do elemento integrador

1.1. Apresentação aos alunos do elemento integrador – O Alfa vestido de Amato Lusitano.

1.2. Distribuição dos guiões de aula dos alunos.

### Abordagem em contexto didático

Atividade 2 – Dramatização “Descobrir quem foi Amato Lusitano...” (realizada pelas

professoras estagiárias)

2.1. Explicitação dos objetivos da atividade – Descobrir quem foi Amato Lusitano (vida e obra).

2.2. Dramatização realizada pelas professoras estagiárias e envolvendo a participação ativa dos alunos.

Nota: No decurso da dramatização deverão ser abordados os seguintes aspetos: nome verdadeiro de Amato Lusitano (João Rodrigues), ano em que nasceu (1511), cidade onde nasceu (Castelo Branco), profissão (médico) e o nome de algumas das plantas utilizadas nas suas curas (ex.: o funcho e a alfazema).

#### Abordagem em contexto didático

Atividade 3 – Elaboração de uma infusão de funcho (ainda na sequência da dramatização)

3.1. Explicitação dos objetivos da atividade – Conhecer algumas das plantas referidas e utilizadas por Amato Lusitano, reconhecendo a sua aplicação ao nível da medicina; compreender o que é uma infusão.

3.2. Leitura em voz alta, por um aluno selecionado ao acaso, de uma mensagem encontrada na mão de “Amato Lusitano” (Alfa), contendo um conjunto de instruções para a confeção de uma infusão de funcho.

3.3. Diálogo orientado com os alunos – “O que será uma infusão?” - e explicação do conceito aos alunos.

3.4. Elaboração da infusão seguindo as instruções dadas por “Amato Lusitano” (Alfa) - atividade desenvolvida em grande grupo:

- 1) Corta algumas folhas de funcho (mais ou menos um punhado) e coloca-as numa chávena transparente;
- 2) Coloca uma panela com água ao lume;
- 3) Aguarda até que a água levante fervura;
- 4) Deita a água a ferver na chávena com as folhas de funcho;
- 5) Aguarda 5 minutos, medindo o tempo com a ampulheta;
- 6) A infusão está pronta a beber, por isso já a podes dar a beber ao homem que está doente!

#### Sistematização em contexto didático

Atividade 4 – Preenchimento de um texto com lacunas sobre Amato Lusitano (vida e obra) a partir da dramatização realizada anteriormente

4.1. Explicitação dos objetivos da atividade – Sistematizar os conhecimentos adquiridos sobre Amato Lusitano (vida e obra) e acerca das plantas por ele utilizadas.

4.2. Preenchimento de um texto com lacunas sobre Amato Lusitano, de forma individual e com registo no guião.

4.3. Correção elaborada de forma coletiva e com registo escrito no quadro.

Abordagem em contexto didático

Atividade 5 – Leitura, análise e interpretação de um excerto de “A erva daninha” de Jorge Sousa Braga

5.1. Antes da leitura:

- Explicitação dos objetivos da atividade – antecipar o conteúdo do poema.
- Levantamento de hipóteses sobre o conteúdo do poema a partir do título do mesmo – “Sabem o que é uma erva daninha?” (diálogo orientado com os alunos).
- Elaboração de uma resposta escrita à questão levantada, de forma individualizada e no guião, seguida de um desenho ilustrativo da mesma.
- Apresentação oral das respostas dadas por cada um dos alunos (cada aluno deverá partilhar a sua resposta com os colegas, lendo-a em voz alta e justificando-a).

5.2. Durante a leitura:

- Explicitação dos objetivos da atividade – ler para obter informação e organizar conhecimento (ler para conhecer o que são plantas cultivadas e plantas espontâneas e ler para conhecer vocabulário novo: “daninha”).
- Leitura em voz alta pela professora estagiária (através da projeção do poema em formato digital).
- Identificação das palavras desconhecidas e exploração do seu significado (de forma oral).
- Leitura em voz alta pelos alunos e de forma aleatória.

5.3. Depois da leitura:

- Análise do poema - reconto do poema e identificação do tema e do assunto (de forma oral e por alguns alunos selecionados ao acaso).
- Interpretação do texto – resolução das atividades de compreensão da leitura propostas no guião do aluno, de forma coletiva e oral, seguida da sua correção escrita no quadro por alguns alunos selecionados ao acaso.

Abordagem em contexto didático

Atividade 6 – Distinção entre plantas espontâneas e plantas cultivadas.

6.1. Explicitação dos objetivos da atividade - Distinguir plantas cultivadas de plantas espontâneas.

6.2. Exploração dos seguintes conceitos - plantas cultivadas e plantas espontâneas – partindo do texto lido e das ideias / conhecimentos prévios dos alunos (com registo no guião).

6.3. Projeção de um conjunto de fotografias de plantas e identificação do nome de cada planta, identificando-a como cultivada ou espontâneas (atividade desenvolvida de forma oral e em grande grupo).

Nota: Será importante explicar aos alunos que, nas suas curas, Amato Lusitano utilizava também algumas plantas espontâneas (ex.: a malva).

*Abordagem em contexto didático*

Atividade 7 – Leitura e interpretação de um mapa da cidade de Castelo Branco e identificação dos percursos possíveis entre a Escola Básica Afonso de Paiva e a Escola Superior de Educação

- 7.1. Explicitação dos objetivos da atividade - Desenvolver a identificação e interpretação de relações espaciais; representar e comparar diferentes itinerários ligando os mesmos pontos (inicial e final).
- 7.2. Distribuição de mapas da cidade de Castelo Branco pelos alunos (um mapa para cada dois alunos).
- 7.3. Exploração do mapa em grande grupo, para que os alunos percebam a sua estrutura/coordenadas.
- 7.4. Exploração do mapa a pares, tendo como objetivo dar resposta às seguintes questões/tarefas propostas no guião:
- 1) Qual a localização da Escola Básica Afonso de Paiva?
  - 2) Quais as ruas que a delimitam?
  - 3) Qual a localização da Escola Superior de Educação?
  - 4) Quais as ruas que a delimitam?
  - 5) Identifica com cores diferentes todos os itinerários/percursos possíveis entre a tua escola e a Escola Superior de Educação.
  - 6) Regista o itinerário mais curto.
  - 7) Regista o itinerário mais longo.
  - 8) Regista e descreve o itinerário que vais percorrer amanhã para chegares à Escola Superior de Educação.
- 7.5. Correção das questões/tarefas propostas através da projeção do mapa da cidade de Castelo Branco e do registo escrito das respostas corretas no quadro (por alguns alunos selecionados ao acaso).

*Abordagem em contexto didático*

Atividade 8 – Leitura e interpretação da planta do Horto de Amato Lusitano

- 8.1. Explicitação dos objetivos da atividade – Ler e interpretar uma planta.
- 8.2. Identificação do nome do local a visitar no dia seguinte – Horto de Amato Lusitano – através da exploração das simetrias das várias letras (atividade desenvolvida de forma individual e utilizando o espelho como elemento facilitador, seguida da sua correção escrita no quadro).
- 8.3. Diálogo orientado com os alunos – “O que é um horto?” – e exploração das ideias dos mesmos.
- 8.4. Pesquisa do significado da palavra “horto” no dicionário (por um ou dois alunos selecionados ao acaso com o auxílio das professoras estagiárias) e registo do mesmo no quadro e no guião de forma individualizada.
- 8.5. Exploração da planta do Horto de Amato Lusitano e identificação das várias zonas que o

constituem – zona das plantas aromáticas, zona das plantas hortícolas, e zona das plantas arbóreas e arbustivas (mostrando algumas fotografias de cada tipo de planta) – explicando as diferentes designações (atividade desenvolvida em grande grupo e com registo coletivo no quadro, seguido do registo individual no guião).

*Abordagem em contexto didático*

Atividade 9 – Distinção entre árvores de folha caduca e árvores de folha persistente

9.1. Explicitação dos objetivos da atividade – Distinguir árvores de folha caduca de árvores de folha persistente.

9.2. Distinção entre árvores de folha caduca e árvores de folha persistente a partir de algumas das fotografias apresentadas anteriormente e com base nos conhecimentos prévios dos alunos, seguido do seu registo no guião (atividade desenvolvida em grande grupo).

Nota: O momento final da tarde será dedicado à preparação para a visita – será feita a organização das três equipas, serão escolhidos os chefes de cada uma das equipas e cada aluno assinará um “compromisso de explorador”.

Quinta-Feira  
31/01/2013

**Responsáveis pela execução:** Ana Raquel Taborda e Ana Filipa Heitor

**Tema integrador:** As plantas de Amato Lusitano

**Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:** infusão, plantas espontâneas e plantas cultivadas, horto, plantas de folha caduca e plantas de folha persistente

**Elemento integrador:** *O Alfa vestido de Amato Lusitano e todos os seus adereços (algumas plantas utilizadas por Amato Lusitano, o mapa da cidade, a planta do Horto de Amato Lusitano...).*

Durante o fim de semana, o Alfa resolveu pesquisar um pouco sobre o passado de Castelo Branco e acabou por descobrir uma figura importante da história local: Amato Lusitano! Assim, e como gosta muito de ensinar coisas novas aos alunos, o Alfa decidiu vestir-se de Amato Lusitano para assim poder leva-los a descobrir quem foi este homem e qual a sua importância!

Ao longo da semana, o Alfa irá propor aos alunos uma espécie de “viagem no tempo”, lançando desafios sucessivos e transformando os alunos numa espécie de exploradores!

Nota: Também o próprio Horto de Amato Lusitano (situado na Escola Superior de Educação) funcionará como elemento integrador da semana.

**Recursos:** Alfa vestido de Amato Lusitano e respetivos adereços (elemento integrador); 26 capas de exploradores para a visita contendo: guiões de aula dos alunos (guiões da visita), planta do Horto de Amato Lusitano, micas para a recolha de folhas, etiquetas autocolantes, lápis, borracha e lápis de cor; tesoura; tabuleiros de plástico; pás pequenas; regador; 26 pés de violetas; 26 folhas brancas A4; 26 questionários para autoavaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.

## **SUMÁRIO**

Preparação para a visita ao Horto de Amato Lusitano.

Realização do percurso entre a Escola Básica Integrada Afonso de Paiva e a Escola Superior de Educação.

Descobrimo as plantas através dos sentidos! (atividade desenvolvida durante a visita).

Descobrimo simetrias nas plantas! (atividade desenvolvida durante a visita).

Vamos plantar violetas! (atividade desenvolvida durante a visita).

Realização de desenhos individuais sobre a visita ao Horto de Amato Lusitano (atividade desenvolvida já após a visita).

Apreciação sobre a visita ao Horto de Amato Lusitano e autoavaliação das aprendizagens realizadas (através de um questionário).

### **Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:**

Momento Inicial – Preparação para a visita ao Horto de Amato Lusitano

1.1. Distribuição das pastas de exploradores dos alunos.

1.2. Conversa com os alunos para recordar algumas das regras a respeitar (ex.: deverão fazer o percurso até à Escola Superior de Educação dois a dois, não poderão distanciar-se do grupo, não poderão interferir nas atividades que estejam a ser desenvolvidas pelas outras equipas, deverão colaborar com a sua equipa...).

1.3. Organização do material necessário para a visita, o qual deverá ser colocado nas capas de exploradores de cada aluno (guiões da visita, micas, lápis, borracha, lápis de cor, planta do Horto de Amato Lusitano...).

### Abordagem em contexto didático

Atividade 2 – Realização do percurso entre a Escola Básica Integrada Afonso de Paiva e a Escola Superior de Educação

2.1. Explicitação dos objetivos da atividade – Percorrer um dos percursos identificados no dia anterior e identificar alguns pontos de referência.

2.2. Realização do percurso entre a Escola Básica Afonso de Paiva e a Escola Superior de Educação (com os alunos dois a dois e seguindo um dos percursos traçados no dia anterior no mapa).

2.3. Identificação de alguns pontos de referência em que o nome de Amato Lusitano também possa ser encontrado – o Hospital Amato Lusitano e a Escola Amato Lusitano.

2.4. Chegada ao Horto de Amato Lusitano e organização das equipas (as quais terão já sido definidas no dia anterior).

2.5. Explicação aos alunos sobre a forma como se irão desenvolver as atividades – cada atividade terá uma duração aproximada de 30 minutos e para finalizar cada atividade e dar início à seguinte será utilizado um apito.

Abordagem em contexto didático

Atividade 3 – Descobrimo as plantas através dos sentidos! (atividade desenvolvida durante a visita)

3.1. Juntamente com a sua equipa, cada aluno deverá seguir o seu guião da visita, procurando, individualmente, dar resposta às tarefas que lhes são propostas e cujos objetivos passam por:

- 1) Distinguir cheiros, cores e texturas de algumas plantas do Horto de Amato Lusitano (designadamente da alfazema e da salva) utilizando os seus sentidos e identificando-os;
- 2) Conhecer as partes constitutivas de algumas plantas, desenhando-as (de um modo mais específico a alfazema);
- 3) Observar e identificar plantas cultivadas e espontâneas, desenhando-as;
- 4) Observar e identificar plantas de folha caduca e persistente, desenhando-as e justificando as suas escolhas.

Abordagem em contexto didático

Atividade 4 – Descobrimo simetrias nas plantas! (atividade desenvolvida durante a visita)

4.1. Juntamente com a sua equipa, cada aluno deverá seguir o seu guião da visita, procurando, individualmente, dar resposta às tarefas que lhes são propostas e cujos objetivos passam por:

- 1) Realizar um percurso de orientação espacial, respeitando o vocabulário específico: à direita, à esquerda, um quarto de volta, em frente, entre....
- 2) Identificar simetrias no meio natural e físico, identificando folhas simétricas, desenhando-as, desenhando os seus eixos de simetria e registando os nomes das plantas a que pertencem.
- 3) Conceber e pôr em prática estratégias para a resolução do problema proposto, verificando a adequação dos resultados obtidos e dos processos utilizados.

Abordagem em contexto didático

Atividade 5 – Vamos plantar violetas! (atividade desenvolvida durante a visita)

5.1. Cada equipa deverá seguir o seu guião da visita, procurando dar resposta às tarefas que lhes são propostas e cujos objetivos passam por:

- 1) Identificar as partes constitutivas das violetas (atividade de desenho individual).
- 2) Aprender a plantar – cada equipa terá a oportunidade de plantar algumas violetas, seguindo os seguintes procedimentos:
  - Arranquem algumas plantas espontâneas para que a vossa planta possa nascer forte e saudável!
  - Com uma pá façam um buraco na terra, respeitando o espaço que está delimitado.
  - Coloquem a raiz da planta dentro do buraco que fizeram e tapem-no com terra.
  - Reguem a planta com a ajuda do regador.

*Sistematização em contexto didático*

Atividade 6 – Realização de desenhos individuais sobre a visita ao Horto de Amato Lusitano (atividade desenvolvida após a visita)

- 6.1. Explicitação dos objetivos da atividade – Realizar desenhos sobre a visita ao Horto de Amato Lusitano, ilustrando cada uma das atividades desenvolvidas.
- 6.2. Distribuição de folhas brancas A4 pelos alunos com o título “A visita ao Horto de Amato Lusitano”.
- 6.3. Realização do desenho de forma individual.

*Sistematização em contexto didático*

Atividade 7 – Autoavaliação das aprendizagens realizadas com a visita ao Horto de Amato Lusitano (através de um questionário)

- 7.1. Explicitação dos objetivos da atividade – Conhecer a avaliação que os alunos fazem das várias atividades desenvolvidas no Horto de Amato Lusitano, bem como a sua autoavaliação.
- 7.2. Distribuição dos questionários pelos alunos.
- 7.3. Preenchimento dos questionários de forma individual.

Sexta-Feira  
01/02/2013

**Responsáveis pela execução:** Ana Raquel Taborda e Ana Filipa Heitor

**Tema integrador:** As plantas de Amato Lusitano

**Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:** infusão, plantas espontâneas e plantas cultivadas, horto, plantas de folha caduca e plantas de folha persistente

**Elemento integrador:** *O Alfa vestido de Amato Lusitano e todos os seus adereços (algumas plantas utilizadas por Amato Lusitano, o mapa da cidade, a planta do Horto de Amato Lusitano...).*

Durante o fim de semana, o Alfa resolveu pesquisar um pouco sobre o passado de Castelo Branco e acabou por descobrir uma figura importante da história local: Amato Lusitano! Assim, e como gosta muito de ensinar coisas novas aos alunos, o Alfa decidiu vestir-se de Amato Lusitano para assim poder leva-los a descobrir quem foi este homem e qual a sua importância!

Ao longo da semana, o Alfa irá propor aos alunos uma espécie de “viagem no tempo”, lançando desafios sucessivos e transformando os alunos numa espécie de exploradores!

**Nota:** Também o próprio Horto de Amato Lusitano (situado na Escola Superior de Educação) funcionará como elemento integrador da semana.

**Recursos:** Alfa vestido de Amato Lusitano e respetivos adereços (elemento integrador); guiões de aula dos alunos; desenhos elaborados pelos alunos durante a visita em formato digital; folhas recolhidas pelos alunos durante a visita; cartolinas com o esquema para os cartazes.

**SUMÁRIO**

Redação de um texto sobre a visita ao Horto de Amato Lusitano (de forma individual).  
Resolução das atividades desenvolvidas no Horto de Amato Lusitano em contexto de sala de aula, seguida da sua correção.

Construção de cartazes sobre a visita ao Horto de Amato Lusitano, tendo como objetivo a realização de uma pequena exposição (atividade desenvolvida em grupos).

**Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:***Sistematização em contexto didático*

Atividade 1 – Redação de um texto sobre a visita ao Horto de Amato Lusitano (de forma individual)

1.1. Distribuição dos guiões de aula dos alunos.

1.2. Explicitação dos objetivos da atividade – escrever para construir e expressar conhecimentos sobre o Horto de Amato Lusitano e as atividades aí desenvolvidas.

1.3. Redação de um texto sobre a visita ao Horto de Amato Lusitano de forma individual e respeitando as principais fases do ciclo da escrita:

- Planificação do texto (cada aluno deverá começar por pensar sobre que aspetos tenciona escrever, registando as ideias para colocar no texto e planificando também a estrutura do seu texto);
- Redação do texto (de forma individual e autónoma);
- Revisão do texto (com ajuda das professoras estagiárias).

1.4. Leitura em voz alta dos textos produzidos por alguns alunos e reflexão crítica sobre os mesmos (em grande grupo).

*Ampliação e reforço em contexto didático*

Atividade 2 – Resolução das atividades desenvolvidas no Horto de Amato Lusitano em contexto de sala de aula, seguida da sua correção

2.1. Explicitação dos objetivos da atividade – Corrigir as tarefas desenvolvidas no Horto de Amato Lusitano.

2.2. Resolução das atividades da área do Estudo do Meio (as plantas e os cinco sentidos) de forma individual.

2.3. Correção em grande grupo (através da projeção dos desenhos realizados e das respostas dadas durante a visita ao Horto de Amato Lusitano e após a visita). Será importante voltar a explorar os seguintes conceitos:

- Plantas espontâneas;
- Plantas cultivadas;
- Folhas caducas;
- Folhas persistentes;
- Partes constitutivas das plantas (em que os alunos terão também a oportunidade de prever como estarão as violetas que plantaram daí a alguns meses, através de desenhos

individuais)

2.4. Resolução das atividades da área da Matemática (simetrias e resolução de problemas) de forma individual.

2.5. Correção em grande grupo (através da projeção dos desenhos realizados e do problema). Será importante voltar a explorar os seguintes conceitos:

- Figuras simétricas;
- Eixo de simetria;
- Resolução de problemas (explicando as diferentes etapas da resolução de um problema).

#### *Avaliação em contexto didático*

Atividade 3 – Construção de cartazes sobre a visita ao Horto de Amato Lusitano, tendo como objetivo a realização de uma pequena exposição (atividade desenvolvida em grupos).

3.1. Explicitação dos objetivos da atividade – Avaliar as aprendizagens realizadas com a visita ao Horto de Amato Lusitano e divulgar à comunidade escolar quem foi Amato Lusitano e a existência do Horto de Amato Lusitano.

3.2. Divisão da turma em três grupos de trabalho (os mesmos que formaram as equipas da visita).

3.3. Elaboração dos seguintes cartazes:

- “O que aprendi sobre Amato Lusitano...” (um grupo).
- “O que aprendi sobre as plantas utilizadas por Amato Lusitano...” (um dos cartazes será direcionado para a área de Estudo do Meio - plantas espontâneas, plantas cultivadas, árvores de folha caduca, árvores de folha persistente - e outro para a área da Matemática - simetrias nas plantas).

Nota: Com o auxílio das professoras estagiárias, cada grupo irá: construir os textos para cada cartaz, elaborar desenhos ilustrativos/explicativos, colar algumas das folhas recolhidas e traçar os seus eixos de simetria...

### **Reflexão da 7ª semana de implementação**

A nossa sétima semana de implementação foi marcada por uma dupla responsabilidade, pois foi dedicada à implementação das atividades relacionadas com o nosso estudo de investigação, atividades essas que nos permitiriam avaliar a importância dos espaços não formais de educação, mais especificamente do Horto de Amato Lusitano, no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, e entendendo a educação não formal como aquela que ocorre fora da escola, mas em situações onde há intenção de ensinar e de desenvolver aprendizagens (Vieira *et al.*, 2005), parece-nos mais do que evidente a pertinência desta temática. Aprender em contextos não formais permite enquadrar as aprendizagens das crianças no meio social que as envolve, favorecendo assim uma abordagem mais contextualizada de todo o processo de ensino e aprendizagem e

apostando na formação de cidadãos mais conscientes. Além do mais, ao favorecermos uma interação entre a escola e o seu meio envolvente, estamos também a criar nas crianças uma importante ligação afetiva com os espaços que fazem parte do seu património social e cultural, ao mesmo tempo que podemos apostar numa exploração contextualizada e, também, mais lúdica dos conteúdos curriculares das diversas áreas.

Neste contexto, este nosso projeto de investigação tem como grande objetivo evidenciar o valor do Horto de Amato Lusitano para a aprendizagem das Ciências e da Matemática no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Para tal, foram desenvolvidas atividades e recursos didáticos que privilegiassem o jogo e as atividades de natureza prática/experimental como experiências de aprendizagem em Matemática e Ciências. Desta forma, procurámos avaliar o contributo da interação entre dois contextos – um formal (a sala de aula) e outro não formal (o Horto de Amato Lusitano), acreditando que o Horto poderia funcionar como um espaço promotor de novas e significativas aprendizagens e que fossem complementares daquelas que temos vindo a desenvolver em sala de aula.

Assim, e já no que respeita à planificação, importa referir que sentimos alguma dificuldade em respeitar o esquema habitual, até porque, dada a complexidade de algumas atividades, sentimos a necessidade de as explicar um pouco mais, bem como os respetivos objetivos. O mesmo aconteceu com os guiões de aula dos alunos, que ficaram mais extensos e até um pouco diferentes do habitual.

Contudo, sentimos que esta foi a semana em que conseguimos uma melhor integração didática, até porque não estivemos limitadas pela obrigatoriedade da utilização dos manuais dos alunos e pudemos dar espaço à nossa criatividade e à nossa imaginação. Todas as áreas estiveram interligadas e, acima de tudo, contribuíram para a aprendizagem dos conteúdos umas das outras, formando um todo integrado, coerente e profundamente enriquecedor. Conseguimos também, na nossa opinião, uma excelente articulação entre os objetivos propostos e as estratégias definidas, havendo uma constante avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos (conseguida na prática através de um constante questionamento e da correção das várias atividades/tarefas, por exemplo).

Assim, e tendo em conta que o conceito de tempo é ainda um pouco abstrato para alunos tão novos quanto os nossos (2º ano de escolaridade, 6/7 anos), optámos por iniciar a semana com uma espécie de “viagem no tempo”, guiando os alunos até à época em que viveu Amato Lusitano. Para que os alunos pudessem realmente sentir que haviam “mudado” de época, apostámos na utilização de uma série de recursos - as roupas antigas por nós utilizadas, a ilustração de Castelo Branco no século XVI, de Duarte Darmas, o castelo feito em papel de cenário, o Alfa vestido de Amato Lusitano... - indo, assim, ao encontro do que é defendido pelo próprio programa de Estudo do Meio: “É importante que os alunos reconheçam que os vestígios de outras épocas (sejam eles monumentos, fotografias, documentos escritos, tradições, etc.)

constituem fontes de informação que eles podem utilizar, de uma forma elementar, na reconstrução do passado.” (Ministério da Educação, 2004, p.110). Além do mais, foi muito interessante observar como um simples cortinado colocado à entrada da sala se transformou realmente numa “máquina do tempo” (a que muitos alunos chamaram “portal do tempo”), conseguindo transportar os alunos para uma outra realidade, para uma outra época em que tudo era diferente!

Para nós foi também muito estimulante observar o modo como os alunos reagiram e participaram numa pequena dramatização que criámos. A maneira como se envolveram foi impressionante e mais admirável ainda foi a rapidez com que memorizaram todos os pormenores sobre a vida e obra de Amato Lusitano, reconhecendo, desde logo, a sua importância como médico e homem de cultura renascentista, nascido na cidade de Castelo Branco em 1511.

Este primeiro dia, o dia antes da visita de estudo ao Horto de Amato Lusitano, foi também dedicado à abordagem e à recuperação de uma série de conteúdos que seriam necessários no decurso da visita – plantas cultivadas, plantas espontâneas, plantas de folha caduca, plantas de folha persistente, figuras simétricas, eixos de simetria... - até porque tal nos permitiria avaliar se tais conteúdos seriam mais facilmente assimilados pelos alunos em contacto com as plantas no meio natural (contacto esse que seria potenciado pela visita ao Horto).

Já no dia da visita, os nossos alunos tornaram-se verdadeiros exploradores! Seguindo um dos muitos percursos identificados no dia anterior, realizámos o caminho até à Escola Superior de Educação por entre uma enorme euforia, até porque as expectativas eram muitas, tanto da nossa parte como da parte dos alunos, pois estes não sabiam que desafios os esperavam!

A manhã no Horto de Amato Lusitano passou a correr... os desafios eram tantos e a vontade de descobrir cada espaço, cada planta, era mais do que evidente no rosto dos alunos. Puderam aprender muito mais do que aquilo a que nos havíamos proposto a ensinar, até porque o próprio espaço potencializava uma série de aprendizagens que consideramos muito enriquecedoras. Além do mais, e tal como defende Bruner (1993, referido por Sprinthall e Sprinthall), a aprendizagem significativa requer uma descoberta efetiva, ou seja, os factos e as relações que as crianças descobrem a partir das suas próprias explorações são passíveis de ser utilizadas tendendo a ser melhor retidas do que o que tenha sido meramente enviado para a memória.

Por sua vez, o último dia, pós-visita, foi muito dedicado à correção das atividades/tarefas propostas no decurso da visita ao Horto de Amato Lusitano, pois considerámos que só assim estaríamos a promover uma verdadeira aprendizagem.

Assim, na nossa opinião, a educação deve ser encarada como um processo de aquisição/construção de conhecimentos, podendo ocorrer em diferentes circunstâncias e em diferentes espaços, até porque a utilização de espaços não formais permite a contextualização, aplicação e associação de conceitos e

conhecimentos já anteriormente aprendidos com as informações novas do ambiente, reduzindo assim as exigências de abstração do aluno que está a aprender e favorecendo uma compreensão mais eficiente dos conhecimentos, ou seja, há uma associação de informações novas com outras já apreendidas (Moreira & Masini, 2011).



**Capítulo II**  
**A Investigação:**  
**Aprender para além da escola... explorar os cinco sentidos**  
**no Horto de Amato Lusitano**



## Capítulo II

### 1. A Investigação

“Ser professor investigador é, pois, primeiro que tudo ter uma atitude de estar na profissão como intelectual que criticamente questiona e se questiona na tentativa de resolver problemas relacionados com a sua prática” (Alarcão, 2001, p. 6). A mesma autora define dois princípios, os quais devem aplicar-se a qualquer professor investigador:

1º princípio: todo o professor verdadeiramente merecedor deste nome é, no seu fundo, um investigador e a sua investigação tem íntima relação com a sua função de professor; 2º princípio: formar para ser professor investigador implica desenvolver competências para investigar na, sobre e para a ação educativa e para partilhar resultados e processos com os outros, nomeadamente com os colegas (*Ibidem*, p. 6).

Neste sentido, ao longo da nossa Prática Supervisionada fomos-nos deparando com vários problemas, sobre os quais refletimos e para os quais tentámos encontrar soluções por forma a tentar resolvê-los, sempre com o intuito de proporcionar aos nossos alunos as melhores aprendizagens, adequadas às suas características diversificadas (capacidades e dificuldades).

Deste modo, e atendendo à definição apresentada acima, de professor investigador, bem como aos dois princípios mencionados, consideramos que também nós estamos a iniciarmo-nos neste processo da investigação, estamos aos poucos a tornamo-nos, nós próprias, professoras investigadoras. Desta forma, e considerando que a articulação entre a educação formal e a educação não formal poderia trazer bastantes benefícios para a aprendizagem dos nossos alunos, bem como resolver alguns problemas existentes na mesma, resolvemos investigar de que forma essa articulação seria benéfica para todo o processo educativo.

“Aprender para além da escola... explorar os cinco sentidos no Horto de Amato Lusitano” foi a forma como intitulámos a nossa investigação, a qual é apresentada neste segundo capítulo do presente relatório de estágio.

Assim, esta investigação tem como objetivo avaliar os benefícios de uma possível articulação entre o ensino formal e o ensino não formal, recorrendo para isso a dois espaços diferentes: a Escola Básica Afonso de Paiva (espaço formal) e o Horto de Amato Lusitano (espaço não formal). Para percebermos de que forma estas duas modalidades de educação se completam e se refletem numa mais-valia para as aprendizagens das crianças, realizámos, de forma articulada, atividades didáticas nestes dois espaços. Estas atividades debruçaram-se, essencialmente, sobre as áreas curriculares do Estudo do Meio e da Matemática.

## 2. Justificação e contextualização da investigação

Esta investigação surge no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, mais especificamente no contexto da Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico, da qual este relatório de estágio é um reflexo.

A aprendizagem não é um processo que ocorre somente no meio escolar, esta desenvolve-se ao longo de toda a vida dos indivíduos, em diversos momentos e contextos. Assim, para que haja aprendizagem é necessária, por exemplo, a existência de ambientes de educação formal e não formal, nos quais são utilizados recursos didáticos com vista a atingir essa aprendizagem.

Contudo, assiste-se à utilização solitária da educação formal, em detrimento da educação não formal, esquecendo-se, os professores, que a utilização destes dois tipos de educação de forma articulada pode promover nos seus alunos aprendizagens mais ricas.

Assim, e por acreditarmos que a escola (espaço formal de aprendizagem) não é o único local/ambiente onde devem ser desenvolvidas as aprendizagens dos alunos, resolvemos, enquanto professoras investigadoras iniciantes, desenvolver a nossa própria investigação, para percebermos em que medida a utilização de outros espaços, exteriores à escola (espaços não formais de aprendizagem), contribuem para a motivação das crianças para a aprendizagem, para o aumento da relação das crianças com o meio físico e social envolvente e para o desenvolvimento de aprendizagens curriculares significativas e enriquecedoras.

A nossa investigação debruçou-se, essencialmente, sobre as áreas curriculares de Estudo do Meio (Ciências) e Matemática, devido ao facto de em ambas as áreas, especialmente na área de Estudo do Meio, ser defendido fortemente a interação entre estes dois contextos (espaço formal e não formal de aprendizagem); contudo existem outras áreas curriculares que também estiveram presentes nas atividades didáticas propostas, como foi o caso da Língua Portuguesa e da Expressão Plástica. O facto de centrarmos o nosso estudo na análise destas duas áreas, não significa que as outras áreas tenham menos relevância, muito pelo contrário, pois todas têm bastante importância no desenvolvimento global da criança. Por essa razão, tentámos desenvolver atividades onde estivessem integradas as várias áreas curriculares, pois só assim essas atividades se tornam realmente enriquecedoras, do ponto de vista curricular, para as crianças.

Considerando esta temática de extrema importância, decidimos realizar esta investigação, como já foi referido anteriormente, por forma a compreender de que modo a articulação e exploração didática de dois contextos educativos: um formal (sala de aula, da Escola Básica Afonso de Paiva) e outro não formal (Horto de Amato Lusitano, localizado na ESECB), através da realização de atividades de Ciências e

Matemática, se refletem nas aprendizagens dos alunos do 2º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico.

### 3. Problema, questões e objetivos da investigação

O problema é a pergunta que sintetiza o que se procura estudar. A questão de fundo para a qual a investigação procura resposta. Definir um problema significa especificá-lo de modo claro e preciso. Formulado de preferência de forma interrogativa, o problema deve ser equacionado de modo operacional e constatável, relacionando os vários fatores com o fenómeno em estudo (Sousa, 2005, p. 83).

Qualquer investigação tem um problema de base, o qual funcionará como guia para o desenvolvimento de toda a investigação. Este, bem como as questões e objetivos que resultarem do mesmo devem ser bem claros, para que no final seja possível dar resposta ao problema e às questões colocadas inicialmente. Como refere Sudmersen (1983, citado por Flick, 2004, p. 63), “quanto menos clareza houver na formulação de uma questão de pesquisa, maior será o risco dos pesquisadores acabarem impotentes diante da tentativa de interpretar montanhas de dados”.

Deste modo, o estudo que desenvolvemos teve como finalidade dar resposta ao seguinte problema de investigação: De que forma a exploração do tema dos “cinco sentidos”, no Horto de Amato Lusitano, através da realização de atividades de cariz prático/experimental, contribui para a aprendizagem das Ciências, por parte das crianças que estão a frequentar o 2º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico?

Por forma a investigar o problema definido anteriormente foi essencial colocar algumas questões, as quais deverão obter resposta:

- Conseguirão os alunos compreender a importância dos cinco sentidos se os utilizarem em diversas atividades em contextos não formais?
- Contribuirá a aprendizagem em contextos não formais para a promoção de aprendizagem no âmbito curricular, das Ciências, dos alunos do 2º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico?
- Estarão as crianças mais motivadas para a aprendizagem das Ciências quando essa aprendizagem é baseada numa articulação entre espaços formais e não formais?

Tendo por base as questões formuladas anteriormente, definimos os objetivos apresentados de seguida de modo a poder vir dar resposta às mesmas:

- Conhecer o Horto de Amato Lusitano e explorar as suas potencialidades, através da temática dos cinco sentidos, na educação em Ciências, no 1º Ciclo do Ensino Básico;

- Construir e avaliar recursos didáticos para a aprendizagem não formal no Horto de Amato Lusitano, que contribuam para o desenvolvimento de competências (conhecimentos, capacidades e atitudes) na área das Ciências;
- Promover a interdisciplinaridade associada à educação em espaços não formais.

## 4. Enquadramento teórico

“Realizamos uma investigação quando formulamos as nossas próprias questões e procuramos responder-lhes, de modo tanto quanto possível fundamentado e rigoroso” (Ponte, 2003, p.93). Assim, as questões principais desta investigação centram-se na importância dos espaços formais e não formais para a educação formal, sendo importante começar por especificar todos os conceitos associados a esta problemática.

Na atualidade espera-se que a educação promova aprendizagens de qualidade e desenvolva globalmente o ser humano. Para isso é necessário que a educação se organize

à volta de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes (UNESCO, 1996, p. 77).

Contudo, a educação, enquanto forma de ensino/aprendizagem, é adquirida ao longo da vida e pode ocorrer em diversos contextos educacionais e espaciais, não se limitando dessa forma à escola. Deste modo, a relação com o espaço onde decorre o processo educacional é baseada na diferenciação entre os seguintes conceitos: educação formal, não formal e informal.

A educação formal “ocorre normalmente na primeira fase da vida, antecede a atividade profissional e é estruturada, por norma, de acordo com os objetivos das políticas educativas vigentes” (Costa, 2007, p. 14). As aprendizagens neste ensino formal decorrem, de acordo com a mesma autora, “em contextos próprios (escolas, universidades, institutos) e encontra-se ligada a um currículo bem definido, cronologicamente escalonada, e encontra-se sob a orientação de técnicos profissionalizados e especializados” (*Ibidem*, 14).

A educação não formal desenvolve-se fora da escola (ambientes não formais) mas em paralelo com os sistemas de ensino e formação, pois nesta há a intenção de ensinar e desenvolver aprendizagens. Segundo Praia (2006, p. 18), “a educação não formal surge como uma possibilidade de os alunos/cidadãos serem confrontados com

situações problemáticas num contexto diferente do da escola, permitindo-lhes adquirir competências que, concorrendo diretamente com elementos escolares, facilitam a inserção nos problemas sociais/ambientais/ tecnológicos”. Martins (2006, p. 85) acrescenta ainda que “a educação não formal é um complemento da educação formal que contribui para desenvolver as capacidades, competências, habilidades, valores e atitudes”, através de ricas experiências afetivas, culturais e cognitivas.

A educação informal é um processo permanente, ou seja, constrói-se no dia-a-dia de cada indivíduo (família, vizinhos, trabalho, televisão), resultando de uma educação não programável, não estruturada e dependendo do meio que nos rodeia. Apesar das suas características tão informais, a educação informal promove o desenvolvimento de importantes competências, atitudes e valores (Praia, 2006).

Assim, a educação formal e a educação não formal apresentam-se como duas modalidades de ensino intencional, enquanto que a educação informal, apesar de não constituir uma modalidade de ensino intencional, tem consequências educativas. Deste modo, estas três modalidades de ensino (educação formal, não-formal e informal) podem ocorrer em espaços formais e não formais de educação, sendo considerados espaços formais os espaços escolares e espaços não formais qualquer espaço exterior à escola.

Xavier e Fernandes (2008, citado por Gastal & Oliveira, 2009) fazem a distinção entre espaços formais e não formais de aprendizagem do seguinte modo:

as salas de aula são consideradas como ambientes convencionais de ensino, o que significa que os espaços fora da sala de aula podem ser classificados como espaços não convencionais de ensino. Estes autores referem ainda que a sala de aula é um espaço físico dinamizado pela relação pedagógica, mas não é o único espaço da ação educativa (p. 5).

De acordo com Freitas e Martins (2005) tem ocorrido na última década uma valorização dos espaços de educação não formal, sendo estes um recurso de elevado nível educacional. Os espaços não formais de educação variam nas suas características e funções sociais. Estes podem ser utilizados para implementação de propostas de educação formal, como ambientes de extensão da escola, para isso é necessária uma cuidada organização, perspetivação, planificação e exploração. Assim, cabe ao professor

rentabilizar estes espaços, fazer uma articulação entre os dois espaços (formal e não formal de educação), bem como valorizar as atividades desenvolvidas nestes espaços, organizando, para isso, atividades na sua sala de aula que permitam estabelecer pontes de ligação entre as aprendizagens desenvolvidas nos diferentes ambientes educativos (Moreira, 2008, p. 33)

A grande diversidade de espaços não formais de educação “possui características intrínsecas e que, nos seus diferentes contextos, exibem alguma relação direta ou indireta com os conteúdos das disciplinas escolares, são conhecimentos muitas vezes dificilmente encontrados nos espaços escolares” (Gastal & Oliveira, 2009, p. 5). Por

estas razões, cabe ao professor escolher o espaço não formal consoante o que este pretende explorar com os seus alunos, para que este possa fornecer recursos didáticos para a aprendizagem que a escola não possui.

Apesar de toda a importância atribuída aos espaços não formais enquanto espaços facilitadores da aprendizagem das crianças, estes continuam a ser pouco utilizados e valorizados em Portugal.

#### **4.1. O Horto de Amato Lusitano**

João Rodrigues, mais conhecido por Amato Lusitano, nasceu em Castelo Branco em 1511, e consagrou-se um célebre médico e homem de ciência do Renascimento, apresentando, desde sempre, uma enorme paixão pelas plantas, as quais teve a oportunidade de conhecer durante as suas viagens pela Europa e usar nas suas curas médicas.

O Horto de Amato Lusitano foi criado e desenvolvido na área envolvente à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, no âmbito de um Projeto Ciência Viva iniciado em 1998, com o objetivo de homenagear a vida, obra e espírito científico de Amato Lusitano, bem como dá-lo a conhecer à comunidade (Jorge & Paixão, 2012). Deste modo, a criação do Horto teve como principal finalidade a preservação de plantas utilizadas pelo médico para preparar medicamentos e terapias para os seus doentes. Entre outras obras, Amato Lusitano deixou as sete Centúrias de Curas Médicas, cada Centúria apresentando 100 “curas”, com a descrição exata da cura, descrição da doença e terapêutica utilizada.

Este espaço, o Horto de Amato Lusitano, apresenta uma enorme dimensão educativa. Nele podem ser explorados, conteúdos das Ciências e da Matemática, da própria História da Matemática e das Ciências, bem como proporcionar um conjunto de aprendizagens e potenciar o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e éticas, por alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico (Salvado & Cardoso, 2004).

Neste sentido, Jorge e Paixão (2012) definiram um conjunto de objetivos, por forma a dinamizar o Horto de Amato Lusitano, os quais complementam três dimensões articuladas:

Ao nível da divulgação científica:

- Aproximar da escola e da comunidade os lugares potencialmente educativos da região;
- Perspetivar a figura de Amato Lusitano na dimensão sociocultural do seu tempo;
- Evidenciar a importância da História da Ciência para a compreensão do mundo atual;
- Identificar algumas das plantas utilizadas por Amato Lusitano, valorizando o seu uso na medicina, na cosmética e na culinária.

Ao nível do ensino-aprendizagem:

- Aplicar conhecimentos curriculares em contextos da realidade física e social;
- Relacionar os saberes, numa perspectiva inter e transdisciplinar;
- Realizar atividades práticas e experimentais baseadas na obra de Amato Lusitano;
- Explorar algumas das espécies vegetais existentes no Horto;
- Relacionar características das plantas com as condições do solo e do clima.

Ao nível da investigação

- Estabelecer relações entre conteúdos da escola (educação formal) e a realidade física e social;
- Conceber, implementar e avaliar recursos didáticos em contextos não formais;
- Evidenciar o impacto do recurso a espaços de educação não formal para a promoção de abordagens de ensino-aprendizagem interdisciplinares (p. 3).

O Horto de Amato Lusitano constituiu-se, assim, como o lugar escolhido para desenvolvermos a nossa investigação, pois, para além das suas enormes potencialidades educativas, é um local que fez parte do nosso dia-a-dia, durante a nossa formação, devido à sua localização. No entanto, apesar do Horto se situar no estabelecimento de ensino que frequentámos na Licenciatura e no Mestrado, os conhecimentos que possuíamos sobre o mesmo não eram muito vastos, existindo desse modo uma enorme curiosidade em conhecer tudo o que o envolvia, bem como uma grande vontade em sermos nós própria a explorá-lo nas suas mais variadas vertentes.

## 4.2. Ensino das Ciências no 1º Ciclo do Ensino Básico

A importância do ensino das Ciências nos primeiros anos de escolaridade é hoje consensual, pois só assim haverá uma promoção da literacia científica e tecnológica nas crianças. Segundo o PISA (2006), a literacia científica compreende:

- 1) o conhecimento científico, e a utilização desse conhecimento para identificar questões, adquirir novos conhecimentos, explicar fenómenos científicos e elaborar conclusões fundamentadas sobre questões relacionadas com ciência; 2) a compreensão das características próprias da ciência enquanto forma de conhecimento e de investigação; 3) a consciência do modo como ciência e tecnologia influenciam os ambientes material, intelectual e cultural das sociedades; 4) a vontade de envolvimento em questões relacionadas com ciência e com o conhecimento científico, enquanto cidadão consciente (p. 8).

Deste modo, o ensino das Ciências deverá começar nos primeiros anos e favorecer bases sólidas, ainda que de nível elementar, sobre as áreas mais importantes, e deverá ser atrativo para cativar as crianças para a continuação dos estudos em Ciências (Martins, 2002).

Neste sentido, Sá (2002) refere que

a ciência pode ajudar as crianças a pensar logicamente sobre o dia-a-dia e a resolver problemas práticos simples. Tais competências intelectuais serão úteis para elas onde quer que vivam e independentemente da profissão que vierem a ter; o ensino das

ciências promove o desenvolvimento cognitivo; a escola primária é terminal para muitas crianças em muitos países, e constitui portanto a única oportunidade para explorarem o ambiente de forma lógica e sistemática (p. 32).

Martins *et. al.* (2007) acrescentam ainda que

a educação em Ciências, para todas as crianças, deve ter como finalidades: 1) promover o conhecimento científico e tecnológico, que se revele útil e funcional no quotidiano; 2) fomentar a compreensão das implicações da Ciência no ambiente e na cultura; 3) contribuir para a formação democrática de cada indivíduo, na compreensão da Ciência e da Tecnologia e das suas inter-relações com a sociedade; 4) desenvolver capacidades relacionadas com a resolução de problemas e tomada de decisões sobre questões sócio científicas; 5) promover a reflexão, a compreensão e a interpretação de resultados de investigação, sabendo trabalhar em colaboração (p. 5).

Contudo, a educação em Ciências só será possível em todas as suas vertentes, se os professores não se limitarem ao ensino das Ciências ao nível escolar (educação formal), e tiverem a preocupação de valorizar e articular a educação científica formal com a não formal, utilizando para isso espaço não formais de educação.

Os espaços não formais de educação em Ciência, segundo Serrano (2005, citado por Moreira, 2008):

1) constituem-se bons canais de aprendizagem das Ciências, contribuindo para a literacia científica através da participação ativa de cada um na sua aprendizagem; 2) motivam mais os alunos para a Ciência e Tecnologia, aumentando os horizontes de aprendizagem em vários domínios, permitindo estabelecer relações entre fenómenos observados e experiências pessoais e 3) a interação social nestes espaços enriquece e favorece o processo cognitivo (p. 31).

A utilização de espaços não formais de educação no ensino das Ciências é, segundo Freitas e Martins (2005) um recurso educativo que os professores possuem para a implementação das suas atividades didáticas, tanto em direta relação com as temáticas curriculares disciplinares, como numa perspetiva de abordagem interdisciplinar. Para isso, os professores deverão estar preparados para organizar contextos de aprendizagem exigentes e estimulantes, ou seja, ambientes formativos que favoreçam atitudes saudáveis e o incremento das capacidades de cada aluno com vista ao desenvolvimento das competências que lhes permitam viver em Sociedade, intervindo e convivendo com os demais cidadãos (Alarcão, 2001).

No que respeita aos alunos, pretende-se que a utilização destes espaços possibilite que estes

investiguem, questionem, construam conhecimentos, adotem metodologias, utilizem novos meios tecnológicos disponíveis, ganhem autonomia ao longo da aprendizagem adquirida, preparando-se mais eficazmente para dar resposta às situações novas com que se depararam no seu quotidiano. É fundamental que o aluno efetue a aprendizagem de conceitos científicos a partir das vivências do seu quotidiano (Moreira, 2008, p. 7).

A exploração destes espaços não formais de educação complementa cada vez mais o ensino formal das Ciências na escola, pois nestes os alunos são confrontados com situações específicas de aprendizagem, onde se procuram explicações para os factos e fenómenos de uma forma diferente da que é habitual na sala de aula, estando mais integradas e explícitas, sendo que o seu entusiasmo e níveis de envolvimento aumentam, trazendo reflexos favoráveis para a aprendizagem (Oliva, Matos & Acevedo, 2008).

Nos programas do 1º Ciclo do Ensino Básico, as Ciências encontram-se incluídas dentro de uma grande e vasta área: o Estudo do Meio. Para esta grande área são definidos alguns princípios orientadores, entre os quais podemos encontrar a referência à importância dos espaços não formais para a aprendizagem desta área do conhecimento. Deste modo, no Programa de Estudo do Meio (2004) pode ler-se

o meio local, espaço vivido, deverá ser o objeto privilegiado de uma primeira aprendizagem metódica e sistemática da criança já que, nestas idades, o pensamento está voltado para a aprendizagem concreta. (...) Assim, será através de situações diversificadas de aprendizagem que incluam o contato direto com o meio envolvente, da realização de pequenas investigações e experiências reais na escola e na comunidade, bem como através do aproveitamento da informação vinda de meios mais longínquos, que os alunos irão apreendendo e integrando, progressivamente, o significado dos conceitos (pp. 101-102).

Ainda no que se refere ao Programa de Estudo do Meio, podemos também identificar nos objetivos gerais, definidos para esta área curricular, a referência a esta temática, assim, como sexto objetivo geral temos “utilizar alguns processos simples de conhecimento da realidade envolvente (observar, formular questões e problemas, avançar possíveis respostas, ensaiar, verificar), assumindo uma atitude de permanente pesquisa e experimentação” (*Ibidem*, p. 103).

No que respeita à nossa investigação, esta centrou-se, essencialmente, sobre os blocos 1 – À descoberta de si mesmo, 2 – À descoberta dos outros e das instituições, 3 – À descoberta do ambiente natural e 4 – À descoberta das inter-relações entre espaços, presentes no programa de Estudo do Meio.

O bloco 1 – À descoberta de si mesmo refere inicialmente, no seu texto introdutório, que este pretende que os alunos “estruturem o conhecimento de si próprios, desenvolvendo, ao mesmo tempo, atitudes de autoestima e autoconfiança e de valorização da sua identidade” (*Ibidem*, p. 105). De todos os aspetos que podem ser explorados sobre o nosso corpo, nesta investigação privilegiámos o conteúdo referente aos cinco sentidos, desenvolvendo para esse efeito atividades que favorecessem a utilização dos mesmos, para que as crianças percebessem a importância destes no nosso dia-a-dia.

No bloco 2 – À descoberta dos outros e das instituições é referido que

é importante que os alunos reconheçam que os vestígios de outras épocas (sejam elas monumentos, fotografias, documentos escritos, tradições, etc.) constituem fontes de

informação que eles podem utilizar, de uma forma elementar, na reconstituição do passado. Pretende-se, assim, contribuir para o desenvolvimento de atitudes de respeito pelo património histórico, sua conservação e valorização (*Ibidem*, p. 110).

Neste sentido, o conteúdo a que demos maior destaque neste bloco foi o passado do meio local, por forma a levar as crianças a conhecerem um pouco do passado da cidade de Castelo Branco, cidade onde vivem e estudam.

O bloco 3 – À descoberta do ambiente natural dá especial atenção à Natureza, por essa razão menciona que

a curiosidade infantil pelos fenómenos naturais deve ser estimulada e dos alunos encorajados a levantar questões e a procurar respostas para eles através de experiências e pesquisas simples. Os estudos a realizar terão por base a observação direta, utilizando os sentidos, a recolha de amostras, sem prejudicar o ambiente, assim como a experimentação. (...) É importante que, desde o início, os alunos façam registos daquilo que observam. O professor deve fomentar nos alunos atitudes de respeito pela vida e pela Natureza, assim como sensibilizá-los para os aspetos estéticos do ambiente (*Ibidem*, p. 115).

Todas as atividades desenvolvidas na nossa investigação giraram maioritariamente à volta deste bloco, bem como das indicações apresentadas no programa, como podemos observar no texto descrito acima. Assim, todas as atividades exploradas tiveram como conteúdo base as plantas, ou seja, as plantas foram sempre o ponto de partida para qualquer atividade realizada neste estudo.

Por último, temos o bloco 4 – À descoberta das inter-relações entre espaços, no qual é referido inicialmente que

a criança tem uma perceção subjetiva do espaço que foi adquirindo ao longo da sua vida através das relações que estabeleceu com os objetivos. É importante sublinhar que as noções de espaço se constroem através da acumulação de experiências práticas em todas as situações que envolvam deslocações, localizações, distâncias... Desde o início da escolaridade o professor deverá programar atividades que permitam a objetivação e alargamento dessa noção. (...) Progressivamente deverão tomar contato com diferentes tipos de plantas e mapas convencionais (*Ibidem*, p. 119).

Desta forma, as atividades desenvolvidas no contexto deste bloco tiveram como conteúdo base os itinerários, sendo proposto às crianças que localizassem num mapa um ponto de partida (a sua escola) e um ponto de chegada (a ESECB) por forma a encontrarem todos os trajetos possíveis, sendo um dos trajetos traçados pelas crianças, posteriormente, realizado pelas mesmas.

### **4.3. Ensino da Matemática no 1º Ciclo do Ensino Básico**

O Programa de Matemática define a Matemática como sendo

(...) uma das ciências mais antigas e é igualmente das mais antigas disciplinas escolares, tendo sempre ocupado, ao longo dos tempos, um lugar de relevo no currículo. A Matemática não é uma ciência sobre o mundo, natural ou social, no sentido em que o são algumas das outras ciências, mas sim uma ciência que lida com objetos e relações abstratas. (Ponte *et. al.*, 2007, p. 2).

A National Council of Teachers of Mathematics acrescenta ainda que “a Matemática constitui uma das maiores aquisições culturais e intelectuais da espécie humana, e os cidadãos deverão desenvolver apreço e compreensão dessa aquisição, incluindo os seus aspetos estéticos e, até mesmo, lúdicos” (2007, p. 4).

Atendendo às características desta área curricular disciplinar, apresentadas anteriormente, percebemos que a Matemática contribui fortemente para a educação, pois mais do que exercitar a memorização de regras e cálculos, é uma área que está presente no dia-a-dia, de inúmeras formas e contribui para a formação de cidadãos críticos, autónomos e aptos a resolver situações problemáticas do quotidiano. Por estas razões Abrantes, Serrazina e Oliveira (1999) defendem que

aprender Matemática é um direito básico de todas as pessoas – em particular, de todas as crianças e jovens – e uma resposta a necessidades individuais e sociais. A Matemática faz parte dos currículos, ao longo de todos os anos da escolaridade obrigatória, por razões de natureza cultural, prática e cívica que têm a ver ao mesmo tempo com o desenvolvimento dos alunos enquanto indivíduos e membros da sociedade e com o progresso desta no seu conjunto (p. 15).

O Programa de Matemática do Ensino Básico defende que esta área deve ser desenvolvida segundo três capacidades transversais: resolução de problemas, raciocínio matemático e comunicação matemática. Para tal, e segundo Ponte *et. al.* (2007) o professor deve proporcionar aos alunos diversos tipos de experiências matemáticas que proporcionem oportunidades de resolução de problemas, de análise e reflexão sobre as suas resoluções e as resoluções dos colegas, de confrontação de raciocínios, de argumentação, de discussão oral.

Tal como constatamos na área das Ciências, também a Matemática só poderá ser desenvolvida na sua totalidade se as crianças tiverem a oportunidade de realizar diversas atividades em diferentes situações, para isso é essencial que o professor não se limite à educação formal e aos espaços formais de aprendizagem, deve tentar proporcionar aos seus alunos uma educação onde exista a articulação entre a educação formal e não formal, bem como entre os espaços formais e não formais de aprendizagem. Koch e Ribeiro (2001) também partilham desta ideia, por essa razão afirmam que

o ensino da Matemática precisa proporcionar aos alunos experiências diversificadas em contextos de aprendizagem ricos e variados, contribuindo para o desenvolvimento de capacidades e hábitos de natureza cognitiva, afetiva e social: estimulando a curiosidade, o sentido crítico, o gosto de comunicar, de enfrentar e resolver problemas (p. 46).

Devido à importância deste aspeto na aprendizagem global desta área por parte das crianças, também no Programa de Matemática é feita essa referência, como podemos ler:

As situações a propor aos alunos, tanto numa fase de exploração de um conceito como na fase de consolidação e aprofundamento, devem envolver contextos matemáticos e não matemáticos e incluir outras áreas do saber e situações do quotidiano dos alunos. É importante que essas situações sejam apresentadas de modo realista e sem artificialidade, permitindo capitalizar o conhecimento prévio dos alunos. (...) A exploração de conexões entre ideias matemáticas, e entre ideias matemáticas e ideias referentes a outros campos do conhecimento ou a situações próximas do dia-a-dia do aluno, constitui também uma orientação metodológica importante (Ponte *et. al.*, 2007, p. 9)

No que respeita à nossa investigação, na área da Matemática, foram desenvolvidas atividades que contemplassem os seguintes tópicos matemáticos: geometria e capacidades transversais. No tópico referente à geometria demos principal relevância às figuras no plano, desenvolvendo o conteúdo reflexão; e à orientação espacial, abordando os conteúdos: posição e localização, pontos de referência e itinerários, e plantas. Relativamente ao tópico referente às capacidades transversais, as atividades desenvolvidas incidiram sobre a resolução de problemas, abrangendo como conteúdos a compreensão do problema e a conceção, aplicação e justificação de estratégias; o raciocínio matemático e a comunicação matemática, debruçando-nos sobre os conteúdos: justificação, representação, expressão e discussão.

## **5. Metodologia**

### **5.1. Caracterização do tipo de investigação**

Atendendo que na investigação educacional se pode utilizar diversas metodologias, consideramos que, de acordo com o problema, questões e objetivos da investigação em questão, a metodologia mais adequada é de natureza qualitativa. Nas investigações de natureza qualitativa o investigador está mais interessado em compreender o ambiente que está a investigar, em descrever em detalhe o mesmo, em procurar indícios e evidências nos dados recolhidos no campo investigado, e está interessado em escutar, em dar voz aos sujeitos que participam na investigação. Transpondo estes objetivos, inerentes à metodologia qualitativa, para o processo educativo, no qual estivemos inseridas durante a Prática Supervisionada, podemos afirmar que o investigador tem por objetivo estudar uma situação do processo de ensino/aprendizagem com a finalidade de a descrever e interpretar/analisar.

Neste sentido Baptista e Sousa (2011) caracterizam a investigação qualitativa da seguinte forma:

apresenta um maior interesse no próprio processo de investigação e não apenas nos resultados; o investigador desempenha um papel fundamental na recolha de dados – a qualidade (validade e fiabilidade) dos dados depende muito da sua sensibilidade, da sua integridade e do seu conhecimento; o investigador tem ainda que mostrar uma grande sensibilidade ao contexto onde está a realizar a investigação; a investigação qualitativa é indutiva – o investigador desenvolve conceitos e chega à compreensão dos fenómenos a partir de padrões resultantes da recolha de dados; a investigação qualitativa é holística, tendo em conta a complexidade da realidade; o significado tem uma grande importância – o investigador tenta compreender os sujeitos de investigação a partir dos quadros de referência, dos significados que são atribuídos aos conhecimentos, às palavras e aos objetos; o plano de investigação é flexível, pois o investigador estuda sistemas dinâmicos; utilizam-se procedimentos interpretativos, não experimentais, com valorização dos pressupostos relativistas e a representação verbal dos dados; a investigação qualitativa é descritiva, ou seja, é uma investigação que produz dados descritivos a partir de documentos, entrevistas e da observação e por tal a descrição tem de ser profunda e rigorosa (pp. 56 e 57).

Tendo por base o *design* pensado para esta investigação, optámos por uma metodologia de investigação-ação, visto que esta pressupõe os seguintes objetivos:

melhorar e/ou transformar a prática social e/ou educativa, ao mesmo tempo que procuramos uma melhor compreensão da referida prática; articular de modo permanente a investigação, a ação e a formação; aproximarmo-nos da realidade, veiculando a mudança e o conhecimento; fazer dos educadores protagonistas da investigação (Latorre, 2003, citado por Nunes, 2011, p. 117).

Neste sentido a investigação-ação conjuga harmoniosamente a investigação, a ação, o pensar e o fazer, por forma a melhorar qualquer situação através de uma intervenção ativa e em colaboração com as partes envolvidas.

A investigação-ação, segundo Kemmis e Mcclaggart (1988, citados por Silva, 2011), apresenta as seguintes características:

participativa – as pessoas trabalham em conjunto com o objetivo de melhorarem as suas práticas em ciclos de planificação, ação, observação e reflexão; colaborativa - um grupo de pessoas trabalha com o mesmo objetivo; cria comunidades autocríticas – de pessoas que interagem durante fases do processo, tendo sempre como base a análise e a reflexão; é um processo sistemático de aprendizagem – orientado para a prática em que as pessoas se empenham de forma crítica e comprometida; leva à teorização – sobre a prática; submete à prova – as práticas, as ideias e as hipóteses; implica registar, recompilar e analisar – as nossas atitudes, reações, impressões e reflexões sobre o que ocorre; é um processo político – porque implica mudanças que afetam as pessoas; faz análises críticas das situações; procede a mudanças cada vez maiores; começa com pequenos ciclos – planificação, ação, observação e reflexão partindo depois para problemas mais complexos e com maior número de participantes (p. 157).

Deste modo, a investigação-ação é caracterizada pela sua espiral de ciclos, os quais, segundo Zuber-Skerritt (1996, citado por Jorge & Paixão, 2012, p. 5), são compostos

pelas seguintes etapas: “1) planeamento estratégico; 2) ação, isto é, implementação do plano; 3) observação, avaliação e autoavaliação; 4) reflexão crítica sobre resultados dos pontos anteriores e tomada de decisões para um próximo ciclo de investigação-ação”. Por forma a ilustrar as etapas apresentadas anteriormente, Sousa *et al* (2008) propuseram o seguinte esquema:

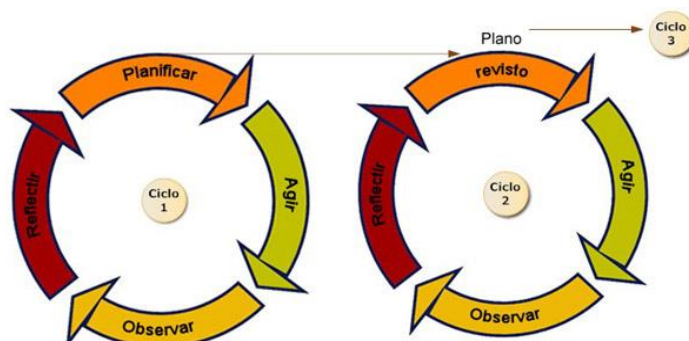


Figura 10 - Espiral de ciclos da investigação-ação

Ainda segundo os autores referidos anteriormente (Sousa *et. al.*, 2008):

na investigação-ação observamos um conjunto de fases que se desenvolvem de forma contínua e que, basicamente, se resumem na sequência: planificação, ação, observação (avaliação) e reflexão (teorização). Este conjunto de procedimentos em movimento circular dá início a um novo ciclo que, por sua vez, desencadeia novas espirais de experiências de ação reflexiva (p. 18).

Neste estudo apenas desenvolvemos uma sequência, ou seja, um ciclo de investigação-ação, com a convicção de que na nossa futura atividade profissional continuaremos a desenvolver novos ciclos, dando assim continuidade a esta investigação.

Em jeito de síntese, importa referir que uma investigação baseada numa metodologia de investigação-ação não tem como finalidade a generalização das conclusões, mas sim o conhecimento mais profundo de situações ou de casos concretos (Nunes, 2011).

## 5.2. Local de implementação

A nossa investigação teve como espaço principal de implementação o Horto de Amato Lusitano (espaço de educação não formal), o qual está localizado no espaço exterior da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco. A escolha deste espaço, para desenvolver a nossa investigação, prendeu-se com o facto de este possuir enormes potencialidades educativas, ser um espaço de grande importância na cidade de Castelo Branco e fazer parte integrante da nossa escola de formação, a ESECB.

O Horto de Amato Lusitano,

é uma pequena horta ou um jardim, com cerca de 1300 m<sup>2</sup>, onde se cultivam, por exemplo, espécies ornamentais, medicinais ou para fins experimentais. Este é constituído por três zonas contíguas mas distintas pelo tipo de cultura: arbóreas e arbustivas, hortícolas e aromáticas. Cada uma destas três zonas está assinalada com uma placa de identificação. Ao longo destas três zonas existe um espaço amplo, com caminhos largos, com pavimento em quadrados de cimentos, que permite a realização de diversas atividades, como jogos (Jorge e Paixão, 2012, p.12).

Para além deste espaço de educação não formal, a nossa investigação também teve lugar num espaço de educação formal, a Escola Básica Afonso de Paiva (escola onde desenvolvemos a nossa Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico), espaço esse onde foi iniciada e terminada a implementação da investigação.

### 5.3. Participantes

Esta investigação, como já foi referido anteriormente, foi desenvolvida no âmbito da nossa Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico, por essa razão os participantes foram, para além de nós e do nosso par pedagógico, as 26 crianças, da turma do 2º ano da Escola Básica Afonso de Paiva, e a sua Professora Titular de Turma (professora cooperante).

Importa salientar que, ao longo de todo este processo, o papel da Professora Titular de Turma (professora cooperante) foi determinante devido à sua ligação com os alunos da turma, pelo conhecimento das suas capacidades e potencialidades, para além de toda a experiência e dinâmica profissional que a caracteriza. O seu contributo foi fundamental no desenvolvimento e avaliação dos recursos educativos produzidos, os quais foram utilizados e explorados pelos alunos; bem como na avaliação da forma como a implementação das atividades contribuiu para a aprendizagem dos alunos.

### 5.4. Técnicas e instrumento de recolha de dados

O universo de possibilidades relativamente às técnicas e instrumentos de recolha de dados é bastante vasto, por essa razão é essencial que o investigador escolha os que satisfaçam os requisitos necessários para uma exploração adequada da sua investigação. Neste sentido, Chizzotti (1991, p. 51) refere que “as técnicas e os instrumentos decorrem, pois, de decisões que são tomadas no início da pesquisa, com a formulação do problema a ser investigado”.

Devido à enorme diversidade de técnicas e instrumentos de recolha de dados possíveis de utilizar numa investigação, Latorre (2003, citado por Coutinho *et. al.*, 2009, p. 373) decidiu agrupá-las, criando para isso três categorias:

- 1) técnicas de observação – centradas na perspetiva do investigador que observa diretamente o fenómeno em estudo;
- 2) técnicas baseadas na conversação – centradas na perspetiva dos participantes e enquadradas na esfera de diálogo e interação;
- 3)

análise de documentos – centrada na perspectiva do investigador implicando pesquisa e leitura de elementos escritos como fonte de informação.

Tendo por base as três categorias apresentadas anteriormente, no decorrer deste estudo, utilizámos como técnica de observação a observação participante, que deu origem a notas de campo, e o registo fotográfico das atividades; como técnica baseada na conversação utilizámos a entrevista semiestruturada realizada à Professora Cooperante; e, por fim, como análise de documentos utilizámos os registos das crianças (textos e desenhos). Seguidamente, passaremos a fazer uma breve caracterização de cada uma das técnicas e instrumentos utilizados durante esta investigação.

#### **5.4.1. Observação**

A observação é uma das mais importantes técnicas de recolha de dados, pois através desta conseguimos “selecionar informação pertinente, através dos órgãos sensoriais e com recurso à teoria e à metodologia científica, a fim de poder descrever, interpretar e agir sobre a realidade em questão” (Carmo & Ferreira, 2008, p. 97). Através da observação o investigador consegue obter descrições ricas, densas e bastante completas.

Esta técnica de recolha de dados envolve um processo bastante complexo que exige do observador bastante atenção e concentração, para que este seja capaz de selecionar as informações mais importantes para a sua investigação, de todas as informações que obtém durante a mesma.

Afonso (2005, p. 91) acrescenta ainda que esta técnica de recolha de dados “é particularmente útil e fidedigna, na medida em que a informação obtida não se encontra condicionada pelas opiniões e pontos de vista dos sujeitos”.

Atendendo às características do estudo que desenvolvemos, o tipo de observação utilizado foi de carácter participante, pois só esta permite uma interação direta com o grupo observado. Como refere Martins (2011, p. 74), “a principal característica da observação participante reside no facto de o observador se inserir e participar na atividade do grupo a observar, para melhor compreender os acontecimentos e o modo como são percebidos pelos participantes”.

#### **5.4.2. Notas de campo**

“Na investigação qualitativa a observação visa examinar o ambiente através de um esquema geral para nos orientar e o produto dessa observação é registado em notas de campo” (Tuckman, 2000, p. 523). Deste modo, as notas de campo definem-se por ser um instrumento em que o investigador vai registando anotações obtidas através da observação. Estes registos devem ser o mais simples e claros possíveis e devem respeitar a linguagem dos sujeitos. Assim, Spradley (1980, citado por Máximo-

Esteves, 2008, p. 88) refere que “as notas de campo incluem registos detalhados, descritivos e focalizados do contexto das pessoas (retratos), suas ações e interações (trocas, conversas), efetuados sistematicamente, respeitando a linguagem dos participantes nesse contexto”.

Segundo Bogdan e Biklen (1994), as notas de campo constituem dois tipos de materiais:

o primeiro é a descrição, em que a preocupação é a de captar uma imagem por palavras do local, pessoas, ações e conversas observadas. O outro é reflexivo – a parte que apreende mais o ponto de vista do observador, as suas ideias e preocupações (p. 152).

No caso específico da nossa investigação, as notas de campo foram um instrumento utilizado durante toda a investigação, e foram registadas pelos dois elementos do par pedagógico. Como a investigação se desenvolveu durante a nossa Prática Supervisionada, as notas de campo eram registadas, por vezes, pelos elementos do par pedagógico, ou seja, quando um dos elementos estava a exercer a sua prática, o outro elemento procedia aos registos e vice-versa. Deste modo, através de uma importante cooperação entre o par pedagógico, conseguimos importantes registos que nos ajudaram muito, numa fase posterior, a fase da análise de dados.

#### **5.4.3. Registo fotográfico**

A utilização do registo fotográfico durante a investigação permite o registo de “emoções, atitudes, participação, interação e cooperação entre e com os sujeitos de observação” (Nunes, 2011, p. 123). Para além disso, “a imagem fotográfica compreendida como documento revela aspetos da vida material, de um determinado passado, que a mais detalhada descrição verbal não daria conta” (Essus, 1995, p. 25).

Deste modo, o registo fotográfico foi uma constante durante o nosso estudo, pois, sempre que considerávamos pertinente utilizávamo-lo como técnica de recolha de dados. Este registo foi realizado, sempre que possível, por um dos elementos do par pedagógico; contudo, a Professora Titular de Turma (professora cooperante) também teve um papel fundamental neste registo, visto que sempre que possível e necessário, também ela procedeu a esse mesmo registo.

#### **5.4.4. Registos dos alunos**

Os registos dos alunos tornam-se essenciais quando a base da investigação se centra na aprendizagem dos alunos, pois nestes está expressa a visão que estes têm das suas experiências e do significado que estas tiveram para si. Neste sentido, Máximo-Esteves (2008, p. 92) refere que

a análise dos artefactos produzidos pelas crianças é indispensável quando o foco da investigação se centra na aprendizagem dos alunos (...) Esta é, também, uma prática

comum dos bons professores, interessados na avaliação do sentido e do ritmo de aprendizagem dos seus alunos (...) Um processo de organização cuidada, com datação sistemática, transforma os arquivos dos trabalhos das crianças em bases de dados fecundas para compreender as suas transformações através do tempo.

Nesta investigação, em particular, os registos dos alunos que recolhemos para posteriormente procedermos à sua análise foram: os guiões dos alunos, utilizados antes, durante e pós visita (três guiões por cada aluno), preenchidos; os desenhos e textos elaborados pelos alunos sobre a visita ao Horto de Amato Lusitano. Os desenhos foram produzidos pelos alunos na tarde do dia da visita, enquanto a produção dos textos só teve lugar no dia seguinte à visita.

#### **5.4.5. Entrevista**

Na investigação em educação – investigação qualitativa - a técnica de inquérito por entrevista é uma das estratégias mais utilizadas. Sousa (2005, p. 247) define a entrevista como sendo “um instrumento de investigação cujo sistema de coleta de dados consiste em obter informações questionando diretamente cada sujeito”. Máximo-Esteves (2008, pp. 92-93) aprofunda um pouco mais o conceito de entrevista e caracteriza-o como sendo “um ato de conversação intencional e orientado, que implica uma relação pessoal, durante a qual os participantes desempenham papéis fixos: o entrevistador pergunta e o entrevistado responde. É utilizada quando se pretende conhecer o ponto de vista do outro”.

Para a utilização/aplicação desta técnica de recolha de dados devemos ter em conta um conjunto de recomendações metodológicas:

planificação da entrevista; conhecimento prévio do entrevistado; oportunidade de entrevista; condições favoráveis à realização da entrevista; preparação da entrevista, ou seja, construção do guião com as questões, a colocar ao entrevistado, tendo por base o estudo; e validação da entrevista pelos entrevistados (Freixo, 2009, citado por Gomes, 2012, p. 67).

Baptista e Sousa (2011, p. 86) apontam como principais vantagens desta técnica de recolha de dados:

recolha de informação muito rica que, por vezes, não está em documentos; bom grau de profundidade – a entrevista permite recolher os testemunhos e interpretações dos entrevistados, respeitando os seus quadros de referência, a linguagem e as categorias mentais; permite definir dimensões relevantes de atitude e avalia-as melhor; permite explorar muita informação; é flexível, no sentido em que permite verificar se ambos os intervenientes compreendem o significado das palavras e o sabem explicar.

Existem diferentes tipos de entrevista: estruturada, semiestruturada e não estruturada, sendo a utilizada neste estudo a entrevista semiestruturada. As entrevistas semiestruturadas têm como particularidade a existência de um guião com questões definidas pelo entrevistador, contudo esse guião pode ser alterado ao longo da entrevista através da colocação de novas questões que surjam no decorrer da

entrevista, ou mesmo com a troca da ordem das questões definidas previamente. Este tipo de entrevista permite que o entrevistado fale livremente sobre os seus pontos de vista ilustrando o seu discurso com exemplos e riqueza de detalhes (Bogdan & Biklen, 1994).

Para que a informação obtida na entrevista seja o mais fiel possível, o seu registo deve ser feito ao longo da entrevista. Deste modo, Máximo-Esteves (2008, p. 102) refere que

o equipamento mais utilizado no registo das entrevistas é o gravador áudio, a usar só depois de se obter a permissão dos entrevistados. Permite o registo integral da conversação, de modo que o entrevistador fica com mais liberdade para se concentrar no tópico e na dinâmica da entrevista.

Como já foi referido anteriormente, neste estudo aplicámos uma entrevista semiestruturada, para a qual foi necessário a construção de um guião, que serviu de base à realização da mesma. O guião elaborado era constituído por um conjunto de dezasseis questões, as quais se agrupam em quatro categorias: importância dos espaços não formais de aprendizagem, antes da visita, durante a visita e pós-visita. Esta entrevista foi aplicada à Professora Titular de Turma (professora cooperante) no final da Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico.

#### **5.4.5.1. Guião da entrevista**

##### **Importância dos Espaços Não Formais de Aprendizagem**

1. Considera importante a utilização de espaços não formais de aprendizagem para a aprendizagem dos seus alunos? Porquê?

##### **Antes da Visita**

2. As atividades realizadas em sala de aula, antes da visita, revelaram-se motivadoras? Em que aspeto? / Algum aspeto em que tenha sido perceptível a motivação dos alunos?

3. Considera que as atividades realizadas em sala de aula, antes da visita, estiveram articuladas com as atividades realizadas no Horto Amato Lusitano?

4. Acha que as atividades realizadas em sala de aula foram importantes para um melhor desempenho e perceção, por parte dos alunos, das atividades realizadas no Horto Amato Lusitano? Em que medida?

##### **Durante a Visita**

5. As atividades realizadas no Horto Amato Lusitano foram interessantes para os alunos? Porquê?

6. Considera que os recursos didáticos utilizados durante a visita estavam adequados aos alunos?

7. Acha que as atividades desenvolvidas estavam adequadas às especificidades do próprio espaço?

8. Na sua opinião quais as capacidades/competências que foram desenvolvidas pelos alunos em cada uma das atividades?

### **Pós-Visita**

9. Considera que as atividades realizadas pós-visita, de novo em sala de aula, possibilitaram uma boa sistematização dos conteúdos explorados durante a visita ao Horto Amato Lusitano?

10. Acha que todo o trabalho desenvolvido, por forma a estudar a problemática em questão (interação entre os espaços não formais e formais de aprendizagem), contribuiu para uma melhor aprendizagem por parte dos alunos?

11. Considera que as aprendizagens adquiridas nos espaços não formais de ensino são importantes? Porquê/Em que medida?

12. Considera o espaço não formal utilizado para desenvolver este estudo, o Horto Amato Lusitano, um espaço com potencialidades para a aprendizagem dos alunos? Se tivesse oportunidade de levar os seus alunos a este espaço, repetiria a experiência?

13. As atividades realizadas ao longo deste estudo (antes, durante e pós-visita) estiveram adequadas ao grupo turma? E enquadraram-se nos programas de 2.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico?

14. Quer realçar algum aspeto positivo ou negativo sobre todo este processo de ensino e aprendizagem desenvolvido com os alunos?

15. A sua opinião sobre estes espaços não formais de ensino continua a ser a mesma, ou alterou-se depois de todas as atividades desenvolvidas com os seus alunos?

16. Considera que o trabalho desenvolvido neste projeto de investigação se articulou com o trabalho desenvolvido na Prática de Ensino Supervisionada?

No quadro 18 são apresentadas as técnicas e instrumentos de recolha de dados agrupados segundo as categorias definidas por Latorre (2003, citado por Coutinho *et al.*, 2009, p. 373).

**Quadro 18** - Técnicas e instrumentos utilizados na recolha de dados

<b>Técnicas</b>	<b>Instrumentos</b>
Observação	Observação participante
	Notas de campo
	Registo fotográfico
Conversação	Entrevista semiestruturada
Análise de documentos	Registo das crianças (textos e desenhos)

## 5.5. Triangulação

A triangulação é uma das técnicas mais comuns da metodologia qualitativa. Segundo Sousa (2005), a triangulação é uma metodologia de investigação que tem como objetivo a recolha de dados de diferentes fontes sobre o assunto que se está a estudar, por forma a estudá-los e compará-los entre si, promovendo a sua validade.

Como refere Flick (1998) existem diversos tipos de triangulação:

triangulação das fontes de dados, em que se confrontam os dados provenientes de diferentes fontes; triangulação do investigador, em que entrevistadores/observadores diferentes procuram detetar desvios derivados da influência do fator “investigador”; triangulação da teoria, em que se abordam os dados partindo de perspetivas teóricas e hipóteses diferentes; triangulação metodológica, em que, para aumentar a confiança nas suas interpretações, o investigador faz novas observações diretas com base em registos antigos, ou múltiplas combinações metodológicas (aplicação de um questionário e de uma entrevista semiestruturada, observação direta e indireta, observação indireta e entrevista, etc.) (p. 229).

Durante toda a nossa investigação utilizámos várias vezes os vários tipos de triangulação, pois consideramos que só desta forma é possível realizar uma interpretação/compreensão mais rica e profunda dos fenómenos em estudo, conseguindo desta forma elaborar uma investigação mais completa e interessante nas suas mais diversas vertentes.

## 5.6. Análise de dados

Nesta investigação, de natureza qualitativa, a análise de dados baseou-se no conteúdo dos registos obtidos através das diferentes técnicas de recolha de dados: observação participante, notas de campo, registo fotográfico, registos dos alunos e entrevista semiestruturada realizada à Professora Titular de Turma/Professora Cooperante, tendo como referências o problema, questões e objetivos da investigação.

Deste modo, optámos por realizar uma análise de dados baseada na análise de conteúdos, pois esta, como refere Amado (2000, p. 3), “... consiste numa técnica que procura organizar num conjunto de categorias de significação, o conteúdo manifestado nos mais diversos tipos de comunicação, sejam textos, imagens, filmes ou outros”. Assim, para auxiliar e sustentar a análise de dados, procedemos à categorização, a qual, segundo Máximo-Esteves (2008, p. 104), “... baseia-se na codificação do texto em categorias que podem ser interpretadas no modo narrativo ou reduzidas a tabelas ou quadros. É um processo de redução do texto que procura a identificação e codificação das unidades de análise do texto”.

Neste sentido, procedemos à definição de uma categoria de análise: aprendizagem/desempenho dos alunos nas atividades propostas, que se organiza em dimensões e indicadores de análise de dados, as quais são apresentadas no quadro

19. Para a definição da categoria e respetivas dimensões e indicadores de análise de dados, tomou-se como referencia o trabalho desenvolvido por Santos (2012).

Em todo este processo de análise de conteúdo utilizámos diferentes fontes de dados: pessoas, instrumentos, documentos ou a combinação dos mesmos, razão pela qual, estamos, assim, perante uma triangulação de dados, a qual torna ainda mais rica toda a análise realizada.

Importa ainda referir que, apesar de toda esta investigação se centrar nas áreas curriculares disciplinares de Estudo do Meio (Ciências) e Matemática, no que respeita à análise de dados, neste Relatório de Estágio, apenas serão analisadas as atividades no âmbito do Estudo do Meio (Ciências), podendo ser encontrada a análise das atividades no âmbito da Matemática no Relatório de Estágio do outro elemento do par pedagógico.

**Quadro 19** - Categorias, dimensões e indicadores de análise/objetivos de aprendizagem

<b>Categorias de análise</b>	<b>Dimensões de análise</b>	<b>Indicadores de análise /objetivos de aprendizagem</b>
Aprendizagem / desempenho dos alunos nas tarefas propostas	Conhecimentos de termos, conceitos e procedimentos relacionados com conteúdos no âmbito da Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar folhas simétricas nas plantas do Horto de Amato Lusitano;</li> <li>• Desenhar no plano folhas simétricas relativamente a um eixo horizontal ou vertical;</li> <li>• Situar-se no Horto em relação aos objetos segundo a sua posição no espaço (à esquerda, à direita);</li> <li>• Ler a planta do Horto;</li> <li>• Identificar o objetivo e a informação relevante para a resolução do problema proposto;</li> <li>• Conceber e pôr em prática estratégias de resolução de problemas;</li> <li>• Representar informação e ideias matemáticas de diversas formas (ex.: usando desenhos, palavras, esquemas...).</li> </ul>
	Conhecimentos de termos, conceitos e procedimentos relacionados com conteúdos no âmbito do Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar e conhecer figuras da história local: Amato Lusitano;</li> <li>• Distinguir cheiros, cores e texturas nas plantas do Horto de Amato Lusitano.</li> <li>• Localizar, no corpo, os órgãos dos sentidos;</li> <li>• Observar algumas das plantas existentes no Horto, identificando: plantas espontâneas, plantas cultivadas, plantas de folha caduca e plantas de folha persistente;</li> <li>• Conhecer as partes constitutivas das plantas mais comuns: raiz, caule, folhas, flores e frutos.</li> </ul>

Aprendizagem / desempenho dos alunos nas tarefas propostas	Capacidades transversais / interdisciplinares	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interpretar informação: identificar o objetivo e a informação relevante para a resolução da tarefa;</li> <li>• Verificar a adequação dos resultados obtidos e dos processos utilizados;</li> <li>• Utilizar processos básicos de conhecimento da realidade envolvente: observar, classificar, registar, descrever, recolher e organizar material, prever;</li> <li>• Mobilizar conhecimentos na resolução das tarefas propostas.</li> </ul>
	Componente atitudinal	• Autonomia
		• Cooperação
		• Responsabilidade
		• Empenhamento
	Componente afetiva	• Interesse/envolvimento
• Apreciação		
• Curiosidade		

## 5.7. Descrição procedimental da visita de estudo

As visitas de estudo, segundo Reis (2009), apresentam as seguintes potencialidades, para a educação dos alunos:

- a) permitem que os alunos observem e interajam com o que estão a aprender; b) possibilitam iniciar o estudo de determinados assuntos ou aplicar e expandir conhecimentos anteriores; c) permitem fugir da rotina, constituindo um poderoso elemento de motivação e envolvimento para os alunos e, conseqüentemente, de promoção de aprendizagens; d) proporcionam o contacto dos alunos com locais e situações aos quais poderiam não ter acesso por limitações diversas; e) facultam uma aprendizagem contextualizada e integradora de saberes de diversas áreas; f) facilitam a perceção da relevância das aprendizagens efetuadas; g) reforçam as relações entre os alunos e entre o professor e os alunos (p. 2).

Atendendo às potencialidades expostas, considerámos que a realização de uma visita de estudo ao Horto de Amato Lusitano seria a melhor forma de obter resposta à questão problemática – De que forma a exploração do tema dos “cinco sentidos”, no Horto de Amato Lusitano, através da realização de atividades de cariz prático/experimental, contribui para a aprendizagem das Ciências, por parte das crianças que estão a frequentar o 2º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico? – que se encontra na base de toda esta investigação.

A realização de qualquer visita de estudo deve implicar um processo faseado de preparação, visita e avaliação reflexiva na escola (Guedes & Moreno, 2002). Estas três fases devem ser devidamente pensadas e planificadas, para que consigamos propor aos alunos atividades articuladas entre o antes, durante e pós-visita de estudo,

proporcionando, desta forma, aos alunos, um conjunto de aprendizagens enriquecedoras.

Considerando o referido anteriormente, sobre as fases de uma visita de estudo, apresentamos, de seguida, a descrição das diferentes fases: preparação, realização e pós-visita, que foram desenvolvidas no âmbito da visita de estudo realizada nesta investigação, ao Horto de Amato Lusitano.

### **5.7.1. Preparação da visita de estudo**

A preparação da visita de estudo ao Horto de Amato Lusitano constituiu um processo longo e cuidadoso, tal como deve ser a preparação de qualquer visita de estudo. Assim, e antes de mais, consideramos que o conhecimento antecipado e profundo do local onde se irá desenvolver a visita de estudo é de extrema importância, pois só através desse conhecimento é que o professor conseguirá planificar adequadamente as atividades a desenvolver nesse espaço, para que os alunos possam usufruir de todas as potencialidades do mesmo, mas também saber quais as atividades que devem ser realizadas antes e pós-visita, por forma a tornar a visita como uma verdadeira fonte de aprendizagens.

Neste sentido, iniciámos esta preparação com a realização de várias visitas ao local, o Horto de Amato Lusitano, para que o pudéssemos conhecer melhor, no que respeita às suas características físicas e potencialidades educativas. Como já foi referido anteriormente, apesar de este se situar na nossa escola de formação, a Escola Superior de Educação, o contacto e conhecimentos que possuíamos acerca do mesmo eram muito reduzidos. Para além das várias visitas realizadas, sentimos ainda a necessidade de efetuar alguma pesquisa sobre o mesmo, por forma a conhecermos um pouco da história e de toda a magia que envolve o Horto, nomeadamente, no que respeita aos aspetos culturais e históricos e às atividades que já foram desenvolvidas no mesmo. A utilização do livro “Horto de Amato Lusitano – Uma ponte para a Cultura, Educação e Cidadania” de Salvado e Cardoso (2004) foi, sem dúvida, uma mais-valia para todo este processo de pesquisa. Além disso, também tivemos à nossa disposição Relatório finais de estágio, de anos recentes, cuja investigação se desenvolveu no Horto (Afonso, 2012 e Santos, 2012) e relevantes publicações.

Com base nas visitas e pesquisas realizadas sobre o Horto, enquadrámos toda esta temática na programação curricular do 2º ano do Ensino Básico, sendo, deste modo, definido, para as várias fases da visita de estudo – antes, durante e pós – o seguinte conjunto de objetivos didáticos, de aprendizagem, gerais: estruturar o conhecimento de si próprio, através da exploração dos cinco sentidos e da localização dos órgãos dos sentidos; identificar e conhecer elementos básicos do Meio Físico – a flora (plantas); utilizar alguns processos simples de conhecimento da realidade envolvente (observar, descrever, verificar) assumindo uma atitude de permanente pesquisa e experimentação; exprimir oralmente e por escrito ideias e conhecimentos acerca de Amato Lusitano e acerca do Horto de Amato Lusitano e suas plantas; desenvolver a

visualização e ser capaz de representar e descrever elementos naturais no plano e de identificar propriedades que os caracterizam – a reflexão; ser capaz de identificar e interpretar relações espaciais; resolver problemas em contextos matemáticos e não matemáticos, adaptando, concebendo e pondo em prática estratégias variadas e avaliando resultados; desenhar sobre e em contacto com a Natureza.

Tendo por base os objetivos definidos anteriormente e as características específicas da turma de crianças procedemos à planificação e desenvolvimento das várias atividades que seriam propostas aos alunos antes, durante e pós visita de estudo. Para a concretização dessas atividades foi necessário proceder à construção de diversos recursos e materiais didáticos a utilizar nestas três fases, dos quais destacamos: os três guiões do aluno, onde eram apresentadas as várias atividades a desenvolver pelos alunos; o guião do professor, no qual constavam várias indicações essenciais para a orientação e supervisão das atividades realizadas no dia da visita de estudo (anexo 14); e as autorizações à diretora do Agrupamento de Escola Afonso de Paiva, à diretora da Escola Superior de Educação e aos encarregados de educação dos alunos (anexo 15).

No dia que antecedeu a visita de estudo ao Horto de Amato Lusitano, dia correspondente ao antes da visita, foi desenvolvido um conjunto de atividades, as quais serão descritas mais à frente, que pretendiam atingir os seguintes objetivos: conhecer a figura de Amato Lusitano (vida e obra); conhecer algumas das plantas referidas e utilizadas por Amato Lusitano, reconhecendo a sua aplicação ao nível da medicina; saber o que é uma infusão; sistematizar os conhecimentos adquiridos sobre Amato Lusitano (vida e obra) e acerca das plantas por ele utilizadas; distinguir plantas cultivadas de plantas espontâneas; desenvolver a identificação e interpretação de relações espaciais; representar e comparar diferentes itinerários ligando os mesmos pontos (iniciais e finais); ler e interpretar o mapa da cidade de Castelo Branco e a planta do Horto de Amato Lusitano; distinguir árvores de folha caduca de árvores de folha persistente. Com estas atividades quisemos preparar e motivar os alunos para as atividades que seriam desenvolvidas no Horto de Amato Lusitano, no dia seguinte, sendo para isso fundamental dar-lhes a conhecer Amato Lusitano (vida e obra), bem como recordar alguns conhecimentos já explorados (plantas espontâneas e plantas cultivadas, plantas de folha caduca e plantas de folha persistente, eixo de simetria,...).

O dia anterior à visita de estudo foi terminado com a organização das equipas e a exploração do “compromisso de explorador”. A turma, constituída por 26 alunos, foi dividida em três equipas (equipa laranja, verde e cinzenta), devido à importância atribuída ao trabalho colaborativo. Os elementos escolhidos para constituir cada equipa foram selecionados por nós, professoras estagiárias, tendo em conta as características pessoais de cada um dos alunos, por forma a tornar as três equipas o mais homogêneas possível. Para cada equipa também foi definido um “chefe”.

No final, foi distribuído a cada aluno o “compromisso de explorador” (anexo 16), o qual deveria ser assinado por todos os alunos que se comprometessem a cumprir, ao longo de toda a visita de estudo, as regras que estavam presentes neste.

### **5.7.2. Realização da visita de estudo**

O dia da visita de estudo ao Horto de Amato Lusitano iniciou-se com grande entusiasmo por parte de todos os alunos, pois apesar das visitas de estudo serem uma atividade muito apreciada pelos alunos, nem sempre é possível realizá-las, devido a toda a burocracia que as mesmas envolvem, tornando-se estas muito raras. Por esta razão, quando existe a oportunidade de realizar uma visita de estudo, esta é vista, pelos alunos, como um momento em que saem da escola e visitam novos espaços, onde podem adquirir muitos conhecimentos novos, aspeto que os deixa muito felizes e entusiasmados. A realização desta visita de estudo tornou-se uma mais-valia, pois o local onde esta se desenvolveu, para além das suas enormes potencialidades educativas, situa-se relativamente próximo da escola dos alunos.

Assim, a manhã foi iniciada na sala de aula, por forma a proceder-se à distribuição da capa do explorador a cada aluno (anexo 17), a qual continha: a folha de rosto com a identificação do aluno e do grupo a que pertencia (anexo 18), o “compromisso de explorador”, o guião da visita, a planta do Horto de Amato Lusitano, micas para recolha de folhas e etiquetas autocolantes; e à verificação, por parte de cada aluno, do material necessário (lápiz, borracha, afia, régua e lápis de cor) à realização das várias atividades. Cada aluno levou a sua capa, o respetivo material e o seu lanche na sua mochila/bolsa própria. Posto isto, e ainda antes de sairmos da sala, relembrámos as regras presentes no compromisso de explorador, o qual foi assinado por cada um dos alunos, para que estes não se esquecessem de as respeitar durante toda a visita de estudo.

Seguiu-se a saída da sala, a qual foi feita a pares de forma ordeira. Já no corredor, e com os alunos todos reunidos, deslocámo-nos para a saída da escola para realizarmos o percurso definido no dia anterior, entre a Escola Básica Afonso de Paiva e a Escola Superior de Educação. Durante o percurso foi pedido aos alunos que prestassem atenção aos locais por onde passavam, por forma a identificarem alguns pontos de referência onde pudessem identificar o nome de Amato Lusitano, como foi o caso do Hospital de Amato Lusitano e da Escola Secundária de Amato Lusitano. Ao longo de todo o percurso, foi visível a alegria dos alunos e a vontade de chegar rapidamente ao destino, para que o pudessem conhecer e saber que surpresas os esperavam.

Quando chegámos à Escola Superior de Educação, deslocámo-nos, de imediato, para o Horto, onde nos reunimos junto à placa onde consta o Juramento de Amato Lusitano. Já nesse local, cada aluno colocou a sua mochila/bolsa e os casacos num sítio estipulado, ficando apenas com a capa do explorador e o seu material.

De seguida, os alunos organizaram-se por equipas. Essa organização foi feita de acordo com a cor das capas, ou seja, todos os alunos com capas da mesma cor, constituíam uma equipa. Existiam três equipas: a equipa laranja, a equipa verde e a equipa cinzenta, sendo que cada equipa possuía um “chefe” (o qual tinha como função orientar as atividades e ajudar os colegas em tudo o que estes necessitassem) e um professor responsável (um elemento do par pedagógico ou a Professora Titular de Turma), sendo que cada um orientava e supervisionava as atividades realizadas pela sua equipa, bem como procedia ao registo fotográfico das atividades desenvolvidas e à anotação de observações que lhe parecessem importantes. Cada professor responsável acompanhou a mesma equipa até ao final das atividades.

Durante a visita de estudo foram desenvolvidas três conjuntos de atividades intituladas de “Descobrimo as plantas através dos sentidos!”, “Descobrimo simetrias nas plantas!” e “Vamos plantar violetas!”, as quais estavam presentes no guião da visita. Estes três conjuntos de atividades foram realizadas sempre todas ao mesmo tempo, por equipas diferentes, de forma sequencial e rotativa, para que cada equipa tivesse a oportunidade de realizar as três atividades. Para que isso fosse possível foi necessário construir três guiões diferentes, um para cada equipa, onde cada um tinha os conjuntos de tarefas ordenados de acordo com a ordem com que os ia realizar. No quadro 20 podemos perceber, com mais clareza, como foi feita a distribuição das equipas pelas várias atividades, bem como observar a ordem dos conjuntos de atividades presente no guião de cada equipa.

**Quadro 20** - Distribuição das equipas pelas atividades

	<b>Atividade 1</b>	<b>Atividade 2</b>	<b>Atividade 3</b>
<b>Equipa laranja</b>	“Descobrimo as plantas através dos sentidos!”	“Descobrimo simetrias nas plantas”	“Vamos plantar violetas!”
<b>Equipa verde</b>	“Descobrimo simetrias nas plantas”	“Vamos plantar violetas!”	“Descobrimo as plantas através dos sentidos!”
<b>Equipa cinzenta</b>	“Vamos plantar violetas!”	“Descobrimo as plantas através dos sentidos!”	“Descobrimo simetrias nas plantas”

Todas as atividades eram iniciadas e terminadas no mesmo local, junto à placa do juramento de Amato Lusitano, e o início e o fim de cada atividade era marcado por um sinal sonoro – apito. Assim, sempre que os alunos ouvissem o som do apito deviam deslocar-se para o ponto de partida, para que pudessem, depois, iniciar uma nova atividade. O tempo previsto para cada atividade era de 30 minutos, contudo este tempo teve de ser adequado a cada grupo, pois, dependendo das atividades, existiram grupos que terminavam antes do tempo, outros no tempo correto e outros necessitavam de um pouco mais de tempo para terminarem as atividades. À medida que os grupos foram terminando a realização das atividades, e enquanto esperavam que os outros grupos terminassem, foi-lhes permitido que explorassem o Horto

livremente, mas sem perturbar os grupos que ainda estavam a terminar as atividades. Durante a realização das várias atividades os alunos demonstraram-se bastante motivados, empenhados e, o mais importante, felizes, pelo espaço e tipo de atividades que estavam a concretizar.

Entre a segunda e a terceira atividade foi feito um pequeno intervalo para os alunos lancharem e irem à casa de banho. Este momento foi muito importante, pois, durante o mesmo, os alunos tiveram a oportunidade de explorar as várias potencialidades do Horto livremente, sendo visível a curiosidade e alegria dos alunos por poderem fazê-lo, bem como por poderem brincar num espaço diferente daquele a que estão habituados.

No fim de realizadas as atividades, e com o aproximar da hora de almoço, voltámos para a Escola Básica Afonso de Paiva. Neste momento sentimos nos alunos uma grande mistura de sentimentos, pois se por um lado estavam felizes pela manhã que passaram no Horto, por outro estavam tristes, pois queriam continuar a explorar o Horto durante mais tempo. O regresso à escola fez-se de forma ordeira, contudo o percurso escolhido para regressar foi diferente do inicial, tendo sido este também identificado pelos alunos no dia anterior.

### **5.6.3. Pós-visita de estudo**

Esta fase, pós-visita de estudo, ocorreu em dois momentos, o primeiro aconteceu no próprio dia da visita de estudo e o segundo realizou-se no dia seguinte à visita de estudo.

No primeiro momento, o qual teve lugar na tarde do dia da visita de estudo, foi pedido aos alunos que realizassem desenhos de forma individual, que ilustrassem cada uma das atividades desenvolvidas durante a visita ao Horto de Amato Lusitano; e procedessem à autoavaliação das aprendizagens realizadas com a visita ao Horto de Amato Lusitano, através do preenchimento individual de um questionário.

O segundo momento, realizou-se no dia seguinte à visita de estudo, durante o qual cada aluno redigiu um texto sobre a visita ao Horto de Amato Lusitano; seguindo-se a resolução/correção das atividades realizadas no Horto de Amato Lusitano, pelos alunos, em contexto de sala de aula.

## **6. Descrição e análise das atividades**

A planificação da semana de 30 de janeiro a 1 de fevereiro de 2013 (consultar páginas 109-124, do presente relatório) foi elaborada com o intuito de implementarmos o nosso projeto de investigação, por essa razão a mesma foi toda dedicada à temática em questão “Aprender para além da escola... aprender com as

plantas de Amato Lusitano!”. Contudo, embora esta semana tenha sido dedicada à investigação, não deixou de fazer parte da nossa Prática Supervisionada, por isso, considerámos que não deveria constituir uma semana isolada e descontextualizada relativamente a todas as outras. Assim, para que isso não acontecesse, decidimos que também nesta semana seguiríamos o mesmo método de trabalho, aquele que mais nos caracteriza.

Desta forma, também nesta semana construímos e utilizámos dois recursos que consideramos que caracterizam bastante a nossa prática: os guiões dos alunos e o elemento integrador. Durante as várias semanas de prática, todas as nossas planificações foram acompanhadas de guiões dos alunos, ou seja, para cada dia de prática foi construído um guião do aluno, tornando-se este, desde a primeira semana, um instrumento de trabalho motivador e enriquecedor para os alunos e para nós, professoras estagiárias. Assim, e constituindo esta semana mais uma semana da nossa prática, construímos também três guiões dos alunos: um para o dia de preparação da visita, outro para o dia da visita e um último para o dia depois da visita.

No que respeita ao elemento integrador, ao longo da nossa prática, apostámos na utilização de um elemento integrador que fosse comum a todas as semanas, tornando-se num todo globalizante e coerente, tal como deve ser o próprio processo de ensino e aprendizagem. Assim, o Alfa, mascote dos manuais escolares utilizados pelos nossos alunos, foi o elemento integrador que escolhemos para nos acompanhar durante toda a nossa prática, pois, desde sempre, foi visível o significado que os alunos atribuíam a esta personagem. O Alfa foi acompanhando as diferentes aprendizagens realizadas pelos alunos, conseguindo criar todas as semanas um importante efeito-surpresa que muito contribuiu para a forma como os alunos se envolveram nas diferentes atividades. Também nesta semana, de implementação da nossa investigação, o Alfa constituiu o nosso elemento integrador, sendo, desse modo, mais uma vez, uma base motivacional.

Importa ainda referir que, apesar desta investigação se debruçar essencialmente sobre as áreas de Ciências (Estudo do Meio) e Matemática tentámos, tal como aconteceu em todas as semanas de prática, construir uma planificação onde a integração curricular, ou seja, onde todas as áreas curriculares estivessem interligadas, contribuindo para a aprendizagem dos conteúdos umas das outras, formando um todo integrado, coerente e enriquecedor.

De seguida, é apresentada uma descrição e análise das várias atividades desenvolvidas ao longo desta semana – antes, durante e pós-visita –, sendo apresentada uma análise mais detalhada das atividades correspondentes ao dia da visita de estudo. No que respeita a esta análise mais detalhada, importa salientar que a mesma só se debruçará sobre as atividades realizadas no âmbito do Estudo do Meio (Ciências), podendo ser encontrada a análise detalhada das atividades no âmbito da Matemática no Relatório de Estágio do nosso par pedagógico.

## 6.1. Atividades de preparação para a visita de estudo

### 6.1.1. Guião do aluno

O guião do aluno elaborado para o dia correspondente à preparação da visita de estudo é constituído por um conjunto de seis atividades que foram desenvolvidas ao longo desse dia. Todas estas atividades tiveram como objetivo a preparação dos alunos para a visita de estudo, através da introdução da temática em estudo, exploração e recordação de alguns conhecimentos que lhes seriam úteis durante a visita e familiarização dos alunos com o local a visitar. De seguida, será apresentado o guião desse dia (figuras 11-20).


Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva

Guião do Aluno - Antes da visita

(Quarta-feira 30/01/2013)

Nome: \_\_\_\_\_


**Atividade 1 - Dramatização “Descobrir quem foi Amato Lusitano...”**



Olá amiguinho!

Hoje vamos recuar 500 anos no tempo, para que possas ficar a conhecer quem foi Amato Lusitano.

Presta muita atenção à dramatização que as tuas professoras estagiárias vão realizar para ti!




Agora que já assististe à dramatização e que já sabes quem foi Amato Lusitano, completa o texto que se segue.

1

Figura 11 - Guião do aluno - antes da visita (página 1)

Amato Lusitano:
O verdadeiro nome de Amato Lusitano é _____.
Nasceu na cidade de _____, no ano de _____.
Amato Lusitano era _____ e para curar os seus doentes utilizava medicamentos feitos com _____, tais como _____.

**Atividade 2 - Leitura, análise e interpretação de um excerto do texto “A erva daninha”, de Jorge Sousa Braga**




Sabes o que é uma erva daninha?  
Escreve no espaço abaixo a tua resposta e desenha um exemplo de erva daninha.

Para mim uma erva daninha é:
_____
_____

2

Figura 12 - Guião do aluno - antes da visita (página 2)

Presta atenção à leitura que a tua professora estagiária vai fazer do poema que se segue. Depois será a tua vez de o leres!  
Sublinha as palavras que não conheces.



**A erva daninha**

*Sou uma erva daninha.  
Nem princesa, nem rainha.*

*Não tenho eira nem beira.  
Nem ninguém que me queira.*

*Comigo ninguém se importa.  
Todos me querem ver morta.*

*Sei que sou amaldiçoada.  
Porque não sirvo para nada.*

*Mas a culpa não é minha,  
De ser uma erva daninha.*

(...)

Jorge Sousa Braga

3

Figura 13 - Guião do aluno - antes da visita (página 3)



**Questões sobre o texto “A erva daninha”, de Jorge Sousa Braga**

1) Como se caracteriza/apresenta a erva daninha?

---

---

2) Porque razão ninguém se importa com a erva daninha?

---

---

3) Também achas que a erva daninha não serve para nada? Porquê?

---

---

4) Identifica com cores diferentes as palavras do texto que rimam.

**Figura 14 - Guião do aluno - antes da visita (página 4)**

**Atividade 3 - Distinção entre plantas espontâneas e plantas cultivadas**

Sabes o que são plantas espontâneas? E plantas cultivadas?

Preenche as frases seguintes e dá exemplos de plantas espontâneas e de plantas cultivadas que conheças.



**Plantas espontâneas e plantas cultivadas**

As plantas \_\_\_\_\_ não precisam de ser cultivadas e cuidadas pelo Homem, pois nascem, crescem e reproduzem-se por si mesmas, ou seja, sozinhas.

As plantas \_\_\_\_\_ são cultivadas e cuidadas pelo Homem (semeadas, plantadas e regadas), pois só assim conseguem nascer, crescer e reproduzir-se.

Exemplos de plantas espontâneas: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Exemplos de plantas cultivadas: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Figura 15 - Guião do aluno - antes da visita (página 5)**

**Atividade 4 - Exploração do itinerário entre a Escola Básica Afonso de Paiva e a Escola Superior de Educação**



Como sabes, amanhã vamos realizar uma visita de estudo à Escola Superior de Educação!  
Mas antes temos que escolher o melhor itinerário/percurso para lá chegarmos.

Explora com o teu colega do lado o mapa da cidade de Castelo Branco e tenta preencher o quadro apresentado abaixo.

**Itinerários entre a Escola Básica Afonso de Paiva e a Escola Superior de Educação**

1) Qual a localização da Escola Básica Afonso de Paiva?

\_\_\_\_\_

2) Quais as ruas que a delimitam?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3) Qual a localização da Escola Superior de Educação?

\_\_\_\_\_

4) Quais as ruas que a delimitam?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Figura 16 - Guião do aluno - antes da visita (página 6)**

5) Identifica com cores diferentes todos os itinerários/percursos possíveis entre a tua escola e a Escola Superior de Educação.

6) Regista o itinerário mais curto.

\_\_\_\_\_

7) Regista o itinerário mais longo.

\_\_\_\_\_

8) Regista e descreve o itinerário que vais percorrer amanhã para chegares à Escola Superior de Educação.

\_\_\_\_\_

#### Atividade 5 - Exploração da planta do Horto de Amato Lusitano

Já sabes que amanhã vamos à Escola Superior de Educação, mas ainda não sabes que local iremos visitar!

Utilizando o teu espelho, descobre o nome do sítio que iremos visitar.




7

Figura 17 - Guião do aluno - antes da visita (página 7)

# HORTO DE ANA LJS' F NC

O sítio que vais visitar chama-se:

---



Sabes o que é um horto?  
As tuas professoras estagiárias  
vão ajudar-te a consultar o  
dicionário para que possas  
descobrir.

Regista o significado da  
palavra horto em baixo.


Um horto é

---

---

8

Figura 18 - Guião do aluno - antes da visita (página 8)




Observa a planta do Horto de Amato Lusitano e identifica as suas zonas.

**Horto de Amato Lusitano**

O Horto de Amato Lusitano é constituído por \_\_\_\_\_ zonas:

- Zona 1 - \_\_\_\_\_.
- Zona 2 - \_\_\_\_\_.
- Zona 3 - \_\_\_\_\_.
- Zona 4 - \_\_\_\_\_.

**Atividade 6 - Distinção entre árvores de folha caduca e árvores de folha persistente**




Como já percebeste, existem diferentes plantas no Horto de Amato Lusitano.

Mas será que essas plantas se mantêm iguais durante todo o ano?

9


Figura 19 - Guião do aluno - antes da visita (página 9)



Sabias que as folhas das árvores podem ser persistentes ou caducas?

Sabes qual é a diferença entre as árvores de folha caduca e as de folha persistente?

Árvores de folha caduca e árvores de folha persistente
As árvores de folha _____ perdem as folhas no outono. Os seus ramos ficam despidos no inverno mas as folhas voltam a nascer na primavera.
As árvores de folha _____ não perdem as folhas no outono.



Até amanhã!

10

Figura 20 - Guião do aluno - antes da visita (página 10)

### 6.1.2. Descrição e análise das atividades

#### **Atividade 1 – Dramatização “Descobrir quem foi Amato Lusitano...”**

No dia dedicado à preparação da visita de estudo, dia antes da visita de estudo, os alunos foram convidados a recuar 500 anos no tempo para que pudessem conhecer uma ilustre personagem da cidade de Castelo Branco, Amato Lusitano, que viveu nessa época. Desta forma, tentámos recriar, na sala de aula, um ambiente do século XVI, utilizando para essa finalidade diferentes recursos, tais como: um castelo feito de cartão, uma imagem da cidade de Castelo Branco no século XVI (de Duarte Darmas), um cavalo de pau, a utilização de roupas antigas (utilizadas por nós, professoras estagiárias) e um cortinado que funcionou como portal do tempo. Também o nosso Alfa (elemento integrador) se vestiu de acordo com a época, representando, ele próprio, esse homem de tanto prestígio, da cidade de Castelo Branco, Amato Lusitano (figura 21).



**Figura 21** - Caraterização do elemento integrador - Alfa - como Amato Lusitano

Depois de explicado todo este contexto aos alunos, desenvolvemos a primeira atividade, a qual tinha por objetivo dar a conhecer aos alunos um pouco da vida e obra de Amato Lusitano. Como queríamos que esses conhecimentos fossem transmitidos aos alunos, evitando a tradicional exposição oral, considerámos que a realização de uma dramatização seria uma boa opção. Assim, nós, professoras estagiárias, realizámos a dramatização “Descobrir quem foi Amato Lusitano...”, a qual contou com a participação ativa dos alunos. Durante esta dramatização, abordámos vários aspetos importantes, tais como: o nome verdadeiro de Amato Lusitano (João Rodrigues), o ano em que nasceu (1511), a cidade onde nasceu (Castelo Branco), a profissão (médico) e o nome de algumas plantas utilizadas nas suas curas (guião da dramatização – anexo 19) (figuras 22 e 23).



**Figuras 22 e 23 - Dramatização “Descobrir quem foi Amato Lusitano...”**

Ainda no decorrer da dramatização, foi elaborada uma infusão de funcho para curar uma grande dor de barriga de uma das personagens da dramatização (figuras 24 e 25). Desta forma, pretendia-se que os alunos compreendessem o que é uma infusão e conhecessem algumas das plantas referidas e utilizadas por Amato Lusitano, reconhecendo a sua aplicação ao nível da medicina. A infusão de funcho foi elaborada pelos alunos, segundo uma mensagem encontrada na mão de “Amato Lusitano” (Alfa) (anexo 20), a qual continha um conjunto de instruções que deveriam ser seguidas para a confeção da infusão.



**Figuras 24 e 25 - Preparação de uma infusão de funcho**

Por forma a sistematizar os conhecimentos adquiridos sobre Amato Lusitano (vida e obra) e acerca das plantas por ele utilizadas, no decorrer da dramatização, foi pedido aos alunos que preenchessem um texto com lacunas, presente no guião do aluno (figura 26). A opção de utilizar um texto com lacunas, como forma de registo das informações sobre Amato Lusitano, prendeu-se, essencialmente, com o facto de estarmos a desenvolver as atividades com alunos do 2º ano.

**Amato Lusitano:**

O verdadeiro nome de Amato Lusitano é João Rodrigues.

Nasceu na cidade de Castelo Branco, no ano de 1511.

Amato Lusitano era médico e para curar os seus doentes utilizava medicamentos feitos com plantas, tais como funcho, hortelã, alfarazema.

**Figura 26** - Texto com lacunas sobre Amato Lusitano (preenchido por um aluno)

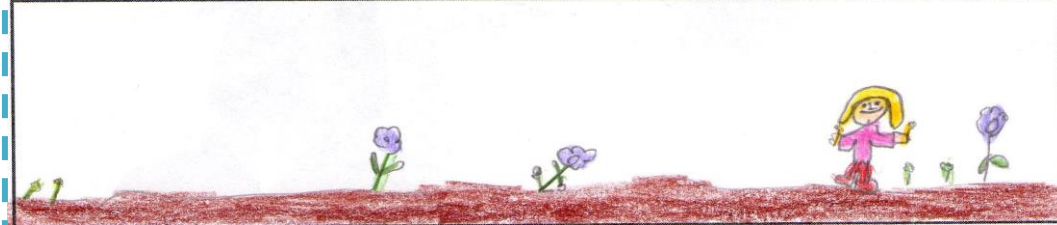
## **Atividade 2 - Leitura, análise e interpretação de um excerto do poema “A erva daninha” de Jorge Sousa Braga**

A segunda atividade consistiu na leitura, análise e interpretação de um excerto do poema “A erva daninha” de Jorge Sousa Braga, sendo definidos, para a mesma, os seguintes objetivos: antecipar o conteúdo do poema e ler para obter informação e organizar conhecimento (ler para conhecer o que são plantas cultivadas e plantas espontâneas e ler para conhecer vocabulário novo – “daninha”).

Deste modo, nesta atividade, pretendia-se que os alunos, antes de mais, fizessem o levantamento de hipóteses sobre o conteúdo do poema, sendo-lhes pedido que elaborassem uma resposta escrita e um desenho ilustrativo sobre a seguinte questão “Sabem o que é uma erva daninha?”. Das respostas dadas pelos alunos destacamos: “é uma planta que não é boa para o jardim”, “é uma planta que é criada pela Natureza”, “uma erva que nasce entre as plantas e não as deixa crescer”, “é uma planta que cresce muito”, entre outras (figuras 27 e 28).

**Para mim uma erva daninha é:**

Uma planta que nasce entre as plantas e não as deixa crescer bem.



**Figura 27** - Resposta, de uma aluno, à questão “Sabes o que é uma erva daninha?”

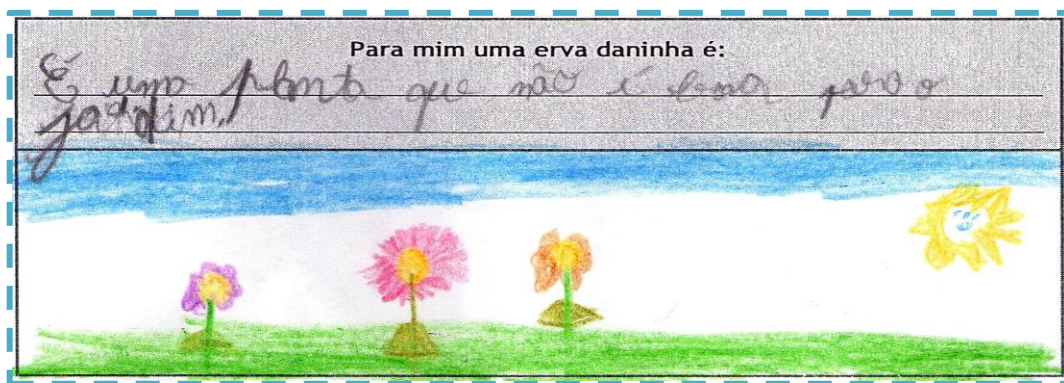


Figura 28 - Resposta, de um aluno, à questão “Sabes o que é uma erva daninha?”

De seguida, o poema foi lido por uma das professoras estagiárias, e acompanhado por todos os alunos, os quais procederam de seguida à sua leitura em voz alta (figura 29). A identificação das palavras desconhecidas e, conseqüente, exploração do seu significado, constitui sempre uma parte importante na exploração do texto, pois só assim, é possível aos alunos alargar o seu vocabulário. Por último, procedeu-se à análise do poema através do reconto e da identificação do tema e do assunto do mesmo e à interpretação do mesmo através da resolução das atividades de compreensão da leitura presentes no guião do aluno (figura 30).

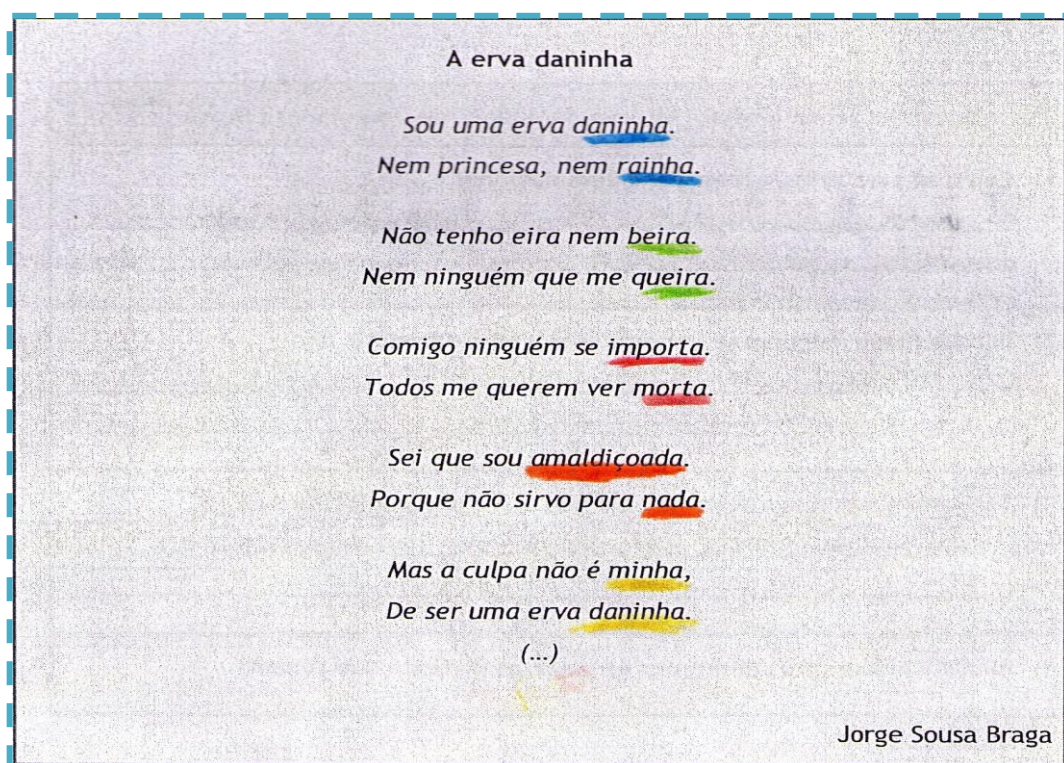


Figura 29 - Poema “A erva daninha”, com identificação, por um aluno, das palavras que rimam

Questões sobre o texto “A erva daninha”, de Jorge Sousa Braga	
1) Como se caracteriza/apresenta a erva daninha?	<i>é uma daninha apresenta-se dizendo que é uma erva daninha e que não é primeira nem rainha, ou seja, que não é importante.</i>
2) Porque razão ninguém se importa com a erva daninha?	<i>ninguém se importa com a erva daninha porque ela não é importante e não serve para nada.</i>
3) Também achas que a erva daninha não serve para nada? Porquê?	<i>Sim, porque serve para fazer chá, medicamentos.</i>
4) Identifica com cores diferentes as palavras do texto que rimam.	

Figura 30 - Respostas, de um aluno, às questões de compreensão da leitura

### Atividade 3 – Distinção entre plantas espontâneas e plantas cultivadas

Na terceira atividade pretendia-se fazer a distinção entre plantas cultivadas e plantas espontâneas, sendo para isso essencial proceder-se à exploração destes dois conceitos, partindo do texto lido e das ideias/conhecimentos prévios dos alunos. Por forma a tornar mais fácil a distinção entre plantas espontâneas e plantas cultivadas mostrámos aos alunos um conjunto de fotografias reais de plantas, para que estes as identificassem como plantas cultivadas ou plantas espontâneas. Seguidamente, foi pedido a um aluno que classificasse as plantas presentes na sala de aula, junto ao Alfa, como espontâneas ou cultivadas (figuras 31 e 32). A exploração destes dois conceitos iria permitir que, no dia seguinte, os alunos, ao estarem em contato com diferentes plantas, num contexto real, os pudessem retomar, podendo dessa forma distinguir as plantas observadas como cultivadas ou espontâneas.



Figuras 31 e 32 - Identificando plantas cultivadas e espontâneas

No final, como forma de sistematização, os alunos completaram duas frases envolvendo os conceitos adquiridos – plantas cultivadas e plantas espontâneas – e registaram alguns exemplos de plantas, no guião do aluno (figura 33).

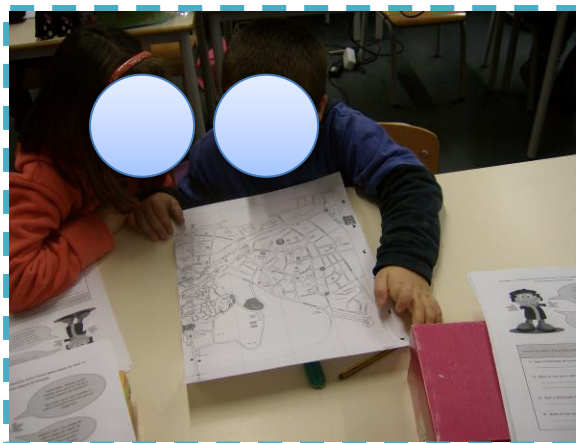
Plantas espontâneas e plantas cultivadas
As plantas <u>espontâneas</u> não precisam de ser cultivadas e cuidadas pelo Homem, pois nascem, crescem e reproduzem-se por si mesmas, ou seja, sozinhas.
As plantas <u>cultivadas</u> são cultivadas e cuidadas pelo Homem (semeadas, plantas e regadas), pois só assim conseguem nascer, crescer e reproduzir-se.
Exemplos de plantas espontâneas: <u>traveira, ortiga, malva,</u>
Exemplos de plantas cultivadas: <u>salsa, couve, alface, trigo</u>

Figura 33 - Respostas, de um aluno, às questões sobre plantas espontâneas e plantas cultivadas

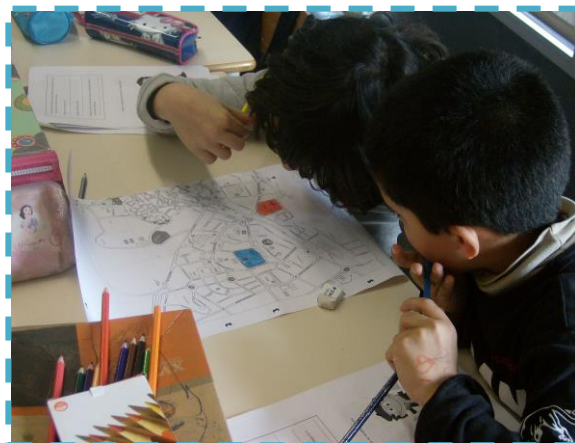
#### Atividade 4 – Exploração do itinerário entre a Escola Básica Afonso de Paiva e a Escola Superior de Educação

A quarta atividade visava que os alunos desenvolvessem a capacidade de orientação espacial, nomeadamente através da identificação de pontos de referência e itinerários e comparação de itinerários ligando os mesmos pontos (inicial e final). Para isso, foi distribuído pelos alunos mapas da cidade de Castelo Branco (anexo 21), para que estes os explorassem, a pares (figura 34). Este mapa continha uma grelha quadriculada e um sistema cartesiano de coordenadas associado a essa grelha que facilitavam a identificação dos locais através das respetivas coordenadas (letras maiúsculas na horizontal e números na vertical). Esta particularidade tornou necessário ajudar os alunos a interpretar o mapa, localizar os locais pedidos e

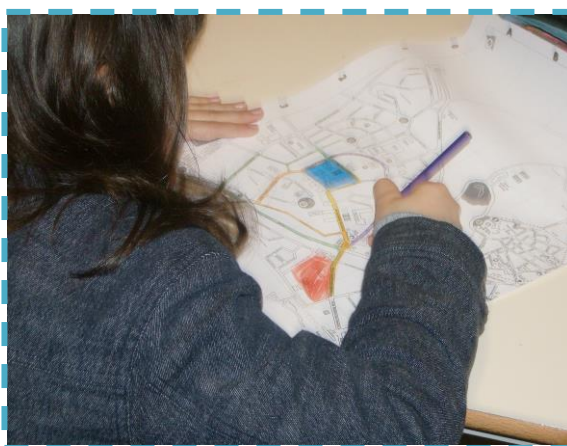
identificá-los pelas suas coordenadas. De seguida, foi pedido aos alunos que identificassem dois pontos: a Escola Básica Afonso de Paiva (ponto de partida) e a Escola Superior de Educação (ponto de chegada) (figura 35). Encontrados estes dois pontos – ponto de partida e ponto de chegada – pediu-se aos alunos que encontrassem todos os percursos possíveis entre os mesmos, por forma a escolher-se o melhor itinerário/percurso a ser realizado no dia seguinte, dia da visita de estudo (figura 36).



**Figura 34** - Alunos a explorar o mapa da cidade



**Figura 35** - Alunos a assinalar os pontos de partida e chegada no mapa da cidade



**Figura 36** - Aluna a traçar diferentes itinerários no mapa da cidade

Durante a exploração do mapa da cidade, os alunos iam respondendo a algumas questões presentes no guião do aluno (figuras 37 e 38).

**Itinerários entre a Escola Básica Afonso de Paiva e a Escola Superior de Educação**

1) Qual a localização da Escola Básica Afonso de Paiva?  
B3

2) Quais as ruas que a delimitam?  
Rua dos Antigos Estudantes de Castelo Branco, Rua Henrique Carvalho, Rua Dr. Francisco José Palmeiro, Av. Afonso de Paiva,

3) Qual a localização da Escola Superior de Educação?  
B4 e B5

4) Quais as ruas que a delimitam?  
Rua Pedro de Fonseca, Rua Dr. Jorge de Lealora, Rua Prof. Dr. Varconcelos

5) Identifica com cores diferentes todos os itinerários/percursos possíveis entre a tua escola e a Escola Superior de Educação.

6) Regista o itinerário mais curto.  
Percursos amarelo.

7) Regista o itinerário mais longo.  
Percursos verde.

8) Regista e descreve o itinerário que vais percorrer amanhã para chegares à Escola Superior de Educação.  
Percursos vermelho.

Figuras 37 e 38 - Respostas, de uma aluno, às questões sobre a exploração do mapa da cidade

### Atividade 5 – Exploração da planta do Horto de Amato Lusitano

Através da quinta atividade, os alunos ficaram a conhecer o local que iriam visitar no dia seguinte. Para isso, foi-lhes pedido que identificassem, antes de mais, o nome desse local – Horto de Amato Lusitano – através da utilização de um espelho colocado na posição de eixo de simetria sobre partes das várias letras (figuras 39-41).



Figuras 39 e 40 - Alunos a identificar o nome do local

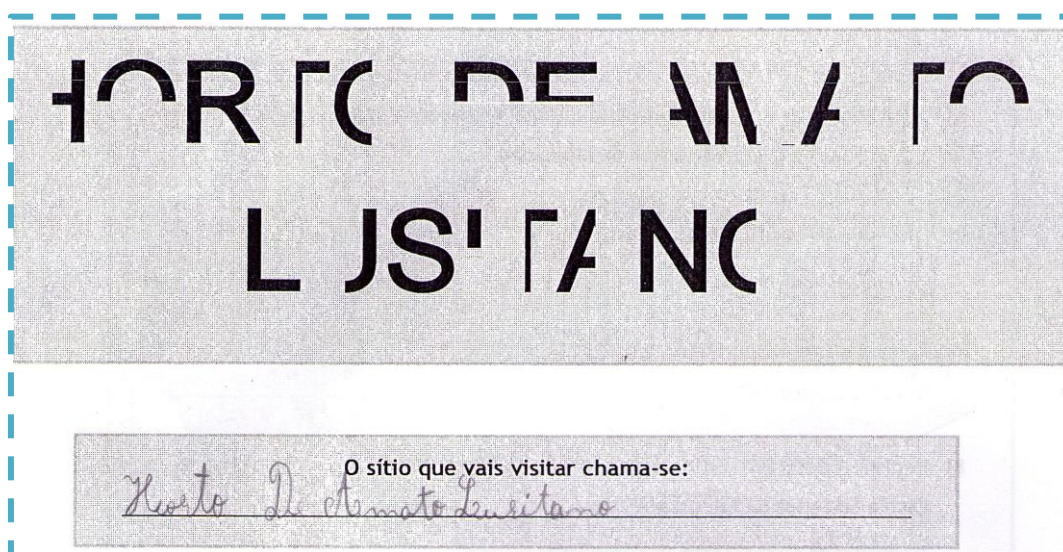


Figura 41 - Resposta, de um aluno, à questão “O sítio que vais visitar chama-se”

Conhecido o nome do local onde iria decorrer a visita de estudo foi importante explorar o significado da palavra horto, para que os alunos ficassem a perceber o tipo de local que seria visitado (figura 42).

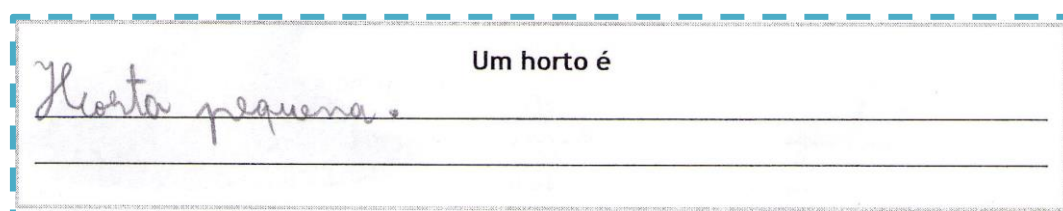


Figura 42 - Resposta, de um aluno, à questão “Um horto é”

No final da atividade foi, ainda, explorada a planta do Horto de Amato Lusitano (anexo 22) e identificadas as várias zonas que o constituem – zona das plantas aromáticas, zona das plantas hortícolas e zona das plantas arbóreas e arbustivas,

seguindo-se o registo no guião do aluno (figura 43). Com a exploração da planta os alunos aprenderam a ler e interpretar uma planta, conhecimento esse, que os iria ajudar bastante no dia seguinte, principalmente no que respeita à orientação espacial no Horto.

Horto de Amato Lusitano	
O Horto de Amato Lusitano é constituído por <u>quatro</u> zonas:	
• Zona 1 -	<u>Arbustivas e herbáceas espontâneas</u>
• Zona 2 -	<u>Hortícolas</u>
• Zona 3 -	<u>Aromáticas</u>
• Zona 4 -	<u>Arbustivas</u>

Figura 43 - Resposta, de um aluno, às questões sobre as zonas do Horto de Amato Lusitano

### Atividade 6 – Distinção entre árvores de folha caduca e árvores de folha persistente

A sexta e última atividade tinha como objetivo distinguir árvores de folha caduca de árvores de folha persistente. Para isso, foi mostrado aos alunos um conjunto de fotografias reais com árvores de folha caduca e árvores de folha persistente, para que estes pudessem identificar a característica que as distingue, a partir das fotografias e dos seus conhecimentos prévios. No final, os alunos preencheram duas frases com as definições destes dois conceitos, no guião do aluno (figura 44). Mais uma vez estes conceitos seriam de extrema importância no dia seguinte, dia da visita, pois os alunos iriam observar diferentes árvores, podendo, assim, aplicar os conceitos adquiridos.

Árvores de folha caduca e árvores de folha persistente	
As árvores de folha	<u>caduca</u> perdem as folhas no outono. Os seus ramos ficam despidos no inverno mas as folhas voltam a nascer na primavera.
As árvores de folha	<u>persistente</u> não perdem as folhas no outono.

Figura 44 - Respostas, de um aluno, às questões sobre árvores de folha caduca e árvores de folha persistente

## 6.2. Atividades da visita de estudo

### 6.2.1. Guião do aluno

O guião do aluno elaborado para o dia da visita de estudo é constituído por três atividades, cada uma composta por um conjunto de tarefas, que foram desenvolvidas ao longo da manhã, no Horto de Amato Lusitano. De seguida, será apresentado o guião deste dia (figuras 45-56).

Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva

Guião do Aluno - Visita

(Quinta-feira 31/01/2013)


Nome: \_\_\_\_\_

Olá amiguinho!

Hoje é um dia muito especial, pois vamos fazer uma visita de estudo ao Horto de Amato Lusitano!


Preparado? Não te esqueças da tua pasta de explorador e do teu estojo!



The character is a yellow, round-faced figure with a brown beret, a brown coat with a red collar, and grey boots. It has its arms outstretched in a friendly gesture.

**Momento Inicial - Realização do percurso entre a Escola Básica Afonso de Paiva e o Horto de Amato Lusitano**



Segue o mapa que exploraste ontem e descobre o caminho que te levará até ao Horto de Amato Lusitano!

Presta atenção a todos locais por onde vais passar e tenta encontrar o nome de Amato Lusitano...

1

Figura 45 - Guião do aluno - durante a visita (página 1)

### Atividade 1 - Descobrimo as plantas através dos sentidos!

Como já aprendeste, é através dos cinco sentidos que conhecemos e descobrimos o mundo que nos rodeia!  
E os teus sentidos, estarão a funcionar corretamente?



Observa atentamente a planta do Horto de Amato Lusitano que se encontra na tua pasta de explorador.

Consegues identificar a zona das plantas aromáticas? E a zona das plantas hortícolas?

Desloca-te até ao espaço entre estas duas zonas e tenta realizar as atividades que se seguem...

#### Lê o poema que se segue:

*- Fecha os olhos bem fechados,  
e diz-me a que é que cheira.  
Cheira a rosa, cheira a nardo,  
ou a flor de laranjeira?*


*- Nem a rosa, nem a nardo,  
nem a cravos, nem a cravinas  
me cheira este poema.  
O que me chega às narinas  
é o cheiro da alfazema!*

(poema de Jorge Sousa Braga)

Figura 46 - Guião do aluno - durante a visita (página 2)

<b>Com base no poema que leste, realiza as tarefas que se seguem:</b>	
1) Descobre a alfazema através das seguintes pistas:	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Cheiro agradável;</li><li>• Flor roxa;</li><li>• Rodeada de plantas espontâneas.</li></ul>	
2) Colhe um pouco de alfazema e desenha algumas das suas partes constituintes (caule, folhas e flores).	
3) Qual dos cinco sentidos é explorado no poema que leste?	_____
4) Qual o órgão do sentido?	_____

Figura 47 - Guião do aluno - durante a visita (página 3)



Boa! Agora que já exploraste a alfazema, descobre uma planta chamada salva. Podes encontrá-la na zona das plantas aromáticas.

De seguida, realiza as tarefas que se seguem.

**Colhe uma folha de salva e realiza as tarefas que se seguem:**

1) Toca na folha de salva que colheste. Qual o sentido que estás a utilizar?

\_\_\_\_\_

2) Como é a folha de salva?

áspera

dura

lisa

mole

rugosa

suave

3) Qual o órgão do sentido que utilizaste?


\_\_\_\_\_

4

Figura 48 - Guião do aluno - durante a visita (página 4)

Observa à tua volta! Vês alguma planta cultivada? E uma planta espontânea?


Desenha as duas plantas que identificaste e escreve os seus nomes.



Planta cultivada	Planta espontânea
1) Qual o sentido que utilizaste para identificar essas plantas? _____	

5

Figura 49 - Guião do aluno - durante a visita (página 5)



Observa à tua volta! Vês alguma planta de folha persistente? E uma planta de folha caducada?

Desenha as duas plantas que identificaste e escreve os seus nomes.

Planta de folha caduca	Planta de folha persistente
1) Como é que sabes que é uma planta de folha caduca? _____	
2) Como é que sabes que é uma planta de folha persistente? _____	

6

Figura 50 - Guião do aluno - durante a visita (página 6)

## Atividade 2 - Descobrimo simetrias nas plantas!

Ainda sabes o que são figuras simétricas? O Horto de Amato Lusitano está cheio de simetrias! Mas será que consegues descobri-las?

Vai até ao local de partida (junto ao juramento de Amato Lusitano) e segue as instruções que te dou de seguida.




### Etapas do percurso:

- 1) Coloca-te junto ao juramento de Amato Lusitano de modo a que este fique do teu lado esquerdo.
- 2) Avança em frente, de modo a que as zonas das plantas aromáticas e das plantas hortícolas fiquem à tua direita.
- 3) Dá um quarto de volta para a esquerda.
- 4) Avança até à palmeira grande.
- 5) Senta-te nas pedras grandes que aí encontras.
- 6) Chegaste à zona das plantas arbóreas e arbustivas!

Figura 51 - Guião do aluno - durante a visita (página 7)






Guarda as duas folhas que colheste na mica que se encontra na tua pasta de explorador, e identifica-as escrevendo o nome das plantas a que pertencem.

**Etapas do percurso (continuação):**

- 7) Avança até à zona entre as plantas hortícolas e aromáticas.
- 8) Colhe outras folhas que sejam simétricas e coloca-as na tua mica, identificando os seus nomes.



**Tarefa 2 do percurso:**

Na zona das plantas hortícolas consegues descobrir as couves?

De seguida resolve o problema que te proponho.

9

Figura 53 - Guião do aluno - durante a visita (página 9)

Resolve o seguinte problema:
<p>Um pastor quer passar para a outra margem de um rio uma ovelha, um lobo e uma couve. Para tal tem à sua disposição um barco que apenas pode levar duas coisas de cada vez, incluindo o pastor. Contudo, o pastor sabe que o lobo poderá comer a ovelha e a ovelha poderá comer a couve se os deixar sozinhos. O que deverá fazer o pastor?</p> <p>Resolve o problema mostrando como pensaste.</p>
10

Figura 54 - Guião do aluno - durante a visita (página 10)

### Atividade 3 - Vamos plantar violetas!


Dirige-te para a zona das plantas aromáticas. Lá encontrarás uma planta chamada violeta e aprenderás a plantá-la juntamente com os teus colegas de equipa!



Desenha as partes constituintes da violeta que vais plantar, identificando-as.

A large, empty rectangular box with a red border, intended for the student to draw and label the parts of a violet.


Figura 55 - Guião do aluno - durante a visita (página 11)



Agora que já conheces bem as violetas, chegou o momento de aprenderes como as devemos plantar!  
Segue as instruções que te apresento de seguida.

**Como plantar violetas?**

- 1) Arranquem algumas plantas espontâneas para que a vossa planta possa nascer forte e saudável!
- 2) Com uma pá façam um buraco na terra, respeitando o espaço que está delimitado.
- 3) Coloquem a raiz da planta dentro do buraco que fizeram e tapem-no com terra.
- 4) Reguem a planta com a ajuda do regador.



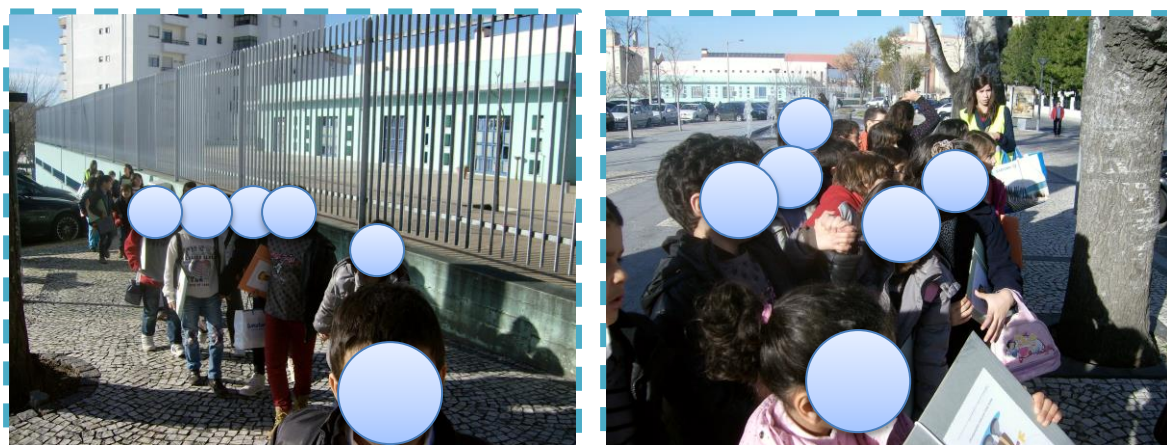
A visita terminou! Chegou o momento de voltares para a tua escola!  
Espero que tenhas aprendido muitas coisas novas!

Figura 56 - Guião do aluno - durante a visita (página 12)

### 6.2.2. Descrição e análise das atividades

#### **Momento Inicial – Realização do percurso entre a Escola Básica Afonso de Paiva e o Horto de Amato Lusitano**

Neste momento inicial da visita de estudo foi realizado um dos percursos que os alunos identificaram no dia anterior, dia de preparação para a visita, o qual nos levou até à Escola Superior de Educação, local onde seriam realizadas as atividades (figuras 57 e 58). No decorrer de todo o percurso, os alunos demonstraram-se bastante entusiasmados, revelando muitas expectativas e muito elevadas, visto que não sabiam os desafios que os esperavam. Durante este percurso, foi pedido aos alunos que identificassem pontos de referência em que o nome de Amato Lusitano também pudesse ser encontrado. Este aspeto também fez com que os alunos fossem com bastante atenção durante todo o percurso, pois todos queriam ser os primeiros a descobrir locais com o nome de Amato Lusitano.



**Figuras 57 e 58 - O grupo turma durante o percurso**

A chegada ao Horto de Amato Lusitano foi um momento de grande animação para todos os alunos (figuras 59 e 60). A organização das equipas e explicação de como se iriam desenvolver as atividades foram feitas de forma ordenada e sem grandes confusões e o mais rápido possível, pois os alunos demonstraram várias vezes que estavam desejosos de iniciar a exploração do Horto e a realização das diversas atividades.



Figuras 59 e 60 - Chegada ao Horto de Amato Lusitano

### Atividade 1 – Descobrindo as plantas através dos sentidos!

Esta primeira atividade iniciou-se com a deslocação da equipa até ao espaço entre a zona das plantas aromáticas e a zona das plantas hortícolas. Para isso, foi pedido aos alunos que, utilizando a planta do Horto de Amato Lusitano, identificassem essas duas zonas, deslocando-se, em seguida, para o espaço entre as mesmas, por forma a realizarem nesse espaço a primeira atividade (figuras 61 e 62).



Figuras 61 e 62 - Identificando as duas zonas do Horto

Depois de encontrado o local onde deveriam desenvolver esta primeira atividade, o “chefe” da equipa procedeu à leitura de um poema de Jorge Sousa Braga, presente no guião do aluno (figuras 63 e 64).

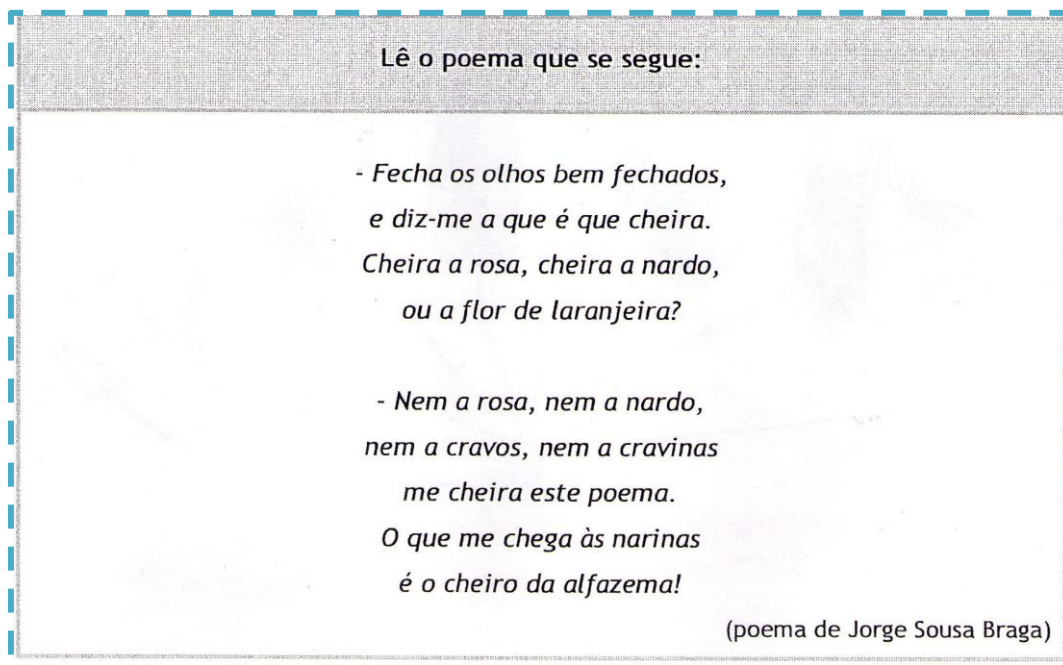


Figura 63 - Poema



Figura 64 - Leitura silenciosa do poema pelos alunos


Com base no poema lido, pretendia-se que os alunos executassem de seguida um conjunto de tarefas. Na primeira, os alunos tinham de descobrir uma planta chamada alfazema, através das seguintes pistas: cheiro agradável; flor roxa; rodeada de plantas espontâneas. Tendo por base estas pistas, os alunos descobriram rapidamente a alfazema, contudo alguns alunos não necessitaram da ajuda das pistas, visto que já conheciam a planta em questão. A tarefa seguinte consistiu na recolha de um pouco de alfazema, utilizando uma tesoura para não danificar a planta. Com a recolha da alfazema os alunos puderam explorá-la mais de perto, utilizando para isso os seus sentidos: visão, olfato e tato. Depois de explorarem a alfazema com mais pormenor, foi pedido aos alunos que desenhassem algumas das suas partes constituintes (caule, folhas e flores). Terminada a realização do desenho, os alunos tiveram de responder

às seguintes questões, presentes no guião do aluno: qual dos cinco sentidos é explorado no poema que leste? e qual o órgão do sentido? (figuras 65-67).



Figuras 65 e 66 - Realização das tarefas sobre a alfazema

2) Colhe um pouco de alfazema e desenha algumas das suas partes constituintes (caule, folhas e flores).



3) Qual dos cinco sentidos é explorado no poema que leste?  
O sentido que estamos a utilizar é o olfato

4) Qual o órgão do sentido?  
O órgão que estamos a utilizar é o nariz.

Figura 67 - Respostas, de um aluno, às perguntas/questões sobre a alfazema

Depois de explorada a alfazema, foi pedido aos alunos para descobrirem uma planta chamada salva, também localizada na zona das plantas aromáticas. A identificação desta planta tornou-se fácil, pois todas as plantas presentes no Horto estavam devidamente identificadas, para facilitar a resolução das atividades, bem como permitir aos alunos alargarem o seu vocabulário e ampliarem o seu conhecimento sobre as plantas. Quando encontrada a planta, os alunos colheram, utilizando mais uma vez uma tesoura para não danificar a planta, algumas folhas da mesma (figura 68).



**Figura 68** -Aluno a recolher uma folha de salva

Através da exploração da folha de salva foi pedido aos alunos que respondessem às seguintes questões: toca na folha de salva que colheste, qual o sentido que estás a utilizar?, como é a folha de salva?, qual o órgão do sentido que utilizaste?, presentes no guião do aluno. Como podemos verificar todas as questões referentes a esta atividade estão relacionadas com o sentido do tato e com o respetivo órgão do sentido, a pele (figuras 69-73).



**Figuras 69 e 70** - Alunos a explorar uma folha de salva



Figuras 71 e 72 - Alunos a dar resposta às tarefas sobre a salva

Colhe uma folha de salva e realiza as tarefas que se seguem:	
1) Toca na folha de salva que colheste. Qual o sentido que estás a utilizar?	<i>O sentido que estou a utilizar é o tato</i>
2) Como é a folha de salva?	<input type="checkbox"/> áspera <input type="checkbox"/> dura <input checked="" type="checkbox"/> lisa <input checked="" type="checkbox"/> mole <input checked="" type="checkbox"/> rugosa <input checked="" type="checkbox"/> suave
3) Qual o órgão do sentido que utilizaste?	<i>O órgão do sentido que estou a utilizar é a pele</i>

Figura 73 - Respostas, de um aluno, às tarefas sobre a salva

A tarefa seguinte tinha por base a aplicação de dois conceitos: plantas cultivadas e plantas espontâneas, explorados em sala de aula no dia de preparação da visita. Assim, foi pedido aos alunos que observassem bem todas as plantas que existiam à sua volta e que identificassem uma planta cultivada e uma planta espontânea, registando o seu nome e elaborando o seu desenho no guião do aluno. No final, era colocada a seguinte questão aos alunos: qual o sentido que utilizaste para identificar essas plantas? (figuras 74-76).



Figuras 74 e 75 - Alunos a realizar as tarefas sobre plantas cultivadas e plantas espontâneas


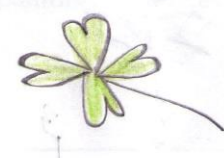
Planta cultivada	Planta espontânea
<p><i>Coque</i></p> 	<p><i>Turro</i></p> 
<p>1) Qual o sentido que utilizaste para identificar essas plantas?  <i>O sentido que utilizei foi a visão</i></p>	

Figura 76 - Respostas, de um aluno, às tarefas sobre plantas cultivadas e plantas espontâneas

A última tarefa desta primeira atividade, tal como a tarefa anterior, também pretendia a aplicação de conhecimentos explorados em sala de aula, relacionados com as plantas de folha caduca e as plantas de folha persistente. À semelhança da atividade anterior, foi pedido aos alunos que observassem as várias plantas presentes no Horto e identificassem uma planta de folha caduca e uma planta de folha persistente (figura 77).

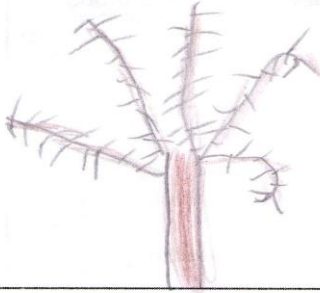



**Figura 77** - Alunos a observar as plantas existentes no Horto

Seguidamente, os alunos procederam ao registo do seu nome e à elaboração de um desenho que as caracterizasse. Por último, tiveram de responder a duas questões: como é que sabes que é uma planta de folha caduca?, como é que sabes que é uma planta de folha persistente? (figuras 78-80).



**Figuras 78 e 79** - Alunos a registar as suas respostas às tarefas sobre plantas de folha caduca e plantas de folha persistente

Planta de folha caduca <i>Marroneleiro</i>	Planta de folha persistente <i>Limonreira</i>
	
1) Como é que sabes que é uma planta de folha caduca? <i>Eu sei que é uma planta de folha caduca porque as árvores estão despidas.</i>	
2) Como é que sabes que é uma planta de folha persistente? <i>Eu sei que é uma planta de folha persistente porque as árvores tem folhas.</i>	

**Figura 80** - Respostas, de um aluno, às tarefas sobre plantas de folha caduca e plantas de folha persistente

A realização desta primeira atividade, constituída por várias tarefas, pressupunha o desenvolvimento dos seguintes objetivos: observar o meio envolvente, seguindo as indicações do guião; distinguir cheiros, cores e texturas de algumas plantas do Horto de Amato Lusitano (designadamente da alfazema e da salva); identificar o(s) sentido(s) utilizando(s) para caracterizar as plantas; conhecer as partes constituintes de algumas plantas; representar por meio de desenho as principais características de algumas plantas; distinguir plantas cultivadas de plantas espontâneas; identificar e descrever plantas de folha caduca e persistente; colaborar com os colegas; respeitar a Natureza.

### **Atividade 2 – Descobrindo simetrias nas plantas!**

Na segunda atividade pretendia-se que os alunos a partir da observação das plantas do Horto explorassem aspetos relacionados com a simetria axial, aplicando conhecimentos já trabalhados em sala de aula. Assim, esta atividade iniciou-se junto ao local de partida (junto à placa onde consta o juramento de Amato Lusitano), para que, a partir desse local, os alunos realizassem um percurso, o qual os levaria ao local onde seriam desenvolvidas as várias tarefas. Para a realização do percurso, o chefe da equipa procedeu à leitura das seis etapas: 1) coloca-te junto ao Juramento de Amato Lusitano de modo a que este fique do teu lado esquerdo; 2) avança em frente, de modo a que as zonas das plantas aromáticas e das plantas hortícolas fiquem à tua direita; 3) dá um quarto de volta para a esquerda; 4) avança até à palmeira grande; 5) senta-te nas pedras grandes que aí encontras; 6) chegaste à zona das plantas arbóreas

e arbustivas!, as quais foram realizadas por toda a equipa ao mesmo tempo (figuras 81 e 82).



**Figuras 81 e 82** - Alunos a seguir as indicações do guião

Encontrado o local onde iriam realizar a primeira tarefa, foi pedido aos alunos que observassem as plantas presentes nestas duas zonas do Horto com muita atenção, por forma a identificarem e colherem duas folhas de plantas que fossem simétricas (figuras 83 e 84). Este momento da observação e colheita das folhas foi vivido pelos alunos com grande entusiasmo, pois estes aperceberam-se, através da utilização dos seus sentidos, que as diferentes plantas têm folhas bastante diversificadas, não só no que respeita à sua forma, textura, cor, espessura, cheiro,... mas também no que se refere à simetria, aspeto que os alunos apreciaram bastante.



**Figuras 83 e 84** - Alunos à procura de folhas simétricas

Depois de cada aluno ter recolhido as duas folhas de plantas diferentes, foi pedido que as desenhasse, traçando o respetivo eixo de simetria, utilizando uma régua para o efeito, e registasse o nome das plantas a que pertencem (figuras 85-88).



Figuras 85 e 86 - Aluno a realizar as tarefas sobre folhas simétricas

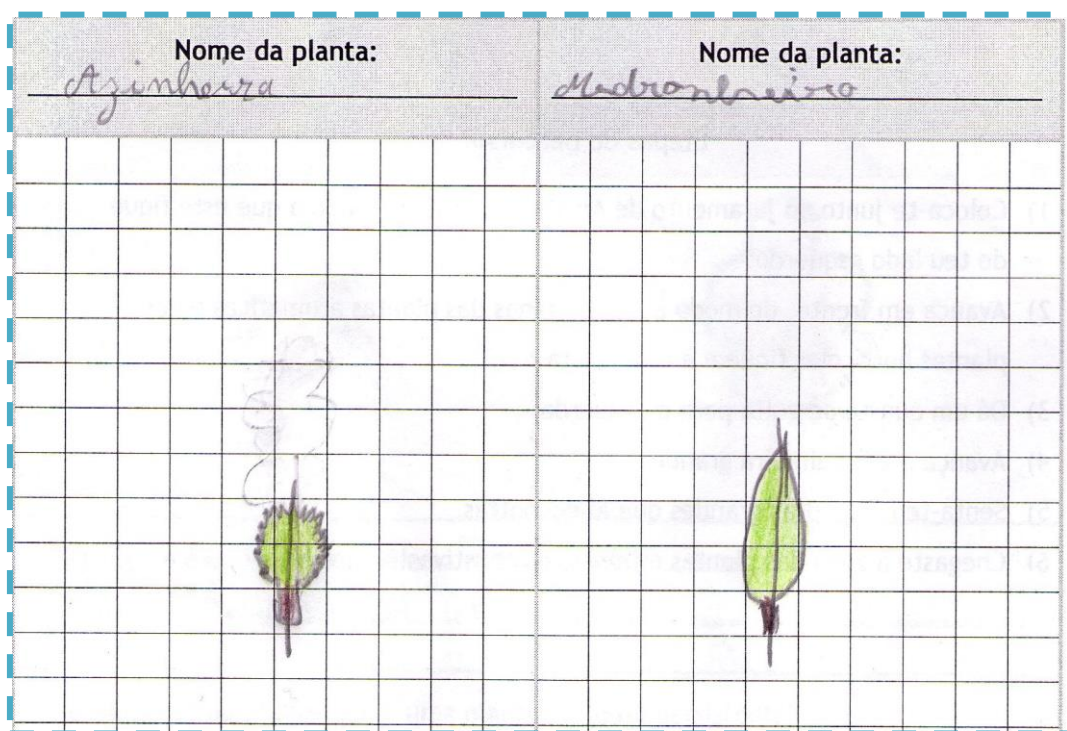
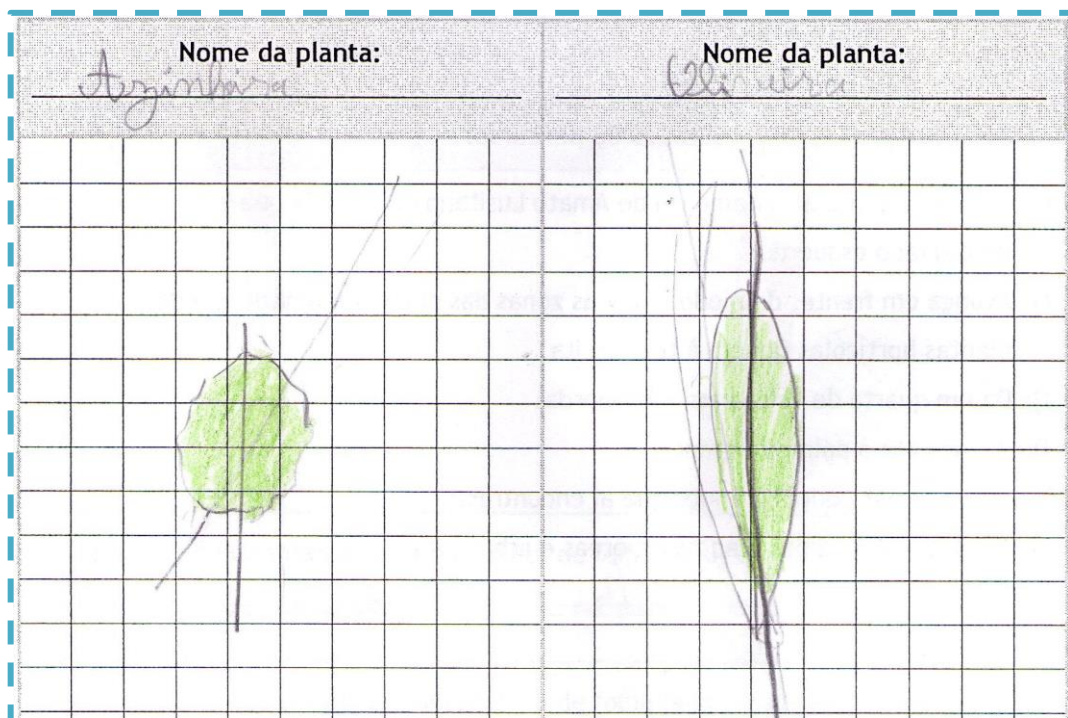


Figura 87 - Esboço da folha da azinheira e do medronheiro e do respetivo eixo de simetria



**Figura 88** - Esboço da folha da azinheira e da oliveira e do respetivo eixo de simetria

Realizada esta tarefa, os alunos guardaram as folhas colhidas numa mica própria, presente na sua capa do explorador, e procederam à sua identificação através da utilização de etiquetas onde registaram o nome da planta a que pertencia a folha colhida (figuras 89 e 90).



**Figuras 89 e 90** - Alunos a organizar as folhas de plantas recolhidas

Para terminar esta tarefa, os alunos tiveram de continuar o percurso que os levara até ali. Para isso tinham de realizar mais duas etapas do mesmo. A continuação da realização do percurso decorreu da mesma forma que inicialmente, o chefe da equipa leu as etapas: 7) avança até à zona entre as plantas hortícolas e aromáticas; 8) colhe outras folhas que sejam simétricas e coloca-as na tua mica, identificando os seus nomes.

Para dar resposta à tarefa seguinte, tarefa dois, era pedido aos alunos que, na zona das plantas hortícolas, identificassem as couves e colhessem uma folha. De seguida, os alunos tinham de resolver um problema muito antigo, conhecido por problema do pastor, do lobo, da ovelha e da couve, presente no guião do aluno: “Um pastor quer passar para a outra margem de um rio uma ovelha, um lobo e uma couve. Para tal tem à sua disposição um barco que apenas pode levar duas coisas de cada vez, incluindo o pastor. Contudo, o pastor sabe que o lobo poderá comer a ovelha e a ovelha poderá comer a couve se os deixar sozinhos. O que deverá fazer o pastor?”. Lido o problema em voz alta, os alunos iniciaram a resolução do mesmo utilizando várias estratégias: desenhos, esquemas, frases e até dramatização. De facto, dois grupos decidiram encenar o problema, pois consideraram que seria mais fácil resolvê-lo dessa forma. Assim, cada uma das personagens do problema foi atribuída a um aluno, enquanto os restantes membros da equipa iam sugerindo as trocas, tendo sempre em atenção as condições impostas no problema. Depois de muitas tentativas, os alunos conseguiram desta forma resolver a situação problemática (figura 91).

**Resolve o seguinte problema:**

Um pastor quer passar para a outra margem de um rio uma ovelha, um lobo e uma couve. Para tal tem à sua disposição um barco que apenas pode levar duas coisas de cada vez, incluindo o pastor. Contudo, o pastor sabe que o lobo poderá comer a ovelha e a ovelha poderá comer a couve se os deixar sozinhos. O que deverá fazer o pastor?

Resolve o problema mostrando como pensaste.

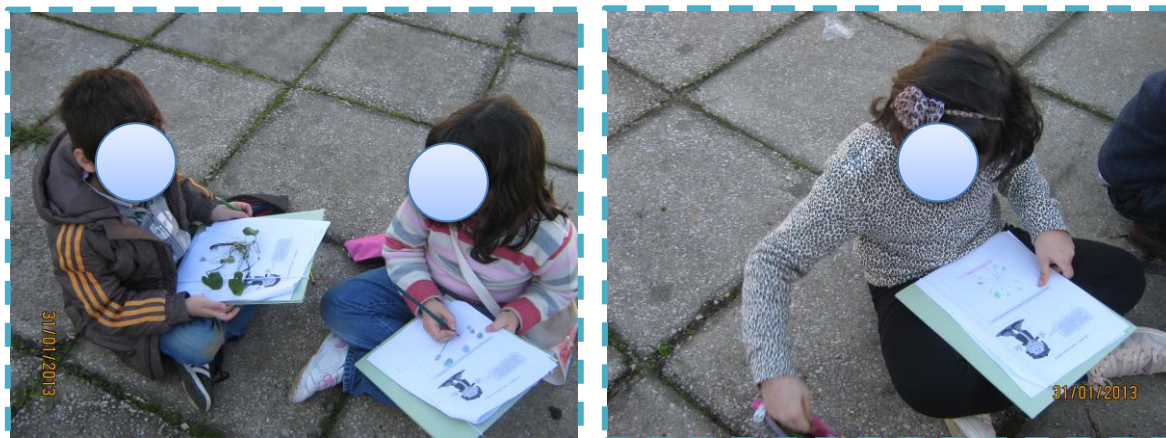
- 1) O pastor leva a ovelha.
- 2) O pastor volta sozinho.
- 3) O pastor leva a couve.
- 4) O pastor traz a ovelha.
- 5) O pastor leva o lobo.
- 6) O pastor volta sozinho.
- 7) O pastor leva a ovelha.

Figura 91 - Resolução do problema do pastor, do lobo, da ovelha e da couve

A realização desta segunda atividade, constituída pelas duas tarefas, previa o desenvolvimento dos seguintes objetivos: observar o meio envolvente, seguindo as indicações do guião; realizar um percurso de orientação espacial, aplicando corretamente vocabulário específico: à direita, à esquerda, um quarto de volta, em frente, entre...; identificar simetrias no meio natural e físico; desenhar no plano figuras simétricas, identificando o seu eixo de simetria; recolher e organizar material (folhas de plantas); identificar o objetivo e a informação relevante para a resolução de um problema; conceber e pôr em prática estratégias para a resolução do problema, verificando a adequação dos resultados obtidos e dos processos utilizados; colaborar com os colegas; respeitar a Natureza.

### **Atividade 3 – Vamos plantar violetas!**

A terceira atividade envolvia a plantação de violetas, podendo, assim, os alunos vivenciar essa experiência e compreender o significado de plantar uma planta. Antes de procederem à plantação, foi pedido aos alunos que observassem bem a planta, nomeadamente a forma como esta é constituída. De seguida, foi pedido aos alunos que realizassem, no guião do aluno, o desenho das partes constituintes da violeta, procedendo depois à sua identificação (figuras 92 e 94).



**Figuras 92 e 93** - Grupo de alunos a desenhar as partes constituintes da violeta

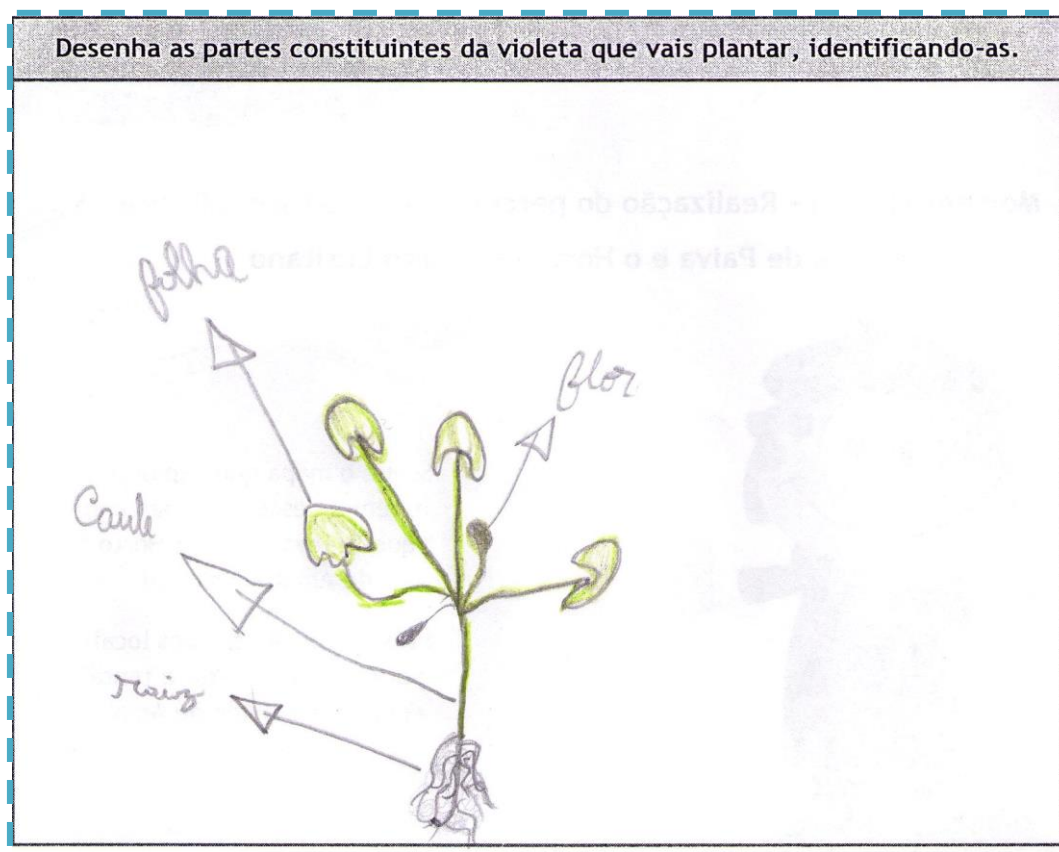


Figura 94 - Representação de algumas das partes constituintes da violeta

Terminado a elaboração do desenho, os alunos dirigiram-se para a zona das plantas aromáticas, local onde seriam plantadas as violetas. Antes dos alunos plantarem as violetas, foi-lhes pedido que arrancassem algumas plantas espontâneas, presentes nessa zona do Horto, pois, como é do seu conhecimento, as plantas espontâneas não permitem que as plantas cultivadas cresçam fortes e saudáveis, aspeto que os alunos não desejavam para a sua violeta (figuras 95 e 96).



Figuras 95 e 96 - Alunos a extrair plantas espontâneas

Seguidamente, cada aluno plantou a sua violeta, seguindo as seguintes etapas, indicadas no guião: 1) com uma pá façam um buraco na terra, respeitando o espaço que está delimitado; 2) coloquem a raiz da planta dentro do buraco que fizeram e tapem-no com terra; 3) reguem a planta com a ajuda do regador (figuras 97 e 98).



Figuras 97 e 98 - Plantando violetas

A realização desta atividade, terceira e última, suponha o desenvolvimento dos seguintes objetivos: identificar as partes constituintes da violeta; aprender a plantar; colaborar com os colegas; respeitar a Natureza.

### 6.2.3. Análise detalhada das atividades

#### **Atividade 1 - Descobrindo as plantas através dos sentidos!**

A primeira atividade “Descobrindo as plantas através dos sentidos!” foi iniciada com a observação da planta do Horto de Amato Lusitano, pretendendo-se que os alunos localizassem duas zonas: a zona das plantas aromáticas e a zona das plantas hortícolas, e se deslocarem até ao espaço entre essas duas zonas, local onde iriam realizar as atividades. Esta observação e exploração da planta do Horto, em contexto real, revelou-se essencial para o conhecimento do espaço, visto que os alunos procederam à sua interpretação rapidamente, associando cada zona da planta às zonas reais do Horto. Todo este processo foi apoiado pela existência de identificadoras de cada uma das zonas existentes no Horto. Importa realçar que este momento ficou marcado por um verdadeiro trabalho de equipa e de autonomia, pois os alunos, com a planta na mão, deslocaram-se livremente pelo Horto, até conseguirem localizar as diferentes zonas do mesmo.

Quando encontraram o local onde deveriam realizar a atividade, os alunos procederam à leitura do poema. Neste momento, verificaram-se algumas dúvidas por parte de alguns alunos, não relativamente à interpretação do poema, mas ao significado de algumas palavras, alguns nomes de plantas menos conhecidos. A equipa voltou a funcionar com o espírito de uma verdadeira equipa e o trabalho

colaborativo salientou-se, pois os alunos com maior conhecimento neste assunto (nomes de plantas) tentaram explicar aos colegas algumas das características das plantas desconhecidas, ajudando-os desta forma na compreensão do poema. Com base no poema analisado e nas pistas fornecidas, os alunos tinham de encontrar, no Horto, uma planta chamada alfazema. Esta descoberta foi rápida e bastante fácil, evidenciando que as pistas fornecidas no guião eram claras e suficientes. Para além disso, devido à estação do ano em que nos encontrávamos, no inverno, o Horto possuía poucas plantas cultivadas e em flor.

Depois de identificarem a alfazema, os alunos colheram, cada um, um pequeno pedaço da mesma, para a poderem observar e explorar mais de perto. Neste momento, alguns alunos expressaram de imediato a sua opinião sobre a alfazema, dizendo: “a alfazema é uma planta que cheira bem”, “a alfazema é aromática”, “a alfazema cheira muito”, “à volta da alfazema estão muitas plantas espontâneas”, entre outras.

De seguida, os alunos procederam à realização do desenho de algumas partes constituintes da alfazema, nomeadamente, caule, folhas e flores, visto que eram as partes que os alunos conseguiam observar. A realização do desenho não trouxe qualquer dificuldade aos alunos, contudo nos vários registos pudemos perceber que os alunos utilizaram, para desenhar, dois elementos de referência diferentes. Alguns alunos utilizaram como referência as partes visíveis da alfazema, que estava plantada no Horto, o caule, folhas e flores (figura 99); mas outros alunos, tomaram como referência o pequeno pedaço da alfazema que colheram, desenhando, deste modo, só o caule e as folhas ou o caule e as flores (figura 100). Deste modo, obtivemos diferentes registos desta planta. Nenhum dos alunos considerou a possibilidade da alfazema ter também raiz. Registamos ainda que nalguns desenhos se evidencia que o aluno terá percecionado que as folhas e flores se distribuem aos pares. É o que acontece no desenho que reproduzimos na figura 99 em que, além desse aspeto, se destaca que o aluno parece ter consciência que a flor da alfazema se localiza na extremidade do caule. Já na figura 100 a representação da alfazema está bastante distante da realidade.

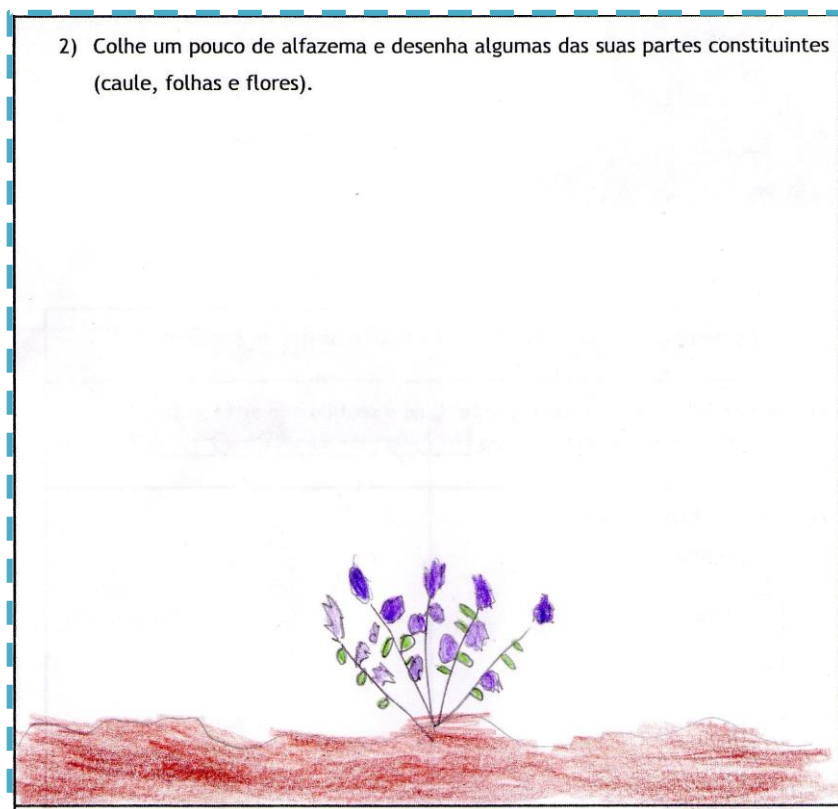


Figura 99 - Desenho da alfazema em que são visíveis o caule, folhas e flores

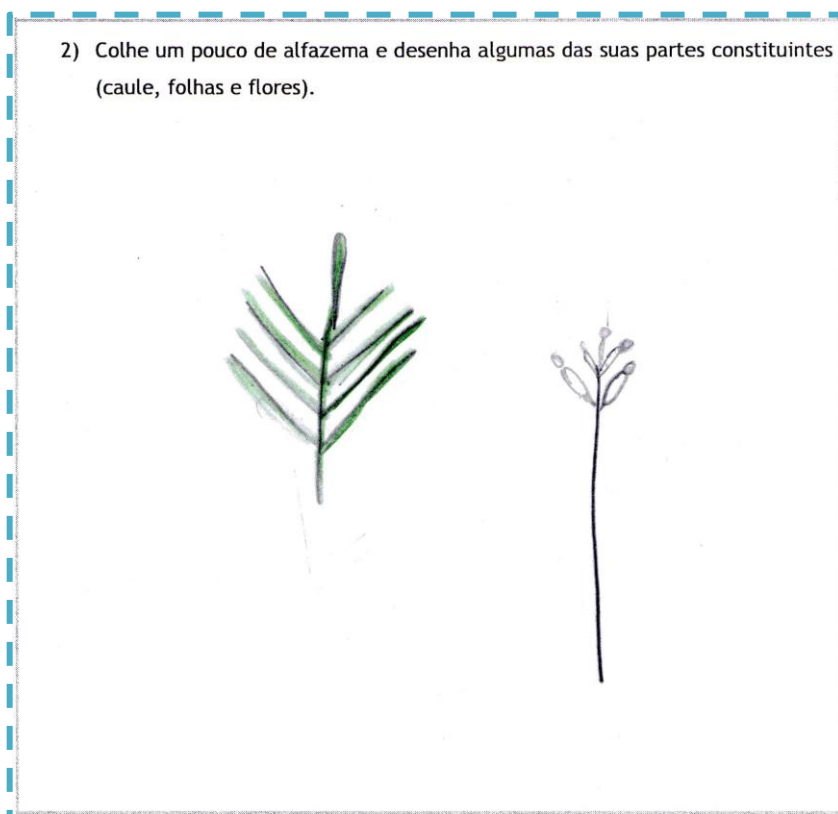
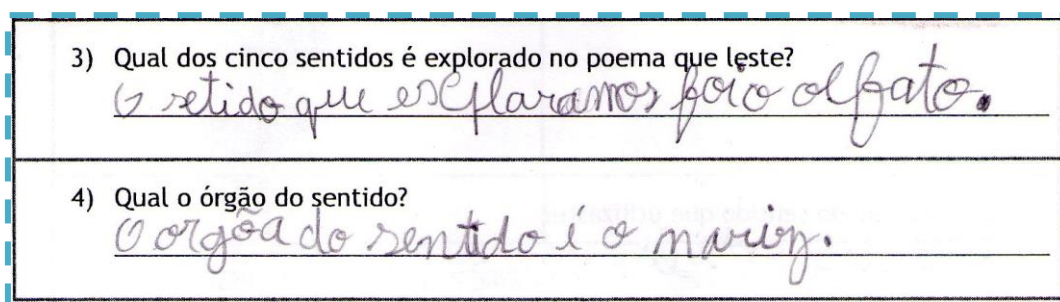


Figura 100 - Outro desenho da alfazema onde é visível o caule, folhas e flores

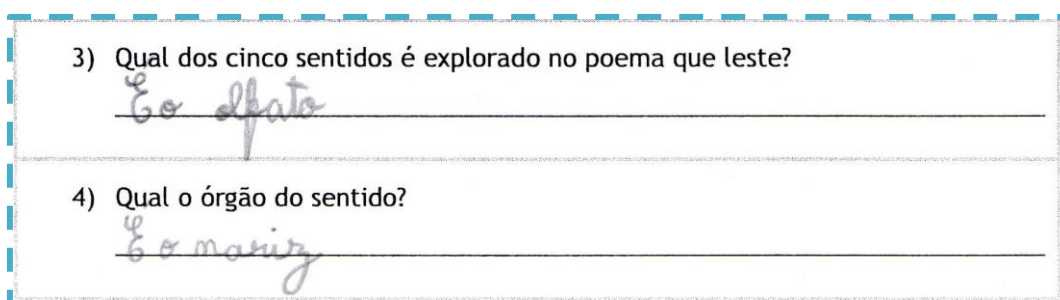
As duas questões seguintes, relacionadas com o poema, deram-nos uma imagem da interpretação que os alunos fizeram do mesmo. Assim, podemos afirmar que a grande maioria dos alunos compreendeu o poema, conseguindo, assim, responder acertadamente às duas questões. As formas de responder variaram entre respostas completas (figura 101) e respostas curtas (figura 102). Como não era indicado a forma como deveriam responder, todas as questões foram consideradas corretas, desde que mencionassem, na primeira questão o sentido do olfato e na segunda questão o nariz como órgão do sentido.



3) Qual dos cinco sentidos é explorado no poema que leste?  
O sentido que exploramos foi o olfato.

4) Qual o órgão do sentido?  
O órgão do sentido é o nariz.

Figura 101 - Respostas completas, de um aluno, às tarefas sobre a alfazema



3) Qual dos cinco sentidos é explorado no poema que leste?  
O olfato

4) Qual o órgão do sentido?  
O nariz

Figura 102 - Respostas curtas, de um aluno, às tarefas sobre a alfazema

O conjunto de atividades seguinte estava relacionado com uma planta chamada salva. Ainda na mesma zona do horto, zona das plantas aromáticas, os alunos teriam de descobrir esta planta. Esta identificação ocorreu sem qualquer problema, pois tivemos o cuidado de, previamente à visita, colocar uma placa identificativa junto às várias plantas aromáticas existentes na zona, para os alunos conseguirem resolver as atividades com mais autonomia, bem como poderem alargar o seu conhecimento das plantas e o seu vocabulário. Encontrada a salva, cada aluno colheu uma folha, procedendo de imediato à sua exploração, utilizando os sentidos. Relativamente, à folha desta planta os alunos descreveram-na, do seguinte modo: “é tão suave”, “é tão fofinha, de um dos lados”, “deste lado parece veludo, mas do outro já não é assim”, “esta folha não cheira muito bem”, “gosto mais do cheiro da alfazema do que do cheiro da folha de salva”, “eu gosto do cheiro da folha de salva”.

De seguida, os alunos resolveram as tarefas presentes no guião. Mais uma vez, essa resolução ocorreu sem qualquer dificuldade, no que respeita à identificação do sentido utilizado para explorar na folha de salva, o tato (figuras 103 e 104).

1) Toca na folha de salva que colheste. Qual o sentido que estás a utilizar?

O sentido que usei para tocar na salva foi o tato.

Figura 103 - Resposta completa, de um aluno, à tarefa sobre a salva

1) Toca na folha de salva que colheste. Qual o sentido que estás a utilizar?

O tato.

Figura 104 - Resposta curta, de um aluno, à tarefa sobre a salva

Na questão dois era pedido aos alunos que de um conjunto de características selecionassem aquelas que se adequavam à folha em questão. Nesta tarefa foram poucos os alunos que conseguiram selecionar todas as características que se aplicavam (figura 105), pois a maioria dos alunos apenas selecionou duas ou três características (figura 106) de um total de quatro que deveriam ser escolhidas. Deste modo, os alunos demonstraram alguma dificuldade em identificar, através do sentido do tato, se as características apresentadas correspondiam ou não ao que estavam a sentir através do toque.

2) Como é a folha de salva?

áspera

dura

lisa

mole

rugosa

suave

Figura 105 - Resposta correta à questão sobre as características da folha da salva

2) Como é a folha de salva?

áspera

dura

lisa

mole

rugosa

suave

Figura 106 - Resposta incompleta à questão sobre as características da folha da salva

A questão três pretendia que os alunos indicassem o órgão do sentido associado ao tato. Apesar da maioria dos alunos ter respondido corretamente (figura 107), existem ainda alguns alunos que fazem confusão, trocando a resposta correta “pele”, pela resposta “mão”, parte do corpo com que estão a tocar na folha (figura 108). Deste modo, é visível que os alunos não têm bem interiorizado que o sentido do tato está presente em todo o nosso corpo, sendo o órgão do sentido responsável por esse sentido toda a nossa pele.

3) Qual o órgão do sentido que utilizaste?

O órgão do sentido que utilizei é a pele.

Figura 107 - Resposta correta à questão sobre o órgão responsável pelo tato

3) Qual o órgão do sentido que utilizaste?

É a mão

Figura 108 - Resposta incorreta à questão sobre o órgão responsável pelo tato

As tarefas seguintes referiam-se aos conceitos planta cultivada e planta espontânea, sendo necessário os alunos mobilizarem os seus conhecimentos para conseguirem responder adequadamente às questões colocadas. Deste modo, e demonstrando a compreensão desses conceitos, alguns alunos referiram, sobre as plantas cultivadas: “a planta cultivada é uma planta que foi tratada”, “a planta cultivada é aquela que o homem cultivou e cuidou”, “a planta cultivada precisa da ajuda do homem para crescer”, “as plantas cultivadas são aquelas que nós comemos”, entre outros; relativamente às plantas espontâneas, disseram: “as plantas

espontâneas são criadas pela Natureza”, “os trevos, que estão à volta da alfazema, são plantas espontâneas”, “nós também podemos comer algumas plantas espontâneas”, “as plantas espontâneas não são más, elas também servem para curar as pessoas, como fazia Amato Lusitano”, entre outras.

Para resolver esta tarefa, a grande maioria dos alunos escolheu como planta espontânea o trevo e como planta cultivada a couve. Consideramos que as escolhas dos alunos recaíram essencialmente sobre estas duas plantas, pois eram aquelas que se encontravam mais perto do local onde estavam a realizar as tarefas, bem como por serem plantas do conhecimento de todos os alunos. No que respeita aos desenhos propriamente ditos, verificou-se grande facilidade em representar o trevo; contudo, relativamente à couve, vários alunos tiveram dificuldade em representá-la tal como a observaram. A questão final voltou a ser resolvida por todos os alunos com grande facilidade e de forma correta (figuras 109 e 110). No desenho reproduzido na figura 109 podemos, contudo, observar que o aluno desenhou um trevo com quatro folhas (folíolos), pormenor que demonstra o estereótipo interiorizado por este aluno.





Planta cultivada <i>couve</i>	Planta espontânea <i>trevo</i>
	
<p>1) Qual o sentido que utilizaste para identificar essas plantas? <i>Sentido que utilizamos - foi a visão.</i></p>	

Figura 109 - Respostas, de um aluno, às tarefas sobre plantas cultivadas e plantas espontâneas

Planta cultivada	Planta espontânea
<p style="text-align: center;"><i>maio</i></p> 	<p style="text-align: center;"><i>travos</i></p> 
<p>1) Qual o sentido que utilizaste para identificar essas plantas?</p> <p style="text-align: center;"><i>foi o irmão</i></p>	

**Figura 110** - Respostas, de um aluno, às tarefas sobre plantas cultivadas e plantas espontâneas

As últimas tarefas, correspondentes a esta atividade, incidiram nos conceitos de planta de folha caduca e planta de folha persistente. Para procederem à resolução destas tarefas, os alunos tiveram, mais uma vez, de proceder à mobilização dos seus conhecimentos sobre estes conceitos. Assim, no que respeita às plantas de folha caduca, os alunos referiram: “as árvores que estão nuas/despidas, sem folhas, são de folha caduca”, “as árvores de folha caduca nunca têm folhas no inverno”, “as árvores de folha caduca são fáceis de identificar, pois são aquelas que não têm folhas”, “o Horto tem muitas árvores de folha caduca”; relativamente às árvores de folha persistente, os alunos mencionaram, entre outras explicações: “as árvores de folha persistente têm sempre folhas”, “as árvores de folha persistente [as folhas] não caem”, “as árvores de folha persistente estão sempre bonitas”, “as árvores de folha persistente estão sempre “vestidas”.

Depois de expressarem o seu entendimento sobre estes conceitos, os alunos deslocaram-se livremente pelas várias zonas do Horto à procura de árvores ou arbustos de folha caduca e árvores de folha persistente. Devido à grande diversidade de plantas presentes no Horto, era solicitado aos alunos que escolhessem duas, uma de folha caduca e outra de folha persistente, registando no guião os seus nomes. Mais uma vez, a identificação do nome das árvores foi facilitada devido à presença de placas identificativas. Nos registos obtidos constatou-se que todos os alunos distinguiram corretamente os dois conceitos, classificando e desenhando árvores correspondentes ao que era pedido. No que respeita às tarefas de resposta escrita, estas também foram respondidas de forma correta por todos os alunos, aspeto esperado depois das referências dos alunos no início da tarefa. Nas figuras 111 e 112 reproduzimos os desenhos de dois alunos e os significados atribuídos aos conceitos

em questão. É de notam que um dos alunos inclui na sua explicação que as folhas das plantas de folha caduca caem no outono.

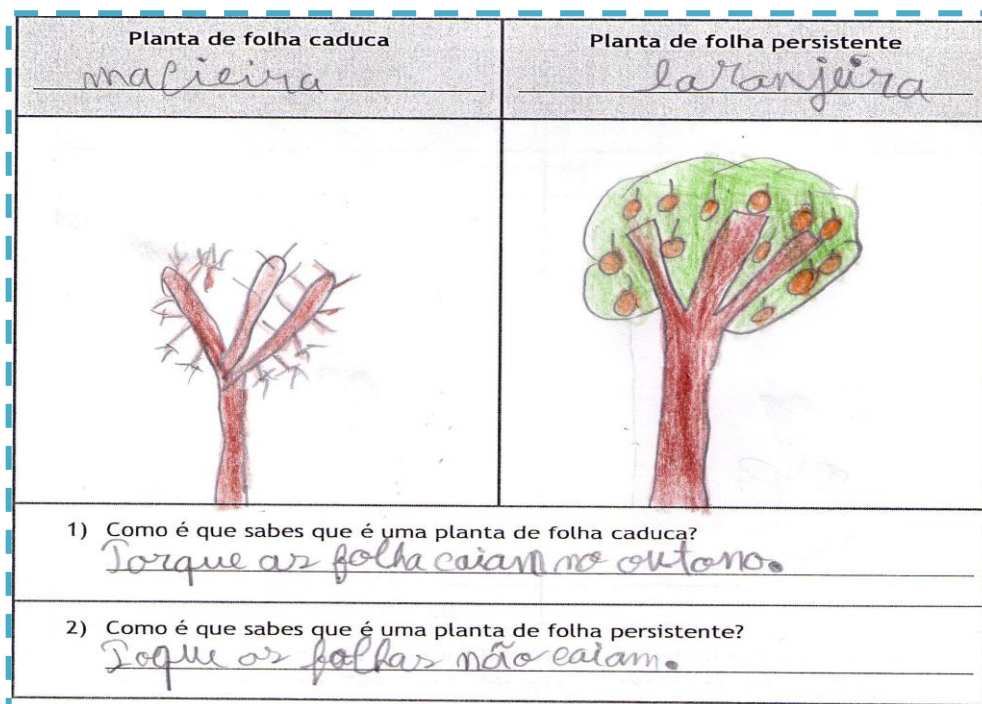


Figura 111 - Desenho da maçieira e da laranjeira e explicação dos conceitos de planta de folha caduca e planta de folha persistente

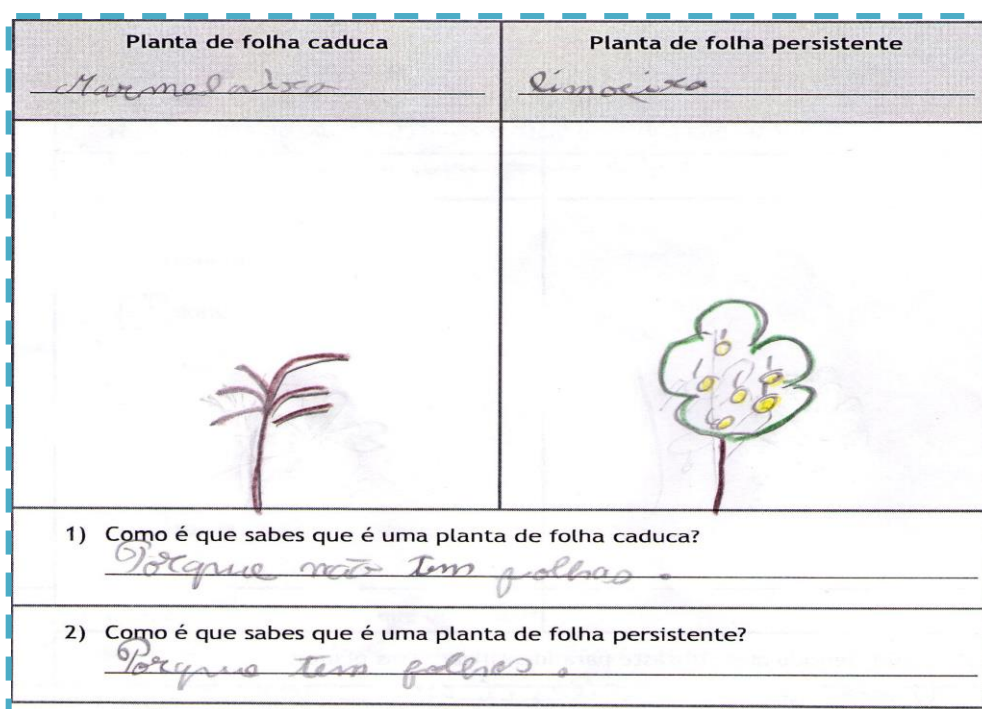


Figura 112 - Desenho do marmeleiro e do limoeiro e explicação dos conceitos de planta de folha caduca e planta de folha persistente

A atividade “Descobrimo as plantas através dos sentidos!” despertou muito interesse e foi muito apreciada pelos alunos, aspeto registado nas notas de campo dos professores orientadores e que pôde ser comprovado na análise dos textos e desenhos produzidos pelos alunos depois da visita.

Deste modo, nos textos construídos pelos alunos após a visita pudemos ler, entre outras, as seguintes frases: “Quando cheguei ao Horto colhi folhas das árvores, cheirei a alfazema e desenhei folhas e árvores”, “No Horto de Amato Lusitano fizemos muitas coisas engraçadas, por exemplo: desenhei plantas”, “Eu desenhei a alfazema e fui ver árvores de folha caduca e de folha persistente”, “Fiz desenhos das plantas cultivadas e espontâneas”, “Conheci uma planta chamada salva”. De seguida, apresentaremos alguns excertos dos textos produzidos pelos alunos, de onde foram retiradas as frases transcritas anteriormente (figuras 113-115).

Quando cheguei colhi folhas das árvores, cheirei a alfazema e desenhei folhas e árvores.  
Eu gostei muito

Eu desenhei a alfazema e fui ver árvores de folha caduca e de folha persistente fomos apanhar

hospital, fomos a pé. As atividades que fiz foram plantas violetas e fazer desenhos das folhas das árvores cultivadas e espontâneas. gostei muito.

**Figuras 113, 114 e 115** - Excertos dos textos produzidos pelos alunos

No que respeita aos desenhos elaborados pelos alunos, pudemos verificar que vários retratavam as várias tarefas que fizeram parte desta atividade, tais como as tarefas referentes à alfazema, salva, plantas cultivadas e plantas espontâneas, plantas de folha caduca e plantas de folha persistente. Assim, de seguida apresentamos alguns dos desenhos produzidos pelos alunos onde são evidentes as atividades desenvolvidas.

No primeiro desenho (figura 116), podemos observar dois alunos e uma das professoras orientadoras, no local onde foram desenvolvidas as tarefas sobre a alfazema, sendo visível a representação da alfazema, com a reprodução das suas flores roxas, mas sem qualquer folha. Junto à planta, o aluno desenhou também a respetiva placa identificativa. O desenho inclui dois alunos que têm na mão o guião do aluno, o que indicia a valorização do envolvimento ativo dos alunos nas atividades.



Figura 116 - Desenho sobre a tarefa referente à alfazema

Num segundo desenho (reproduzido na figura 117), também podemos observar duas alunas e a professora orientadora, no local onde decorreram as tarefas, sendo também identificável, no canto inferior direito do desenho, a planta alfazema, a qual só é identificável devido à placa existente, pois, ao contrário do que aconteceu no desenho anterior, o aluno não desenhou a parte constituinte que mais a caracteriza, nem ilustrou a planta. O desenho inclui, ainda, a representação dos muros que delimitam o local onde se encontram as alfazemas, bem como a presença de plantas daninhas.



Figura 117 - Desenho sobre a tarefa referente à alfazema

Na figura 118 reproduzimos um terceiro desenho em que podemos observar o momento em que os alunos procederam à recolha de uma folha de salva, utilizando a tesoura para não estragar a planta. Para além da valorização da atividade, o desenho inclui representações de todos os elementos do grupo, sendo visível o ar de satisfação que transparece nos seus rostos.



Figura 118 - Desenho sobre a tarefa referente à salva

Noutro desenho (figura 119) é retratada a tarefa relacionada com as plantas espontâneas e as plantas cultivadas, sendo visível nas mãos dos alunos os respetivos guiões.



Figura 119 - Desenho sobre a tarefa referente às plantas espontâneas e cultivadas

No desenho (reproduzido na figura 120) verifica-se, sem qualquer dúvida, a representação da tarefa relacionada com as plantas de folha caduca e plantas de folha persistente. O aluno, que realizou este desenho, retratou-se a realizar o desenho, verificando-se que este aluno, já depois da visita, evidencia compreender os conceitos em causa e, além disso, evidencia ter apreciado a oportunidade de ter observado, em contexto real, plantas de folha caduca e de folha persistente.

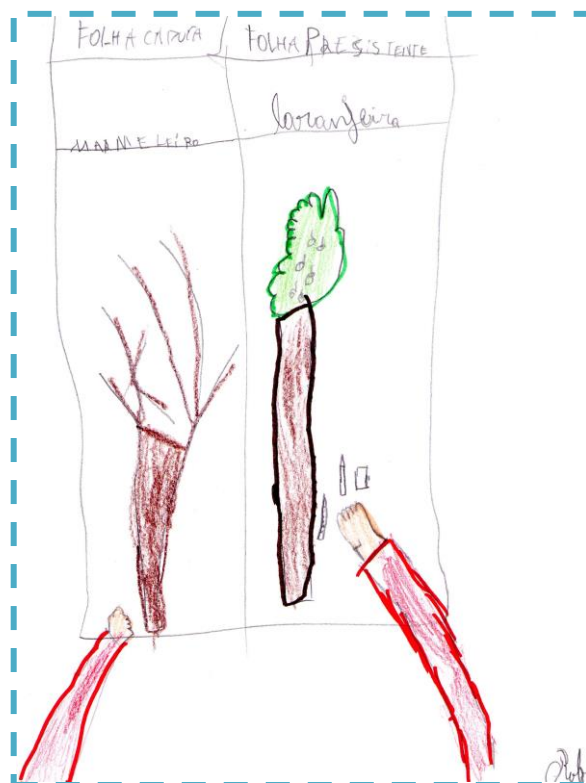


Figura 120 - Desenho sobre a tarefa referente às plantas de folha caduca e persistente

### Atividade 3 – Vamos plantar violetas!

Esta atividade voltou a decorrer na zona das plantas aromáticas. Desta vez, os alunos já não necessitaram da ajuda da planta do Horto para se localizarem, pois já conheciam o espaço, pelo que se movimentavam no mesmo com grande facilidade.

Antes de procederem à plantação das violetas, cada aluno realizou um desenho das partes constituintes da violeta que, posteriormente, iria plantar. Mais uma vez, os alunos não revelaram qualquer dificuldade na realização do desenho da planta. A grande diferença que se observa entre os desenhos, reside na identificação das partes constituintes da planta. Apesar de ser pedida essa identificação, nem todos os alunos fizeram a legenda do desenho (figura 122). Dos que procederam a essa identificação (a grande maioria), observou-se que o fizeram corretamente (figura 121), aspeto que nos satisfaz registar, por evidenciar a aquisição de termos e conceitos e a capacidade de mobilizar esse conhecimento.

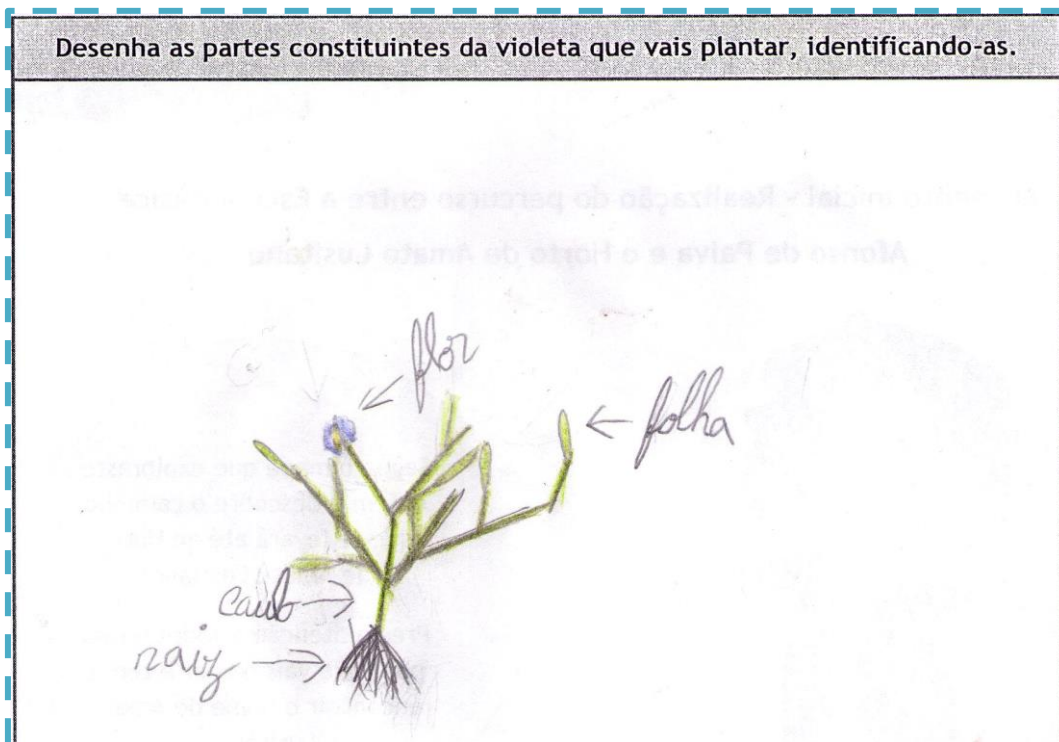


Figura 121 - Representação em desenho da violeta com identificação das suas partes constituintes

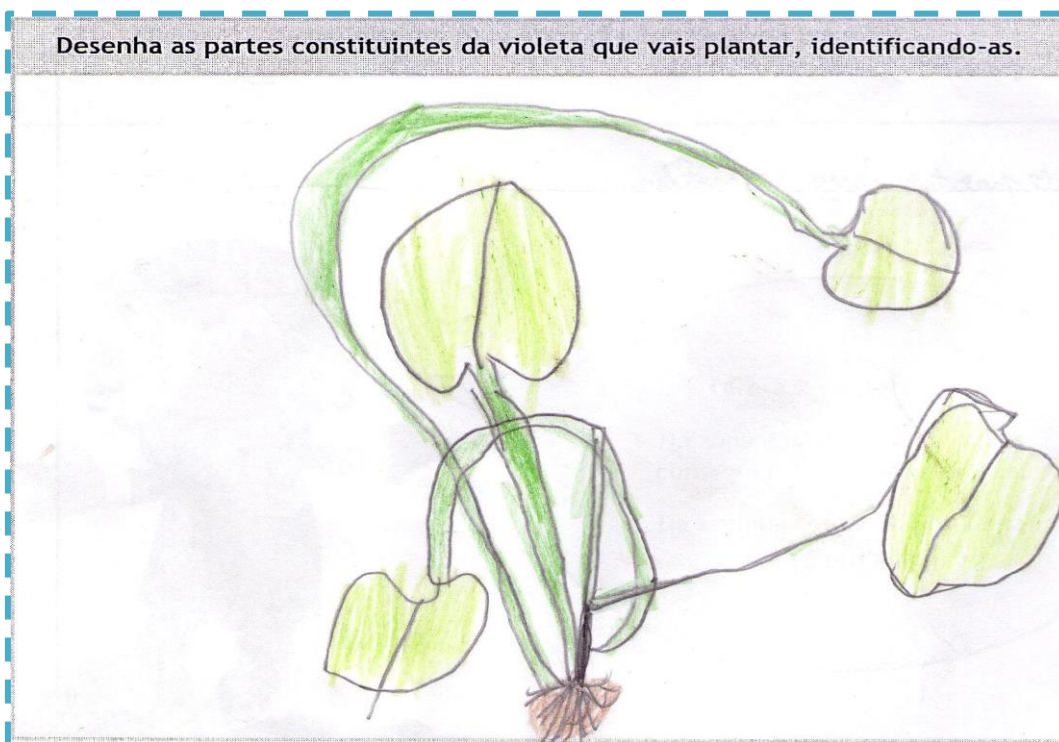


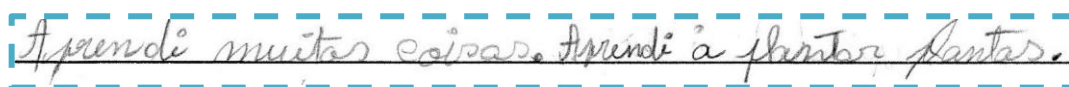
Figura 122 - Representação em desenho da violeta sem identificação das suas partes constituintes

De seguida, após arrancarem algumas plantas espontâneas presentes no local onde iam plantar a violeta, os alunos precederam à plantação das violetas. Os alunos revelaram-se sensíveis à necessidade de arrancar as plantas espontâneas, mostrando perceber a razão dessa tarefa, como está bem patente no seguinte excerto do texto redigido por um dos alunos: “antes de plantarmos as violetas temos de arrancar as plantas espontâneas/trevos, para que estes não tirem a água e o alimento às violetas”. Inicialmente, os alunos, principalmente aqueles que nunca tinham arrancado plantas espontâneas, estavam com bastante receio de puxar as plantas e, de algum modo, “estragá-las”, como referiram, mas depois de termos referido que poderiam puxá-las à vontade e com força, para que extraíssem também a raiz, os alunos realizaram esta atividade com grande vontade e satisfação. Esta atividade tão simples, pelo facto de não fazer parte da vida dos alunos, tornou-se numa atividade de extrema importância e com grande significado para os mesmos.

Por último, seguiu-se a plantação das violetas, momento muito desejado pelos alunos, durante o qual estes demonstraram bastante entusiasmado e euforia. Todos os alunos quiseram colocar a “mão na terra”, não tendo nenhum aluno problemas em sujar as mão ou os sapatos por estar em pleno Horto a plantar a sua violeta. Esta atitude revela que os alunos estavam realmente envolvidos e interessados na atividade, não sendo da sua preocupação estes pormenores. Assim, cada aluno procedeu à plantação da sua violeta, revelando, no final, orgulho pelo seu desempenho. No conjunto da turma, todos os alunos ficaram extremamente felizes por terem deixado, como salientou um aluno, um “pedacinho deles” no Horto.

De um modo geral, a atividade “Vamos plantar violetas!” foi desenvolvida com evidente facilidade, por parte de todos os alunos, sendo visível a entajada entre os elementos da equipa sempre que existia alguma dificuldade – aspeto referido nas notas de campo das várias professoras responsáveis pelos diferentes grupos. No que respeita à importância da atividade para os alunos, podemos comprovar toda a importância e significado que a mesma teve para estes, através dos textos e desenhos que elaboraram, no pós-visita.

Nos textos elaborados pelos alunos, podemos verificar o grau de satisfação dos mesmos relativamente a esta atividade, bem como as aprendizagens que consideram ter desenvolvido. De facto, as opiniões expressadas pelos alunos sustentam essa conclusão: “Aprendi a plantar uma violeta”, “Gostei muito de plantar a violeta”, “Gostei muito de regar a minha planta”, “Eu aprendi a plantar plantas”, “Gostei muito de arrancar plantas espontâneas”, “Agora já sei plantar plantas”. Apresentamos nas figuras 123 a 125 alguns excertos dos textos construídos pelos alunos.



**Figura 123** - Excerto de um texto produzido por um aluno sobre as aprendizagens conseguidas

aprendi a plantar as violetas e a regar.

A plantar uma planta chamada violeta.

Figuras 124 e 125 - Excertos dos textos produzidos pelos alunos sobre as aprendizagens conseguidas

Também muitos dos desenhos elaborados pelos alunos retratam esta atividade.

No desenho reproduzido na figura 126 podemos observar dois alunos a proceder à plantação da violeta, sendo de destacar a representação do instrumento com que procederam à plantação. Outro aspeto importante prende-se com o facto de o aluno ter representado uma placa identificadora, na qual se pode ler salsa. Deste modo, ficamos a saber, através do desenho, que o aluno plantou a violeta junto da planta salsa, a qual se encontra na zona do Horto correspondente às plantas aromáticas.

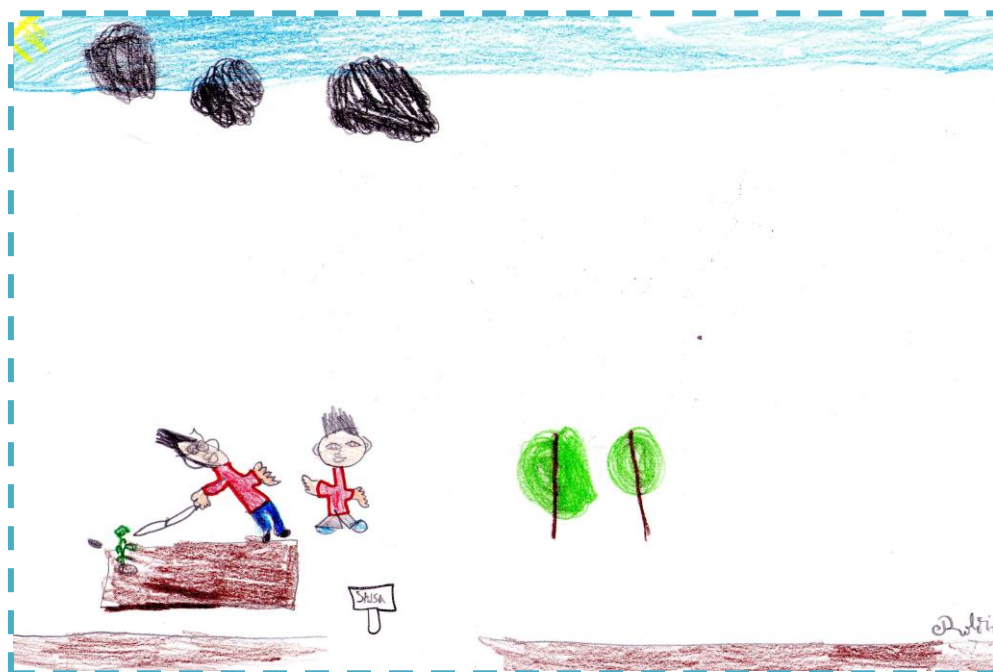


Figura 126 - Desenho sobre a atividade “Vamos plantar violetas!”

Um segundo desenho (figura 127) representa a aluna que o desenhou, visto que a mesma se identificou no desenho, no momento em que ia proceder à plantação da sua violeta, com a planta e a pá nas mãos.

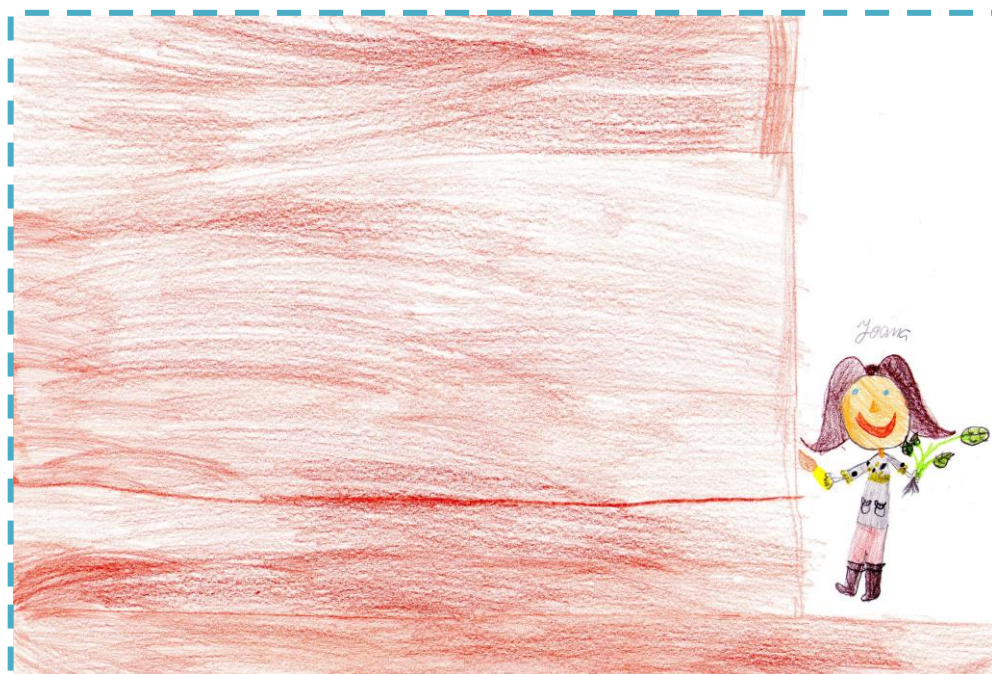


Figura 127 - Desenho sobre a atividade “Vamos plantar violetas!”

Por último, um terceiro desenho (figura 128) retrata um aluno a proceder à plantação da sua violeta, sendo representado, novamente, o instrumento utilizado para realizar essa plantação.



Figura 128 - Desenho sobre a atividade “Vamos plantar violetas!”

No quadro 21 são apresentadas as aprendizagens propiciadas pelas experiências vivenciadas pelos alunos nas atividades desenvolvidas no Horto de Amato Lusitano.

**Quadro 21** - Aprendizagens propiciadas pelas atividades desenvolvidas no Horto

<b>Aprendizagem / desempenho dos alunos nas tarefas propostas</b>											
<b>Capacidades transversais / interdisciplinares</b>					<b>Componente atitudinal</b>				<b>Componente afetiva</b>		
	Interpretar informação: identificar o objetivo e a informação relevante para a resolução da tarefa	Verificar a adequação dos resultados obtidos e dos processos utilizados	Utilizar processos básicos de conhecimento da realidade envolvente: observar, classificar, registar, descrever, recolher e organizar material. prever	Mobilizar conhecimentos na resolução das tarefas propostas	Autonomia	Cooperação	Responsabilidade	Empenhamento	Interessa/Envolvimento	Apreciação	Curiosidade
Atividade 1	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X
Atividade 2	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Atividade 3	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X

#### 6.2.4. Perspetiva dos alunos sobre a visita de estudo

A visita de estudo ao Horto de Amato Lusitano constituiu uma atividade muito importante e apreciada por todos os alunos da turma – aspeto observado ao longo de toda a visita e registado nas notas de campo dos vários professores orientadores. Deste modo, resolvemos elaborar um questionário de autoavaliação, para que pudéssemos avaliar a relevância, para cada um dos alunos, da visita e das atividades desenvolvidas no Horto de Amato Lusitano. Assim, de seguida passaremos a apresentar e a analisar as respostas dadas pelos alunos ao questionário aplicado depois da visita de estudo.

**Quadro 22** - Respostas ao questionário de autoavaliação

<b>Autoavaliação</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	
1) Gostaste da visita?	26		
2) Gostaste das atividades que realizaste?	26		
3) Achas que podemos aprender noutros espaços para além da sala de aulas?	26		
<b>Autoavaliação</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Boa</b>	<b>Muito Boa</b>
4) Como avalias a tua participação nas atividades desenvolvidas?	3	5	18

Analisando os resultados obtidos através da aplicação do questionário verificamos que a totalidade dos alunos, 26 alunos, respondeu que gostou da visita, das atividades realizadas no decorrer da visita e que considerou que pode aprender noutros espaços para além da sala de aula. Desta forma, pudemos comprovar que o entusiasmo, concentração, dedicação, envolvimento, entre outros aspetos, observados e anotados pelas professoras orientadoras nas várias equipas correspondiam aos verdadeiros sentimentos dos alunos.

No que respeita à questão quatro do questionário “como avalias a tua participação nas atividades desenvolvidas”, as respostas dadas pelos alunos abrangeram as três categorias “suficiente”, “boa” e “muito boa”. Assim, verificou-se que 18 alunos consideraram a sua participação “muito boa”, 5 alunos “boa” e 3 alunos “suficiente”. Relativamente às respostas dadas, consideramos que alguns alunos foram bastante críticos, de forma negativa, no que respeita à sua participação, pois todos os alunos se empenharam na realização das várias atividades, não se registando alunos que não quisessem proceder à realização das mesmas, ou que tivessem tido um comportamento desadequado no decorrer destas. Deste modo, a avaliação feita pelas professoras orientadoras dos vários grupos situa-se entre “boa” e “muito boa”, devido ao desempenho, motivação, persistência e interesse demonstrado globalmente por todos os alunos nas atividades. A distinção que fizemos entre estas duas categorias, “boa” e “muito boa”, prende-se apenas com o facto de termos observado que houve alunos que participaram mais ativamente nas atividades que outros, mas reforçamos, que todos participaram de forma positiva e empenhada.

Do questionário ainda faziam parte mais duas questões: “Aprendeste coisas novas com as atividades que realizaste no Horto de Amato Lusitano? Quais?” e “Gostavas de ir mais vezes ao Horto de Amato Lusitano? Porquê?”, as quais compreendiam uma resposta mais profunda, sendo, assim, pedido aos alunos que respondessem por escrito.

Na questão “Aprendeste coisas novas com as atividades que realizaste no Horto de Amato Lusitano? Quais?” obtivemos várias respostas, muitas das quais evidenciam aprendizagens relevantes, das quais se destacam “Sim, aprendi que as flores cheiram muito bem”, “Sim, aprendi que devo respeitar as plantas”, “Aprendi como se planta violetas”, “Sim, aprendi a conhecer a alfazema”, “Sim, aprendi a plantar plantas, aprendi que devemos ter cuidado com a Natureza, aprendi que as folhas são simétricas”, “Sim, aprendi a usar o olfato”, “Sim, aprendi os nomes das plantas”, “Sim, aprendi que as plantas também têm vida”, “Conheci novas plantas”.

Por outro lado, nalgumas respostas os alunos revelaram ter consciência de ter aprendido coisas novas, sem, contudo, as conseguir concretizar: “Aprendi que as plantas são brutais”, “Sim, aprendi muito sobre as plantas”, “Aprendi muito nas atividades”, “No Horto de Amato Lusitano aprendi muitas coisas”.

Através destas respostas conseguimos perceber que as atividades realizadas pelos alunos no Horto de Amato Lusitano constituíram uma verdadeira fonte de

conhecimento para os mesmos, tão significativa e importante que foi alvo da resposta de todos os alunos.

Na última questão “Gostavas de ir mais vezes ao Horto de Amato Lusitano? Porquê?” surgiram as seguintes respostas: “Sim, porque é muito divertido”, “Sim, porque adorei muito”, “Sim, porque é giro”, “Sim, porque gostei das atividades”, “Sim, porque gostei de cheirar as plantas”, “Sim, porque gostei de ver flores”, “Sim, porque gostei e aprendi muitas coisas novas”, “Sim, porque é lindo”, “Sim, porque fizemos atividades divertidas”, “Sim, porque aprendia a cuidar da Natureza”, “Sim, porque gosto de tratar bem as plantas”.

As respostas anteriores permitiram-nos inferir que as atividades realizadas pelos alunos foram muito motivadoras e desafiantes para os alunos e, ao mesmo tempo, sugerem que o Horto de Amato Lusitano é um espaço não formal com inúmeras potencialidades educativas. Por essa razão, e tendo por base as respostas dos alunos, consideramos que todos os alunos deviam ter a oportunidade de explorar, através de atividades deste género, o Horto de Amato Lusitano.

#### **6.2.5. Perspetiva da professora titular de turma sobre a visita de estudo**

A perspetiva da Professora Titular de Turma/Professora Cooperante sobre a visita de estudo realizada ao Horto de Amato Lusitano e sobre o trabalho desenvolvido em sala de aula, antes e pós-visita, foi conhecida, como já referido anteriormente, através da realização de um entrevista semiestruturada. A realização desta entrevista pressupõe os seguintes objetivos: conhecer a opinião da professora titular de turma sobre o trabalho desenvolvido em torno da visita ao Horto de Amato Lusitano e obter dados descritivos ricos em pormenores acerca do trabalho desenvolvido. Tendo por base estes dois grandes objetivos, elaborámos um guião de entrevista que contém dezasseis perguntas agrupadas em quatro categorias: importância dos espaços não formais de ensino, antes da visita, durante a visita e pós-visita.

A entrevista foi aplicada na sala de professores da Escola Básica Afonso de Paiva, num momento posterior à implementação das atividades relacionadas com o Horto de Amato Lusitano e após o término da nossa prática de ensino supervisionada. Antes de iniciarmos a realização da entrevista pedimos autorização à professora para proceder à sua gravação áudio, utilizando para o efeito um gravador. Para proceder à sua análise, houve a necessidade de transcrever integralmente toda a entrevista (anexo 23).

Depois de realizada a análise de conteúdo das respostas da professora às questões colocadas através da entrevista, procedemos de seguida à apresentação de algumas conclusões sobre toda esta investigação, sob o ponto de vista da professora.

Antes, de mais, quisemos perceber qual a importância atribuída pela professora titular de turma à problemática na qual enquadrámos o nosso estudo. A professora referiu que considera muito importante o recurso a espaços não formais de

aprendizagem, porque “não é só na sala de aula que se aprende. O espaço exterior promove mais a aprendizagem porque os alunos estão mais interessados e em contacto direto com aquilo que é a realidade, ou seja, não estão afastados do real”.

No que respeita às atividades realizadas antes da visita de estudo, a professora considerou que estas foram bastante motivadoras, pois “os alunos estavam motivados em termos visíveis, ou seja, estavam atentos e interessados nas atividades”.

Outro aspeto destacado na entrevista prendeu-se com o reconhecimento de que os alunos evidenciaram ser capazes de mobilizar e aplicar os seus conhecimentos num contexto exterior à sala de aula e que esse facto promoveu a consolidação das aprendizagens: “quando fomos para o Horto, eles mostraram saber os conceitos, ou seja, eles aprenderam, o que revela que as atividades realizadas na aula foram motivadoras e enriquecedoras, além de terem promovido imensas aprendizagens fundamentais”.

A professora titular de turma referiu, ainda, que as atividades, realizadas em sala de aula, estiveram articuladas com as atividades no Horto de Amato Lusitano, visto que “aquilo que abordaram em sala de aula foi depois tudo o que os alunos tiveram a oportunidade de fazer no direto, na prática, no real, pelo que tiveram perfeitamente articuladas”. Neste sentido, a professora valorizou bastante as atividades realizadas antes da visita, referindo que foram fundamentais para o bom desempenho dos alunos no Horto de Amato Lusitano.

Relativamente às atividades realizadas durante a visita, a professora considerou-as bastante interessantes, porque “[os alunos] saíram do espaço da sala de aula e isso entusiasmou-os imenso; por outro lado, puderam verificar no real aquilo de que já tinham falado: as árvores de folha caduca, as árvores de folha persistente, as simetrias... Portanto, há uma série de conceitos que ficaram muito mais interiorizados”.

Para além do referido, a professora fez ainda referência às capacidades/competências que foram desenvolvidas pelos alunos em cada uma das atividades realizadas durante a visita de estudo.

Assim, “no primeiro conjunto de tarefas (“Descobrimo as plantas através dos sentidos!”), os alunos puderam utilizar e explorar os seus sentidos em contexto real: cheiraram, sentiram e observaram o meio envolvente tirando dele um conjunto de importantes aprendizagens. Por outro lado, puderam também sistematizar e ampliar uma série de conceitos em contexto real, pelo que ficaram muito melhor adquiridos, não é?”.

Já no que se refere ao segundo conjunto de atividades (“Descobrimo simetrias nas plantas!”), “os alunos tiveram a oportunidade de mobilizar uma série de conhecimentos na resolução das tarefas propostas, designadamente os conceitos de simetria e de eixo de simetria que já haviam sido abordados em sala de aula. Por sua vez, a resolução do problema proposto favoreceu o desenvolvimento da comunicação

matemática e do trabalho em grupo. Todas as atividades, incluindo aquela em que plantaram violetas, possibilitaram o desenvolvimento de uma série de capacidades importantíssimas: observaram, registaram, mobilizaram conhecimentos... e ainda aprenderam a trabalhar em grupo de forma autónoma e responsável”.

As atividades realizadas depois da visita, de novo em sala de aula, foram consideradas, pela professora, como boas atividades de sistematização, visto que “depois de se realizar uma visita de estudo é muito importante fazer-se a sistematização dos conteúdos abordados durante a visita. A abordagem dos conteúdos e das atividades que já foram exploradas, de outra forma e noutro contexto, é fundamental para que os conceitos e conteúdos fiquem mais interiorizados”.

Durante todo este processo foram utilizados vários recursos didáticos, os quais foram considerados, pela professora, como adequados às diversas situações. Do conjunto de recursos didáticos utilizados, a professora mencionou, em particular, os guiões dos alunos, os quais eram compostos por um conjunto de atividades que “estavam construídas com base nos objetivos definidos para o 2.º ano de escolaridade, além de favorecerem uma importante interdisciplinaridade”.

A professora manifestou, ainda, a vontade de levar novamente os seus alunos ao Horto de Amato Lusitano, por considerá-lo um espaço com potencialidades para a aprendizagem dos alunos. Neste sentido, a professora referiu que “gostaria de voltar a levar os meus alunos ao horto, principalmente se fosse nesta altura do ano [primavera], em que o horto se deve encontrar totalmente diferente, com mais plantas, as árvores de folha caduca já possuem folhas, flores ou mesmo frutos, ou seja, deve encontrar-se mais composto. Este aspeto era muito importante para os alunos, para que eles pudessem ver as diferenças e a evolução das plantas”.

Para finalizar a avaliação do trabalho que desenvolvemos no âmbito do projeto de investigação, a Professora Titular de Turma referiu que este se articulou muito bem com o trabalho desenvolvido na Prática de Ensino Supervisionada. Apesar de ter havido a “necessidade de alterar a sequências dos conteúdos programáticos, ou seja, tivemos de antecipar alguns conteúdos, tais como as plantas e os seres vivos, que normalmente só são explorados mais tarde, na altura da primavera”, a Professora Titular de Turma frisou que “essa alteração não prejudicou em nada a planificação e o desenvolvimento das atividades letivas”.

### **6.3. Atividades do pós-visita de estudo**

As atividades realizadas pós-visita de estudo, como já foi referido anteriormente, decorreram em dois momentos: o primeiro momento decorreu na tarde do dia da visita de estudo e o segundo momento no dia seguinte à visita.

### 6.3.1. Descrição e análise das atividades (dia da visita de estudo)

Neste primeiro momento de pós-visita, realizado na tarde do dia da visita de estudo, foi estabelecido um diálogo com os alunos, onde estes expuseram todos os seus sentimentos acerca da manhã que passaram no Horto de Amato Lusitano. Este momento deixou-nos muito felizes e satisfeitas, pois pudemos perceber o quão significativa foi, para os alunos, aquela manhã.

De seguida, procedeu-se à resolução de duas atividades. A primeira pressupunha a realização de desenhos sobre a visita ao Horto de Amato Lusitano, ilustrando cada uma das atividades desenvolvidas, como já tivemos ocasião de evidenciar em figuras anteriores (figuras 116-120 e 126-128). Seguidamente, são apresentados mais alguns desenhos elaborados pelos alunos sobre as várias atividades desenvolvidas no Horto.



Figura 129 - Desenho ilustrativo da primeira atividade desenvolvida no Horto



Figura 130 - Desenho ilustrativo da segunda atividade desenvolvida no Horto



Figura 131 - Desenho ilustrativo da terceira atividade desenvolvida no Horto

Na segunda atividade pretendia-se que os alunos procedessem, de forma individual, ao preenchimento do questionário de autoavaliação, para que, através deste, ficassemos a conhecer a avaliação que os alunos faziam das várias atividades

desenvolvidas no Horto de Amato Lusitano, bem como a sua autoavaliação (figuras 132 e 133).

**Autoavaliação**

	Sim	Não
1) Gostaste da visita?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2) Gostaste das atividades que realizaste?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3) Achas que podemos aprender noutros espaços para além da sala de aula?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

4) Como avalias a tua participação nas atividades desenvolvidas?

Suficiente      Boa      Muito Boa

5) Aprendeste coisas novas com as atividades que realizaste no Horto de Amato Lusitano? Quais?

*Aprendi muitas coisas. Aprendi a plantar plantas.*

6) Gostavas de ir mais vezes ao Horto de Amato Lusitano? Porquê?

*Sim, porque é muito divertido.*

**Autoavaliação**

	Sim	Não
1) Gostaste da visita?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2) Gostaste das atividades que realizaste?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3) Achas que podemos aprender noutros espaços para além da sala de aula?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

4) Como avalias a tua participação nas atividades desenvolvidas?

Suficiente      Boa      Muito Boa

5) Aprendeste coisas novas com as atividades que realizaste no Horto de Amato Lusitano? Quais?

*Sim, aprendi o nome das plantas, aprendi que as folhas são ramições e também aprendi a plantar uma violeta.*

6) Gostavas de ir mais vezes ao Horto de Amato Lusitano? Porquê?

*Sim, porque fizemos atividades divertidas e aprendemos coisas novas.*

Figuras 132 e 133 - Exemplos de respostas ao questionário de autoavaliação



**Atividade 2 - Resolução das atividades desenvolvidas no Horto de Amato Lusitano  
em contexto de sala de aula**

**Atividade 2.1. - Descobrimo as plantas através dos sentidos!**

Agora vamos voltar a resolver as atividades que desenvolveste ontem durante a visita. Assim, podes perceber se conseguiste resolver as atividades corretamente.

Uma das tuas professoras estagiárias vai ler o poema que exploraste ontem durante a visita. Presta muita atenção!

Caso ontem não tenhas compreendido alguma parte do poema, pergunta à tua professora estagiária.



**Poema "A alfazema"**

*- Fecha os olhos bem fechados,  
e diz-me a que é que cheira.  
Cheira a rosa, cheira a nardo,  
ou a flor de laranjeira?*

*- Nem a rosa, nem a nardo,  
nem a cravos, nem a cravinas  
me cheira este poema.  
O que me chega às narinas  
é o cheiro da alfazema!*

(poema de Jorge Sousa Braga)

**Figura 135 - Guião do aluno - pós-visita (página 2)**

Com base no poema que leste, realiza as tarefas que se seguem:

1) Qual dos cinco sentidos é explorado no poema que leste?

\_\_\_\_\_

2) Qual o órgão do sentido?

\_\_\_\_\_



Ainda te lembras de como era a  
folha de salva que colheste?  
Tenta lembrar-te e depois  
responde às questões seguintes.

Folha de salva

1) Qual o sentido que utilizaste quando tocaste na folha de salva que colheste?

\_\_\_\_\_

2) Qual o órgão do sentido que utilizaste?

\_\_\_\_\_

Figura 136 - Guião do aluno - pós-visita (página 3)

3) Como é a folha de salva?

áspera

dura

lisa

mole

rugosa

suave

Ontem pudeste observar muitas plantas cultivadas e espontâneas. Vamos agora analisar as plantas que desenhasse. Depois responde às questões indicadas abaixo.



**Plantas cultivadas e plantas espontâneas**

1) O que é uma planta cultivada?

\_\_\_\_\_


2) O que é uma planta espontânea?

\_\_\_\_\_

3) Qual o sentido que utilizaste para identificar essas plantas?

\_\_\_\_\_

Figura 137 - Guião do aluno - pós-visita (página 4)



A cartoon character with a yellow face, wearing a brown hat, a brown coat, and grey boots, stands on a blue shadow. The character has its hands raised in a friendly gesture.

Ainda te lembras de todas as árvores de folha caduca e persistente que observaste no Horto?

Vamos ver os desenhos que fizeste dessas árvores.

Depois voltar a responder às questões apresentadas na página seguinte.


Planta de folha caduca e planta de folha persistente
1) Como é que sabes que é uma planta de folha caduca? _____
2) Como é que sabes que é uma planta de folha persistente? _____

**Atividade 2.2. - Descobrindo simetrias nas plantas!**

Durante a visita ao Horto de Amato Lusitano pudeste observar e colher muitas folhas.

Agora, em conjunto, vamos observar todas as folhas colhidas pelos meninos/meninas da tua turma e verificar se realmente são simétricas.

De seguida vamos analisar todos os desenhos realizados, para podermos confirmar se estão bem elaborados.



The same cartoon character as above, standing on a blue shadow with its hands raised.

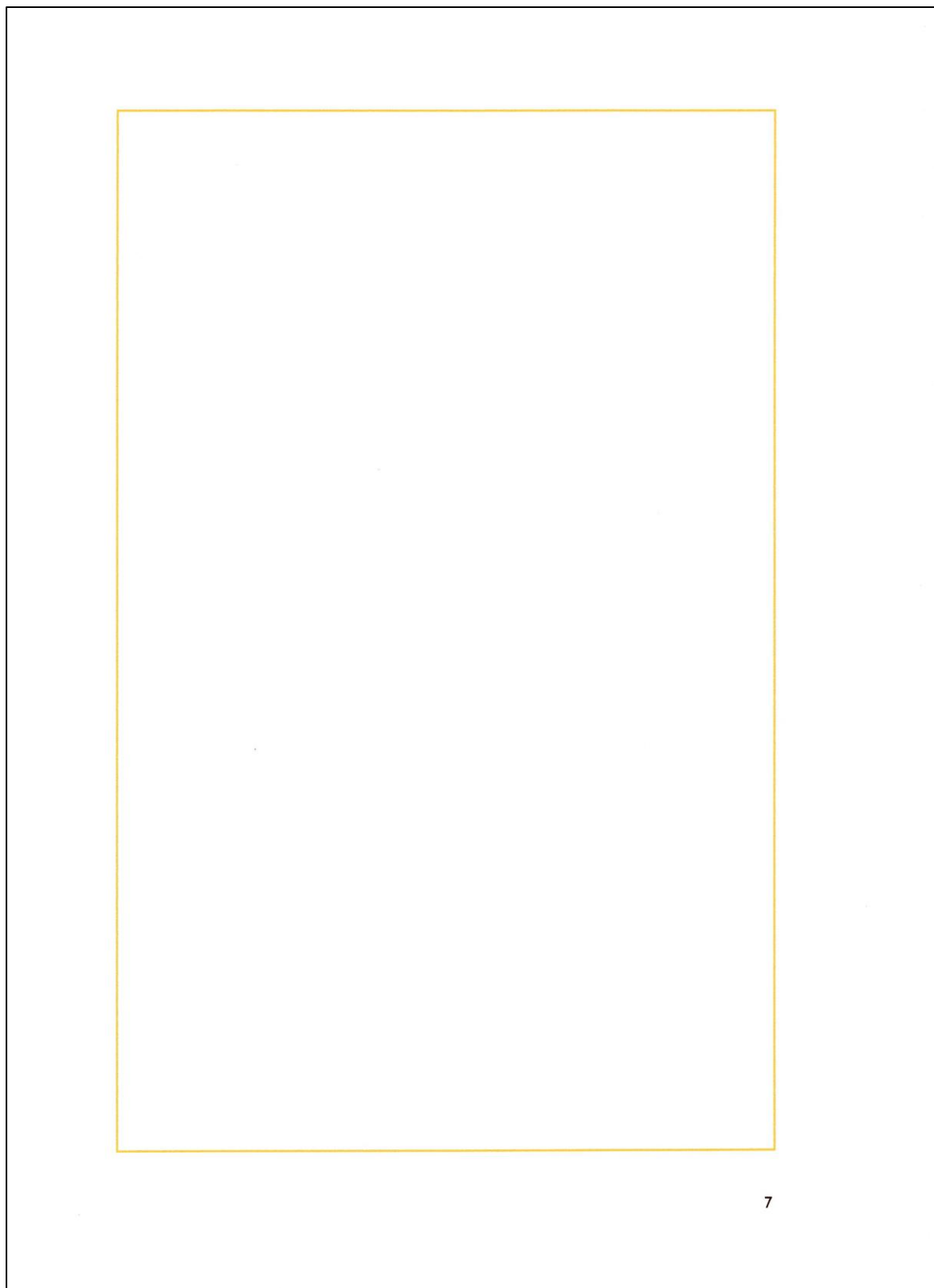
Figura 138 - Guião do aluno - pós-visita (página 5)

**Resolve o seguinte problema:**

Um pastor quer passar para a outra margem de um rio uma ovelha, um lobo e uma couve. Para tal tem à sua disposição um barco que apenas pode levar duas coisas de cada vez, incluindo o pastor. Contudo, o pastor sabe que o lobo poderá comer a ovelha e a ovelha poderá comer a couve se os deixar sozinhos. O que deverá fazer o pastor?

Resolve o problema mostrando como pensaste.

Figura 139 - Guião do aluno - pós-visita (página 6)



**Figura 140** - Guião do aluno - pós-visita (página 7)

**Atividade 2.3. - Vamos plantar violetas!**

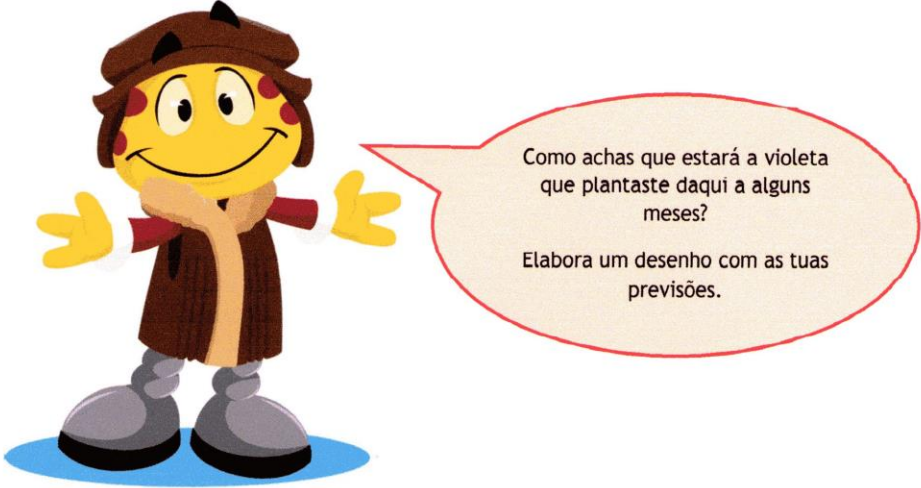
Ainda te lembras do nome da planta que plantaste? E de como a plantaste?

Enumera, na tabela apresentada de seguida, as etapas necessárias para plantar violetas.

**Como plantar violetas?**

- Coloca a raiz da planta dentro do buraco que fizeste e tapa-o com terra.
- Com uma pá faz um buraco na terra, respeitando o espaço que foi delimitado.
- Rega a planta com a ajuda do regador.
- Arranquem algumas plantas espontâneas para que a vossa planta possa nascer forte e saudável!

**Figura 141 - Guião do aluno - pós-visita (página 8)**



Como achas que estará a violeta que plantaste daqui a alguns meses?

Elabora um desenho com as tuas previsões.

Como imagino a minha planta daqui a alguns meses...

9

Figura 142 - Guião do aluno - pós-visita (página 9)

**Atividade 3 - Construção de cartazes sobre a visita ao Horto de Amato Lusitano**

Esta semana realizámos uma visita ao Horto de Amato Lusitano e pudeste aprender muitas coisas novas.

E se transmitisses tudo o que aprendeste às outras pessoas? Como poderemos fazer isso?



Podíamos construir alguns cartazes e afixa-los pela escola...Que achas?

As tuas professoras estagiárias vão explicar-te como vais realizar esse trabalho.



Até para a semana!

**Figura 143 - Guião do aluno - pós-visita (página 10)**

### 6.3.3. Descrição e análise das atividades (dia seguinte à visita de estudo)

#### Atividade 1 – Redação de um texto sobre a visita ao Horto de Amato Lusitano

A primeira atividade realizada no dia seguinte à visita de estudo tinha como objetivo: escrever um texto em que expresse sentimentos e/ou conhecimentos sobre o Horto de Amato Lusitano e as atividades aí desenvolvidas. Deste modo, foi pedido aos alunos que, de forma individual, escrevessem um texto, seguindo as fases do ciclo da escrita (planificação do texto, redação do texto e revisão do texto), onde descrevessem as atividades desenvolvidas no decorrer da visita e expressassem os seus sentimentos em relação à mesma. Com esta atividade pretendíamos ficar a conhecer a opinião dos alunos acerca da visita de estudo, bem como a avaliação que estes faziam sobre a mesma. Consideramos esta atividade de extrema importância, pois toda a visita de estudo foi desenvolvida para os alunos, constituindo eles as personagens principais da mesma. Por essa razão, as suas opiniões são fundamentais para nós, pois só eles nos podem dar uma imagem de quão significativa foi a aprendizagem proporcionada pela visita de estudo. Apresentamos nas figuras 144 e 145 dois textos produzidos pelos alunos.

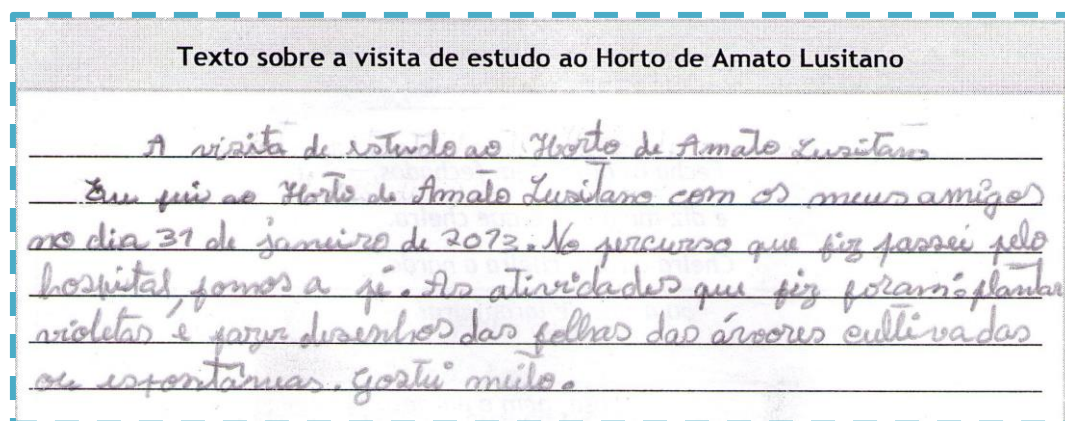


Figura 144 - Texto sobre a visita de estudo ao Horto de Amato Lusitano produzido por um aluno

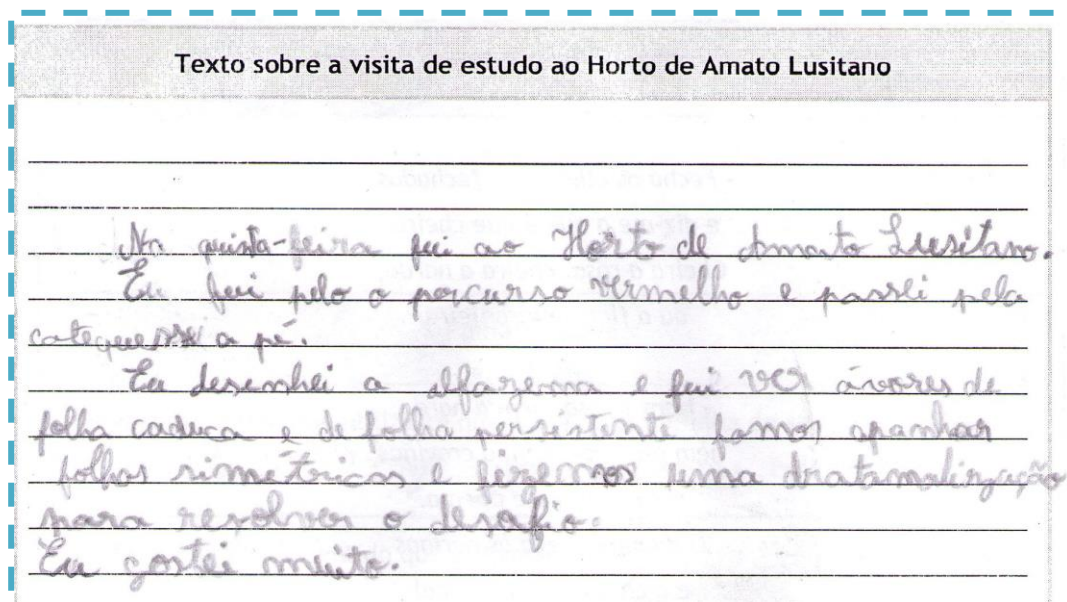


Figura 145 - Texto sobre a visita de estudo ao Horto de Amato Lusitano produzido por um aluno

## Atividade 2 – Resolução das atividades desenvolvidas no Horto de Amato Lusitano em contexto de sala de aula

Esta segunda atividade pressupõe a correção das tarefas desenvolvidas no Horto de Amato Lusitano. Para isso, foi proposto que, em contexto de sala de aula, recordassem e dessem resposta a algumas das questões que lhes tinham sido propostas no Horto, seguindo-se a sua correção. Com esta atividade pretendíamos avaliar as aprendizagens dos alunos, identificar dificuldades e permitir aos alunos expor eventuais dúvidas, que não foram esclarecidas durante a visita de estudo, bem como possibilitar aos alunos que verificassem se tinham resolvido corretamente as atividades.

### Atividade 2.1. – Descobrimo as plantas através dos sentidos!

Iniciámos a resolução/correção das atividades com a leitura do poema “a alfazema”, poema já lido pelos alunos no decorrer da visita de estudo. Desta vez, o poema foi lido por uma das professoras estagiárias, sendo pedido aos alunos que assinalassem o que não compreendessem, para posteriormente se proceder à sua discussão. No poema eram mencionadas um conjunto de flores que não eram do conhecimento dos alunos, razão pela qual considerámos que seria importante mostrar-lhes imagens dessas flores. Para isso, através de um conjunto de fotografias reais, fomos analisando o poema e mostrando as flores correspondentes aos nomes presentes no poema (figuras 146 e 147). Desta forma, os alunos conseguiram compreender, com mais facilidade, aspetos do poema que não tinham conseguido apreender no dia anterior.



Figuras 146 e 147 - Exploração do poema “A alfazema” em sala de aula

Seguidamente, os alunos voltaram a responder às questões sobre o poema lido, sendo estas corrigidas logo de seguida (figura 148).

Com base no poema que leste, realiza as tarefas que se seguem:	
1) Qual dos cinco sentidos é explorado no poema que leste?	<u>O sentido explorado no poema é o olfato.</u>
2) Qual o órgão do sentido?	<u>O órgão do sentido é o nariz.</u>

Figura 148 - Registo, em sala de aula, das respostas às questões sobre o poema

Para realizar a atividade sobre a folha de salva, distribuímos pelos alunos folhas de salva, para que estes as pudessem sentir novamente. De seguida, os alunos voltaram a responder às questões, sendo feita posteriormente a sua correção (figuras 149-150).



Figura 149 e 150 - Apreciação da folha de salva em sala de aula

Nas figuras 151 e 152 podemos observar as respostas dos alunos às perguntas/questão sobre a folha de salva, em contexto de sala de aula. Nestas respostas é evidente que os alunos conseguiram ultrapassar as dificuldades sentidas na resolução das perguntas/questões no Horto, mais precisamente no que respeita à identificação do órgão do sentido utilizado e à identificação das características da folha de salva.

Folha de salva	
1) Qual o sentido que utilizaste quando tocaste na folha de salva que colheste?	O sentido que utilizei quando toquei na folha de salva foi o tato.
2) Qual o órgão do sentido que utilizaste?	O órgão do sentido que utilizei foi a pele.
3) Como é a folha de salva?	
<input type="checkbox"/> áspera	
<input type="checkbox"/> dura	
<input checked="" type="checkbox"/> lisa	
<input checked="" type="checkbox"/> mole	
<input checked="" type="checkbox"/> rugosa	
<input checked="" type="checkbox"/> suave	

Figuras 151 e 152 - Registo, em sala de aula, das respostas às questões sobre a salva

As duas atividades seguintes, sobre plantas cultivadas/plantas espontâneas e plantas de folha caduca/plantas de folha persistente, foram desenvolvidas do mesmo modo. Assim, para cada uma das atividades projetámos alguns dos desenhos realizados pelos alunos durante a visita, e analisámo-los em conjunto, discutindo o que estava bem e menos bem (figuras 153 e 154). Importa referir que nenhum dos desenhos estava identificado, para que não houvesse constrangimento por parte dos alunos, devido à exposição dos mesmos perante a turma.



Figuras 153 e 154 - Análise dos desenhos elaborados pelos alunos durante a visita de estudo

Depois dessa análise, os alunos voltaram a responder às perguntas/questões, procedendo-se, de seguida, à sua correção (figuras 155 e 156). As respostas dadas pelos alunos, em sala de aula, revelaram-se mais claras e completas, como podemos observar na figura 155. No que respeita aos alunos que apresentaram algumas dificuldades a responder às perguntas/questões no Horto, verificou-se a ultrapassagem dessas dificuldades, com a resolução das mesmas em sala de aula.

Plantas cultivadas e plantas espontâneas	
1) O que é uma planta cultivada?	Uma planta cultivada é uma planta que foi cultivada (semelhante às plantas) e cultivada pelo homem.
2) O que é uma planta espontânea?	Uma planta espontânea é uma planta que não precisa de ser cultivada pelo homem.
3) Qual o sentido que utilizaste para identificar essas plantas?	O sentido que utilizei para identificar as plantas foi a visão.

Figura 155 - Registo, em sala de aula, das respostas às questões sobre plantas cultivadas e plantas espontâneas

Planta de folha caduca e planta de folha persistente	
1) Como é que sabes que é uma planta de folha caduca?	<i>Porque a árvore está sem folhas.</i>
2) Como é que sabes que é uma planta de folha persistente?	<i>Porque a árvore está com folhas.</i>

**Figura 156** - Registo, em sala de aula, das respostas às questões sobre plantas cultivadas e plantas espontâneas

Neste conjunto de atividades, “Descobrimo as plantas através dos sentidos”, a diferença entre o guião do aluno utilizado durante a visita e o guião do aluno utilizado neste dia de pós-visita residiu na exclusão da realização dos desenhos, mantendo-se apenas as questões de resposta escrita.

### **Atividade 2.2. – Descobrimo simetrias nas plantas!**

A atividade seguinte, descobrimo simetrias nas plantas, iniciou-se com a distribuição das folhas das várias plantas colhidas pelos alunos no decorrer da visita, para que estes verificassem se estas eram realmente simétricas, através da dobragem (figuras 157 e 158).



**Figuras 157 e 158** - Verificação de simetrias nas folhas recolhidas no Horto

Posto isto, voltámos a projetar os desenhos dos alunos, realizados no decorrer da atividade ao Horto, para serem analisados em grande grupo, verificando-se se estavam bem elaborados na grelha quadriculada, isto é, se as figuras eram efetivamente simétricas (figuras 159).



**Figura 159** - Análise dos desenhos elaborados pelos alunos durante a visita

De seguida, os alunos voltaram a resolver o problema proposto na visita, sendo pedido que tentassem encontrar uma estratégia de resolução diferente da que tinham utilizado no dia anterior. Terminadas as resoluções, estas foram expostas e explicadas no quadro, apresentando-se as várias estratégias possíveis (figuras 160-163). Salienta-se que o desenho da figura 162 mostra parte da estratégia seguida por um aluno, evidenciando que este percebeu as condições do problema. Já o esquema traçado por outro aluno (figura 163) revela que este conseguiu resolver a tarefa com sucesso.



**Figuras 160 e 161** - Alunos a resolver, em sala de aula, o problema do pastor, do lobo, da ovelha e da couve

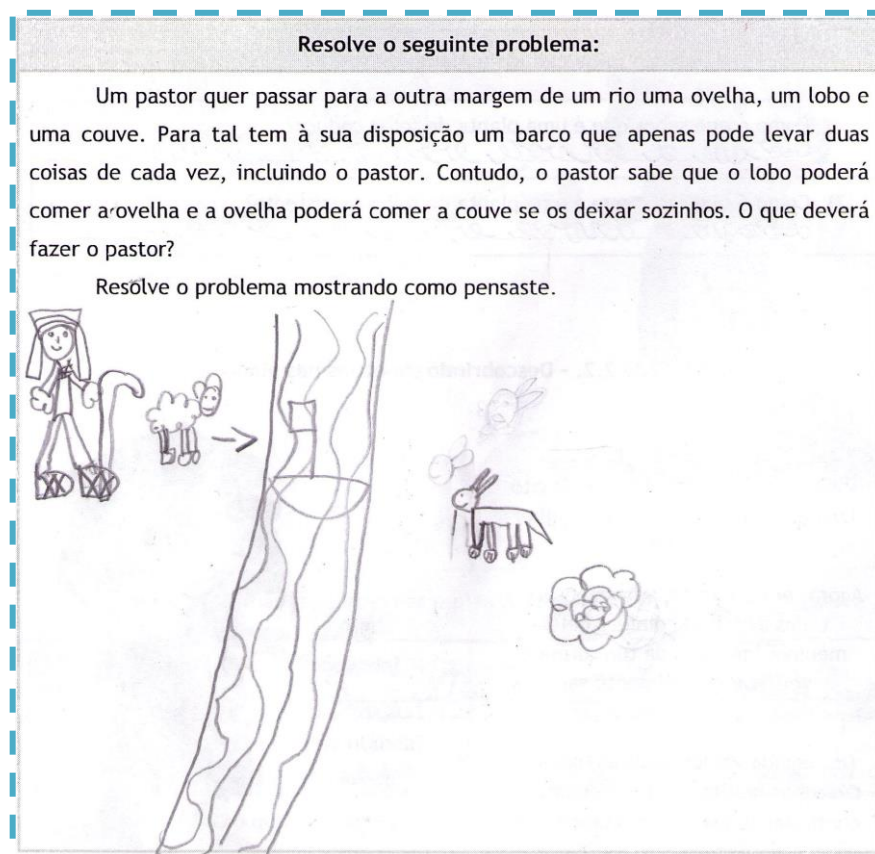


Figura 162 - Desenho de um aluno que expõe a estratégia de resolução do problema

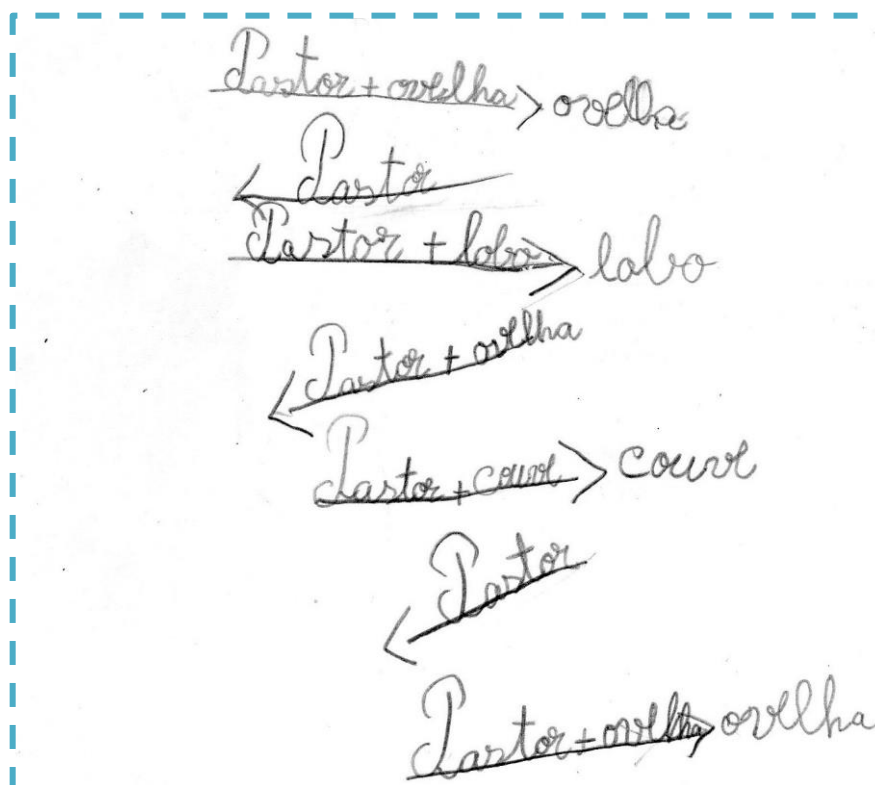


Figura 163 - Esquema de um aluno que expõe a estratégia de resolução do problema

### Atividade 2.3. – Vamos plantar violetas!

Na atividade relacionada com a plantação das violetas foi pedido aos alunos, em sala de aula, que enumerassem as etapas de plantar violetas, tal como tiveram a oportunidade de experimentar no dia anterior. Na figura 164 reproduzimos a resposta de um dos alunos, sendo que todos os alunos responderam corretamente.

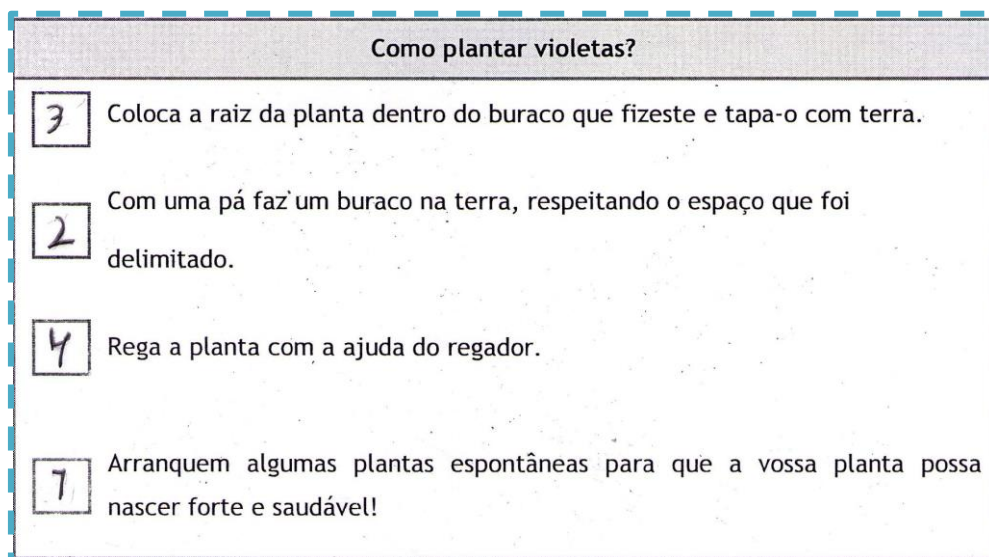
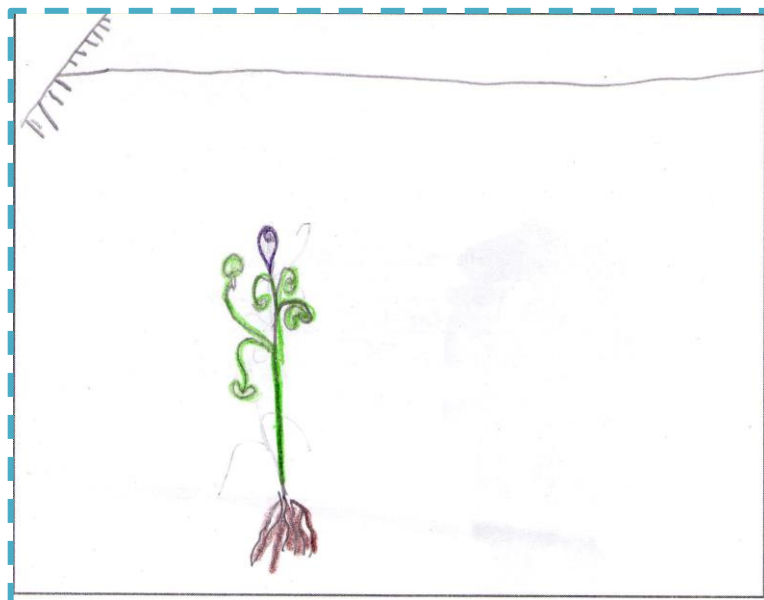


Figura 164 - Ordenação das etapas seguidas na plantação de violetas

Seguidamente, os alunos realizaram um desenho de como imaginavam que estaria a violeta que plantaram, passados alguns meses (figuras 165 e 166). Note-se que, nos dois desenhos que reproduzimos, os alunos desenharam todas as partes constituintes da planta.



Figura 165 - Desenho de um aluno em que este imagina a violeta passados alguns meses



**Figura 166** - Desenho de um aluno em que este imagina a violeta passados alguns meses

### **Atividade 3 - Construção de cartazes sobre a visita ao Horto de Amato Lusitano**

Na planificação e no guião do aluno ainda constava uma terceira atividade, a qual visava a construção de cartazes sobre a visita ao Horto de Amato Lusitano. Esta atividade não foi realizada por falta de tempo, contudo consideramos que seria uma ótima atividade, a qual daria a conhecer à comunidade escolar todo o trabalho desenvolvido em torno desta visita de estudo, bem como todos os conhecimentos adquiridos pelos alunos, através da mesma.

## **8. Conclusões da investigação**

Terminada a análise de dados, importa fazer a sistematização das principais conclusões decorrentes desta, sendo para isso essencial retomar o problema, as questões e os objetivos da investigação, para avaliar se os propósitos do estudo foram alcançados.

Deste modo, importa retomar o problema que teve na base de toda esta investigação: De que forma a exploração do tema dos “cinco sentidos”, no Horto de Amato Lusitano, através da realização de atividades de cariz prático/experimental, contribui para a aprendizagem das Ciências, por parte das crianças que estão a frequentar o 2º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico?

Neste sentido, e tendo em conta o problema apresentado anteriormente, procedemos de seguida à apresentação das conclusões da investigação, dando

respostas às questões formuladas e verificando o cumprimento dos objetivos definidos inicialmente.

Toda esta investigação pressupôs, desde o início, atingir os seguintes objetivos: conhecer o Horto de Amato Lusitano e explorar as suas potencialidades, através da temática dos cinco sentidos, na educação em Ciências, no 1º Ciclo do Ensino Básico; construir e avaliar recursos didáticos para a aprendizagem não-formal no Horto de Amato Lusitano, que contribuam para o desenvolvimento de competências (conhecimentos, capacidades e atitudes) na área das Ciências; promover a interdisciplinaridade associada à educação em espaços não formais. Desta forma, quando procedemos à elaboração da planificação da ação didática para esta semana de investigação tivemos sempre em mente a consecução dos objetivos.

Neste momento, importa responder às questões formuladas:

- Conseguirão os alunos compreender a importância dos cinco sentidos se os utilizarem em diversas atividades em contextos não formais?

Os cinco sentidos, como outros conteúdos pertencentes à área do Estudo do Meio, pressupõem uma aprendizagem de cariz mais prático/experimental. Neste sentido, quando abordámos este conteúdo em sala de aula tentámos que os alunos o explorassem o mais possível de forma prática, utilizando os mesmos em diferentes situações associadas ao seu dia-a-dia. Contudo, essa exploração, apesar de ter sido muito apreciada pelos alunos e destes terem adquirido os conhecimentos inerentes a esta temática de forma bastante positiva, necessitava de ser aprofundada, e acima de tudo, era essencial que os alunos fossem expostos a uma experiência que os fizesse explorar vários sentidos em contexto real, mobilizando os conhecimentos já adquiridos.

Deste modo, elaborámos um conjunto de atividades que privilegiaram a utilização dos sentidos, bem como os conhecimentos que os alunos já possuíam sobre os mesmos. Nas várias atividades desenvolvidas, os alunos deveriam compreender as potencialidades dos seus sentidos, apercebendo-se que no seu dia-a-dia a utilização dos seus sentidos é constante, e que eles fazem parte integrante da sua vida, sem eles não conseguiriam viver a vida como estão habituados a fazê-lo. Para além disso, pretendíamos que os alunos compreendessem que apesar dos nossos sentidos fazerem parte do nosso corpo, temos de os desenvolver e explorar para conseguirmos tirar maior partido dos mesmos. Assim, uma simples atividade, como por exemplo a identificação de uma planta, implica de imediato a utilização dos nossos sentidos: a visão para observar a cor ou a forma, o olfato para conhecer o aroma, o tato para sentir a textura, por exemplo.

Devido a todas as atividades realizadas e à prestação dos alunos perante as mesmas, consideramos que estes conseguiram compreender, neste contexto não formal de ensino, as enormes potencialidades dos seus sentidos, atribuindo e apercebendo-se da importância dos mesmos para a sua vida, na realização das atividades e brincadeiras.

- Contribuirá a aprendizagem em contextos não formais para a promoção de aprendizagem no âmbito curricular, das Ciências, dos alunos do 2º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico?

A realização desta investigação, tal como toda a ação educativa, pressupunha a promoção de aprendizagens por parte dos alunos. Assim, consideramos, atendendo à análise de dados realizada, que, de facto, esta investigação contribuiu para a promoção de importantes aprendizagens no âmbito curricular por parte dos alunos. Deste modo, no que respeita aos conhecimentos ao nível das Ciências (Estudo do Meio físico) foram vários os termos e conceitos abordados e interiorizados pelos alunos, nomeadamente, conteúdos relacionados com os cinco sentidos e os respetivos órgãos dos sentidos e com as plantas (plantas espontâneas e plantas cultivadas, plantas de folha cauda e plantas de folha persistente). Para além dos conhecimentos, as atividades propostas permitiram aos alunos desenvolver um conjunto de capacidades transversais a todas as áreas curriculares, tais como (observar, interpretar informação, classificar, registar, representar e mobilizar conhecimentos), bem como atitudes, das quais se destaca o desenvolvimento da autonomia, trabalho colaborativo e responsabilidade e ao nível da componente afetiva, foi notório o envolvimento, a apreciação e a curiosidade relativamente às atividades e ao espaço em que as mesmas decorreram. Desta forma, consideramos que as aprendizagens efetuadas em contexto não formal (Horto de Amato Lusitano) foram bastante ricas e abrangentes, pois os alunos estiveram expostos a uma enorme quantidade de informação (visual, auditiva, tátil, olfativa), tiveram oportunidade de aplicar os seus conhecimentos em contextos reais e de desenvolver as suas capacidades cognitivas e relacionais.

Ainda no que respeita à aprendizagem, importa referir que para esta também contribuíram os recursos didáticos construídos. Dos vários recursos didáticos construídos, para que fosse possível a implementação desta investigação, destacamos aqueles que foram utilizados diretamente pelos participantes deste estudo. Os guiões dos alunos foram concebidos para orientar e apoiar o desenvolvimento das atividades, não tendo sido identificadas, por parte dos alunos, dificuldades na sua leitura e interpretação. Deste modo, consideramos que este recurso constituiu uma mais-valia para todo o processo de aprendizagem.

Apesar desta análise de dados se centrar, essencialmente, na área das Ciências (Estudo do Meio), temos de referir que toda esta investigação contribuiu para importantes aprendizagens nas diversas áreas curriculares, pois privilegiámos sempre a realização de atividade em que a interdisciplinaridade estivesse presente. Deste modo, consideramos que esta investigação promoveu importantes aprendizagens ao nível das diferentes áreas, não só ao nível da área em estudo, aspeto fundamental no processo de ensino e aprendizagem.

- Estarão os alunos mais motivados para a aprendizagem das Ciências quando essa aprendizagem é baseada numa articulação entre espaços formais e não formais?

A motivação dos alunos é de extrema importância no processo de ensino e aprendizagem, sem ela todo este processo se torna mais complicado e saturante para os alunos e professores. Assim, é desejável que os professores consigam sempre que os seus alunos estejam bastante motivados para desenvolverem as atividades propostas, sendo necessário que recorram a diversas estratégias, de acordo com o conhecimento que possuem da turma, que levem a essa motivação. Neste sentido, e de acordo com o conhecimento que possuíamos da turma, planificamos a nossa semana, tal como fizemos ao longo das várias semanas de prática, com o intuito de propor atividades, aos alunos, realmente motivadoras.

Deste modo, no que respeita à nossa investigação, verificámos que os alunos se demonstraram bastante motivados ao longo da realização das várias atividades (antes, durante e pós-visita), aspeto observado e registado nas notas de campo das professoras orientadores, e frisado pela professora titular de turma no decorrer da entrevista. As razões apontadas para toda esta motivação prenderam-se, essencialmente, com o facto de, toda esta semana se centrar na realização de uma visita de estudo, ou seja, para além da escola os alunos tiveram a oportunidade de estarem “fora da sala de aula”, estarem num espaço diferente daquele a que estão habituados a estar todos os dias. Assim, esta articulação entre a escola (espaço formal de educação) e o Horto de Amato Lusitano (espaço não formal de educação), aliada a uma aposta em atividades com um carácter mais lúdico e menos expositivo e a um fator surpresa, sobre o local e atividades desenvolvidas durante a visita de estudo, contribuiu para toda a motivação demonstrada.

Neste sentido, consideramos que a utilização de espaços não formais de ensino é, sem dúvida, uma excelente forma para promover a tão desejada motivação dos alunos para as atividades de aprendizagem, sendo importante desta forma que os professores apostem cada vez mais na articulação entre espaços formais e não formais, pois os resultados obtidos são realmente satisfatório, como pudemos comprovar nesta investigação.

Toda esta investigação pressupôs, desde o início, atingir os seguintes objetivos: conhecer o Horto de Amato Lusitano e expor as suas potencialidades, através da temática dos cinco sentidos, na educação em Ciências no 1º Ciclo do Ensino Básico; construir e avaliar recursos didáticos para a aprendizagem não formal no Horto de Amato Lusitano, que contribuam para o desenvolvimento de competências (conhecimentos, capacidades e atitudes) na área das Ciências; promover a interdisciplinaridade associada à educação em espaços não formais.

Pelo atrás exposto, consideramos que conseguimos atingir todos os objetivos propostos.

Em jeito de conclusão, e por forma a dar resposta ao problema que esteve na base de toda esta investigação, consideramos que a realização de atividades de cariz prático/experimental, contribuiu para a aprendizagem das Ciências, por parte das crianças que estão a frequentar o 2º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico. Deste modo, consideramos que as aprendizagens, decorrentes da exploração de conteúdos, capacidades e atitudes no Horto de Amato Lusitano (contexto não formal), ficaram muito bem interiorizadas, não apresentando os alunos dificuldades. Por certo, estes alunos recordarão, para sempre, a experiência de aprendizagem vivida neste espaço de educação não formal.

Contudo, e devido às especificidades desta investigação, não podemos proceder à generalização dos dados e das conclusões desta, pois a investigação centrou-se particularmente numa turma do 2º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico e num espaço específico, o Horto de Amato Lusitano.

Terminamos este relatório, referindo, mais uma vez, que a exploração articulada dos conteúdos programáticos em contextos formal e não formal constitui uma mais-valia para a aprendizagem dos alunos e para uma interiorização de forma mais real e concreta. Assim, consideramos que esta articulação (contexto formal/contexto não formal) constitui um recurso educativo com enormes potencialidades educativas, devendo ser utilizado pelos professores ao longo de toda a escolaridade, para explorar os mais diversos conteúdos. Sabemos, contudo, que este recurso continua a ser pouco utilizado nas escolas, muitas vezes não por falta de vontade dos professores, mas por todas as burocracias que este envolve. Contudo, cabe ao professor tentar ultrapassar esses obstáculos burocráticos e encontrar formas de proporcionar aos seus alunos, experiências complementares e enriquecedoras às realizadas em sala de aula, promotoras do desenvolvimento cognitivo e social dos alunos.



## Conclusão

Ao longo das nossas vidas deparamo-nos com diversas situações que nos provocam um conjunto de sentimentos. Esta etapa da nossa vida, o Mestrado, não foi diferente, e dela fizeram parte um conjunto de situações, pessoas e emoções que muitas vezes nos deram força e ânimo para continuar e enfrentar todas as dificuldades com garra, mas outras deixaram-nos desanimadas, com uma enorme vontade de desistir. Contudo, todos esses momentos menos bons foram ultrapassados com a ajuda de muitas pessoas, nomeadamente das crianças que passaram pelas nossas vidas durante as duas práticas e que nos deram alento para sempre continuar com o seu simples sorriso, puro e especial.

As duas Práticas Supervisionadas, em Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico, ajudaram-nos a crescer enquanto pessoas, estudantes, e principalmente enquanto futuras educadoras/professoras. Com estas duas práticas conseguimos compreender de que forma se estrutura/organiza e desenvolve toda a ação educativa nestes dois ciclos de ensino, tão importantes e fundamentais na vida escolar das crianças/alunos. Deste modo, e recorrendo a todos os conhecimentos adquiridos ao longo da Licenciatura e das unidades curriculares de carácter teórico-prático do Mestrado, procedemos, nós próprias, à planificação, implementação e reflexão da nossa própria ação educativa, tendo sempre como principal objetivo proporcionar às crianças um ambiente rico em experiências diversificadas, onde estas pudessem crescer e aprender de forma saudável e feliz.

No decorrer das duas práticas tentámos sempre ser educadoras/professoras reflexivas e investigadoras da nossa própria prática, desenvolvendo, desse modo, duas competências que consideramos que são essenciais em qualquer educador. O desenvolvimento destas duas competências não é fácil e é necessário para isso muito esforço e empenho. Contudo, se os educadores tentarem, desde sempre, refletir e investigar sobre as suas próprias práticas, conseguirão que todo esse processo se vá tornando mais fácil e regular na sua ação educativa.

Durante o desenvolvimento das nossas práticas, também considerámos que a reflexão constituiu uma das tarefas mais difíceis, mas ao mesmo tempo uma das mais importantes, pois através desta conseguimos identificar os aspetos menos bem conseguidos durante a nossa ação educativa, de modo a que os pudéssemos melhorar de semana para semana. Através da reflexão conseguimos encontrar novas soluções para a ação educativa, as quais conduziram à constante melhoria da mesma, tornando-se esta imprescindível para a melhoria da nossa prática e para o nosso crescimento enquanto educadoras/professoras.

Para além de educadoras/professoras reflexivas quisemos também ser educadoras/professoras investigadoras, pois consideramos que todo o educador/professor deve ser investigador, com o intuito de melhorar a sua ação educativa.

Neste sentido, surgiu a nossa investigação, a qual pretendeu encontrar outras formas de melhorar a aprendizagens das crianças/alunos, colmatando, dessa forma, algumas das suas dificuldades e enriquecendo as suas aprendizagens. Deste modo, a investigação desenvolvida ajudou-nos a perceber o quão importante é a articulação entre os espaços formais e não formais de educação para a aprendizagem das crianças, sendo essencial proporcionar às mesmas esta articulação, para os mais diversos conteúdos.

Terminamos este Relatório de Estágio, o qual encerra este capítulo da nossa formação, o Mestrado, com a certeza que durante todo este percurso aprendemos imenso; refletimos sobre vários aspetos, com intuito de conseguirmos sempre melhorar; investigámos, por forma a melhorar a nossa ação educativa e a proporcionar aos alunos um ensino de melhor qualidade; e, acima de tudo, temos a certeza que queremos saber sempre mais, queremos viver numa constante aprendizagem para tentarmos ser sempre melhores, pois só assim poderemos proporcionar às nossas crianças/alunos o melhor, ajudando-os a tornarem-se crianças/alunos mais atentos a tudo o que as rodeia, mais capazes de se tornarem cidadãos conscientes e ativos.

## Referências bibliográficas

- Abrantes, P., Serrazina, L., & Oliveira, I. (1999). *A matemática na educação básica*. Lisboa: Departamento da Educação Básica, Ministério da Educação.
- Afonso, N. (2005). *Investigação Naturalista em Educação – Um guia prático e crítico*. Porto: Edições Asa
- Alarcão, I. (2001). Professor-investigador: Que sentido? Que formação? In B. P Campos (Org.). *Formação profissional de professores no ensino superior*, 1, 21-31. Porto: Porto Editora.
- Amado, J. S. (2000). A Técnica de Análise de Conteúdo. In: *Revista Referência*, Coimbra, 5, (53-63).
- Aranes, V. A. (org.), Trilla, J. & Ghanem, E. (2008). *Educação formal e não formal: Pontos e Contrapontos*. São Paulo: Summus.
- Assembleia da República (1989). Dec-Lei nº 43/89, de 18 de janeiro: *Regime Jurídico da Autonomia das Escolas*. Lisboa – Imprensa Nacional.
- Assembleia da República (2001). Dec-Lei nº 6/2001, de 18 de janeiro: *Princípios Orientadores da Organização e da Gestão Curricula do Ensino Básico*. Lisboa – Imprensa Nacional.
- Assembleia da Republica (1986). Lei nº 46/86, de 14 de Outubro - *Lei de Bases do Sistema Educativo*. Lisboa: Imprensa Nacional.
- Baptista, C. & Sousa, M. (2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios – segundo Bolonha*. Lisboa: Pactor.
- Barrigão, N., Lima, E., Pedroso, N. & Rocha, V. (2011). *Alfa - Estudo do Meio 2*. Porto: Porto Editora.
- Barrigão, N., Lima, E., Pedroso, N. & Rocha, V. (2011). *Alfa – Língua Portuguesa 2*. Porto: Porto Editora.
- Barrigão, N., Lima, E., Pedroso, N. & Rocha, V. (2011). *Alfa – Matemática 2*. Porto: Porto Editora.
- Bastos, G., Cabral, A., Dias, A., Mota, I., Pinto, M., Reis, C. (coord), Segura, J., Silva, E. & Viegas, F. (2009). *Programas de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Benejam, P. (1987). *La formación del maestro. Una alternativa*. Barcelona: Laia.
- Bianconi, M. L. & Caruso, F. (2005). *Educação não-formal. Ciência & Cultura*, 57 (4), 20.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Braga, J. S. (2012). *Herbário*. Lisboa: Assírio & Alvim.
- Carmo, H. & Ferreira, M. (2008). *Metodologia da Investigação*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Carmona, A. C. N. (2012). *Relatório de Estágio: A unidade didática como estratégia de ensino integrado – dos fundamentos didatológicos ao processo de construção*. Relatório Final de Mestrado, Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal (não publicado).
- Cazelli, S. (2000). Divulgação Científica em espaços não formais. In: Congresso da Sociedade de Zoológico do Brasil, XXIV, Belo Horizonte, Anais (10).
- Chizzotti, A. (1991). *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez.
- Costa, A. S. (2007). *Pensamento crítico: Articulação entre Educação não-formal e formal em Ciências*. Tese de Mestrado, Universidade de Aveiro.

Coutinho, C., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J. & Vieira, S. (2009). Investigação-Acção: metodologia preferencial nas práticas educativas. *Psicologia, Educação e Cultura*, XIII (2).

Essus, A. (1995). Através da imagem: possibilidades teórico-metodológicas para a análise de fotografias como fonte histórica. In: *Anais do Seminário Pedagogia da Imagem da Pedagogia*. Universidade Fluminense, Faculdade de Educação.

Estrela, A. (1994). *Teoria e Prática de Observação de Classes: Uma Estratégia de Formação de Professores*. Porto: Porto Editora.

Flick, U. (1998). *An Introduction to Qualitative Research*. London: Sage Publications.

Flick, U. (2004). *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Bookman.

Formosinho, J., Spodeck, B. & Brown, P. (1996). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*. Porto: Porto Editora.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

Freitas, F. & Martins, I. (2005). Promover a aprendizagem das Ciências no 1ºCEB utilizando contextos de educação não formal. In *Ensenanza de las Ciências: VII Congresso*.

Gastal, M. & Oliveira, R. (2009). Educação formal fora da sala de aula – olhares sobre o ensino de ciências utilizando espaços não-formais. In *VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*, Florianópolis, 8 de novembro.

Gloton, R. & Clero, C. (1976). *A Atividade Criadora na Criança*. Lisboa: Estampa.

Gohn, M. G. (2006). Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. In: *Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.*, Rio de Janeiro, 14 (50), 27-38.

Gomes, V. R. V. (2012). *Relatório de Estágio: A Promoção Da Igualdade de Género com Recurso à Atividade Lúdica – uma experiência com crianças de Educação Pré-Escolar*. Relatório Final de Mestrado, Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal (não publicado).

Jorge, F. R. & Paixão, M. F. (2012). *Horto de Amato Lusitano – um espaço de educação não formal na formação em ciências de professores para o ensino básico*. Actas dos XXV Encuentros de Didáctica de las Ciências Experimentales (no prelo). Santiago de Compostela, Espanha.

Koch, M. C. M. & Ribeiro, M. J. S. (2001). Um professor mediador entre o aluno e o saber matemático" In: *O ensino nas séries iniciais: das concepções teóricas às metodológicas*, Porto Alegre, 2001 (39-46).

Martins, E. (2006). A educação aberta à não formalidade (Aprendizagens auto-reguladas). *Educare/Educere*, 19.

Martins, I. P. (2002). *Problemas e perspectivas sobre a integração CTS no Sistema Educativo Português*. In *Educação e Educação em Ciências – Colectânea de textos*. Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa – Universidade de Aveiro.

Martins, I., Veiga, M. L., Teixeira, F., Tenreiro-Vieira, C., Vieira, R. M., Rodrigues, A. V. & Couceiro, F. (2007). *Educação em Ciências e Ensino Experimental - Formação de Professores* (2ª edição). Lisboa: Ministério da Educação.

Martins, M. H. S. (2011). *Relatório de Estágio: À descoberta das Ciências no Jardim do Paço: Interação dos contextos formais e não-formais para a aprendizagem das Ciências no 1º CEB*. Relatório Final de Mestrado, Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal (não publicado).

- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora.
- Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Ministério da Educação (2004). *Organização Curricular e Programas do Ensino Básico – 1º CEB*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Ministério da Educação (2007). *PISA 2006 – Competências científicas dos alunos portugueses*. Consultado em 10 de agosto de 2013 em [http://www.gave.min-edu.pt/np3content/?newsId=33&fileName=relatoio\\_nacional\\_pisa\\_2006.pdf](http://www.gave.min-edu.pt/np3content/?newsId=33&fileName=relatoio_nacional_pisa_2006.pdf)
- Moreira, L. F. T. (2008). *Aprendizagem das Ciências no 3º CEB, numa perspetiva CTS/PC em contexto Não-formal*. Dissertação de Mestrado, Departamento de Didática e Tecnologia Educativa – Universidade de Aveiro, Portugal.
- Moreira, M. A & Masini, E. F. S. (2001). *Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel*. São Paulo: Centauro
- National Council of Teachers of Mathematics (2007) (1ª Edição: 2000). *Princípios e normas para a matemática escolar*, versão portuguesa. Lisboa: Associação de Professores de Matemática/IEE
- Nunes, M. F. B. (2011). *Relatório de Estágio: Experiências Matemáticas no Jardim do Paço*. Relatório Final de Mestrado, Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal (não publicado).
- Oliva, J., Matos, J. & Acevedo, J. (2008) Contribución de las exposiciones científicas escolares al desarrollo profesional docente de los profesores participantes. In *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, 7, 1.
- Oliveira, S. A. T. C. S. (2008). *Concepção, Desenvolvimento e Avaliação de um Ambiente Virtual de Aprendizagem para a Língua Inglesa – Blogue com Podcasts*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação e Psicologia – Universidade Católica Portuguesa, Portugal.
- Papalaia, D., Olds, S. & Feldman, R. (2001). *O mundo da criança*. Lisboa: McGraw Hill.
- Ponte et al. (2003). Investigação sobre investigações matemáticas. *Investigar em Educação*, 2, 93-169.
- Ponte, J. P., Serrazina, L., Guimarães, H. M., Brenda, A., Guimarães, F., Sousa, H., Meneses, L., Martins, M. E. G. & Oliveira, P.A. (2007). *Programa de Matemática do Ensino Básico*. Ministério da Educação.
- Praia, J. (2006). A importância da cultura científica nas sociedades contemporâneas e formas de a promover. *Revista Educare-Educere* (18), 9-30.
- Praia, J. F. & Vasconcelos, C. (2005). Aprendizaje en contextos no formales y alfabetización científica. *Alambique - Didáctica de las Ciencias Experimentales*, 43, 67-73.
- Reis, L. (2004). *A tradição como campo de actividades*. Queluz: Sistema J.
- Reis, P. (2009). *Estudo do Meio: propostas para planeamento, exploração e avaliação de visitas a museus e centros de ciência*. Consultado em 20 de junho de 2013 em <http://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/718/1/KIT-Visitas-a-centros-de-ciencia-e-museus.pdf.pdf>
- Sá, J. G. (2002). *Renovar as práticas no 1º Ciclo pela via das Ciências da Natureza*. Porto: Porto Editora
- Salvado, M. & Cardoso, M. (2004). *O Horto de Amato Lusitano – Uma ponte para Cultura, Educação e Cidadania*. Castelo Branco: Semedo – Soc. Tipográfica, Lda.

Santos, J. C. M. (2012). *Relatório de Estágio: Horto de Amato Lusitano – Matemática em estado vivo*. Relatório Final de Mestrado, Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal (não publicado).

Silva, S. C. P. (2010). *Relatório de Estágio: Prática de Ensino Supervisionado em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico*. Relatório Final de Mestrado, Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Bragança, Portugal (não publicado).

Silva, M. L. C. (2011). *A investigação-ação em contexto colaborativo: mudanças nas conceções e práticas dos professores*. Dissertação de Doutoramento, Instituto de Educação – Universidade de Lisboa, Portugal.

Sim-Sim, I. (2010). *Pontes, Desníveis, e Sustos na Transição entre a Educação Pré-Escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: ESE de Lisboa.

Sousa, A. (2005). *Investigação em Educação*. Lisboa: Livros Horizonte.

Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. & Vieira, S. (2008). *Investigação-Ação: metodologia preferencial nas práticas educativas*. Consultado em 10 de Junho de 2013 em [http://faadsaze.googlepages.com/Investigao-Aco\\_faadsaze.pdf](http://faadsaze.googlepages.com/Investigao-Aco_faadsaze.pdf).

Sprinthall, N. & Sprinthall, R. (1993). *Psicologia Educacional – Uma Abordagem Desenvolvimentista*. Amadora: McGraw-Hill.

Tuckman, B. (2000). *Manual de investigação em educação: como conceber e realizar o processo de investigação em educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

UNESCO e ICSU (1996). *Ciência para o Século XXI — Um novo compromisso*. Paris: UNESCO.

Vieira, V., Bianconi, M. L. & Dias, M. (2005). Espaços Não-Formais de Ensino e o Currículo de Ciências. *Ciência & Cultura*, 57 (4).

## Anexos

**Anexo 1 – Planificação semanal da 1ª semana de implementação**

<b>PLANIFICAÇÃO SEMANAL</b>		
<p><b>Aluna de Prática Supervisionada:</b> Ana Raquel Taborda</p> <p><b>Professora Supervisora:</b> Maria José Infante</p> <p><b>Faixa Etária:</b> 5/6 anos</p> <p><b>Tema:</b> Peça de Teatro “Pinóquio” de Filipe La Féria</p> <p><b>Semana de:</b> 26 a 29 de março de 2012</p>		
<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos</b>
Área de Formação Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade individual de ir assumindo responsabilidades</li> <li>• Compreensão e aceitação de regras</li> <li>• Respeito</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver o sentido de responsabilidade</li> <li>• Identificar-se como “um só mesmo”, em relação aos outros e com o meio, e reconhecer-se como ator dos seus próprios atos e comportamentos</li> <li>• Desenvolver atitudes de respeito, colaboração, ajuda e cooperação</li> </ul>
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão de mensagens orais</li> <li>• Aprender a dar atenção e a escutar</li> <li>• Fomentar o diálogo e o interesse em comunicar</li> <li>• Diferentes situações de comunicação</li> <li>• Familiarização com o código escrito</li> <li>• Tentativas de escrita</li> <li>• Enriquecimento de vocabulário</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Saber escutar</li> <li>• Fomentar o diálogo</li> <li>• Adequar a sua comunicação a situações diversas</li> <li>• Valorizar e incentivar as tentativas de escrita</li> <li>• Dizer, de forma lúdica, poesias</li> <li>• Identificar os trabalhos escrevendo o nome</li> <li>• Alargar o vocabulário</li> </ul>
Domínio da Expressão Motora	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização e domínio do corpo</li> <li>• Sentido da visão (cor)</li> <li>• Diversificação de formas de utilizar e sentir o corpo</li> <li>• Exploração de diferentes formas de movimento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descobrir as possibilidades motoras das diferentes partes do corpo</li> <li>• Utilizar as capacidades sensitivas do corpo</li> <li>• Controlar as diferentes formas de deslocções – andar, correr, saltar... coordenando os diversos movimentos implicados</li> </ul>
Domínio da Expressão Dramática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogo dramático</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a imaginação e a linguagem verbal e não-verbal</li> <li>• Assistir jogos dramáticos a partir de diversos elementos e com a ajuda de adereços</li> </ul>

Domínio da Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenho</li> <li>• Exploração e descoberta de diferentes materiais</li> <li>• Utilização de várias cores</li> <li>• Pintura – a cor e os materiais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as características e possibilidades dos diversos materiais, utensílios e suportes do desenho, assim como dos seus modos de utilização</li> <li>• Desenvolver a expressão gráfica figurativa das formas observadas na natureza ou de situações vividas</li> <li>• Desenvolver a criatividade</li> <li>• Experimentar as possibilidades expressivas da cor e aplica-las à produção de obras plásticas sobre suporte</li> </ul>
Domínio da Expressão Musical	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprendizagem de uma canção</li> <li>• A canção como meio de expressão</li> <li>• O silêncio como forma de escuta</li> <li>• Escutar, cantar</li> <li>• As letras das canções</li> <li>• Música gravada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cuidar a entoação e progredir no canto, tanto de modo individual como em grupo</li> <li>• Escutar com gosto e interesse música gravada e desfrutar dela</li> </ul>
Domínio da Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conjuntos – propriedades e relações com os objetos</li> <li>• Relação entre os elementos de um conjunto de classificação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer, formar e representar conjuntos</li> <li>• Estabelecer relações entre os elementos de um conjunto: classificação</li> </ul>
Área do Conhecimento do Mundo	<p><u>Meio Físico:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os animais do meio próximo</li> <li>• Sensibilização às Ciências</li> <li>• As plantas – partes da planta</li> </ul>	<p><u>Meio Físico:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer características específicas dos animais</li> <li>• Valorizar a importância das plantas para o Homem</li> <li>• Estabelecer relações entre o meio físico e as características das plantas</li> </ul>

**Anexo 2 – Planificação quinzenal das 2ª e 3ª semanas de implementação****PLANIFICAÇÃO QUINZENAL****Aluna de Prática Supervisionada:** Ana Raquel Tabora e Ana Filipa Heitor**Professora Supervisora:** Maria José Infante**Faixa Etária:** 3, 4, 5 e 6 anos**Tema:** Ateliê de Matemática**Semana de:** 26 de abril a 4 de maio de 2012

<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos</b>
Área de Formação Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade individual de ir assumindo responsabilidades</li> <li>• Compreensão e aceitação de regras</li> <li>• Autonomia (aprender a escolher, a preferir, a tomar decisões e a encontrar critérios e razões para as suas escolhas)</li> <li>• Respeito</li> <li>• Socialização (comunicação, integração grupal, respeito, cooperação)</li> <li>• Sentimento de pertença a um grupo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver o sentido de responsabilidade</li> <li>• Identificar-se como “um só mesmo”, em relação aos outros e com o meio, e reconhecer-se como ator dos seus próprios atos e comportamentos</li> <li>• Desenvolver a iniciativa e a tomada de decisões em atividades usuais</li> <li>• Desenvolver atitudes de respeito, colaboração, ajuda e cooperação</li> <li>• Tomar consciência dos outros e estabelecer com eles relações de comunicação e integração grupal</li> <li>• Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos</li> </ul>
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão de mensagens orais</li> <li>• Fomentar o diálogo e o interesse em comunicar</li> <li>• Enriquecimento de vocabulário</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Saber escutar</li> <li>• Fomentar o diálogo</li> <li>• Conhecer novas palavras e seus significados</li> </ul>
Domínio da Expressão Motora	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Localização e orientação espacial</li> <li>• Sentido da visão (cor e forma)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Deslocar-se no espaço próximo, seguindo traçados e itinerários simples</li> <li>• Descobrir as potencialidades dos diferentes órgãos dos sentidos - olhos</li> </ul>
Domínio da Expressão Dramática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Teatro infantil – A História do Capuchinho Vermelho</li> <li>• Expressão verbal</li> <li>• Jogo dramático</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reproduzir, dramaticamente, relatos literários</li> <li>• Desenvolver a capacidade de expressão verbal e interação com o outro através de pequenos diálogos e</li> </ul>

		<p>histórias</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dramatizar histórias conhecidas ou inventadas</li> </ul>
Domínio da Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenho – desenvolvimento da criatividade</li> <li>• Exploração e descoberta de diferentes materiais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenhar de forma livre ou orientada</li> <li>• Desenvolver a criatividade</li> <li>• Conhecer as características e possibilidades dos diversos materiais, utensílios e suportes de desenho</li> </ul>
Domínio da Expressão Musical	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A canção como meio de expressão</li> <li>• Cantar</li> <li>• Música gravada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cuidar a entoação e progredir no canto, tanto de modo individual como em grupo</li> <li>• Escutar com gosto e interesse música gravada e desfrutar dela</li> </ul>
Domínio da Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conjuntos – propriedades e relações com os objetos</li> <li>• Identificação das propriedades dos objetos</li> <li>• Formação e representação dos objetos</li> <li>• Relações entre os elementos de um conjunto de classificação, seriação e ordem</li> <li>• Desenvolvimento do conceito /noção de número</li> <li>• O número de 1 a 8 - Iniciação à soma e à subtração</li> <li>• Iniciação à Geometria – formas geométricas básicas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar e nomear propriedades físicas dos objetos</li> <li>• Reconhecer, formar e representar conjuntos</li> <li>• Estabelecer relações entre os elementos de um conjunto: classificação, seriação e ordem</li> <li>• Desenvolvimento do conceito de número associado a contagens</li> <li>• Realizar operações com objetos</li> <li>• Identificar algumas das principais formas geométricas básicas: círculo, quadrado, triângulo e retângulo</li> </ul>

**Anexo 3 – Planificação semanal da 4ª semana de implementação**

<b>PLANIFICAÇÃO SEMANAL</b>		
<b>Aluna de Prática Supervisionada:</b> Ana Raquel Taborda		
<b>Professora Supervisora:</b> Maria José Infante		
<b>Faixa Etária:</b> 5/6 anos		
<b>Tema:</b> Meios de Transporte		
<b>Semana de:</b> 7 a 10 de maio de 2012		
<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos</b>
Área de Formação Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade individual de ir assumindo responsabilidades</li> <li>• Compreensão e aceitação de regras</li> <li>• Respeito</li> <li>• Autonomia (aprender a escolher, a preferir, a tomar decisões e a encontrar critérios e razões para as suas escolhas)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver o sentido de responsabilidade</li> <li>• Identificar-se como “um só mesmo”, em relação aos outros e com o meio, e reconhecer-se como ator dos seus próprios atos e comportamentos</li> <li>• Desenvolver atitudes de respeito, colaboração, ajuda e cooperação</li> <li>• Desenvolver a iniciativa e a tomada de decisões em atividades usuais</li> </ul>
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão de mensagens orais</li> <li>• Aprender a dar atenção e a escutar</li> <li>• Fomentar o diálogo e o interesse em comunicar</li> <li>• Diferentes situações de comunicação</li> <li>• Familiarização com o código escrito</li> <li>• Tentativas de escrita</li> <li>• Enriquecimento de vocabulário</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Saber escutar</li> <li>• Fomentar o diálogo</li> <li>• Adequar a sua comunicação a situações diversas</li> <li>• Valorizar e incentivar as tentativas de escrita</li> <li>• Dizer, de forma lúdica, poesias</li> <li>• Identificar os trabalhos escrevendo o nome</li> <li>• Conhecer novas palavras e seus significados</li> </ul>
Domínio da Expressão Motora	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização e domínio do corpo</li> <li>• Sentido da audição (precisão auditiva)</li> <li>• Sentido da visão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descobrir as possibilidades motoras das diferentes partes do corpo</li> <li>• Utilizar as capacidades sensitivas do corpo</li> </ul>
Domínio da Expressão Dramática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressão verbal</li> <li>• Jogo dramático</li> <li>• Sombras Chinesas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a capacidade de expressão verbal e interação com o outro através de pequenos diálogos e histórias</li> <li>• Improvisar jogos dramáticos a partir</li> </ul>

		<p>de diversos elementos e com a ajuda de apoios dramáticos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaborar representações de teatro de sombras</li> </ul>
Domínio da Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenho – desenvolvimento da criatividade</li> <li>• Exploração e descoberta de diferentes materiais</li> <li>• Utilização de várias cores</li> <li>• Pintura</li> <li>• Recorte de imagens</li> <li>• Construção de Origamis</li> <li>• Modelagem</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenhar de forma livre ou orientada</li> <li>• Desenvolver a criatividade</li> <li>• Conhecer as características e possibilidades dos diversos materiais, utensílios e suportes do desenho, assim como dos seus modos de utilização</li> <li>• Experimentar as possibilidades expressivas da cor e aplica-las à produção de obras plásticas sobre suporte</li> <li>• Recortar imagens de diferentes suportes e tamanhos</li> <li>• Aprender a construir diferentes Origamis</li> <li>• Desenvolver as habilidades e destrezas manipulativas básicas necessárias para a modelagem de diversos materiais</li> </ul>
Domínio da Expressão Musical	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A canção como meio de expressão</li> <li>• Cantar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cuidar a entoação e progredir no canto, tanto de modo individual como em grupo</li> </ul>
Domínio da Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação das propriedades dos objetos</li> <li>• Conjuntos – propriedades e relações com os objetos</li> <li>• Desenvolvimento do conceito /noção de número (número 9)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar e nomear propriedades físicas dos objetos</li> <li>• Reconhecer e formar conjuntos</li> <li>• Desenvolver o conceito de número associado a contagens</li> </ul>
Área do Conhecimento do Mundo	<p><u>Meio Social:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os meios de transporte: terrestres, aéreos e marítimos – função/utilização/segurança</li> </ul>	<p><u>Meio Social:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os diversos tipos de transporte, suas funções, utilização e medidas de segurança</li> </ul>

**Anexo 4 – Planificação semanal da 5ª semana de implementação**

<b>PLANIFICAÇÃO SEMANAL</b>		
<p><b>Aluna de Prática Supervisionada:</b> Ana Raquel Taborda</p> <p><b>Professora Supervisora:</b> Maria José Infante</p> <p><b>Faixa Etária:</b> 5/6 anos</p> <p><b>Tema:</b> Noção de Tempo</p> <p><b>Semana de:</b> 21 a 24 de maio de 2012</p>		
<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos</b>
Área de Formação Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade individual de ir assumindo responsabilidades</li> <li>• Compreensão e aceitação de regras</li> <li>• Respeito</li> <li>• Autonomia (aprender a escolher, a preferir, a tomar decisões e a encontrar critérios e razões para as suas escolhas)</li> <li>• Socialização (comunicação, integração grupal, respeito, cooperação)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver o sentido de responsabilidade</li> <li>• Identificar-se como “um só mesmo”, em relação aos outros e com o meio, e reconhecer-se como ator dos seus próprios atos e comportamentos</li> <li>• Desenvolver atitudes de respeito, colaboração, ajuda e cooperação</li> <li>• Desenvolver a iniciativa e a tomada de decisões em atividades usuais</li> <li>• Tomar consciência dos outros e estabelecer com eles relações de comunicação e integração grupal</li> </ul>
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão de mensagens orais</li> <li>• Aprender a dar atenção e a escutar</li> <li>• Fomentar o diálogo e o interesse em comunicar</li> <li>• Diferentes situações de comunicação</li> <li>• Familiarização com o código escrito</li> <li>• Tentativas de escrita</li> <li>• Enriquecimento de vocabulário</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Saber escutar</li> <li>• Fomentar o diálogo</li> <li>• Adequar a sua comunicação a situações diversas</li> <li>• Valorizar e incentivar as tentativas de escrita</li> <li>• Identificar os trabalhos escrevendo o nome</li> <li>• Conhecer novas palavras e seus significados</li> </ul>
Domínio da Expressão Motora	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização e domínio do corpo</li> <li>• Diversificação de formas de utilizar e sentir o corpo</li> <li>• Exploração de diferentes formas de movimento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descobrir as possibilidades motoras das diferentes partes do corpo</li> <li>• Controlar as diferentes formas de deslocamentos – andar, correr, saltar... coordenando os diversos movimentos implicados</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organização temporal: relação de espaço/tempo (duração); noções temporais básicas de sucessão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber a duração dos acontecimentos</li> <li>• Perceber ações sucessivas e desenvolver a noção de sucessão</li> </ul>
Domínio da Expressão Dramática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressão verbal</li> <li>• Jogo dramático</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a capacidade de expressão verbal e interação com o outro através de pequenos diálogos e histórias</li> <li>• Improvisar jogos dramáticos a partir de diversos elementos e com a ajuda de apoios dramáticos</li> </ul>
Domínio da Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenho – desenvolvimento da criatividade; desenho figurativo</li> <li>• Exploração e descoberta de diferentes materiais</li> <li>• Utilização de várias cores</li> <li>• Pintura</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenhar de forma livre ou orientada</li> <li>• Desenvolver a criatividade</li> <li>• Desenvolver a expressão gráfica figurativa das formas observadas de situações vividas</li> <li>• Conhecer as características e possibilidades dos diversos materiais, utensílios e suportes do desenho, assim como dos seus modos de utilização</li> <li>• Experimentar as possibilidades expressivas da cor e aplica-las à produção de obras plásticas sobre suporte</li> </ul>
Domínio da Expressão Musical	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A canção como meio de expressão</li> <li>• Cantar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cuidar a entoação e progredir no canto, tanto de modo individual como em grupo</li> </ul>
Domínio da Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Noção de número</li> <li>• Noção de tempo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer os números</li> <li>• Iniciar-se na medida do tempo</li> </ul>
Área do Conhecimento do Mundo	<p><u>Meio Físico:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O decorrer do tempo</li> </ul>	<p><u>Meio Físico:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar termos básicos relativos à organização do tempo</li> </ul>

**Anexo 5 – Planificação semanal da 6ª semana de implementação**

<b>PLANIFICAÇÃO SEMANAL</b>		
<b>Aluna de Prática Supervisionada:</b> Ana Raquel Taborda		
<b>Professora Supervisora:</b> Maria José Infante		
<b>Faixa Etária:</b> 5/6 anos		
<b>Tema:</b> A Florista		
<b>Semana de:</b> 4 a 8 de junho de 2012		
<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos</b>
Área de Formação Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade individual de ir assumindo responsabilidades</li> <li>• Compreensão e aceitação de regras</li> <li>• Respeito</li> <li>• Autonomia (aprender a escolher, a preferir, a tomar decisões e a encontrar critérios e razões para as suas escolhas)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver o sentido de responsabilidade</li> <li>• Identificar-se como “um só mesmo”, em relação aos outros e com o meio, e reconhecer-se como ator dos seus próprios atos e comportamentos</li> <li>• Desenvolver atitudes de respeito, colaboração, ajuda e cooperação</li> <li>• Desenvolver a iniciativa e a tomada de decisões em atividades usuais</li> </ul>
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão de mensagens orais</li> <li>• Aprender a dar atenção e a escutar</li> <li>• Fomentar o diálogo e o interesse em comunicar</li> <li>• Diferentes situações de comunicação</li> <li>• Familiarização com o código escrito</li> <li>• Tentativas de escrita</li> <li>• Enriquecimento de vocabulário</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Saber escutar</li> <li>• Fomentar o diálogo</li> <li>• Adequar a sua comunicação a situações diversas</li> <li>• Valorizar e incentivar as tentativas de escrita</li> <li>• Identificar os trabalhos escrevendo o nome</li> <li>• Conhecer novas palavras e seus significados</li> </ul>
Domínio da Expressão Motora	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização e domínio do corpo</li> <li>• Diversificação de formas de utilizar e sentir o corpo</li> <li>• Exploração de diferentes formas de movimento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descobrir as possibilidades motoras das diferentes partes do corpo</li> <li>• Controlar as diferentes formas de deslocamentos – andar, correr, saltar... coordenando os diversos movimentos implicados</li> </ul>
Domínio da Expressão Dramática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressão verbal</li> <li>• Jogo dramático</li> <li>• Fantoques</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a capacidade de expressão verbal e interação com o outro através de pequenos diálogos e histórias</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Improvisar jogos dramáticos a partir de diversos elementos e com a ajuda de apoios dramáticos</li> <li>• Usar fantoches como elemento facilitador de expressão de sentimentos e desejos</li> </ul>
Domínio da Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenho – desenvolvimento da criatividade; desenho figurativo</li> <li>• Exploração e descoberta de diferentes materiais</li> <li>• Utilização de várias cores</li> <li>• Pintura</li> <li>• Recorte</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenhar de forma livre ou orientada</li> <li>• Desenvolver a criatividade</li> <li>• Desenvolver a expressão gráfica figurativa das formas observadas na natureza e de situações vividas</li> <li>• Conhecer as características e possibilidades dos diversos materiais, utensílios e suportes do desenho, assim como dos seus modos de utilização</li> <li>• Experimentar as possibilidades expressivas da cor e aplica-las à produção de obras plásticas sobre suporte</li> <li>• Recortar imagens de diferentes suportes e tamanhos</li> </ul>
Domínio da Expressão Musical	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A canção como meio de expressão</li> <li>• Cantar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cuidar a entoação e progredir no canto, tanto de modo individual como em grupo</li> </ul>
Domínio da Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conjuntos – propriedades e relações com os objetos</li> <li>• Desenvolvimento do conceito /noção de número (número 10) – as operações: iniciação à soma e à subtração</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer, formar e representar conjuntos</li> <li>• Reconhecer os números</li> <li>• Desenvolver o conceito de número associado a contagens</li> </ul>
Área do Conhecimento do Mundo	<p><u>Meio Social:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O trabalho – tipos, funções e utilidade</li> </ul> <p><u>Meio Físico:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As plantas – vegetais do seu meio próximo; partes da planta e ciclo vital; utilidade para o Homem; necessidades e cuidados</li> </ul>	<p><u>Meio Social:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e valorizar os diversos tipos de trabalho numa comunidade organizada</li> </ul> <p><u>Meio Físico:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar e explorar o meio ambiente</li> <li>• Identificar etapas do ciclo vital das plantas</li> <li>• Valorizar a importância das plantas para o Homem</li> <li>• Estabelecer relações entre o meio físico e as características das plantas</li> <li>• Conhecer características específicas das plantas</li> </ul>

**Anexo 6 – Planificação semanal da 7ª semana de implementação**

<b>PLANIFICAÇÃO SEMANAL</b>		
<p><b>Aluna de Prática Supervisionada:</b> Ana Raquel Taborda e Ana Filipa Heitor</p> <p><b>Professora Supervisora:</b> Maria José Infante</p> <p><b>Faixa Etária:</b> 5/6 anos</p> <p><b>Tema:</b> Os Santos Populares / As marchas</p> <p><b>Semana de:</b> 11 a 14 de junho de 2012</p>		
<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos</b>
Área de Formação Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade individual de ir assumindo responsabilidades</li> <li>• Compreensão e aceitação de regras</li> <li>• Autonomia (aprender a escolher, a preferir, a tomar decisões e a encontrar critérios e razões para as suas escolhas)</li> <li>• Respeito</li> <li>• Socialização – comunicação, integração grupal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver o sentido de responsabilidade</li> <li>• Identificar-se como “um só mesmo”, em relação aos outros e com o meio, e reconhecer-se como ator dos seus próprios atos e comportamentos</li> <li>• Desenvolver a iniciativa e a tomada de decisões em atividades usuais</li> <li>• Desenvolver atitudes de respeito, colaboração, ajuda e cooperação</li> <li>• Tomar consciência dos outros e estabelecer com eles relações de comunicação e integração grupal</li> </ul>
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender a dar atenção e a escutar</li> <li>• Sensibilização aos sons / discriminação e associação de sons</li> <li>• Fomentar o diálogo e o interesse em comunicar</li> <li>• Apropriação das funções da linguagem – as quadras populares</li> <li>• Explorar o caráter lúdico da linguagem</li> <li>• Enriquecimento de vocabulário</li> <li>• Familiarização com o código escrito</li> <li>• Funções da escrita</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Saber escutar</li> <li>• Descobrir as relações dos sons</li> <li>• Fomentar o diálogo</li> <li>• Apropriar-se, progressivamente, das funções da linguagem</li> <li>• Trabalhar o caráter lúdico da linguagem / brincar com as palavras</li> <li>• Dizer, de forma lúdica, quadras populares</li> <li>• Conhecer novas palavras e seus significados – alargar o vocabulário</li> <li>• Valorizar e incentivar tentativas de escrita</li> <li>• Apropriar-se, progressivamente, das funções da escrita</li> </ul>
Domínio da Expressão Motora	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização e domínio do corpo</li> <li>• Dança – as marchas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descobrir as possibilidades motoras das diferentes partes do corpo</li> <li>• Dançar ao som de músicas populares,</li> </ul>

	populares	respeitando uma determinada coreografia
Domínio da Expressão Dramática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogo dramático</li> <li>• Expressão verbal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recriar experiências da vida quotidiana – as marchas populares</li> <li>• Desenvolver a capacidade de expressão verbal e interação com o outro através de pequenos diálogos e histórias</li> </ul>
Domínio da Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenho – desenvolvimento da criatividade</li> <li>• Pintura</li> <li>• Colagem</li> <li>• Exploração e descoberta de diferentes materiais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenhar de forma livre ou orientada</li> <li>• Desenvolver a criatividade</li> <li>• Experimentar as possibilidades expressivas da cor – pintura</li> <li>• Desenvolver as destrezas manipulativas necessárias para a confeção de colagens</li> <li>• Conhecer as características e possibilidades dos diversos materiais</li> </ul>
Domínio da Expressão Musical	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A canção como meio de expressão</li> <li>• Canções populares</li> <li>• Música gravada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cuidar a entoação e progredir no canto, tanto de modo individual como em grupo</li> <li>• Aprender canções populares</li> <li>• Escutar com gosto e interesse música gravada e desfrutar dela</li> </ul>
Área do Conhecimento do Mundo	<u>Meio Social:</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dias especiais / festividades – Os Santos Populares e as marchas</li> </ul>	<u>Meio Social:</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer os Santos Populares enquanto festividade que une as pessoas e as diverte</li> </ul>

**Anexo 7 – Planificação semanal da 8ª semana de implementação**

<b>PLANIFICAÇÃO SEMANAL</b>		
<p><b>Aluna de Prática Supervisionada:</b> Ana Raquel Taborda e Ana Filipa Heitor</p> <p><b>Professora Supervisora:</b> Maria José Infante</p> <p><b>Faixa Etária:</b> 5/6 anos</p> <p><b>Tema:</b> Olá Verão, adeus amiguinhos!</p> <p><b>Semana de:</b> 18 a 21 de junho de 2012</p>		
<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos</b>
Área de Formação Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade individual de ir assumindo responsabilidades</li> <li>• Compreensão e aceitação de regras</li> <li>• Autonomia (aprender a escolher, a preferir, a tomar decisões e a encontrar critérios e razões para as suas escolhas)</li> <li>• Respeito</li> <li>• Socialização – comunicação, integração grupal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver o sentido de responsabilidade</li> <li>• Identificar-se como “um só mesmo”, em relação aos outros e com o meio, e reconhecer-se como ator dos seus próprios atos e comportamentos</li> <li>• Desenvolver a iniciativa e a tomada de decisões em atividades usuais</li> <li>• Desenvolver atitudes de respeito, colaboração, ajuda e cooperação</li> <li>• Tomar consciência dos outros e estabelecer com eles relações de comunicação e integração grupal</li> </ul>
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender a dar atenção e a escutar</li> <li>• Enriquecimento de vocabulário</li> <li>• Familiarização com o código escrito</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Saber escutar</li> <li>• Conhecer novas palavras e seus significados – alargar o vocabulário</li> <li>• Valorizar e incentivar tentativas de escrita</li> </ul>
Domínio da Expressão Motora	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização e domínio do corpo</li> <li>• Diversificação de formas de utilizar e sentir o corpo</li> <li>• Exploração de diferentes formas de movimento</li> <li>• Exploração e manipulação de diferentes materiais – balões e esponjas</li> <li>• Controle motor-dinâmico</li> <li>• Sentido do tato</li> <li>• Sentido da audição – ruído e silêncio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descobrir as possibilidades motoras das diferentes partes do corpo</li> <li>• Controlar as diferentes formas de deslocação – andar, correr, saltar,... - coordenando os diversos movimentos implicados</li> <li>• Desenvolver a coordenação visual – motora global e aplicada à manipulação dos objetos</li> <li>• Utilizar as capacidades sensitivas do corpo para o conhecimento de pessoas</li> <li>• Descobrir as possibilidades dos diferentes órgãos do s sentidos (tato</li> </ul>

		e audição)
Domínio da Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenho – desenvolvimento da criatividade; desenho figurativo</li> <li>• Pintura</li> <li>• Exploração e descoberta de diferentes materiais</li> <li>• Utilização de várias cores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenhar de forma livre ou orientada</li> <li>• Desenvolver a criatividade</li> <li>• Desenvolver a expressão gráfica figurativa de situações vividas</li> <li>• Experimentar as possibilidades expressivas da cor – pintura</li> <li>• Conhecer as características e possibilidades dos diversos materiais</li> <li>• Experimentar as possibilidades expressivas da cor e aplica-las à produção de obras plásticas sobre suporte</li> </ul>
Domínio da Expressão Musical	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A canção como meio de expressão</li> <li>• Cantar</li> <li>• Música gravada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cuidar a entoação e progredir no canto, tanto de modo individual como em grupo</li> <li>• Escutar com gosto e interesse música gravada e desfrutar dela</li> </ul>
Domínio da Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Noção de número</li> <li>• Seriação e ordenação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento do conceito de número associado a contagens</li> <li>• Estabelecer relações entre os elementos de um conjunto: seriação e ordem</li> </ul>

**Anexo 8 – Seleção dos conteúdos – 1ª semana de implementação**

<b>PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA – GUIÃO DE ATIVIDADES</b>			
<b>Professora Cooperante:</b> Maria da Graça Gabriel			
<b>Alunas de Prática Supervisionada:</b> Ana Raquel Tabora e Ana Filipa Heitor			
<b>Professor Supervisor:</b> António Pereira Pais			
<b>Turma:</b> 2º Ano			
<b>Unidade Temática:</b> À Descoberta dos Cinco Sentidos!			
<b>Semana de:</b> 6 a 8 de novembro de 2012			
<b>Seleção do conteúdo programático</b>			
<b>Objetivos didáticos gerais</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estruturar o conhecimento de si próprio, através da localização e exploração dos órgãos dos sentidos;</li> <li>• Expressar oralmente e por escrito ideias e conhecimentos, nomeadamente acerca dos órgãos dos sentidos;</li> <li>• Ser capaz de resolver problemas, raciocinar e comunicar em contextos numéricos;</li> <li>• Manipular e experienciar cores a partir de descobertas sensoriais.</li> </ul>			
<b>Sequenciação do conteúdo programático por áreas curriculares</b>			
<b>Estudo do Meio</b>			
<b>Competências/ Tópicos/Blocos</b>	<b>Descritores de desempenho/ Objetivos específicos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Resultados esperados/ Avaliação</b>
Bloco 1 – À descoberta de si mesmo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Localizar, no corpo, os órgãos dos sentidos (olhos, língua, nariz, ouvidos e pele);</li> <li>• Distinguir objetos pelo cheiro, sabor, textura, forma;</li> <li>• Distinguir sons, cheiros e cores do ambiente que o cerca.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os órgãos dos sentidos (olhos, língua, nariz, ouvidos e pele) – Conteúdo novo (todos os dias)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Localiza, no corpo, os órgãos dos sentidos (olhos, língua, nariz, ouvidos e pele);</li> <li>• Distingue objetos pelo cheiro, sabor, textura, forma;</li> <li>• Distingue sons, cheiros e cores do ambiente que o cerca.</li> </ul>
<b>Língua Portuguesa</b>			
<b>Competências/ Tópicos/Blocos</b>	<b>Descritores de desempenho/ Objetivos específicos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Resultados esperados/ Avaliação</b>
• Compreensão do oral	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- apropriar-se de novos vocábulos;</li> <li>- associar palavras ao seu significado;</li> <li>- identificar palavras desconhecidas;</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vocabulário (todos os dias)</li> <li>• Reconto (dia 7)</li> <li>• Texto oral e texto escrito (dias 6 e 7)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Presta atenção a breves discursos sobre assuntos que lhe são familiares – os cinco sentidos - retendo o essencial da mensagem;</li> <li>• Compreende o</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- responder a questões acerca do que ouviu;</li> <li>- identificar o tema central;</li> <li>- recontar histórias.</li> </ul>		essencial do texto lido.
• Expressão oral	• Usar vocabulário adequado ao tema e à situação.	• Vocabulário (todos os dias)	• Fala de forma clara e audível.
• Leitura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os sons da palavra e estabelecer as correspondências som/letra; letra/som;</li> <li>• Antecipar conteúdos; Mobilizar conhecimentos prévios;</li> <li>• Ler com progressiva autonomia palavras, frases e pequenos textos para: <ul style="list-style-type: none"> <li>- confrontar as previsões feitas com o conteúdo do texto;</li> <li>- relacionar a informação lida com conhecimentos exteriores ao texto;</li> <li>- identificar o tema central;</li> <li>- responder a questões sobre o texto;</li> </ul> </li> <li>• Ler em voz alta.</li> </ul>	• Leitura em voz alta (todos os dias)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lê com clareza o texto proposto nesta unidade didática;</li> <li>• Compreende o essencial do texto lido.</li> </ul>
• Escrita	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaborar por escrito respostas a questionários, roteiros de tarefas e atividades;</li> <li>• Utilizar materiais de apoio à produção escrita;</li> <li>• Elaborar uma descrição de objetos.</li> </ul>	• Escrita (todos os dias)	• Escreve legivelmente, com respeito pelo tema, em diferentes suportes, e com correção (orto)gráfica.
• Conhecimento explícito (plano fonológico e plano da representação gráfica e ortográfica)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manipular os sons da língua e observar os efeitos produzidos: <ul style="list-style-type: none"> <li>- discriminar os sons da fala;</li> <li>- articular corretamente os sons da língua;</li> </ul> </li> <li>• Comparar dados e descobrir regularidades: <ul style="list-style-type: none"> <li>- estabelecer relações de semelhança e diferença entre sons;</li> </ul> </li> <li>• Explicitar regras e</li> </ul>	• Sons e Fonemas: [ge], [gi], [gue] e [gui] (dia 8)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compara dados para descobrir regularidades no funcionamento da língua;</li> <li>• Mobiliza o conhecimento adquirido para melhorar o desempenho pessoal no modo oral e no modo escrito.</li> </ul>

	<p>procedimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- identificar e classificar os sons da língua;</li> <li>• Comparar dados e descobrir regularidades;</li> <li>• Explicitar regras e procedimentos:</li> <li>- estabelecer correspondência entre som e letras.</li> </ul>		
<b>Matemática</b>			
<b>Competências/ Tópicos/Blocos</b>	<b>Descritores de desempenho/ Objetivos específicos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Resultados esperados/ Avaliação</b>
Números e operações: • Números naturais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Classificar e ordenar de acordo com um dado critério;</li> <li>• Realizar contagens progressivas e regressivas, representando os números envolvidos;</li> <li>• Compreender várias utilizações do número e identificar números em contextos do cotidiano;</li> <li>• Compor e decompor números;</li> <li>• Utilizar a simbologia <math>&lt;</math>, <math>&gt;</math> e <math>=</math>;</li> <li>• Identificar e dar exemplos de diferentes representações para o mesmo número;</li> <li>• Representar números na reta numérica;</li> <li>• Ler e representar números, pelo menos até 199;</li> <li>• Resolver problemas envolvendo relações numéricas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Noção de número natural (todos os dias)</li> <li>• Relações numéricas (todos os dias)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Classifica e ordena de acordo com um dado critério - <math>&lt;</math> que 100 e <math>&gt;</math> que 100;</li> <li>• Realiza contagens progressivas e regressivas, utilizando números até 100 e representando os números envolvidos;</li> <li>• Compreende várias utilizações do número e identifica números em contextos do cotidiano;</li> <li>• Compõe e decompõe números até à centena;</li> <li>• Utiliza a simbologia <math>&lt;</math>, <math>&gt;</math> e <math>=</math>;</li> <li>• Identifica e dá exemplos de diferentes representações para o mesmo número;</li> <li>• Representa números na reta numérica;</li> <li>• Lê e representa números até 199;</li> <li>• Resolve problemas envolvendo relações</li> </ul>

			numéricas;
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Operações com números naturais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a adição nos sentidos combinar e acrescentar;</li> <li>• Compreender a subtração nos sentidos retirar, comparar e completar;</li> <li>• Usar os sinais + e - na representação horizontal do cálculo;</li> <li>• Adicionar e subtrair utilizando a representação horizontal e recorrendo a estratégias de cálculo mental e escrito;</li> <li>• Resolver problemas envolvendo adições e subtrações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adição (todos os dias)</li> <li>• Subtração (todos os dias)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreende a adição nos sentidos de combinar e acrescentar;</li> <li>• Compreende a subtração nos sentidos de retirar, comparar e completar;</li> <li>• Usa os sinais + e - na representação horizontal do cálculo;</li> <li>• Adiciona e subtrai utilizando a representação horizontal e recorrendo a estratégias de cálculo mental e escrito;</li> <li>• Resolve problemas envolvendo adições e subtrações.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Regularidades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaborar sequências de números segundo uma dada lei de formação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sequências (dia 6)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elabora sequências de números segundo uma dada lei de formação (+10) e investiga regularidades em sequências e em tabelas de números.</li> </ul>
<p>Organização e tratamento de dados:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Representação e interpretação de dados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler, explorar e interpretar informação (apresentada em tabelas e pictogramas) respondendo a questões.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura e interpretação de informação apresentada em tabelas e gráficos (dias 6 e 7)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lê, explora e interpreta informação (apresentada em tabelas e pictogramas) respondendo a questões e formulando novas questões.</li> </ul>
<p>Capacidades transversais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Resolução de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar o objetivo e a informação relevante para a resolução de um dado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão do problema (dias 6 e 7)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identifica o objetivo e a informação relevante para a</li> </ul>

<p>problemas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Raciocínio matemático</li> <li>• Comunicação matemática</li> </ul>	<p>problema;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceber e pôr em prática estratégias de resolução de problemas, verificando a adequação dos resultados obtidos e dos processos utilizados;</li> <li>• Explicar ideias e processos e justificar resultados matemáticos;</li> <li>• Interpretar informação e ideias matemáticas representadas de diversas formas;</li> <li>• Representar informação e ideias matemáticas de diversas formas;</li> <li>• Expressar ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito, utilizando linguagens e vocabulário próprios;</li> <li>• Discutir resultados, processos e ideias matemáticos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceção, aplicação e justificação de estratégias (dias 6 e 7)</li> <li>• Justificação (dias 6 e 7)</li> <li>• Interpretação (todos os dias)</li> <li>• Representação (todos os dias)</li> <li>• Expressão (todos os dias)</li> <li>• Discussão (todos os dias)</li> </ul>	<p>resolução de um dado problema;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Concebe e põe em prática estratégias de resolução de problemas, verificando a adequação dos resultados obtidos e dos processos realizados;</li> <li>• Explica ideias e processos e justifica resultados matemáticos;</li> <li>• Interpreta informação e ideias matemáticas representadas de diversas formas;</li> <li>• Expressa ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito, utilizando linguagens e vocabulários próprios;</li> <li>• Discute resultados, processos e ideias matemáticos.</li> </ul>
<b>Expressões</b>			
<b>Competências/ Tópicos/Blocos</b>	<b>Descritores de desempenho/ Objetivos específicos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Resultados esperados/ Avaliação</b>
Bloco 2 – Descoberta e organização progressiva de superfícies	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer experiências de mistura de cores;</li> <li>• Fazer pintura soprada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pintura – Conteúdo novo (dia 7)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Faz experiências de mistura de cores, criando cores secundárias a partir das cores primárias;</li> <li>• Faz pintura soprada.</li> </ul>

## Anexo 9 – Seleção dos conteúdos – 2ª semana de implementação

PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA – GUIÃO DE ATIVIDADES			
<b>Professora Cooperante:</b> Maria da Graça Gabriel			
<b>Aluna de Prática Supervisionada:</b> Ana Raquel Taborda			
<b>Professor Supervisor:</b> António Pereira Pais			
<b>Turma:</b> 2º Ano			
<b>Unidade Temática:</b> À Descoberta dos Cinco Sentidos!			
<b>Semana de:</b> 13 a 15 de novembro de 2012			
Seleção do conteúdo programático			
Objetivos didáticos gerais			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estruturar o conhecimento de si próprio, através da localização e exploração dos órgãos dos sentidos;</li> <li>• Expressar oralmente e por escrito ideias e conhecimentos - os órgãos dos sentidos;</li> <li>• Compreender o sistema de numeração decimal;</li> <li>• Manipular e explorar diferentes materiais moldáveis.</li> </ul>			
Sequenciação do conteúdo programático por áreas curriculares			
Estudo do Meio			
Competências/ Tópicos/Blocos	Descritores de desempenho/ Objetivos específicos	Conteúdos	Resultados esperados/ Avaliação
Bloco 1 – À descoberta de si mesmo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Localizar, no corpo, os órgãos dos sentidos (olhos, língua, nariz, ouvidos e pele);</li> <li>• Distinguir objetos pelo cheiro, sabor, textura e forma;</li> <li>• Distinguir cheiros do ambiente que o cerca.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os órgãos dos sentidos (olhos, língua, nariz, ouvidos e pele) – Conteúdo novo (todos os dias)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Localiza, no corpo, os órgãos dos sentidos (olhos, língua, nariz, ouvidos e pele);</li> <li>• Distingue objetos pelo cheiro, sabor, textura e forma;</li> <li>• Distingue cheiros do ambiente que o cerca.</li> </ul>
Língua Portuguesa			
Competências/ Tópicos/Blocos	Descritores de desempenho/ Objetivos específicos	Conteúdos	Resultados esperados/ Avaliação
• Compreensão do oral	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- apropriar-se de novos vocábulos;</li> <li>- associar palavras ao seu significado;</li> <li>- identificar palavras desconhecidas;</li> <li>- responder a questões</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vocabulário (todos os dias)</li> <li>• Texto oral e texto escrito (dias 13 e 14)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Presta atenção a breves discursos sobre assuntos que lhe são familiares – os cinco sentidos - retendo o essencial da mensagem;</li> <li>• Compreende o essencial do texto</li> </ul>

	acerca do que ouviu.		lido – texto instrucional (a receita).
• Expressão oral	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Usar vocabulário adequado ao tema e à situação.</li> <li>• Articular corretamente palavras.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vocabulário (todos os dias)</li> <li>• Articulação (todos os dias)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fala de forma clara e audível.</li> </ul>
• Leitura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os sons da palavra e estabelecer as correspondências som/letra, letra/som;</li> <li>• Antecipar conteúdos;</li> <li>• Mobilizar conhecimentos prévios;</li> <li>• Ler com progressiva autonomia palavras, frases e pequenos textos para: <ul style="list-style-type: none"> <li>- relacionar a informação lida com conhecimentos exteriores ao texto;</li> <li>- seguir instruções escritas para realizar ações;</li> <li>- responder a questões sobre o texto;</li> <li>- compreender melhor (reler para resolver problemas de compreensão);</li> </ul> </li> <li>• Ler em voz alta.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura em voz alta (todos os dias)</li> <li>• Instruções (todos os dia)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lê com clareza o texto instrucional proposto nesta unidade didática;</li> <li>• Compreende o essencial do texto lido.</li> </ul>
• Escrita	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaborar por escrito respostas a questionários, roteiros de tarefas e atividades;</li> <li>• Elaborar uma descrição de objetos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrita (todos os dias)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escreve legivelmente, com respeito pelo tema, em diferentes suportes, e com correção (orto)gráfica.</li> </ul>
• Conhecimento explícito (plano fonológico e plano da representação gráfica e ortográfica)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manipular os sons da língua e observar os efeitos produzidos: <ul style="list-style-type: none"> <li>- discriminar os sons da fala;</li> <li>- articular corretamente os sons da língua;</li> <li>- produzir palavras por inserção de elementos.</li> </ul> </li> <li>• Explicitar regras e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sons e Fonemas: [br], [dr], [cr], [fr], [tr], [gr], [pr] e [vr] (todos os dias)</li> <li>• Sílabas (dia 14)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compara dados para descobrir regularidades no funcionamento da língua - [br], [dr], [cr], [fr], [tr], [gr], [pr] e [vr];</li> <li>• Mobiliza o conhecimento adquirido para</li> </ul>

	procedimentos: - identificar sílabas. • Explicitar regras e procedimentos: - estabelecer correspondências entre sons e letras.		melhorar o desempenho pessoal no modo oral e no modo escrito.
<b>Matemática</b>			
<b>Competências/ Tópicos/Blocos</b>	<b>Descritores de desempenho/ Objetivos específicos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Resultados esperados/ Avaliação</b>
Números e operações: • Números naturais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar contagens progressivas e regressivas, representando os números envolvidos;</li> <li>• Compor e decompor números;</li> <li>• Comparar e ordenar números;</li> <li>• Identificar e dar exemplos de diferentes representações para o mesmo número;</li> <li>• Ler e representar números de 199 a 299;</li> <li>• Compreender o valor posicional de um algarismo no sistema de numeração decimal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Noção de número natural (todos os dias)</li> <li>• Relações numéricas (todos os dias)</li> <li>• Sistema de numeração decimal (todos os dias)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realiza contagens progressivas e regressivas, utilizando números até 299 e representando os números envolvidos;</li> <li>• Compõe e decompõe números até ao 299;</li> <li>• Compara e ordena números até ao 299;</li> <li>• Identifica e dá exemplos de diferentes representações para o mesmo número;</li> <li>• Lê e representa números de 199 a 299;</li> <li>• Compreende o valor posicional de um algarismo no sistema de numeração decimal.</li> </ul>
• Operações com números naturais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a adição nos sentidos combinar e acrescentar;</li> <li>• Compreender a subtração nos sentidos retirar, comparar e completar;</li> <li>• Usar os sinais + e - na representação horizontal do cálculo;</li> <li>• Adicionar e subtrair utilizando a representação horizontal e recorrendo a</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adição (todos os dias)</li> <li>• Subtração (todos os dias)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreende a adição nos sentidos de combinar e acrescentar;</li> <li>• Compreende a subtração nos sentidos de retirar, comparar e completar;</li> <li>• Usa os sinais + e - na representação horizontal do</li> </ul>

	estratégias de cálculo mental e escrito.		cálculo; <ul style="list-style-type: none"> <li>• Adiciona e subtrai utilizando a representação horizontal e recorrendo a estratégias de cálculo mental e escrito.</li> </ul>
Capacidades transversais: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Raciocínio matemático</li> <li>• Comunicação matemática</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interpretar informação e ideias matemáticas representadas de diversas formas;</li> <li>• Representar informação e ideias matemáticas de diversas formas;</li> <li>• Expressar ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito, utilizando linguagens e vocabulário próprios.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Representação (todos os dias)</li> <li>• Expressão (todos os dias)</li> <li>• Discussão (todos os dias)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interpreta informação e ideias matemáticas representadas de diversas formas;</li> <li>• Representa informação e ideias matemáticas de diversas formas;</li> <li>• Expressa ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito, utilizando linguagens e vocabulário próprios.</li> </ul>
<b>Expressões</b>			
<b><i>Competências/ Tópicos/Blocos</i></b>	<b><i>Descritores de desempenho/ Objetivos específicos</i></b>	<b><i>Conteúdos</i></b>	<b><i>Resultados esperados/ Avaliação</i></b>
Bloco 1 – Descoberta e organização progressiva de volumes	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar e tirar partido da resistência e plasticidade da massa de sal;</li> <li>• Modelar usando apenas as mãos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Modelagem – (dia 14)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explora e tira partido da resistência e plasticidade da massa de sal;</li> <li>• Modela usando apenas as mãos.</li> </ul>

## Anexo 10 – Seleção dos conteúdos – 3ª semana de implementação

PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA – GUIÃO DE ATIVIDADES			
<b>Professora Cooperante:</b> Maria da Graça Gabriel			
<b>Aluna de Prática Supervisionada:</b> Ana Raquel Taborda			
<b>Professor Supervisor:</b> António Pereira Pais			
<b>Turma:</b> 2º Ano			
<b>Unidade Temática:</b> À Descoberta dos alimentos com o Alfa!			
<b>Semana de:</b> 27 a 29 de novembro de 2012			
Seleção do conteúdo programático			
Objetivos didáticos gerais			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver hábitos de alimentação saudável e de higiene dos alimentos;</li> <li>• Utilizar diferentes tipos de linguagem (linguagem verbal e linguagem não verbal) em situações de interação comunicacional;</li> <li>• Compreender a adição e ser capaz de operar com números naturais e racionais não negativos na representação decimal;</li> <li>• Utilizar diferentes materiais e técnicas, alargando o campo de experiências e o domínio de outras linguagens expressivas.</li> </ul>			
Sequenciação do conteúdo programático por áreas curriculares			
Estudo do Meio			
Competências/ Tópicos/Blocos	Descritores de desempenho/ Objetivos específicos	Conteúdos	Resultados esperados/ Avaliação
Bloco 1 – À descoberta de si mesmo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e aplicar normas de higiene alimentar (identificação dos alimentos indispensáveis a uma vida saudável, importância da água potável, verificação do prazo de validade dos alimentos...).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Higiene alimentar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhece e aplica normas de higiene alimentar (identificação dos alimentos indispensáveis a uma vida saudável, importância da água potável, verificação do prazo de validade dos alimentos...).</li> </ul>
Língua Portuguesa			
Competências/ Tópicos/Blocos	Descritores de desempenho/ Objetivos específicos	Conteúdos	Resultados esperados/ Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão do oral</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- apropriar-se de novos vocábulos;</li> <li>- associar palavras ao seu significado;</li> <li>- identificar palavras</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vocabulário (todos os dias)</li> <li>• Texto oral e texto escrito (todos os dias)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Presta atenção a breves discursos sobre assuntos que lhe são familiares retendo o essencial da mensagem;</li> <li>• Sabe escutar para</li> </ul>

	<p>desconhecidas; - responder a questões acerca do que ouviu.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Detetar algumas semelhanças e diferenças entre o texto oral (falado ou lido) e o texto escrito.</li> </ul>		<p>reproduzir pequenas mensagens e para cumprir pedidos.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressão oral</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Usar vocabulário adequado ao tema e à situação;</li> <li>• Produzir discursos com diferentes finalidades e de acordo com intenções específicas: formular avisos, recados e instruções.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vocabulário (todos os dias)</li> <li>• Intencionalidade comunicativa: aviso, recado e instrução (todos os dias)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fala de forma clara e audível;</li> <li>• Fala com a entoação adequada à finalidade do discurso.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Distinguir texto e imagem;</li> <li>• Identificar as funções da leitura (para que serve ler);</li> <li>• Mobilizar conhecimentos prévios;</li> <li>• Ler com progressiva autonomia palavras, frases e pequenos textos para:             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Seguir instruções escritas para realizar ações;</li> </ul> </li> <li>• Ler em voz alta;</li> <li>• Recriar pequenos textos em diferentes formas de expressão (verbal, plástica, gestual e corporal).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Texto e imagem (dias 27 e 28)</li> <li>• Instruções (todos os dias)</li> <li>• Leitura em voz alta (todos os dias)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lê com expressividade.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrita</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber que a escrita é uma representação da linguagem oral;</li> <li>• Escrever legivelmente, e em diferentes suportes com correção (orto)gráfica: legendas de imagens.</li> <li>• Elaborar por escrito respostas a questionários, roteiros de tarefas e atividades;</li> <li>• Redigir textos respeitando as convenções gráficas e ortográficas e de pontuação, evitando repetições;</li> <li>• Escrever uma curta</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrita (todos os dias)</li> <li>• Legendas (dia 27)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escreve legivelmente, com respeito pelo tema, em diferentes suportes, e com correção (orto)gráfica.</li> </ul>

	mensagem – recado e aviso.		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimento explícito (plano discursivo e textual)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar características do texto oral e do texto escrito.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Texto oral e texto escrito.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mobiliza o conhecimento adquirido para melhorar o desempenho pessoal no modo oral e no modo escrito.</li> </ul>
<b>Matemática</b>			
<b><i>Competências/ Tópicos/Blocos</i></b>	<b><i>Descritores de desempenho/ Objetivos específicos</i></b>	<b><i>Conteúdos</i></b>	<b><i>Resultados esperados/ Avaliação</i></b>
<p>Números e operações:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Números naturais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar contagens progressivas, representando os números envolvidos;</li> <li>• Compor e decompor números;</li> <li>• Comparar e ordenar números;</li> <li>• Utilizar a simbologia <math>&lt;</math>, <math>&gt;</math> e <math>=</math>;</li> <li>• Identificar e dar exemplos de diferentes representações para o mesmo número;</li> <li>• Ler e representar números até ao 600;</li> <li>• Compreender o valor posicional de um algarismo no sistema de numeração decimal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Noção de número natural (todos os dias)</li> <li>• Relações numéricas (todos os dias)</li> <li>• Sistema de numeração decimal (todos os dias)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realiza contagens progressivas e regressivas, utilizando números até 600 e representando os números envolvidos;</li> <li>• Compõe e decompõe números até ao 600;</li> <li>• Utiliza a simbologia <math>&lt;</math>, <math>&gt;</math> e <math>=</math>;</li> <li>• Compara e ordena números até ao 600;</li> <li>• Identifica e dá exemplos de diferentes representações para o mesmo número;</li> <li>• Lê e representa números do 500 ao 600;</li> <li>• Compreende o valor posicional de um algarismo no sistema de numeração decimal.</li> </ul>
<p>Operações com números naturais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Adição</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a adição nos sentidos combinar e acrescentar;</li> <li>• Usar o sinal <math>+</math> na representação horizontal do cálculo;</li> <li>• Compreender e memorizar factos básicos da adição;</li> <li>• Adicionar utilizando a</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adição (todos os dias)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreende a adição nos sentidos de combinar e acrescentar;</li> <li>• Usa o sinal <math>+</math> na representação horizontal do cálculo;</li> <li>• Compreende e</li> </ul>

	representação horizontal e recorrendo a estratégias de cálculo mental e escrito.		memoriza factos básicos da adição; • Adiciona utilizando a representação horizontal e recorrendo a estratégias de cálculo mental e escrito.
Capacidades transversais: • Raciocínio matemático • Comunicação matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interpretar informação e ideias matemáticas representadas de diversas formas;</li> <li>• Representar informação e ideias matemáticas de diversas formas;</li> <li>• Expressar ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito, utilizando linguagens e vocabulário próprios.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Representação (todos os dias)</li> <li>• Expressão (todos os dias)</li> <li>• Discussão (todos os dias)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interpreta informação e ideias matemáticas representadas de diversas formas;</li> <li>• Representa informação e ideias matemáticas de diversas formas;</li> <li>• Expressa ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito, utilizando linguagens e vocabulário próprios.</li> </ul>
<b>Expressões</b>			
<b><i>Competências/ Tópicos/Blocos</i></b>	<b><i>Descritores de desempenho/ Objetivos específicos</i></b>	<b><i>Conteúdos</i></b>	<b><i>Resultados esperados/ Avaliação</i></b>
Bloco 2 – Descoberta e organização progressiva de superfícies	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar as possibilidades técnicas das tintas comestíveis.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pintura (dia 28)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explora as possibilidades técnicas das tintas comestíveis.</li> </ul>
Bloco 3 – Exploração de técnicas diversas de expressão	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Imprimir com carimbos feitos em vegetais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Impressão (dia 28)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Imprime com carimbos feitos em vegetais.</li> </ul>

## Anexo 11 – Seleção dos conteúdos – 4ª semana de implementação

PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA – GUIÃO DE ATIVIDADES			
<b>Professora Cooperante:</b> Maria da Graça Gabriel			
<b>Alunas de Prática Supervisionada:</b> Ana Raquel Taborda e Ana Filipa Heitor			
<b>Professor Supervisor:</b> António Pereira Pais			
<b>Turma:</b> 2º Ano			
<b>Unidade Temática:</b> O Natal chegou!			
<b>Semana de:</b> 11 a 13 de novembro de 2012			
Seleção do conteúdo programático			
Objetivos didáticos gerais			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descobrir como é vivenciado o Natal no mundo;</li> <li>• Desenvolver o gosto pela escrita e aprender a escrever diferentes tipos de texto – a carta;</li> <li>• Compreender o sistema de numeração decimal – os números até 999;</li> <li>• Fazer construções, explorando a tridimensionalidade e transformando/criando novos objetos.</li> </ul>			
Sequenciação do conteúdo programático por áreas curriculares			
Estudo do Meio			
Competências/ Tópicos/Blocos	Descritores de desempenho/ Objetivos específicos	Conteúdos	Resultados esperados/ Avaliação
Bloco 2 – À Descoberta dos Outros e das Instituições	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer algumas tradições de Natal específicas de alguns países - pratos e doçaria de Natal, presépio, nome que é dado ao pai Natal e outros costumes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Natal no mundo – tradições (dia 11 e 13)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhece algumas tradições de Natal específicas de diferentes países – pratos e doçaria de Natal, presépio, nome que é dado ao pai Natal e outros costumes.</li> </ul>
Língua Portuguesa			
Competências/ Tópicos/Blocos	Descritores de desempenho/ Objetivos específicos	Conteúdos	Resultados esperados/ Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão do oral</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- apropriar-se de novos vocábulos;</li> <li>- associar palavras ao seu significado;</li> <li>- identificar palavras desconhecidas;</li> <li>- responder a questões acerca do que ouviu;</li> <li>- identificar o tema central.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vocabulário sinónimos e antónimos (todos os dias)</li> <li>• Tema e assunto (dia 12)</li> <li>• Texto oral e texto escrito (dias 12 e 13)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Presta atenção a breves discursos sobre assuntos que lhe são familiares – O Natal no mundo - retendo o essencial da mensagem;</li> <li>• Compreende o essencial do texto lido nesta unidade didática – “A</li> </ul>

			primeira prenda do Pai Natal” de Alice Vieira.
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressão oral</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Usar vocabulário adequado ao tema e à situação;</li> <li>• Produzir discursos com diferentes finalidades e de acordo com intenções específicas: <ul style="list-style-type: none"> <li>- formular pedidos;</li> <li>- partilhar ideias, sensações e sentimentos pessoais.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vocabulário (todos os dias)</li> <li>• Intencionalidade comunicativa: pedido</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fala de forma clara e audível.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Antecipar conteúdos;</li> <li>• Ler com progressiva autonomia palavras, frases e pequenos textos para: <ul style="list-style-type: none"> <li>- confrontar as previsões feitas com o conteúdo do texto;</li> <li>- identificar o tema central;</li> <li>- responder a questões sobre o texto;</li> </ul> </li> <li>• Ler em voz alta;</li> <li>• Expressar sentimentos, emoções, opiniões provocados pela leitura de textos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura em voz alta (todos os dias)</li> <li>• Assunto; ideia principal (dia 12)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lê com clareza o texto proposto nesta unidade didática - “A primeira prenda do Pai Natal” de Alice Vieira;</li> <li>• Compreende o essencial do texto lido nesta unidade didática.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrita</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaborar por escrito respostas a questionários, roteiros de tarefas e atividades;</li> <li>• Utilizar materiais de apoio à produção escrita;</li> <li>• Redigir textos – a carta;</li> <li>• Rever os textos, com apoio do professor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrita (todos os dias)</li> <li>• Textualização – a carta (dia 13)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escreve legivelmente, com respeito pelo tema (carta ao Pai Natal), em diferentes suportes, e com correção (orto)gráfica.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimento explícito (plano lexical e semântico)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manipular palavras e frases;</li> <li>• Comparar dados e descobrir regularidades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sinónimos e antónimos (dia 12)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mobiliza os conhecimentos adquiridos na compreensão e produção de textos orais e escritos – sinónimos e antónimos.</li> </ul>

<b>Matemática</b>			
<b>Competências/ Tópicos/Blocos</b>	<b>Descritores de desempenho/ Objetivos específicos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Resultados esperados/ Avaliação</b>
<p>Números e operações:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Números naturais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar contagens progressivas e regressivas, representando os números envolvidos;</li> <li>• Compor e decompor números;</li> <li>• Comparar e ordenar números;</li> <li>• Identificar e dar exemplos de diferentes representações para o mesmo número;</li> <li>• Ler e representar números, pelo menos até 999;</li> <li>• Compreender o valor posicional de um algarismo no sistema de numeração decimal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Noção de número natural (dia 12)</li> <li>• Relações numéricas (dia 12)</li> <li>• Sistema de numeração decimal (dia 12)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realiza contagens progressivas e regressivas, utilizando números até 999 e representando os números envolvidos;</li> <li>• Compõe e decompõe números até 999;</li> <li>• Compara e ordena números até 999;</li> <li>• Identifica e dá exemplos de diferentes representações para o mesmo número (ex.: utilizando ábacos, utilizando imagens, utilizando o material multibásico e utilizando os algarismos);</li> <li>• Lê e representa números até 999;</li> <li>• Compreende o valor posicional de um algarismo no sistema de numeração decimal (até às centenas).</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Operações com números naturais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a adição nos sentidos combinar e acrescentar;</li> <li>• Usar o sinal + na representação horizontal do cálculo;</li> <li>• Adicionar utilizando a representação horizontal e recorrendo a estratégias de cálculo mental e escrito.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adição (dia 12)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreende a adição nos sentidos de combinar e acrescentar;</li> <li>• Usa o sinal + na representação horizontal do cálculo;</li> <li>• Adiciona utilizando a representação horizontal e recorrendo a</li> </ul>

			estratégias de cálculo mental e escrito.
• Regularidades	• Elabora sequências de números segundo uma dada lei de formação.	• Sequências (dia 12)	• Elabora sequências de número segundo uma dada lei de formação (+100).
Capacidades transversais: • Raciocínio matemático • Comunicação matemática	• Explicar ideias e processos e justificar resultados matemáticos; • Interpretar informação e ideias matemáticas representadas de diversas formas; • Expressar ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito, utilizando linguagens e vocabulário próprios.	• Justificação (dia 12) • Interpretação (dia 12) • Expressão (dia 12)	• Explica ideias e processos e justifica resultados matemáticos; • Interpreta informação e ideias matemáticas representadas de diversas formas; • Expressa ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito, utilizando linguagens e vocabulários próprios.
<b>Expressões</b>			
<b>Competências/ Tópicos/Blocos</b>	<b>Descritores de desempenho/ Objetivos específicos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Resultados esperados/ Avaliação</b>
Bloco 1 – Descoberta e Organização Progressiva de Volumes	• Ligar/colar elementos para uma construção; • Inventar novos objetos utilizando materiais ou objetos recuperados.	• Construções (dia 11)	• Liga/cola elementos para uma construção; • Inventa novos objetos utilizando materiais ou objetos recuperados.
Bloco 2 – Descoberta e Organização Progressiva de Superfícies	• Pintar construções.	• Pintura (dia 11)	• Pinta construções.

## Anexo 12 – Seleção dos conteúdos – 5ª semana de implementação

PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA – GUIÃO DE ATIVIDADES			
<b>Professora Cooperante:</b> Maria da Graça Gabriel			
<b>Aluna de Prática Supervisionada:</b> Ana Raquel Taborda			
<b>Professor Supervisor:</b> António Pereira Pais			
<b>Turma:</b> 2º Ano			
<b>Unidade Temática:</b> Aprender a viver com os outros!			
<b>Semana de:</b> 8 a 10 de janeiro de 2013			
Seleção do conteúdo programático			
Objetivos didáticos gerais			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e aplicar algumas regras de convivência social.</li> <li>• Desenvolver atitudes e valores relacionados com a responsabilidade, tolerância, solidariedade, cooperação e respeito pelas diferenças.</li> <li>• Identificar nomes próprios, comuns e coletivos e elaborar listas de palavras com os mesmos.</li> <li>• Compreender o sistema de numeração decimal – os números até 1000 (o milhar).</li> <li>• Identificar e dar exemplos de números pares e ímpares.</li> <li>• Desenvolver o domínio de outras linguagens expressivas – o cartaz.</li> </ul>			
Sequenciação do conteúdo programático por áreas curriculares			
Estudo do Meio			
Competências/ Tópicos/Blocos	Descritores de desempenho/ Objetivos específicos	Conteúdos	Resultados esperados/ Avaliação
Bloco 2 – À descoberta dos outros e das instituições	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e aplicar algumas regras de convivência social;</li> <li>• Respeitar os interesses individuais e coletivos;</li> <li>• Conhecer e aplicar formas de harmonização de conflitos: diálogo, consenso, votação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A vida em sociedade – regras de convivência social (dia 8 e 10)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhece e aplica algumas regras de convivência social;</li> <li>• Respeita os interesses individuais e coletivos;</li> <li>• Conhece e aplica formas de harmonização de conflitos: diálogo, consenso, votação</li> </ul>
Língua Portuguesa			
Competências/ Tópicos/Blocos	Descritores de desempenho/ Objetivos específicos	Conteúdos	Resultados esperados/ Avaliação
• Compreensão do oral	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- apropriar-se de novos vocábulos;</li> <li>- associar palavras ao seu significado;</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vocabulário (todos os dias)</li> <li>• Tema e assunto (dia 8 e 9)</li> <li>• Texto oral e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Presta atenção a breves discursos sobre assuntos que lhe são familiares – regras de convivência social -</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- identificar palavras desconhecidas;</li> <li>- responder a questões acerca do que ouviu;</li> <li>- identificar o tema central.</li> </ul>	texto escrito (dias 8 e 9)	<p>retendo o essencial da mensagem;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreende o essencial do texto lido nesta unidade didática – “Os nomes” de Maria Alberta Menéres.</li> </ul>
• Expressão oral	• Usar vocabulário adequado ao tema e à situação.	• Vocabulário (todos os dias)	• Fala de forma clara e audível.
• Leitura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Antecipar conteúdos;</li> <li>• Ler com progressiva autonomia palavras, frases e pequenos textos para: <ul style="list-style-type: none"> <li>- identificar o tema central;</li> <li>- localizar a informação pretendida;</li> <li>- confrontar as previsões feitas com o conteúdo do texto;</li> <li>- responder a questões sobre o texto;</li> </ul> </li> <li>• Ler em voz alta.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vocabulário relativo ao livro – título (dia 9)</li> <li>• Autor (dia 9)</li> <li>• Assunto; ideia principal (dia 8)</li> <li>• Leitura em voz alta (todos os dias)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lê com clareza o texto proposto nesta unidade didática - “Os nomes” de Maria Alberta Menéres;</li> <li>• Compreende o essencial do texto lido nesta unidade didática.</li> </ul>
• Escrita	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrever legivelmente, e em diferentes suportes com correção (orto)gráfica: legendas de imagens;</li> <li>• Elaborar por escrito respostas a questionários, roteiros de tarefas e atividades;</li> <li>• Utilizar materiais de apoio à produção escrita.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrita (todos os dias)</li> <li>• Imagem (dia 8 e 10)</li> <li>• Listas de palavras (dia 10)</li> </ul>	• Escreve legivelmente, com respeito pelo tema, em diferentes suportes, e com correção (orto)gráfica.
• Conhecimento explícito (plano das classes de palavras e plano da representação gráfica e ortográfica)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manipular palavras e frases;</li> <li>• Comparar dados e descobrir regularidades;</li> <li>• Explicitar: distinguir nomes.</li> <li>• Explicitar regras e procedimentos: <ul style="list-style-type: none"> <li>- conhecer a ordem alfabética.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nome – próprio, comum e coletivo (dia 10)</li> <li>• Ordem alfabética (dia 9)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manipular e comparar dados para descobrir regularidades no funcionamento da língua;</li> <li>• Mobiliza os conhecimentos adquiridos na compreensão e produção de textos orais e escritos – nomes próprios,</li> </ul>

			comuns e coletivos.
<b>Matemática</b>			
<b>Competências/ Tópicos/Blocos</b>	<b>Descritores de desempenho/ Objetivos específicos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Resultados esperados/ Avaliação</b>
Números e operações: • Números naturais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ordenar de acordo com um dado critério;</li> <li>• Realizar contagens progressivas, representando os números envolvidos;</li> <li>• Compor e decompor números;</li> <li>• Comparar e ordenar números;</li> <li>• Identificar e dar exemplos de diferentes representações para o mesmo número;</li> <li>• Identificar e dar exemplos de números pares e ímpares;</li> <li>• Representar números na reta numérica;</li> <li>• Ler e representar números, pelo menos até 1000;</li> <li>• Compreender o valor posicional de um algarismo no sistema de numeração decimal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Noção de número natural (todos os dias)</li> <li>• Relações numéricas (todos os dias)</li> <li>• Sistema de numeração decimal (todos os dias)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ordena de acordo com um dado critério (ordem crescente);</li> <li>• Realiza contagens progressivas e regressivas, utilizando números até 1000 e representando os números envolvidos;</li> <li>• Compõe e decompõe números até 1000;</li> <li>• Compara e ordena números até 1000;</li> <li>• Identifica e dá exemplos de diferentes representações para o mesmo número (ex.: utilizando o material multibásico e utilizando os algarismos);</li> <li>• Identifica e dá exemplos de números pares e ímpares;</li> <li>• Representar números na reta numérica;</li> <li>• Lê e representa números até 1000;</li> <li>• Compreende o valor posicional de um algarismo no sistema de numeração decimal (até ao milhar).</li> </ul>
Operações com números naturais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a adição no sentido acrescentar;</li> <li>• Compreender a subtração</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adição (todos os dias)</li> <li>• Subtração (dia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreende a adição no sentido acrescentar;</li> </ul>

	<p>no sentido retirar;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender e memorizar factos básicos da adição e da subtração;</li> <li>• Adicionar e subtrair utilizando a representação horizontal e recorrendo a estratégias de cálculo mental e escrito.</li> </ul>	10)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreende a subtração no sentido retirar;</li> <li>• Compreende e memoriza factos básicos da adição e da subtração;</li> <li>• Adiciona e subtrai utilizando a representação horizontal e recorrendo a estratégias de cálculo mental e escrito.</li> </ul>
Regularidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaborar sequências de números segundo uma dada lei de formação e investigar regularidades em sequências e em tabelas de números.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sequência (dia 8 e 10)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elabora sequências de números segundo uma dada lei de formação e investigar regularidades em sequências e em tabelas de números (+ 100 e números pares e ímpares).</li> </ul>
<p>Capacidades transversais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Raciocínio matemático</li> <li>• Comunicação matemática</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explicar ideias e processos e justificar resultados matemáticos;</li> <li>• Interpretar informação e ideias matemáticas representadas de diversas formas;</li> <li>• Expressar ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito, utilizando linguagens e vocabulário próprios.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Justificação (todos os dias)</li> <li>• Interpretação (todos os dias)</li> <li>• Expressão (todos os dias)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explica ideias e processos e justifica resultados matemáticos;</li> <li>• Interpreta informação e ideias matemáticas representadas de diversas formas;</li> <li>• Expressa ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito, utilizando linguagens e vocabulário próprios.</li> </ul>

<b>Expressões</b>			
<b><i>Competências/ Tópicos/Blocos</i></b>	<b><i>Descritores de desempenho/ Objetivos específicos</i></b>	<b><i>Conteúdos</i></b>	<b><i>Resultados esperados/ Avaliação</i></b>
Bloco 3 – Exploração de técnicas diversas de expressão	<ul style="list-style-type: none"><li>Fazer composições com fim comunicativo (usando a imagem e a palavra): - desenhando e escrevendo.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Cartazes (dia 9)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Faz composições com fim comunicativo (usando a imagem e a palavra): - desenha e escreve.</li></ul>

**Anexo 13** – Seleção dos conteúdos – 6ª semana de implementação

<b>PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA – GUIÃO DE ATIVIDADES</b>			
<b>Professora Cooperante:</b> Maria da Graça Gabriel			
<b>Aluna de Prática Supervisionada:</b> Ana Raquel Taborada			
<b>Professor Supervisor:</b> António Pereira Pais			
<b>Turma:</b> 2º Ano			
<b>Unidade Temática:</b> Vamos descobrir as plantas!			
<b>Semana de:</b> 22 a 24 de janeiro de 2013			
<b>Seleção do conteúdo programático</b>			
<b>Objetivos didáticos gerais</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Distinguir seres vivos e seres não vivos.</li> <li>• Conhecer as partes constituintes das plantas.</li> <li>• Identificar e formar palavras no feminino, masculino, singular e plural.</li> <li>• Conhecer as técnicas básicas da organização textual para a elaboração de um retrato.</li> <li>• Representar e interpretar dados utilizando: diagrama de Venn, tabela de frequência, gráfico de pontos e pictograma.</li> </ul>			
<b>Sequenciação do conteúdo programático por áreas curriculares</b>			
<b>Estudo do Meio</b>			
<b>Competências/ Tópicos/Blocos</b>	<b>Descritores de desempenho/ Objetivos específicos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Resultados esperados/ Avaliação</b>
Bloco 3 – À descoberta do ambiente natural	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Distinguir seres vivos e seres não vivos;</li> <li>• Observar e identificar algumas plantas mais comuns existentes no ambiente próximo:</li> <li>• - Conhecer partes constitutivas das plantas mais comuns (raiz, caule, folhas, flores e frutos).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os seres vivos do seu ambiente (dia 22 e 24)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Distingue seres vivos e seres não vivos;</li> <li>• Observa e identifica algumas plantas mais comuns existentes no ambiente próximo:</li> <li>• - Conhece partes constitutivas das plantas mais comuns (raiz, caule, folhas, flores e frutos).</li> </ul>
<b>Língua Portuguesa</b>			
<b>Competências/ Tópicos/Blocos</b>	<b>Descritores de desempenho/ Objetivos específicos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Resultados esperados/ Avaliação</b>
• Compreensão do oral	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- apropriar-se de novos vocábulos;</li> <li>- associar palavras ao seu significado;</li> <li>- identificar palavras</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vocabulário (todos os dias)</li> <li>• Tema e assunto (dias 22 e 23)</li> <li>• Reconto (dias 22 e 23)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Presta atenção a breves discursos sobre assuntos que lhe são familiares – as plantas - retendo o essencial da mensagem;</li> </ul>

	<p>desconhecidas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- responder a questões acerca do que ouviu;</li> <li>- identificar o tema central;</li> <li>- recontar histórias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Texto oral e texto escrito (todos os dias)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreende o essencial do texto lido nesta unidade didática – “A Flor e a Menina” de Lourdes Custódio.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressão oral</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Usar vocabulário adequado ao tema e à situação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vocabulário (todos os dias)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fala de forma clara e audível.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Antecipar conteúdos;</li> <li>• Ler com progressiva autonomia palavras, frases e pequenos textos para: <ul style="list-style-type: none"> <li>- confrontar as previsões feitas com o conteúdo do texto;</li> <li>- identificar o tema central;</li> <li>- localizar a informação pretendida;</li> <li>- responder a questões sobre o texto;</li> </ul> </li> <li>• Ler em voz alta.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assunto; ideia principal (dia 22)</li> <li>• Leitura em voz alta (todos os dias)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lê com clareza o texto proposto nesta unidade didática - “A Flor e a Menina” de Lourdes Custódio;</li> <li>• Compreende o essencial do texto lido nesta unidade didática.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrita</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrever legivelmente, e em diferentes suportes com correção (orto)gráfica: <ul style="list-style-type: none"> <li>- legendas de imagens;</li> </ul> </li> <li>• Elaborar por escrito respostas a questionários, roteiros de tarefas e atividades;</li> <li>• Utilizar materiais de apoio à produção escrita.</li> <li>• Elaborar uma descrição: <ul style="list-style-type: none"> <li>- personagem.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrita (todos os dias)</li> <li>• Imagem (dias 22 e 24)</li> <li>• Texto descritivo (dia 24)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escreve legivelmente, com respeito pelo tema, em diferentes suportes, e com correção (orto)gráfica.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimento explícito (plano morfológico)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manipular palavras e constituintes de palavras e observar os efeitos produzidos: <ul style="list-style-type: none"> <li>- formar femininos, masculinos; singulares e plurais.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Flexão nominal – número (singular, plural); género (masculino, feminino) (dia 22)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manipular e comparar dados para descobrir regularidades no funcionamento da língua;</li> <li>• Mobiliza os conhecimentos adquiridos na compreensão e produção de textos orais e escritos – flexão nominal</li> </ul>

			(número e género).
<b>Matemática</b>			
<b>Competências/ Tópicos/Blocos</b>	<b>Descritores de desempenho/ Objetivos específicos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Resultados esperados/ Avaliação</b>
<p>Organização e tratamento de dados:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Representação e interpretação de dados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler, explorar e interpretar informação (apresentada em tabelas de frequências, gráficos de pontos e pictogramas) respondendo e formulando novas questões;</li> <li>• Classificar dados utilizando o diagrama de Venn;</li> <li>• Formular questões e recolher dados registando-os através de esquemas de contagem gráfica (tally charts) e de gráficos de pontos;</li> <li>• Organizar dados em tabelas de frequências absolutas e representá-los através de pictogramas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura e interpretação de informação apresentada em tabelas e gráficos (todos os dias)</li> <li>• Classificação de dados utilizando diagrama de Venn (dia 22)</li> <li>• Tabelas de frequência absoluta, gráficos de pontos e pictogramas (dias 23 e 24)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lê, explora e interpreta informação (apresentada em tabelas de frequências, gráficos de pontos e pictogramas) respondendo e formulando novas questões;</li> <li>• Classifica dados utilizando o diagrama de Venn;</li> <li>• Formula questões e recolhe dados registando-os através de esquemas de contagem gráfica (tally charts) e de gráficos de pontos;</li> <li>• Organiza dados em tabelas de frequências absolutas e representa-os através de pictogramas.</li> </ul>
<p>Capacidades transversais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Raciocínio matemático</li> <li>• Comunicação matemática</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explicar ideias e processos e justificar resultados matemáticos;</li> <li>• Interpretar informação e ideias matemáticas representadas de diversas formas;</li> <li>• Representar informação e ideias matemáticas de diversas formas;</li> <li>• Expressar ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito, utilizando linguagens e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Justificação (todos os dias)</li> <li>• Interpretação (todos os dias)</li> <li>• Representação (todos os dias)</li> <li>• Expressão (todos os dias)</li> <li>• Discussão (todos os dias)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explica ideias e processos e justifica resultados matemáticos;</li> <li>• Interpreta informação e ideias matemáticas representadas de diversas formas;</li> <li>• Representa informação e ideias matemáticas de diversas formas;</li> <li>• Expressa ideias e</li> </ul>

---

	vocabulário próprios; • Discutir resultados, processos e ideias matemáticas.		processos matemáticos, oralmente e por escrito, utilizando linguagens e vocabulário próprios; • Discute resultados, processos e ideias matemáticas.
--	---	--	--

## **Anexo 14 – Guião do professor – Visita ao Horto de Amato Lusitano**

### Indicações gerais sobre a visita:

- A turma estará organizada em três grupos, sendo que cada grupo terá um “chefe” que terá a responsabilidade de assegurar o bom funcionamento do grupo, nomeadamente ajudando os alunos com mais dificuldades.
- Cada atividade terá início junto ao local de partida (junto ao juramento de Amato Lusitano).
- O tempo previsto para cada atividade será de 30 minutos.
- O início e o fim de cada atividade serão marcados por um sinal sonoro - apito. Assim, sempre que os alunos ouvirem o som do apito deverão deslocar-se para o ponto de partida para que possam, depois, iniciar uma nova atividade.
- Entre a segunda e a terceira atividades será feito um pequeno intervalo para que os alunos possam lanchar e ir à casa de banho.
- Cada grupo deverá realizar as tarefas propostas de forma autónoma, mas com a orientação e supervisão do professor responsável.
- Cada professor deverá fazer o registo fotográfico das atividades desenvolvidas pelo seu grupo, bem como anotar observações que lhe pareçam importantes.
- Cada professor deverá acompanhar o mesmo grupo até ao final das atividades.

### Desenvolvimento de cada uma das atividades:

- ❖ *“Descobrimo as plantas através dos sentidos!”*
  - Ajudar os alunos a colher a alfazema, utilizando uma tesoura para que esta não fique danificada.
  - Assegurar que cada grupo só colhe uma folha de salva.
  - Explicar aos alunos que só poderão utilizar nos seus desenhos as plantas que estiverem devidamente identificadas.
  - Direcionar a atenção dos alunos para a zona das plantas arbóreas e arbustivas na tarefa em que se pretende que desenhem uma planta de folha caduca e uma planta de folha espontânea.
- ❖ *“Descobrimo simetrias nas plantas!”*
  - Assegurar que todos os alunos seguem as etapas do percurso em simultâneo.
  - Explicar aos alunos que só poderão recolher folhas de plantas que estejam devidamente identificadas.
  - Relembrar que deverão utilizar a régua para traçar os eixos de simetria.
  - Explicar que deverão identificar cada uma das folhas recolhidas escrevendo o nome da planta a que pertencem nas etiquetas que encontrarão na sua pasta de explorador.

- De modo a que todos os alunos consigam resolver o problema proposto, sugerir que o simulem atribuindo as várias personagens aos alunos: um é o pastor, outro o lobo, outro a couve e outro a ovelha.

❖ *“Vamos plantar violetas!”*

- Assegurar que todos os alunos conseguem observar bem as violetas para que as possam desenhar.
- Garantir que cada aluno tem a oportunidade de arrancar uma planta espontânea e que a observa com atenção, colocando-a em seguida num balde próprio para o efeito.
- Ajudar a dividir tarefas para que todos os alunos possam participar.
- Plantar respeitando o espaço delimitado para cada grupo.

Distribuição dos grupos pelas atividades:

	<b>Atividade 1</b>	<b>Atividade 2</b>	<b>Atividade 3</b>
<b>Equipa laranja</b>	“Descobrimo as plantas através dos sentidos!”	“Descobrimo simetrias nas plantas”	“Vamos plantar violetas!”
<b>Equipa verde</b>	“Descobrimo simetrias nas plantas”	“Vamos plantar violetas!”	“Descobrimo as plantas através dos sentidos!”
<b>Equipa cinzenta</b>	“Vamos plantar violetas!”	“Descobrimo as plantas através dos sentidos!”	“Descobrimo simetrias nas plantas”

“Equipa laranja” – orientada por Ana Raquel Taborda

“Equipa verde” – orientada por Ana Filipa Heitor

“Equipa cinzenta” – orientada pela Professora Graça Gabriel

## Anexo 15 – Autorizações

Ex.<sup>mo</sup> Encarregado de Educação

As professoras estagiárias, Ana Filipa de Matos Heitor e Ana Raquel Quina Taborda, mestrandas da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, solicitam a V<sup>a</sup> Ex<sup>a</sup> autorização para o seu educando participar numa visita de estudo ao Horto de Amato Lusitano situado na Escola Superior de Educação de Castelo Branco, no próximo dia 30 de janeiro.

A referida visita decorre no âmbito da Prática Supervisionada em 1<sup>o</sup> Ciclo do Ensino Básico, do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1<sup>o</sup> Ciclo do Ensino Básico.

Castelo Branco, 25 de Janeiro de 2013

Ana Filipa de Matos Heitor

\_\_\_\_\_  
Ana Raquel Quina Taborda

-----  
Eu, \_\_\_\_\_, Encarregado de Educação do aluno(a)  
\_\_\_\_\_, autorizo  não autorizo

o meu educando a participar na visita de estudo ao Horto de Amato Lusitano situado na Escola Superior de Educação de Castelo Branco.

Castelo Branco, \_\_\_ de janeiro de 2013

O(A) Encarregado(a) de Educação

\_\_\_\_\_

Ex.<sup>ma</sup> Senhora Diretora do  
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva

As professoras estagiárias, Ana Filipa de Matos Heitor e Ana Raquel Quina Taborda, mestrandas da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, solicitam a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> autorização para a realização de uma visita de estudo ao Horto de Amato Lusitano situado na Escola Superior de Educação, no próximo dia 30 de janeiro, com os alunos do 2.<sup>o</sup> ano, turma 3AP, da Escola Básica Afonso de Paiva.

A referida visita decorre no âmbito da Prática Supervisionada em 1.<sup>o</sup> Ciclo do Ensino Básico, do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.<sup>o</sup> Ciclo do Ensino Básico.

Com os melhores cumprimentos  
Castelo Branco, de Janeiro de 2013

Ana Filipa de Matos Heitor

---

Ana Raquel Quina Taborda

---

Ex.<sup>ma</sup> Senhora Diretora da  
Escola Superior de Educação de Castelo Branco

As professoras estagiárias, Ana Filipa de Matos Heitor e Ana Raquel Quina Taborda, mestrandas da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, solicitam a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> autorização para a realização de uma visita de estudo ao Horto de Amato Lusitano, no próximo dia 31 de janeiro, com os alunos do 2.<sup>o</sup> ano, turma 3AP, da Escola Básica Afonso de Paiva.

A referida visita decorre no âmbito da Prática Supervisionada em 1.<sup>o</sup> Ciclo do Ensino Básico, do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.<sup>o</sup> Ciclo do Ensino Básico.

Com os melhores cumprimentos

Castelo Branco, de Janeiro de 2013

Ana Filipa de Matos Heitor

---

Ana Raquel Quina Taborda

---

**Anexo 16** – Compromisso de explorador**Compromisso de explorador**

Eu, \_\_\_\_\_,  
prometo respeitar as seguintes regras:

- 1) Respeitar as professoras e as suas indicações;
- 2) Não me afastar do grupo;
- 3) Respeitar o local da visita;
- 4) Não deitar lixo para o chão;
- 5) Ser responsável pelo meu material;
- 6) Ler e cumprir as indicações dadas no guião do aluno;
- 7) Ajudar os meus amigos sempre que estes precisarem;
- 8) Estar atento/a durante toda a visita;
- 9) Participar em todas as atividades;
- 10) Respeitar a Natureza (plantas e animais).

## Anexo 17 – Capas dos exploradores



**Anexo 18 – Folha de rosto**

**Instituto Politécnico de Castelo Branco  
Escola Superior de Educação  
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva  
- Escola Básica Afonso de Paiva -**

**Aprender para além da escola...  
Aprender com as plantas de Amato Lusitano**

**Nome do grupo:**

---

**Elementos do grupo:**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## Anexo 19 – Guião da dramatização

Ainda antes de entrarem na sala, e já vestidas com as roupas antigas, começaremos por explicar aos alunos que naquele dia iremos fazer uma visita ao passado e que por isso iremos recuar muitos anos no tempo... quase 500 anos!

Ao passarem o cortinado castanho (que funcionará como uma espécie de máquina no tempo) os alunos entrarão na sala e encontrarão alguns pormenores que darão a ilusão de outra época: o castelo, o Alfa vestido com roupas antigas (uma vez que durante toda a semana estará vestido de Amato Lusitano), o cavalo, a imagem de Castelo Branco no século XVI, a panela antiga, a ampulheta...

### Personagens:

- José - um rapaz jovem que está muito doente e prestes a morrer
- Maria - esposa de José, está muito aflita pois não sabe como ajudá-lo

**José** (*deitado no chão e contorcido de dores*) – Ai! Ai! Dói-me tanto! Estas dores não vão passar nunca!

**Maria** (*aflita*) – Tem calma! Eu vou arranjar ajuda!

*(Maria deixa o homem deitado no chão e corre em busca de auxílio)*

**Maria** (*desesperada*) – Socorro! Socorro! Alguém me ajuda? O José está doente... alguém pode ajudá-lo?

**José** (*ainda deitado no chão e cheio de dores*) – Ai! Ai! Salvem-me!

**Maria** (*voltando-se para os alunos*) – Têm alguma ideia? Sabem como posso ajudá-lo?

*(À partida, os alunos deverão aconselhar a mulher a levar José ao hospital, sendo importante relembrá-los que recuámos no tempo até uma época em que não existiam hospitais e até mesmo os medicamentos que existem hoje)*

**Maria** (*com um sorriso e falando novamente para os alunos*) – Tive uma ideia! Podia pedir ajuda a Amato Lusitano! Algum de vocês viu o Amato Lusitano?

**José** (*aflito*) – Sim! Tenta achar Amato Lusitano... só ele pode impedir a minha morte!

*(À partida nenhum dos alunos conhecerá quem foi Amato Lusitano, pelo que questionarão Maria)*

**Maria** (*explicando*) – Amato Lusitano é um médico muito conhecido da nossa época! Nasceu em 1511 aqui em Castelo Branco...

**José** (*falando com custo*) – O seu nome verdadeiro é João Rodrigues, mas toda a gente o conhece por Amato Lusitano...

**Maria** (*continuando a explicar*) – Sim! E utiliza algumas plantas para fazer os seus “medicamentos”.

**Maria** (*apontando para o Alfa e dirigindo-se até ele*) – Ali está Amato Lusitano! Talvez ajude José...

*(Maria finge pedir ajuda a Amato Lusitano – Alfa – e este entrega-lhe um rolo de papel com a receita de uma “cura” e também um vasilho com uma planta chamada funcho)*

**Maria** (*dirigindo-se novamente aos alunos*) – Olhem! Amato Lusitano deu-me esta planta e também uma receita... mas não sei lê-la! Algum de vocês me pode ajudar?

**José** (*gemendo de dor*) – Sim! Ajudem-na! Só assim me poderei salvar...

*(Maria pede a um dos alunos que leia as instruções dadas por Amato Lusitano, acabando por pedir também que a ajudem a preparar a infusão de funcho...)*

*(Mais tarde, preparada a infusão...)*

**Maria** (*ajoelhando-se junto de José*) – Toma, bebe com cuidado esta infusão...

**José** (*sorrindo aliviado*) – Oh! Já me começo a sentir melhor... Ainda bem que encontraste Amato Lusitano! Foi esse bom médico que me salvou!

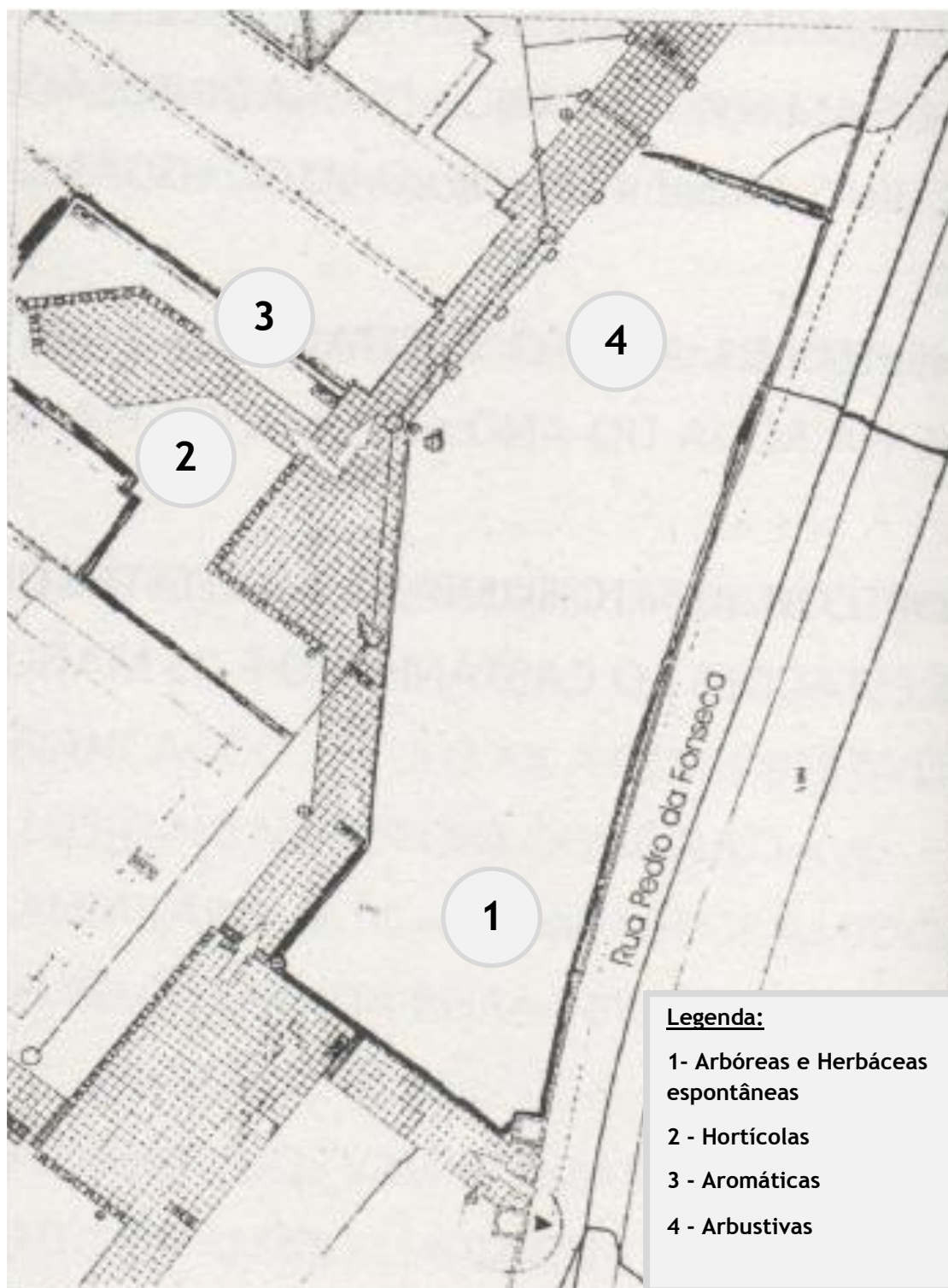
## **Anexo 20 – Mensagem**

### **Infusão de Funcho**

1. Corta algumas folhas de funcho (mais ou menos um punhado) e coloca-as numa chávena.
2. Coloca uma panela com água ao lume.
3. Aguarda até que a água levante fervura.
4. Deita a água a ferver na chávena com as folhas de funcho.
5. Aguarda 5 minutos, medindo o tempo com uma ampulheta.
6. A infusão está pronta a beber!

## **Anexo 21** – Mapa da cidade de Castelo Branco

## Anexo 22 – Planta do Horto de Amato Lusitano



## Anexo 23 – Entrevista à Professora Titular de Turma

### Importância dos Espaços Não Formais de Aprendizagem

1. Considera importante a utilização de espaços não formais de aprendizagem para a aprendizagem dos seus alunos? Porquê?

Sim, considero importante. Em primeiro lugar porque não é só na sala de aula que se aprende. O espaço exterior promove mais a aprendizagem porque os alunos estão mais interessados. E depois, estão em contacto direto com aquilo que é a realidade, ou seja, não estão afastados do real.

### Antes da Visita

2. As atividades realizadas em sala de aula, antes da visita, revelaram-se motivadoras? Em que aspeto? / Algum aspeto em que tenha sido perceptível a motivação dos alunos?

As atividades realizadas em sala de aula, as que vocês desenvolveram propriamente para esta situação, foram bastante motivadoras, à semelhança de outras já realizadas por vocês noutras semanas. Normalmente, quando um aluno está mais motivado para a aprendizagem aprende melhor e com maior facilidade os conceitos. Ora, os alunos estavam motivados em termos visíveis... estavam atentos e interessados nas atividades. E o que é que nós verificámos depois? Quando fomos para o horto eles mostraram saber os conceitos, ou seja, eles aprenderam o que revela que as atividades realizadas na aula foram motivadoras e enriquecedoras, além de terem promovido imensas aprendizagens fundamentais.

3. Considera que as atividades realizadas em sala de aula, antes da visita, estiveram articuladas com as atividades realizadas no Horto Amato Lusitano?

Sim, completamente. Aquilo que abordaram em sala de aula foi depois tudo o que os alunos tiveram a oportunidade de fazer no direto, na prática, no real, pelo que tiveram perfeitamente articuladas. Além do mais, as atividades realizadas em sala de aula possibilitaram aos alunos um primeiro contacto com a figura de Amato Lusitano.

4. Acha que as atividades realizadas em sala de aula foram importantes para um melhor desempenho e perceção, por parte dos alunos, das atividades realizadas no Horto Amato Lusitano? Em que medida?

Claro que sim, porque se eles não tivessem tido essa parte mais teórica teriam depois dificuldades na concretização das atividades no horto. Portanto,

trabalhámos os conceitos em sala de aula, fomos para o espaço (para o Horto de Amato Lusitano) e lá eles puderam desempenhar muito melhor o papel que lhes era exigido, ou seja, a concretização das diferentes tarefas.

### **Durante a Visita**

5. As atividades realizadas no Horto Amato Lusitano foram interessantes para os alunos? Porquê?

Sim, foram bastante interessantes para os alunos. Em primeiro lugar porque saíram do espaço da sala de aula e isso entusiasmou-os imenso. Por outro lado, puderam verificar no real aquilo de que já tinham falado: as árvores de folha caduca, as árvores de folha persistente, as simetrias... Portanto, há uma série de conceitos que ficam muito mais interiorizados. Em sala de aula nós damos o conteúdo, digamos o vocabulário, mas depois os alunos têm necessidade de verificar no real que há árvores de folha caduca e árvores de folha persistente, por exemplo. E isto é só um aspeto, noutros aspetos é a mesma coisa.

6. Considera que os recursos didáticos utilizados durante a visita estavam adequados aos alunos?

Sim, estavam. Acho que ao fim de aquele tempo todo, quando implementaram este trabalho, os vossos materiais estavam todos perfeitos em termos do grupo de alunos que tinham. No que se refere ao guião, por exemplo, considero que as atividades estavam construídas com base nos objetivos definidos para o 2.º ano de escolaridade, além de favorecerem uma importante interdisciplinaridade.

7. Acha que as atividades desenvolvidas estavam adequadas às especificidades do próprio espaço?

Estavam, pois tiravam partido das suas potencialidades e das diferentes zonas que o compõem. Há apenas um aspeto que gostaria de referir. O horto é um espaço com plantas cultivadas e, havendo poucas plantas cultivadas, os alunos não puderam perceber tão bem o conceito de horto. O número de plantas cultivadas não era muito visível, havia poucas, mas isto deve-se à estação do ano em que foi realizada a visita. Na minha opinião, seria interessante os alunos terem a oportunidade de lá voltarem noutra estação do ano para poderem perceber a transformação e verem as plantas cultivadas mais desenvolvidas.

8. Na sua opinião quais as capacidades/competências que foram desenvolvidas pelos alunos em cada uma das atividades?

No primeiro conjunto de tarefas (“Descobrimo as plantas através dos sentidos!”), os alunos puderam utilizar e explorar os seus sentidos em contexto real:

cheiraram, sentiram e observaram o meio envolvente tirando dele um conjunto de importantes aprendizagens. Por outro lado, puderam também sistematizar e ampliar uma série de conceitos em contexto real, pelo que ficaram muito melhor adquiridos não é?

Já no que se refere ao segundo conjunto de atividades (“Descobrimo simetrias nas plantas!”), os alunos tiveram a oportunidade de mobilizar uma série de conhecimentos na resolução das tarefas propostas, designadamente os conceitos de simetria e de eixo de simetria que já haviam sido abordados em sala de aula. Por sua vez, a resolução do problema proposto favoreceu o desenvolvimento da comunicação matemática e do trabalho em grupo.

Todas as atividades, incluindo aquela em que plantaram violetas, possibilitaram o desenvolvimento de uma série de capacidades importantíssimas: observaram, registaram, mobilizaram conhecimentos... e ainda aprenderam a trabalhar em grupo de forma autónoma e responsável.

### **Depois da Visita**

9. Considera que as atividades realizadas depois da visita, de novo em sala de aula, possibilitaram uma boa sistematização dos conteúdos explorados durante a visita ao Horto Amato Lusitano?

Claro que sim. Depois de se realizar uma visita de estudo é muito importante fazer-se a sistematização dos conteúdos abordados durante a visita. A abordagem dos conteúdos e das atividades que já foram exploradas, de outra forma e noutra contexto, é fundamental para que os conceitos e conteúdos fiquem mais interiorizados. Para além do referido, neste caso específico, essa sistematização tornou-se ainda mais importante porque permitiu que os alunos dialogassem sobre as experiências vividas, pois, como estes estavam organizados em grupos, as experiências vividas em cada grupo foram diferentes. Para além disso, os alunos têm sempre a necessidade de comunicar.

10. Acha que todo o trabalho desenvolvido, por forma a estudar a problemática em questão (interação entre os espaços não formais e formais de aprendizagem), contribuiu para uma melhor aprendizagem por parte dos alunos?

Sim.

11. Considera que as aprendizagens adquiridas nos espaços não formais de ensino são importantes? Porquê/Em que medida?

Sim, porque permitem o contato com a realidade. Nesta faixa etária o concreto deve ser privilegiado em detrimento da abstração, pois o facto de abordarmos

determinados conteúdos em situações concretas ajuda os alunos a adquiri-los melhor.

12. Considera o espaço não formal utilizado para desenvolver este estudo, o Horto Amato Lusitano, um espaço com potencialidades para a aprendizagem dos alunos? Se tivesse oportunidade de levar os seus alunos a este espaço, repetiria a experiência?

Sim, gostaria de voltar a levar os meus alunos ao horto, principalmente se fosse nesta altura do ano, em que o horto se deve encontrar totalmente diferente, com mais plantas, as árvores caducas já possuem folhas, flores ou mesmo frutos, ou seja, deve encontrar-se mais composto. Este aspeto era muito importante para os alunos, para que eles pudessem ver as diferenças e a evolução das plantas.

13. As atividades realizadas ao longo deste estudo (antes, durante e depois da visita) estiveram adequadas ao grupo turma? E enquadraram-se nos programas de 2.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico?

Sim, aliás fazem mesmo parte do programa os conteúdos abordados.

14. Quer realçar algum aspeto positivo ou negativo sobre todo este processo de ensino e aprendizagem desenvolvido com os alunos?

Aspeto menos positivo está relacionado com o horto em si, devido às condições climáticas e estação do ano em que nos encontrávamos, tinha poucas plantas cultivadas.

15. A sua opinião sobre estes espaços não formais de ensino continua a ser a mesma, ou alterou-se depois de todas as atividades desenvolvidas com os seus alunos?

Eu não mudei de opinião, pois já considerava que os espaços não formais são importantíssimos na aprendizagem dos alunos. Nós só não realizamos mais atividades deste género porque há uma série de obstáculos (meios de transporte e condições económicas), que não permitem com maior facilidade as saídas da escola. A aprendizagem em espaços não formais é uma aprendizagem completamente diferente, porque os alunos ficam com referências que não são possíveis obter em sala de aula.

16. Considera que o trabalho desenvolvido neste projeto de investigação se articulou com o trabalho desenvolvido na Prática de Ensino Supervisionada?

Articulou-se muito bem, mas houve a necessidade de alterar a sequências dos conteúdos programáticos, ou seja, tivemos de antecipar alguns conteúdos, tais como as plantas e os seres vivos, que normalmente só são explorados mais tarde,

na altura da primavera. Contudo, essa alteração não prejudicou em nada a planificação e desenvolvimento das atividades letivas.